

FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1986
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	107
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1986
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1986.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

LOUVOR DE DEUS É A JUSTIÇA DOS HOMENS

A *Folha* inicia, com otimismo, mais um Ano Novo de presença junto às nossas comunidades e aos amigos leitores. Começo de ano é momento de recapitularmos o Projeto de Deus. Deus tem um Projeto para nosso mundo. O mundo está inserido no Projeto global de Deus. Este mundo não está simplesmente jogado no espaço, carregado por leis do acaso ou do destino imutável. Apesar das aparências em contrário, não somos formigas produzidas por geração espontânea dos ciclos irreversíveis da matéria, condicionadas a organizarmos o relacionamento premidas pela concortância, pela lei do mais forte e pela busca inevitável de vantagens. Ano Novo é ocasião de quebrarmos tal ciclo.

Deus tem um Projeto para o mundo. Tal coisa está clara desde a primeira linha da primeira página criadora da Bíblia. Quem fez o mundo foi Deus. Por isso, o mundo é de Deus, e não do acaso ou do destino. Depois que Deus completou sua obra — está escrito — contemplou-a lá de cima e viu, com satisfação, que tudo estava bem feito. Que tudo estava em condições de funcionar bem, de acordo com o Projeto original. Depois Deus entregou tudo ao Homem, para que o homem fizesse do mundo o seu paraíso, isto é: organizasse e administrasse as coisas de forma que o mundo de Deus sustentasse a vida plena de todos.

No mundo de Deus entrou o pecado do Homem. Em vez da generosidade desprendida usada por Deus na Criação, introduzimos a ambição gananciosa que nos leva à acumulação egoísta, à custa da espoliação do próximo e da exploração do trabalho dos indefesos. Aí o salmo triunfal das criaturas foi substituído pelos clamores dos oprimidos indignando os ouvidos de Deus. O amor original foi trocado pelo ódio e a malquerença entre as pessoas. A convivência fraterna transformou-se em violência, irmão matando irmão, irmão explorando irmão, irmão odiando irmão. A terra, originalmente suficiente para alimentar a todos, acabou expropriada ao Projeto de Deus e cercada pela ganância de nossos pecados.

LINHAS PASTORAIS

JESUS SE REVELA

- Há uma primeira revelação, silenciosa, íntima, humilde: Jesus revela-se primeiro a Maria SSma., a mulher que Deus escolheu, entre todas as mulheres, para ser a Mãe de Jesus. Quando Jesus nasce, há uma segunda fase de revelação: a José (de algum modo também aos animais, presentes no curral, provavelmente) e logo depois aos pastores de Belém.
- Embora fosse ainda humilde e silenciosa, há na revelação que o anjo comunica aos pastores de Belém, um primeiro alargamento da revelação sobre o nascimento do Salvador esperado. Utilizando suas fontes particulares, S. Lucas conserva-nos o anúncio que o anjo fez aos humildes pastores de Belém.
- “Não tenham medo, disse o anjo. Eis que lhes anuncio uma Boa-Nova de grande alegria para todo o Povo: hoje na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é Cristo senhor. Eis o que lhes servirá de sinal: vocês encontrarão uma criança recém-

Vivemos hoje, em nosso país, um momento particularmente importante deste nosso Antigo Testamento. Até o presente, nosso povo tem vivido séculos de opressão e miséria, numa terra espaçosa e rica, suficiente à vida plena de todos nós. Estas riquezas pátrias têm servido, até hoje, ao enriquecimento das minorias brasileiras insensíveis, desnacionais e apátridas. O povo subproletário é chamado a participar apenas na produção semi-escrava das imensas riquezas, das quais só recebe migalhas. O esquema piramidal dos faraós continua a funcionar. Deus, embora único, tem seu Nome preenchido de conteúdos idolátricos que nada têm a ver com o Deus Libertador do povo. Conteúdos religiosos que constituem verdadeiras blasfêmias. Às vezes canonizadas pelas igrejas.

O Novo Ano há de ser, de fato, particularmente importante para o povo oprimido de nosso país. É o ano da Constituinte. Este ano, pelo processo constituinte, se formulará a nova Lei Magna — a Constituição — que regerá os rumos de nossa caminhada nacional no futuro próximo. Uma das clarezas maiores, adquiridas em nossas comunidades, é a seguinte: nossos direitos fundamentais não acontecem por acaso, não são produzidos pelo mero avançar do tempo, não são fruto de graciosa devolução, por parte daqueles que os roubaram. Nossos direitos vêm na medida e na proporção de nossa luta, unida e organizada, para nos reapoderarmos deles. Frente privilegiada desta nossa luta é a participação na mobilização pela Constituinte livre, democrática e popular.

Deus fez o seu Projeto para o mundo. Mas fez de nós seus executores. Não só para que todos tenhamos vida, não só para nossa realização pessoal e familiar; para que o Nome de Deus volte a ser louvado pela Criação, é preciso que nos engajemos nesta luta. O máximo louvor a Deus é a justiça fraterna entre os homens. Eis, no Projeto do louvor de Deus, um bom projeto para o Novo Ano. (F.L.T.)

nascida, enrolada em faixas, deitada numa manjedoura” (Lc 1,10-12).

- Mas nos planos de Deus está uma revelação mais característica do universalismo, da catolicidade da salvação que Jesus Cristo vem trazer à humanidade. Aí encaixa-se muito bem a cena dos sábios do Oriente (narrada somente por S. Mateus 2,1-12) que vêm procurar e adorar o recém-nascido rei dos judeus. Esta cena é motivo para estabelecer o contraste entre a atitude de Herodes — representante, embora atípico, do Povo de Israel — e a atitude dos sábios do Oriente.
- Herodes representa Israel. E rejeita o Messias. Não somente: quer matá-lo, para eliminar pela raiz toda a possibilidade de concorrência. E como se visse frustrado, manda matar todas as crianças de Belém, abaixo de 2 anos (seriam talvez umas 20 crianças).
- Em contraste com Herodes-Povo judeu — Povo escolhido que não soube entender a presença do Messias —, está a aceitação humilde e alegre dos sábios em nome de todos os Povos pagãos.

IMAGEM DA GRANDE TENTACÃO

1. Durante muito tempo, parece que vivi num mundo confuso que a duras penas marchava para a ordem e para a paz. Eu me consolava com a esperança de melhores dias. E via no futuro a certeza de todos os problemas resolvidos e de uma fraternidade perfeita. De repente, caem as escamas que cegavam meus olhos. E me vejo num mundo que perdeu todo o sentido, onde tudo perdeu o seu lugar e o seu contexto. Vejo-me lançado ao caos primeiro, quando havia esperança. E agora perdi toda esperança. O caos da humanidade é total desesperança.

2. No silêncio da noite profunda, escuto a voz de Deus que me diz: Constrói teu mundo, começa tudo de novo, põe ordem na desordem. Recolho-me feliz e aceito o desafio. No meu mundo, Senhor, nenhuma criança chorará. Nenhum velhinho viverá na solidão. Nenhum irmão pequeno opressão sofrerá. Quem quer trabalho, trabalhará. Não haverá nem guerras nem exércitos. As onças brincarão com os sabiões. Susaninha sairá, abraçando Fernandinha, de mãos dadas pelo mundo, sem perigo e sem temor. No meu mundo será Paz.

3. Aceitei o desafio que me lançastes, Senhor, e sem grandes reflexões criei um mundo melhor. Peço-vos perdão de tanta ousadia: minha criação melhor não seria. Fecho os olhos, aguardando no silêncio a voz de Deus. Entra um silêncio profundo. Deus cala, não fala. Deus tolera, Deus espera. Na solidão do mundo imenso reflito e penso: ai, presunção! Falaí, enfim, Senhor, que vosso servo escuta. De súbito, no silêncio da noite profunda, escuto a voz de Deus que pergunta: Onde fica no teu mundo a alegria da Esperança? (A.H.)

• Dolorosamente, mas com visão profética bem clara, o evangelista S. Mateus, que escreve para o seu Povo, mostra a universalidade da obra redentora do Messias, mostra o chamamento dos pagãos, mostra como os pagãos escutam e entendem a mensagem de salvação, mostra enfim como uma parte de Israel (representada nas crianças inocentes) chega também a dar sua vida pela causa do Reino de Deus. Há um pequeno resto de Israel que aceita o Messias prometido não como o queriam os fariseus e doutores da Lei, mas como Deus o queria e como o Povo humilde o entendeu.

• Na festa da Epifania — revelação do Messias ao mundo, e revelação que é clara manifestação da vontade salvífica de Deus — nós nos alegramos com a nossa escolha. Dos Povos pagãos fomos tomados e escolhidos para participarmos da salvação que Jesus Cristo nos trouxe. E por isto assumimos também com alegria a nossa missão de anunciarmos Jesus Cristo ao mundo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "Missa do Natal, José Weber e M^o de Fátima de Oliveira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria, na forma de uma Criança.
3. Alegres, como os pastores, cantemos graças a Deus. Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo ilumine a todos. Que a sua estrela chame à caminhada todo o povo que anseia alcançar libertação!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Epifania; a festa dos santos Reis Magos. É dia de festa porque Deus se manifesta a todo homem que o procura. Os três reis magos são símbolos de cada pessoa que, aberta aos sinais de Deus, se coloca a caminho para encontrá-lo. A caminhada é longa e penosa. Os sinais, às vezes, desaparecem. Para não perder o rumo, precisamos ouvir o irmão, ouvir a comunidade e iluminar a estrada da vida com a luz da Palavra de Deus. Só O encontra quem caminha. Quem, igual a Herodes, tiver medo de perder poder, riquezas e regalias, não conhecerá a profunda alegria do encontro com Jesus. Quem for como os Reis Magos, reconhecerá o rosto do Menino Jesus em cada pobre que nasce aqui na Baixada ou em qualquer lugar deste mundo. E, radiante de alegria, traçará um novo caminho de fraternidade e de justiça.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para celebrarmos com alegria o encontro com Cristo, façamos uma revisão do rumo de nossa vida e peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai o nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós.
P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai a nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao seu encontro.
S. Senhor, que deixastes brilhar a vossa luz para todas as nações: perdoai a nossa teimosia em andar nas trevas.
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que guiados por sua estrela alcancemos a vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Deixar a Igreja no escuro. Acender um grande Cirio, ou uma luz focalizando somente a Mesa da Palavra. Onde for possível: trazer o Cirio, símbolo de Israel, seguido por uma multidão, símbolo dos povos).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías proclama, com imensa alegria, que o humilde povo de Israel é LUZ, colocada no alto, para iluminar todos os povos. Pois a GLÓRIA do SENHOR brilha sobre ele. Deixemo-nos também iluminar e atrair por esta luz.

L. Leitura do livro do Profeta Isaías (60,1-6). — "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR, e sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 71)

P. (canta): Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa: levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar; lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus: Eis o teu dia!

- L. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá / e grande paz até que a lua perca o brilho! De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!
3. Os reis de Tarsis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.
4. Libertará o indigente que suplica e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. Terá pena do indigente e do infeliz, e a vida dos humildes salvará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Os homens constroem cercas e barreiras para separar uns dos outros. Deus se revela como Aquele que derruba toda divisão e une os homens numa só família. Paulo compreendeu o mistério de Deus. E nós? Já nos comprometemos com o seu projeto de comunhão?

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — "Irmãos, com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Uma grande alegria: Aleluia, Aleluia! O anjo de Deus anuncia: Aleluia, Aleluia!
2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, Aleluia! Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, Aleluia!
3. Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

11 EVANGELHO

C. "Quem busca encontra; quem procura acha". Ao longo da caminhada experimenta o risco, as dificuldades, as dúvidas. Ao chegar, invade-o a imensa alegria do encontro com o Senhor. Eis a lição que os Reis Magos nos deixam.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).
P. Glória a vós, Senhor.

S. "Tendo Jesus nascido na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: 'Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagem'. Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurou saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: 'Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, meu povo'. Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: 'Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá render-lhe homenagem'. Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua Mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:
L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e às paz, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor:
L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, hoje os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.
3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.
1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.
2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.
3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.
5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.
6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar o Senhor, com Maria.
7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra; / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra!
8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os Reis Magos, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro com o Senhor abre caminhos novos. Pede novas atitudes, novo jeito de servir aos irmãos; novo relacionamento com o trabalho, com a família, com a comunidade. Deus chama, encontra e envia. Ele realiza isso em toda celebração. A nossa vida vai provar a verdade deste encontro.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e a estrela do Senhor nos oriente e nos guie.
P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Jesus Cristo é luz do mundo. / Cristo é nossa luz.
1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 12,17.23-25. / 3^a-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44. / 4^a-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52. / 5^a-feira: 1Jo 4,19—5,4; Lc 4,14-22a. / 6^a-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16. / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30. / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Lc 3,15-16.21-22 (Batismo de Jesus).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor do Pai, que não faz distinção de pessoas e de Jesus Cristo, que andou por toda a terra fazendo o bem, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Batismo de Jesus Cristo. Iguais a Ele também fomos batizados e ungidos por Deus com o Espírito Santo, para levar o direito às nações e firmar a justiça na terra. Direito e justiça não são frutos de leis impostas pelos homens, nascem do coração de Deus. Somos chamados a ir ao encontro de Cristo encarnado no pobre, sofrido e abandonado, no deserto da Baixada. Deus nos escolheu para recuperar o canícho rachado e manter acesa a mecha que fumega. Recuperar a força da união e organização do povo, que se vê abalada pelos atos de violência, pela perseguição e a tortura. Manter aceso o desejo de construir uma sociedade igualitária, alicerçada na vida comunitária e iluminada no Evangelho. Assim, estaremos assumindo o compromisso de nosso batismo e poderemos ser e fazer dos irmãos filhos bem-amados do Pai.

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta).

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito Santo que recebemos. (Momentos de silêncio).

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a vida, abençoa (+) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.

P. (canta): Esta água será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor. Derrama, Senhor, sobre ela seu amor!

S. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei-nos, ó Deus, que, por vossa misericórdia, jorrem sempre

para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém! (O sacerdote asperge a si mesmo e em seguida o povo).

P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão; sobre ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes vosso Filho. A nós, filhos adotivos, renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do Servo é ser aliança entre Deus e o Povo eleito. Ele é luz das nações porque revela o Amor e a Justiça do Pai.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (42,1-4.6-7). — “Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutri-

na. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere os que moram na escuridão”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 28)

Glória, glória nas alturas, paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

L. 1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, / tributai-lhe a glória e o poder! Dai-lhe a glória devida ao seu nome; / adorai-o com santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas, / sua voz sobre as águas imensas! Eis a voz do Senhor com poder! / Eis a voz do Senhor majestosa.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não faz distinção de pessoas. Por isto, Pedro anuncia aos pagãos o Cristo, ungido com o Espírito Santo, o Messias do povo de Deus e o Senhor de todos os povos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38). — Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: “De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa-Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de amor. Minh'alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz! Eu digo: Aleluia! Aleluia, Amém!

11 EVANGELHO

C. No Batismo de Jesus, Deus diz: “Tu és meu Filho bem-amado”. Pelo nosso Batismo, nós também somos chamados a viver como filhos bem-amados do Pai.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16.21-22).

P. Glória a vós, Senhor.

S. “Naquele tempo, o povo esperava um Messias e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: ‘Eu batizo vocês com água, mas virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que batizará com Espírito Santo e fogo’. Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo. Depois, enquanto rezava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do céu veio uma voz: ‘Tu és o meu Filho amado, em ti encontro a minha complacência’”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebe!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Batismo é novo nascimento. Nascimento para uma vida segundo o Espírito de Deus. Peçamos ao Pai que faça renascer em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servir aos seus planos de Amor e de Justiça.

L1. Por todas as Comunidades Eclesiais de Base, para que, animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e de filhos de Deus, peçamos: P. Ouvimos, ó Pai!

L2. Por todos os batizados, para que redescubram a cada dia, com alegria, o significado de seu batismo como dom de amor de Deus, que exige uma resposta livre e pessoal, peçamos:

L3. Pelos pais, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedir o batismo para seus filhos. E com o auxílio de Deus e da Comunidade façam crescer os filhos numa fé adulta, peçamos:

L4. Pelos jovens que receberam a Crisma este ano, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente cristãos, profe-

tas e sacerdotes no anúncio e na vivência do Evangelho, peçamos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo o exemplo de vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebi, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo de vosso Filho bem-amado que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolbeste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ser batizado é acolher a força de Deus. Ela nos faz homens novos, que lutam por uma convivência mais fraterna. Ser batizado é abaixar-se como Jesus e tornar grande o coração. É assumir corajosamente o cumprimento da vontade do Pai e os desafios de nossa realidade. Como Jesus tomemos o lado dos mais fracos, dos pequenos, daqueles cujos apelos não são ouvidos. Só assim poderemos esperar ouvir, também, de Deus as palavras: “Tu és o meu filho querido, em ti encontro toda minha alegria!”

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Prometi no meu santo Batismo a Jesus sempre e sempre adorar. / Pais cristãos em meu nome falam: Hoje os votos eu vim confirmar.

Fiel sincero, eu mesmo quero a Jesus prometer meu amor; a Jesus prometer meu amor.

2. Creio, pois, na divina Trindade, Pai e Filho e inefável Amor, / no mistério do Verbo encarnado e na Paixão de Jesus Redentor.

3. A Jesus servir quero constante, sua Lei em meu peito gravar, / combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20. / 3ª-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28. / 4ª-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39. / 5ª-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45. / 6ª-feira: 1Sm 8,4-7. 10-22a; Mc 2,1-12. / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17. / Domingo: Is 6,1-5; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do TEMPO COMUM II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, o amor de Deus nosso Pai, a graça de Jesus Cristo nosso irmão, a comunhão do Espírito Santo que continua derramando os seus dons sobre nós, estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Terminaram os momentos festivos da espera e do nascimento de Cristo. Voltamos ao tempo comum. Mas na Liturgia de hoje, tudo é alegria, fartura, riqueza de dons, beleza. Ela revela o que ninguém teria ousado imaginar: Deus ama o seu Povo como um noivo apaixonado ama sua noiva. E Ele demonstra o seu amor tornando feliz a noiva-Povo: ela não será mais uma terra oprimida e espoliada. Será livre, conhecerá a justiça e o bem-estar, viverá na paz. A imagem utilizada por Isaías torna-se realidade ainda mais forte com Cristo. É ele o esposo que solidariza conosco, assume em sua carne a condição dos homens. É ele o "vinho novo", aquele que não deixa faltar à sua Igreja a coragem do anúncio, a alegria da construção do Reino, a fartura dos dons do Espírito Santo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela sobretudo na capacidade de perdoar, de renovar a vida. Deus não cansa de recomeçar tudo de novo conosco quando arrependidos voltamos a ele. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós governais o céu e a terra. Escutai com bondade as orações do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Matrimônio é a experiência humana que melhor exprime o amor, a partilha e a doação mútua entre duas pessoas. É esta imagem que o profeta Isaías utiliza para mostrar o relacionamento entre Deus e o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (62,1-5). — "Por ti, Sião, não havei de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo, enunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão: 'Desamparada'; mas haverão de te chamar: 'Minha querida' e se dirá de tua terra: 'Desposada'. Porque o Senhor se agrada muito de ti e tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim, a alegria do teu Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 96)

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.
L. 1. Cantai ao Senhor um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizeis seu santo nome.

2. Dia após dia anunciai sua salvação, manifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!
3. Ó famílias das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!
4. Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira, estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunidade cristã é a verdadeira esposa de Cristo. Sua beleza e crescimento é fruto do Espírito de amor derramado sobre ela e do compromisso de cada membro em acolher e colocar a serviço os dons recebidos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,4-11). — "Irmãos, são distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro o mesmo espírito dá uma palavra de ciência. Para um o Espírito dá a fé, para outro o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom da profecia; para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse, o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar essas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com sua vontade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.
Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus.
Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Como nas Bodas de Caná, Cristo está presente hoje em sua Igreja, para que não falte no meio dos homens o "vinho" do Reino, a alegria da fraternidade, a esperança da salvação.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).
P. Glória a vós, Senhor.

S. "No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia. Estava lá a mãe de Jesus. Também Jesus e seus

discípulos tinham sido convidados para o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho'. Respondeu-lhe Jesus: 'Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou'. A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: 'Façam tudo o que ele lhes disser'. Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: 'Encham as talhas de água'. Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: 'Agora tirem e levem para o organizador da festa'. Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: 'Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora'. Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os seus discípulos acreditaram nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer estar unido para sempre à humanidade. Peçamos a Ele que faça brotar em nosso coração uma resposta comprometida com a causa do povo e do Reino.
L1. Pela Igreja de Deus para que com as suas atitudes revele a presença do Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor.
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor.
L3. Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor.
L4. Para que na Igreja, a todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.
L5. Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, conheceis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em

comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta Ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.
Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a Ceia na casa do Pai!
2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.
4. Vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.
7. Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente.
8. Crerá em mim e estará na verdade. / Quem vir cristãos na perfeita unidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações. Assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor, se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Tudo que tem vida nasce pequenino, como uma semente. O Grupo de Reflexão, o esforço de manter e aprofundar a caminhada da comunidade, o pequeno esforço missionário têm mais importância para a vida do mundo do que os grandes acontecimentos relatados pela imprensa. A pequena e humilde comunidade é mais importante, porque Deus a ama como esposa fiel e porque Cristo a transforma em vinho delicioso, a dar vigor ao mundo desanimado. Por isso nossa comunidade merece o melhor de nós.
P. Nossa Comunidade merece o melhor de nós!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!
Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: aleluia!
3. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!
4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que nossa voz se faça ouvir: aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28. / 4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; Mc 3,1-6. / 5ª-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12. / 6ª-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19. / Sábado: At 9,1-22; Mc 16,15-18 (Conversão de São Paulo). / Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12,12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS, 5-A; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Minha alegria é estar perto de Deus! 1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão. 2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! S. "Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus": Que o Espírito Santo recebido no Batismo, a libertação trazida por Jesus Cristo e o amor de Deus Pai estejam sempre convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. São muitos os que escutam a Palavra de Deus. São poucos, porém, os que se comprometem a vivê-la. É que ficamos olhando a lâmpada e esquecemos de ligar o interruptor da vida. Ouvimos a mensagem da Salvação, mas não a ligamos ao nosso dia-a-dia. A Palavra que celebramos na liturgia sai do coração de Deus e deve penetrar profundamente o nosso coração. Deve nos fazer solidários na partilha e na ação comum. Esta Palavra nos deve provocar de tal modo que, hoje, sejamos melhores do que ontem e, amanhã, perfeitos como o Pai do céu é perfeito. Esta Palavra não pode ser ouvida como se fosse um faz-de-conta. Ela nos deve levar a fazer a vontade de Deus, a realizar o seu projeto de libertação. Esta Palavra deve nos libertar e nos conduzir à nova sociedade e ao Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "ao ouvir as palavras da Lei" o povo de Deus chorava, porque percebia a sua infidelidade ao Projeto de libertação. Mas o Senhor, que tudo perdoa, lhes diz: "Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!" (Pausa para revisão de vida). Confiantes, cantemos a alegria de ser perdoados no amor. P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis) Solo: Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós! Solo: Cristo, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós! Solo: Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós! Eu canto a alegria... S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus. 1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirige nossa vida segundo o vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Deus está em dificuldade, sofre e chora. Mas descobre, na Palavra de Deus, a força para vencer todos os obstáculos. Alegre-se, celebra, faz festa.

L. Leitura do Livro de Neemias (8,2-4a.5-6.8-10). — "Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura do livro, desde a manhã até o meio-dia, na frente a Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, doutor da Lei, estava a pé num palanque de madeira, erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então ficaram todos de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo povo respondeu, com as mãos levantadas: 'Amém! Amém!' Depois se ajoelharam e se inclinaram até o chão, diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido, para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: 'Este dia é consagrado ao Senhor Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorando!' É que todo o povo estava chorando, ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: 'Comam carnes de primeira, tomem bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês'." — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

gria do Senhor é a segurança de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 18)

A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei liberdade!

- 1. A Lei do Senhor é perfeita, conforto para a alma. O testemunho do Senhor é verdadeiro, sabedoria dos humildes. 2. Os preceitos do Senhor são justos, alegria do coração. O mandamento do Senhor é reto, esplendor para os olhos. 3. O temor do Senhor é santo e firme para sempre. Os julgamentos do Senhor são corretos e justos igualmente. 4. Que vos agrade o cantar dos meus lábios e a voz da minha alma. Que ela chegue até vós, ó Senhor, meu Rochedo e Redentor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Separados e desunidos nós nos destruimos. Juntos e unidos formamos o Corpo de Cristo. E vivendo e lutando em comunidade que construímos o mundo justo e fraterno.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12,12-14.27). — "Irmãos: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não-judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é membro desse corpo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus!

11 EVANGELHO

C. Jesus não veio apenas pregar a Palavra do Pai. Ele veio proclamar e realizar a libertação dos pobres, cegos e oprimidos. Esta também é a nossa missão. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,1-4; 4,14-21). P. Glória a vós, Senhor. S. "Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Eles começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da pa-

lavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, prezado Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro, achou a passagem em que está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor'. Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentei minha fé! 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu! 2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus! 3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

- S. Supliquemos a Deus Pai, que sempre está ao nosso lado e nos ouve: L1. Por todas as Comunidades cristãs (silêncio): que elas permaneçam unidas no mesmo Espírito. P. Ouvei a oração do vosso povo, Senhor! L2. Por todos os anunciadores do Evangelho (silêncio): que eles continuem a proclamar a Boa-Nova da Salvação, apesar de todas as perseguições. L3. Por todos os presos (silêncio): que a sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e os reintegre na convivência social: L4. Por todos os que são explorados (silêncio): que construam justiça na sociedade que os marginaliza:

L5. Por todos nós (silêncio): que, livres de toda cegueira, possamos ver e libertar os pobres, os cegos, os presos, os oprimidos, e anunciar o ano de graça do Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, vós amais os homens, apesar de nossa fraqueza. Purificai-nos de toda falsidade, para que sejamos unidos, uns aos outros, pelos laços da paz e do amor. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar. 1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união. 2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar. 3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso. P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir sempre mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): S. Eis o mistério da fé. P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

- 1. Eu quis comer esta Ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora. Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a Ceia na casa do Pai! 2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado. 3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / de amor, a paz, uma Nova Aliança. 4. Vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento. 5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza; / porém; no céu, vos preparo outra mesa. 6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto. 7. Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente. 8. Creerá em mim e estará na verdade. / Quem vir cristãos na perfeita unidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que tendo participado desta Eucaristia e recebido a graça de uma nova vida, sempre nos alegremos com o dom de vossa Palavra e o Corpo de vosso Filho. Eles são sustento e remédio na caminhada de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. A sabedoria popular tem um ditado muito profundo: "As palavras comovem, os exemplos arrastam". Não nos basta escutar a Palavra de Deus e não fazer nada, ou muito pouco, pela libertação dos irmãos. A leitura do Evangelho, desligada da vida e da comunidade, para nada serve. Tornam-se apenas palavras vazias e sem sentido. A vida de Jesus é, portanto, para nós, exemplo de anúncio e de ação em favor dos mais pobres e desprotegidos. Arregacemos as mangas e mãos à obra!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. P. Amém! S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. P. Amém! S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz. P. Amém! S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

- 1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul, a invadir o coração: Aleluia! Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez, a criação das mãos de Deus. Irmãs, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia! Aleluia! Aleluia! 2. Minha irmã terra que ao pé da segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: Aleluia! 3. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim. Água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia! 4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 5,1-7.10; Mc 3,22-30. / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: 2Sm 7,18-19.24-29; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a.13-17; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40. / Domingo: Jr 1,4-5.17-19; 1Cor 12,31; 13,13; Lc 4,21-30.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II; série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

(A Comunidade se reúne fora da igreja, de onde se dirigirá em procissão até o altar. Cada um levará uma vela).

1 CANTO DE ENTRADA

(Enquanto se acendem as velas).

Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai, a comunhão do Espírito e a bênção de São José e de Maria Santíssima, estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Meus irmãos, há quarenta dias celebrávamos com alegria o Natal do Senhor. Hoje é o dia em que Jesus é apresentado ao Templo. Ele cumpre a Lei do Antigo Testamento. Mais que isto: Ele vem ao encontro do seu povo fiel. Impulsionados pelo Espírito Santo, o velho Simeão e a profetisa Ana foram também ao Templo. Iluminados pelo mesmo Espírito, reconheceram o seu Senhor naquela criança e o anunciaram com grande alegria. Também nós, reunidos pelo Espírito Santo, nos dirigimos à casa de Deus, ao encontro do Cristo. Nós o encontraremos nos irmãos, nós o reconheceremos na fração do pão, enquanto esperamos a sua vinda gloriosa.

4 BÊNÇÃO DAS VELAS

S. Oremos: Ó Deus, luz verdadeira, fonte e princípio da luz eterna, fazei brilhar no coração de vossos filhos a luz que não se apaga. Iluminados por estas velas no vosso templo santo, cheguemos ao esplendor da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!
(Em silêncio asperge as velas com água benta. Em seguida recebe a vela preparada para ele e dá início à procissão).
S. Vamos em paz, ao encontro do Senhor!
P. Assim seja!

5 PROCISSÃO

(Velas acesas, caminham para a igreja, cantando):
P. (canta): Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.
(Pode-se repetir também o Canto de Entrada).

6 GLÓRIA

(Ao chegar na Igreja).
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ouvi as nossas súplicas. Assim como vosso Filho único, humano igual a nós, foi hoje apresentado no Templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com o coração purificado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA

C. Malaquias nos anuncia que Deus virá. Ele estabelecerá uma nova liturgia que lhe será agradável. Ele vem renovar a Aliança com seu povo e purificar os nossos corações.

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias (3,1-4). — Assim diz o Senhor Deus: “Eis que vou enviar meu mensageiro para abrir um caminho diante de mim. É de modo repentino que ele, — o Senhor a quem vocês buscam —, entrará no seu templo; o Anjo da Aliança esperado por vocês já está se aproximando! diz o Senhor dos exércitos. Quem suportará o dia de sua chegada? Quem será capaz de se manter firme quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a soda dos lavadeiros. Ele se estabelecerá para fundir e purificar. Purificará os filhos de Levi e os limpará como o ouro e a prata. Então, poderão fazer, como convém, a oferta ao Senhor. Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos primeiros dias, nos tempos passados”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor, Senhor do céu e da terra, Senhor!
L. 1. Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o Rei da Glória!
2. Quem é este Rei da Glória? É o Senhor, o forte e valente, o Senhor, o valente das guerras.
3. Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o Rei da Glória!
4. Quem é este Rei da Glória? É o Senhor dos Exércitos: ele é o Rei da Glória.

10 SEGUNDA LEITURA

C. Foi experimentando na própria carne as nossas fraquezas cotidianas que Cristo, — semelhante a nós em tudo, menos no pecado —, se fez nosso Libertador e Salvador.
L. Leitura da Carta aos Hebreus (2,14-18). — Uma vez que os filhos têm em comum carne e sangue, por isso também Jesus participou da mesma condição, a fim de destruir pela morte o dominador da morte, isto é, o diabo; e libertar os que passaram toda a vida em estado de servidão, pelo temor da morte. Pois não veio ele ocupar-se com anjos, mas, sim, com os filhos de Abraão. Convinha, por isso, que em tudo se tornasse semelhante aos irmãos, para ser, em relação a Deus, um sumo sacerdote misericordioso e fiel, para expiar assim os pecados do povo. Pois, tendo ele mesmo sofrido pela tentação, é capaz de socorrer os que são tentados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da vida, da Vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna!
Os meus olhos viram a tua Salvação: / luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel.

12 EVANGELHO

C. Hoje também nós estamos vendo a salvação de Deus. Diante de Cristo, luz das nações, cada um de nós se põe diante da necessidade de se decidir por Ele ou contra Ele.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40).
P. Glória a vós, Senhor!
S. “Quando se completam os dias para a purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram o menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo

masculino será consagrado ao Senhor”, e para oferecer em sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo Senhor. Movido pelo Espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus, dizendo: “Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel”. O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: “Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição, — quanto a ti, uma espada traspassará tua alma! — para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações”. Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva, e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele”. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, celebramos a apresentação do Menino Jesus no Templo e a oferta de Maria ao Pai. Confiantes peçamos que Ele venha caminhar conosco:
L1. Senhor, por tua bondade, deixa teu povo voltar ao fervor da Igreja dos primeiros cristãos, onde tudo era partilhado e todos se amavam como irmãos.
P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. Vem, Senhor, para que os esposos recebam, com alegria e amor, os filhos que Deus lhes envia:
L3. Senhor, que Nossa Senhora seja Mãe dos órfãos e dos abandonados:
L4. Senhor, que a alegria da festa de hoje desperte em nós amor filial para com a Virgem Maria:
(Outras intenções da Comunidade...)
S. Deus todo-poderoso, as orações de teu povo te sejam agradáveis. Pela intercessão da Mãe do teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as ofertas de vossa Igreja em festa. Em nossa oferta vos apresentamos vosso Filho único, que nos destes como Cordeiro sem mancha para a vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.
Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.
2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Por esta comunhão, ó Deus, completai em nós a obra da vossa graça. Concedei-nos alcançar a vida eterna, caminhando ao encontro do Cristo. Correspondistes à esperança de Simeão, não consentindo que morresse antes de acolher o Messias. Assim também sejais conosco. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Maria apresentou a Deus o seu Filho Jesus. Toda oferta é uma renúncia. Eis que é chegada a hora de nos oferecermos a nós mesmos a Deus, e isto se deve traduzir em gestos de amor para com os irmãos. Nesta celebração vimos Jesus, vimos a salvação de Deus. Nossa vida a partir de agora ganhou novo sentido. Já podemos ir em paz, lutar pela sua vida definitiva que acontecerá quando, pelo nosso trabalho, este mundo for justo e fraterno.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor Jesus que foi apresentado a Deus Pai e a nós sempre nos acompanhe.
P. (canta ou recita): Agora, Senhor, podes deixar o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. / Porque meus olhos viram a vossa salvação, que preparastes ante a face de todos os povos. / Luz para iluminar as nações, e glória de Israel vosso povo!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

24 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.
2. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva e a justiça sobreviva.
3. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia!
4. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita: Ele nascerá do povo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20. / 3ª-feira: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30; 19,3; Mc 5,21-43. / 4ª-feira: 2Sm 24,29-17; Mc 6,1-6. / 5ª-feira: 1Rs 2,1-4.10-12; Mc 6,7-13. / 6ª-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29. / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34. / Domingo: Is 6,1-2a.3-8; 1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- P. Amém!
- S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
- P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para os que já se acham salvos, para os que já se acham santos, Deus não se revela nem os chama. Deus se apresenta aos simples, porque são mais abertos à conversão e à disponibilidade de vida. É diante da manifestação da glória e da misericórdia de Deus, que sentimos e percebemos a nossa indignidade e nossa fragilidade. Nós nos confessamos como pecadores e como o menor, dos apóstolos, o menor dos servidores. Deus, porém, continua nos chamando, não pelas nossas qualidades, mas principalmente pelos nossos defeitos. Nosso Deus é amoroso, misericordioso e confiante. Seu chamado é proposta. Em nós está a resposta. Nossas desculpas é que geram o não enfrentamento de nossa missão. Não tenhamos medo! Deus nos dá a sua força e nos purifica, para que sejamos realmente pescadores de homens, e vivermos o plano do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

- S. Irmãos, diante de Deus reconhecamos que somos homens de lábios indignos, que somos pecadores, que não merecemos ser chamados apóstolos. (Pausa para revisão de vida).
- S. Tende compaixão de nós, Senhor.
- P. Porque somos pecadores.
- S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
- P. E dai-nos a vossa salvação.
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
- P. Amém!
- S. Senhor, tende piedade de nós.
- P. Senhor, tende piedade de nós.
- S. Cristo, tende piedade de nós.
- P. Cristo, tende piedade de nós.
- S. Senhor, tende piedade de nós.
- P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor, para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança. Não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. No confronto com Deus, Isaías se reconhece pecador, em solidariedade com o seu povo, também pecador. Purificando-se, se torna um profeta digno de levar a mensagem de Vida ao seu povo.

Leitura do livro do profeta Isaías (6,1-2a.3-8). — No ano da morte do rei Ozias, Isaías viu o SENHOR sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de sua veste enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros: Santo, santo, santo é o Senhor, Deus do universo. Céus e terras estão cheios de vossa glória. A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se encheu de fumaça. Então Isaías exclamou: "Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso, meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-poderoso!" Nisto um dos serafins voou para Isaías. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou a boca de Isaías e disse: "Olha, assim que isto tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado". Em seguida Isaías ouviu a voz do Senhor que dizia: "A quem vou enviar? Quem irá por nós?" Ele respondeu: "Aqui estou! Envia-me!" — Palavra do Senhor. — Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 137)

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

- L. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.
3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos, quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. Não de cantar vossos caminhos e dirão: "Como a glória do Senhor é grandiosa!"
4. Com a vossa mão direita me salvais. Completa em mim a obra começada! Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina a todos o Evangelho como anúncio, proclamação, objeto de fé e caminho de salvação. Sua pregação se sustenta nas Escrituras e na fé comum dos apóstolos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,3-8.11). — "Irmãos: O que transmiti a vocês em primeiro lugar foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois apareceu a Tiago e mais tarde a todos os apóstolos. Por último de todos apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Em resumo, eu ou eles, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. O Evangelho de hoje nos fala da vocação de Simão Pedro, Tiago e João. Cristo escolhe homens simples do povo, cheios de ocupações diárias, mas disponíveis e confiantes para que a Boa-Nova seja sempre anunciada.

- S. O Senhor esteja convosco.
- P. Ele está no meio de nós!
- S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11).
- P. Glória a vós, Senhor!

S. "Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao redor para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas à margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e da barca ensinava às multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: 'Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca'. Simão respondeu: 'Mestre, labutamos a noite inteira e nada pescamos; mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes'. Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então, fizeram sinal aos companheiros da outra barca para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, quase a ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: 'Senhor, afasta-te de mim, porque sou pecador!' É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: 'Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens'. Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

- S. Irmãos, supliquemos a Deus que se revela a cada um de nós e nos chama a colaborar em seu plano de salvação:
- L1. Para que a Igreja fique atenta aos sinais que revelam a glória de Deus e dê uma resposta generosa ao seu chamado, rezemos ao Senhor.
- L2. Pelo papa, bispos e padres, para que sejam exemplos de apóstolos corajosos na defesa de cada homem, à luz da mensagem de Cristo crucificado e ressuscitado, rezemos ao Senhor.
- L3. Por nossa comunidade aqui reunida, para que se conscientize de que Deus nos chama, apesar de nossos defeitos, confiando que "sua graça em nós não será inútil", rezemos ao Senhor.
- (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aceitai nossas orações a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo, para servirmos com mais dedicação na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa fraqueza se tornem, para nós, sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomáí é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão, é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.
4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor, eis o meu mandamento.
5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fosse nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No dia de hoje, Deus continua renovando o seu chamado a cada um de nós. Que a nossa resposta seja corajosa e profética como a de Isaías:

"Aqui estou! Envia-me!"

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para anunciar que o homem é mais importante do que qualquer instituição, qualquer lei.

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para proclamar que cada irmão nosso é imagem e semelhança de Deus e assim deve ser reconhecido como presença digna e respeitada.

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para construir uma convivência fraterna em nossa sociedade, onde a glória de Deus seja manifestada e acolhida.

P. Aqui estou! Envia-me!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciate meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa; amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas). / 5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. / 6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32. / Domingo: Dt 26,4-10; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13 (1º Domingo da Quaresma).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF.86; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

P Peregrinos do Reino dos céus, para o Pai, elevemos as mãos: Recebemos a TERRA DE DEUS, partilhemos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado, a ser dono de tudo... e não quis. / Hoje é esse o grande pecado, que nos faz este mundo infeliz!
2. Na montanha ele se transfigura, mostra a glória que veio nos dar; / mas a nossa ambição desfigura tanto pobre, sem terra e sem lar.
3. Somos filhos do Pai que dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão; / Mas exige de nós, sobretudo, convivência de irmão com irmão.
4. Temos todos um pouco de crime, ninguém pode só pedra atirar: / vendo a terra, que o Sangue redime, e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É tempo de Quaresma. Tempo de CAMPANHA da FRATERNIDADE. Tempo de revisão de vida, arrependimento, pedido de perdão e profunda conversão aos planos de Deus no serviço aos irmãos. A Igreja convida todos os cristãos e todos os demais irmãos do Brasil para, em 1986, refletirem sobre "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS", tema da Campanha da Fraternidade. Esta reflexão visa procurar, — nos caminhos da justiça, do amor e da fraternidade —, respostas ao imenso clamor pela terra em nosso país. Clamor surgido do acelerado empobrecimento da grande maioria de nosso povo; o que vem gerando graves problemas de terra e a morte de muitos irmãos. Sonhada por todos como "terra onde corre leite e mel", onde nutrimos nossa vida e construímos nossa história, a terra é hoje, porém, mal utilizada pelo homem. Tornou-se causa de sofrimento, empobrecimento da maioria e enriquecimento de alguns; morte de muitos e ameaça para todos. Dom maravilhoso de Deus, ela deve estar a serviço de uma vida verdadeiramente humana. A história comprova: sem fraternidade, — fruto da conversão —, não haverá terra para todos. A terra é dom de Deus para todos, e não apenas para alguns.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a terra mal dividida é a desgraça de todos. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
P. (canta): Piedade, piedade...
S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
P. (canta): Piedade, piedade...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos ensine a partilhar e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta Quaresma possamos progredir no conhecimento e no serviço de Jesus Cristo. Que saibamos corresponder ao seu amor por uma vida santa de luta pela terra e pela vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A fé dos israelitas era de extrema simplicidade. O tempo de sua fé era a Páscoa: libertação do Egito e dom da Terra Prometida. A promessa da terra onde corre leite e mel é ação libertadora de Deus e conquista dos irmãos, unidos na luta por uma sociedade justa e igualitária.

L. Leitura do livro do Deuteronômio (26,4-10). — "Assim Moisés falou ao povo: o sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: "Meu pai era um arameu errante, que desceu do Egito com um punhado de gente para habitar lá no estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu". Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 90)
Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!
L. 1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, / diz

ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual confio inteiramente."
2. Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta: / pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem.
3. Haverão de te levar em suas mãos, para o teu pé não se ferir nalguma pedra: / Passarás por sobre cobras e serpentes, pisarás sobre leões e outras feras.
4. Porque a mim se confiou, bebi de livramento e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. / Ao invocar-me bebi de ouvi-lo e atendê-lo e a seu lado eu estarei em suas dores.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus está ao alcance de todos. A nós cabe entendê-la, anunciá-la e praticá-la. Professar a fé no Senhor Jesus é crer na ressurreição e na Vida. É invocar o nome do Senhor e comprometer-se com a salvação e a libertação do homem e do mundo.

L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (10,8-13). — Irmãos: O que diz a Sagrada Escritura? "Bem perto de você está a palavra, em sua boca e no coração", isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque se você professar com a boca que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração, obtém a justiça, e quem confessa com a boca, alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: "Quem nele crê não ficará envergonhado". E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos os que o invocam. De fato, "todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P Salve Cristo, Palavra da vida! O Evangelho que vens anunciar: É fermento. É luz. É semente que na terra vai logo brotar!
O homem não vive somente de pão, / mas de toda a palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. Após o Batismo, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto. Na experiência purificadora e transformadora do deserto, Jesus confirma sua missão: lutar contra o mal, ser presença de Boa-Notícia de Deus aos homens.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-13).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão, e

era conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso, sentiu fome. O diabo disse, então, a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'". O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo isto foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isto será teu". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e a ele servirás'". Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus, porém, respondeu: "A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO

L (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

P S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus foi tentado a desistir do caminho difícil. Por isso ensinava aos discípulos, e a nós que hoje nos propomos segui-lo, que é preciso "vigiar e orar para não cair em tentação". Elevemos nossas preces a Deus, para que permaneçamos firmes no seu caminho de amor e justiça.
L1. Para que, na fidelidade ao Senhor Jesus, a Igreja não se volte para si mesma, mas para o serviço ao Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
L2. Para que nossa comunidade, começando a sua Quaresma, se prepare para a Páscoa, pela oração, testemunho e luta pela terra de irmãos, rezemos ao Senhor.
L3. Pelos índios, lavradores e posseiros, para que permaneçam firmes na conquista da terra, como o Povo de Israel; tendo a certeza de que Deus os acompanha em sua dura peregrinação, rezemos ao Senhor.
L4. Para que os frutos de nossa conversão nesta Quaresma se traduzam pela ação missionária e catequética, pela animação na liturgia, pelo crescimento da dimensão ecumê-

nica e profética de nossa fé. Pelo anúncio do Senhor e de seu Reino e da denúncia de tudo quanto degrada o homem, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da Comunidade...)

S. Nós invocamos, ó Pai, o vosso nome. E vós, cheio de amor e misericórdia para com todos os que vos invocam, dai-nos coragem e esperança na luta pela libertação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

L Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!
1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: / tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!
2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

P S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

L (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

L Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.
1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.
2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dá coragem de viver em doação.
3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem os bens se prende e aferra, tem fechado o coração.
4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.
5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.
6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

P S. Oremos: Ó Deus vós nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nosso povo vive em contínuo êxodo, em constante peregrinação em busca da Terra Prometida. Enfrenta a dureza do deserto e das inúmeras provações. E expressa seus clamores. "É o grito de um povo que sofre e reclama justiça, liberdade, respeito aos direitos fundamentais dos homens e dos povos" (Puebla, 87). Sabemos que o deserto, embora doloroso, nos faz mais fortes e mais próximos de Deus. Em nosso caminho marcado por injustiças e divisões, o início da Quaresma nos convida, pela Campanha da Fraternidade, a lutar e conquistar a terra para todos os irmãos. Direito fundamental do homem, pois a Terra de Deus é Terra dos irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar... Da esperança eu me apego ao mutirão.
Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada ao nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão!
2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor; / Jesus se fez dos pobres solidário e servidor. / Os profetas não se calam denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos... E na mesa igual partilha tem que haver.
3. Pela força do amor o universo tem carinho, / e o clarão de suas estrelas iluminam o meu caminho. / Nas torrentes da justiça, meu trabalho é comunhão. / Arroza florescerão... E em seus frutos liberdade colherei.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. / 3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1-3.4.12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26. / Sábado: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (Cátedra de São Pedro). / Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36.

MAIS CONFIANÇA, SENHOR CARDEAL

Acaba de ser publicada em livro (*Relatório sobre a Fé*) uma longa entrevista do cardeal Ratzinger ao jornalista italiano Vittorio Messori. Ratzinger é prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, um dos mais importantes dicasterios da Cúria Romana. Dada a importância do cargo que ocupa, a *Folha* transcreve alguns trechos da desanimada entrevista, para informação e debate de nossas comunidades. Por que o pessimismo a respeito de uma Igreja que, em última instância, dizemos que é de Deus e por Deus é garantida? Em contrapartida, por que não sentimos tal desânimo em nossas Comunidades, formadas de gente pobre? Por que o cardeal não sente a alegria eclesial que sentimos?

Concílio Vaticano II: "O Vaticano II encontra-se hoje numa luz crepuscular. Pela ala assim chamada 'progressista' da Igreja é considerado, há muito, não mais relevante para o presente. De outra parte, é considerado pela ala 'conservadora' como responsável pela atual decadência da Igreja Católica e até mesmo julgado como apostasia, em relação ao Concílio de Trento e do Vaticano I: tanto assim que houve quem chegasse ao ponto de pedir um anulação ou uma revisão que equivallesse a tanto". (Você acha nossa igreja decadente?)

Balanço dos últimos 20 anos: "É incontável que os últimos 20 anos foram nitidamente desfavoráveis para a Igreja Católica. Os resultados que se seguiram ao Concílio parecem cruelmente opostos às expectativas de todos, a começar pelas do Papa João

XXIII e depois do Papa Paulo VI. O papa e os padres conciliares esperavam uma nova unidade católica e, em vez disso, foi-se a um dissenso que pareceu passar da autocrítica à autodestruição. Esperava-se um novo entusiasmo e, demasiadas vezes, terminou-se no tédio e no desencorajamento. Esperava-se um salto para a frente e, em vez disso, chegou-se a um processo progressivo de decadência, sob a bandeira de um suposto 'espírito do Concílio', e desse modo o desacerditaram". (Você concorda com o pessimismo do cardeal?)

Sobre a natureza da Igreja: "Para os católicos, a Igreja é composta de homens que lhe organizam o rosto externo; mas atrás dele, as estruturas fundamentais são queridas por Deus e por isso são intocáveis. Atrás da face humana, está o mistério de uma realidade sobre-humana, sobre a qual o reformador, o sociólogo, o organizador não possuem nenhuma autoridade para intervir. Por trás do conceito hoje tão enfatizado da Igreja como unicamente povo de Deus, estão sugestões de eclesiologias que, de fato, retornam ao Antigo Testamento e até, talvez, a sugestões políticas, partidárias, coletivistas. A Igreja de Cristo não é um partido, não é uma associação, não é um clube. A sua estrutura profunda e inalterável não é democrática mas sacramental, portanto hierárquica". (Por que estas insistências de que a Igreja de Cristo não pode ser democrática?)

Sobre as conferências dos bispos: "Não devemos esquecer que as conferências episcopais não possuem base teológica, não fazem

parte da estrutura inalterável da Igreja, assim como foi querida por Cristo; possuem apenas uma função prática, concreta. Em muitas conferências episcopais, o espírito de grupo, talvez a vontade de viver em paz até com o conformismo, arrasta as maiorias a aceitar as posições de minorias afoitas". (Entre nós, as atitudes proféticas da CNBB dão mais impressão de coerência evangélica do que de conformismo ou bem instalado sossego).

Sobre a Teologia da Libertação: "A teologia tenta responder ao problema mais dramático do mundo de hoje: o fato de que — apesar de todos os esforços — o homem não é realmente redimido, não é de forma alguma livre; antes pelo contrário, conhece uma crescente alienação. Trata-se, na realidade, ao menos na sua origem, de uma criação de intelectuais e de intelectuais nascidos ou formados no Ocidente opulento; europeus são os teólogos que a iniciaram; europeus — ou educados nas universidades europeias — são os teólogos que a fizeram crescer na América Latina. Atrás do espanhol e do português daquela pregação se entevê, na realidade, o alemão, o francês, o anglo-americano". (É, nós, dos países aqui de baixo não somos capazes de nada mesmo!)

Pra não terminar em tom menor: o cardeal podia vir respirar um pouquinho a pobreza desinstalada do nosso povo. A alegria engajada deste povo com sua Igreja ia fazer bem ao seu pessimismo. Este povo sente que a caminhada esperançosa é mãe da alegria e que só tem motivos de pessimismo aquele que se sente derrotado. (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

VOLTA A SEÇÃO LITURGIA D'A FOLHA

Antes de voltarmos aos comentários litúrgicos (set. 76 a dez. 79), gostaríamos de explicar aos leitores a mudança feita na quarta página do nosso jornal. Desaparece a Celebração da Palavra de Deus, para comunidades sem padre. Por quê?

Primeiro: por que começou em 76? Naquela altura muitas comunidades, que não têm missa aos domingos, queixavam-se da falta de textos adequados; achavam que não era bom usar os textos destinados às Missas. Como era muito caro produzir outro folheto, modificamos a quarta página. Aproveitando o que era possível da Liturgia Eucarística e acrescentando-se partes novas, tínhamos a impressão de estar prestando um serviço aos irmãos.

Passaram-se os anos. E aos poucos foi crescendo o número daqueles que discutiam a utilidade da seção "Celebração da Palavra de Deus". Estabeleceu-se um consenso de que seria mais útil deixar à criatividade das comunidades a celebração dominical sem padre, de modo que a quarta página ficasse destinada a artigos de formação e conscientização.

Nos próximos números estaremos ainda procurando a fórmula que corresponda melhor aos desejos das comunidades. Pensamos que será bom introduzir alguma coisa sobre Liturgia. Falou-se também em oferecer uma resenha de notícias eclesiais que muitas vezes ficam desconhecidas aos leitores.

No correr dos próximos meses se decidirá a sorte da quarta página. Mas todos fiquem certos de que, dentro da linha de serviço que marca nossa Pastoral e nosso jornalzinho, procuraremos servir o nosso Povo da melhor forma possível. Aguardem! (A.H.)

MAIS UM POUQUINHO DA NOSSA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

Sete corpos foram encontrados ontem (JB 9-12-85) na Baixada Fluminense, com características de execução por grupos de extermínio. O único sobrevivente foi levado em estado agonizante para o Hospital Getúlio Vargas com um tiro no peito. E o jornal desfilia o rol de cadáveres humanos, transformados em presuntos, todos na faixa dos 20 anos de idade. Esta foi apenas a safra registrada num único fim-de-semana, na Baixada. O jornal desenrola outros dados de nossa sub-realidade:

O que se convencionou chamar de *Esquadrão da Morte* está completando 30 anos de existência na Baixada Fluminense, com um saldo de cerca de 3 mil mortes e a aprovação de uma parcela da população. No velho prédio próximo à Secretaria de Segurança, o delegado Edvar Bellot, que preside a comissão especial criada em 1983, a partir de denúncias de Dom Adriano Hypólito (Comissão de Justiça e Paz), dá um balanço de quase três anos de investigações em 173 inqueritos com 209 mortes.

Declara o delegado: — "Em 3 anos, já ouvimos aqui mais de 1.500 pessoas. E a dificuldade é sempre a mesma: obter testemunhas. Não posso falar dos jurados que inocentam o Esquadrão, mas lanço um apelo à comunidade. É incrível como uma minoria atuante possa calar a maioria acomodada". Conforme o delegado, a polícia constituiria seu próprio grupo de extermínio, como ocorre ainda agora com alguns militares, a soldo de numerosos comerciantes da Baixada. Todos sabem quem mata, mas poucos têm a coragem de denunciar alguma coisa!

A galeria de personagens que se destacaram nas matanças começa por João Reinô Duarte Filho, o *Careca*, 30 anos, 5 filhos, 15 inqué-

ritos e 11 prisões preventivas. Ele comandava tudo no Lote XV, em Belford Roxo e em Nova Iguaçu, valendo-se de sua condição de PM. Está foragido até hoje. Em companhia de Paulo Alves Ferreira, o *Paulo Hulk*, *Careca* deixou o Fórum de Nova Iguaçu com mulher e filho dentro da mesma viatura e seguiu para casa, quando deveria ser levado ao presídio Milton Dias Moreira. No trajeto, tomou dinheiro de um comerciante e foi repousar em casa, escapulindo pela janela.

A relação é grande e inclui Américo Assém Vidal Ayache, envolvido em 5 inqueritos e condenado a outras tantas prisões preventivas, além de Joselito dos Santos, este foragido. E há ainda a curiosa história de matadores, como Carlos Gomes Chagas e Natanael Florêncio de Araújo, o *Índio*, além do comerciante Robson Alves Afonso, condenado a 4 anos e 2 meses de prisão. Nem todos os acusados pelas matanças foram presos, mas a comissão especial serviu ao menos "para chamar a atenção da opinião pública".

Por temor de aplicar uma condenação, os jurados deixam submeter-se à pressão de parentes, amigos e elementos do próprio grupo de matadores. "As provas", afirma o promotor Marfan Martins Vieira, "são irretorquíveis, mesmo assim os condenados vão para a rua e logo estão matando outra vez, confiantes na impunidade". O promotor lembra que, após um julgamento em que não havia dúvida quanto à acusação, foi procurado por um jurado, que ajudou na absolvição por sete a zero. O homem disse: "Gostei muito de sua acusação, mas compreenda: afinal sou um comerciante, tenho interesses na comunidade. Não posso condenar quem faz a *limpeza* dos marginais na área!" (F.L.T.)

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RELAÇÃO COM DEUS E RELAÇÃO COM A TERRA

"Nas Folhas anteriores, o texto-base da CNBB para a Campanha da Fraternidade/86 nos mostrou como a apropriação e o uso da terra no Brasil têm sido fonte de privilégio para alguns e de marginalização para grandes maiorias. Os problemas e conflitos daí decorrentes, que tanto sofrimento causam a lavradores, povos indígenas, moradores de periferias urbanas, bóias-frias e outros marginalizados, tomaram ultimamente um caráter mais visivelmente violento, sobretudo em algumas áreas. Estes problemas que, de uma maneira ou de outra, afetam toda a sociedade e toda a população, atingem de maneira mais direta, evidentemente, os pobres, que sofrem duramente as consequências da injustiça, na organização da sociedade".

"São muito fortes os testemunhos (no grego 'martírio') dos lavradores cristãos, envolvidos nos conflitos da terra, que vivem sua luta pela justiça social em cumprimento das exigências de sua fé e como sinal de esperança na vinda do Reino. Cada dia, frente à injustiça e à violência que os atingem e as suas terras, estes cristãos se perguntam: 'Qual é o Plano de Deus com relação à terra? A quem ela pertence? Qual é sua função? O que ela representa, do ponto de vista do Reino?' E ainda: 'É só esta terra material pela qual lutamos?' Ou estamos buscando também uma 'Nova Terra'?" (Ap 21,1).

"A experiência de vida das comunidades rurais, do povo das periferias urbanas e também dos povos indígenas e negros em suas expressões religiosas, vincula estreitamente a relação com Deus com a relação que eles têm com a terra. Podem-se detectar, nessas experiências, sinais evidentes de 'Sementes da Palavra' (Ag 11,15;18) e até testemunhos vivos da ação do 'Espírito que fala hoje às Igrejas'" (Ap 2,7).

"Um elemento básico, presente nas expressões de fé ou de religiosidade do povo, é a convicção de que a terra é sagrada, é um

LINHAS PASTORAIS

A MISSÃO SALVADORA DE JESUS

● A Campanha da Fraternidade (CF), como ação da Igreja no Brasil, só pode ser entendida a partir da missão salvadora de Jesus Cristo.

● Toda a Bíblia Sagrada — no Antigo Testamento, apontando-o profeticamente à distância; no Novo Testamento, mostrando-o em sua vida, paixão, morte e ressurreição — gira nos seus movimentos principais em torno de Jesus Cristo, Messias prometido e Messias realizado, Salvador de seu Povo e Salvador de todos os Povos.

● Apesar dos lampejos, mais ou menos claros, de universalismo, a mensagem do Antigo Testamento parece valer apenas para o único Povo escolhido, o Povo judeu. Mas o Messias, anunciado pelos patriarcas e profetas, ansiosamente esperado por Israel, ultrapassa os estreitos limites do Povo escolhido e faz uma nova aliança com todos os Povos sem exceção. Jesus Cristo faz explodir em todas as direções a riqueza de que o Povo

dom de Deus. Nas velhas histórias de quase todos os povos indígenas e negros, há relatos da criação, nos quais perpassa a fé de que a terra é obra da divindade que a entrega, como dom, aos homens. Em geral manifesta-se, nestas expressões religiosas do povo, a percepção de Deus como Pai de todos, amigo dos homens, fonte de vida e que de graça dá a seu povo a terra necessária ao sustento e à vida. Esta consciência sobre a terra questiona, inegavelmente, os conceitos correntes do materialismo prático de propriedade isolada, absoluta e irrestrita da terra, tão em voga entre nós".

"Para os lavradores, o direito à terra é o próprio direito à vida. É da terra que eles produzem seu alimento e nela realizam seu trabalho humano. Para eles, como para os pobres da cidade e sobretudo para os povos indígenas e negros, terra não é mercadoria mas chão de alimento, trabalho, descanso e moradia. Eles não entendem nem aceitam as distorções desta organização social vigente, que permite a alguns proprietários guardarem grandes extensões de terras improdutivas com fins especulativos, havendo tantas pessoas com fome e vontade de trabalhar a terra".

"A relação do homem com a terra possui também uma dimensão vivencial e de globalidade. Não se vive apenas na e da terra: vive-se a terra. O calor do Nordeste e suas longas planícies formam a alma do sertanejo, como as montanhas e serras de Minas, o frio do Sul e as florestas e rios da Amazônia entram na alma de seu povo. Sobre tudo para os povos indígenas, a terra é essencial para sua resistência cultural e sua autonomia. Uma comunidade indígena arrancada da região ribeirinha de um grande rio e de sua margem para um lugar montanhoso ou com pouca água e floresta, já não reconhece suas plantas medicinais, não consegue encontrar seu alimento natural, nem plantar suas fruteiras e se sentir em liberdade e em comunhão com a divindade".

IMAGEM DE TERRA PARA NOSSO IRMÃO ÍNDIO

1. Chega-se tortuoso, forte, gingante, falando atravessado, para dizer que se chama Itapua Moroci Itubiara, só qui branco misunaro mi fazê Zusé Índio. Non sinhô, non sê Zusé Índio, eu se Itapua Moroci Itubiara. Eu sê cacique xavante. Tu querê vê carterá indetidá? Mostra o documento oficial com o nome xavante dele e dos Pais: Macaia Mamuche Arariboia e Tucaia Moraci Taió. Que nasceu em Maués, Amazonas, em dois de outubro de mil novecentos e quarenta e um. Sê sortero, sê índio, chegá pra curcará dinheiro pra vortá.

2. Vortá pra meu Povo. O coração me aperta e sangra. Em segundos revejo a história dolorosa desses irmãos frágeis inocentes. Os olhos ainda são puros, mas já tocados de espertezas brancas. Perderam a inocência da criação primeira? Nos contactos forçados, pegaram jeito de brancos, aspirações de brancos, sutilezas de brancos? Non, non, índio non sê branco, non sê brasileiro. Índio sê sempre índio. Índio chegá pidi esmola pro viage terra dos índio. Pergunto o que vai fazer no Amazônia. Olha-me com olhar duro, pra dizer:

3. Índio trabaía, prantá macachera, prantá batata, prantá mio, pra cumê, pra vendê. Índio percsá terra pra trabaía, pescá, caçá. Índio sê dono do Brasi qui os branco tomá tudo. Branco sê ladrom, gunverno sê ladrom, Funai sê ladrom. Olha-me duro e firme. Na consciência clara de sua identidade. Índio persiguido, matratado querê viajá pra terra de índio. Branco dá dinheiro pro viage? Vê que sou padre e acrescenta mais duro: Missom non prestá. Recolhe o dinheiro da passagem e retira-se orgulhoso e firme, sem olhar nem voltar para trás. (A.H.)

salvo por Jesus Cristo, entrou na Lua também a salvação.

● A Igreja, pela CF ou por outros quaisquer instrumentos pastorais, tem de assumir a sua missão libertadora na linha de Jesus Cristo. Esta também a razão da identificação da Igreja com o Povo, fraco, humilde, marginalizado.

● A maioria da nossa população continua ainda ligada à Terra, precisa da Terra para trabalhar e merecer dignamente o seu sustento. Se nossas cidades crescem tanto pela migração dos camponeses, a explicação deste deslocarem-se do campo para a cidade não está propriamente na atração das grandes cidades, mas antes de tudo no abandono do campo, na rejeição da agricultura por parte do Governo. Diante de todos os problemas cruciais da Terra, como é que a Igreja poderia calar-se, deixaria tudo entregue à insensibilidade das elites dominantes? (A.H.)

UM JESUS SEM NENHUM PROJETO

A *Folha* vem reportando sobre desanimada entrevista do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, acerca da Igreja Católica hoje. Neste número, transcrevemos resposta à entrevista do cardeal, escrita por Jon Sobrino, um dos mais queridos teólogos latino-americanos, para a revista AFINAL (17-9-85):

"Para detectar as raízes da atual situação da Igreja, o cardeal Ratzinger refere-se, com razão, aos fundamentos da fé. Sua visão é, também aqui, extremamente pessimista. Afirma — e responsabiliza por isto a teologia — que há uma redução de Cristo ao nível puramente humano. Diante de afirmações tão extremamente graves, impõe-se a pergunta: isto é um fato na América Latina? Começamos pela fé, para ver depois a teologia". "A afirmação fundamental é que, sem ignorar exageros e desvios, cresceu e se aprofundou a fé em Cristo. É evidente o inusitado interesse por Jesus de Nazaré, mas este Jesus é também proclamado alegremente como o Filho de Deus, o Cristo. Não se pode negar que muitos foram movidos ao seguimento a Jesus, ao anúncio de seu Reino, à defesa dos pobres, à denúncia dos opressores. Muitos foram perseguidos e crucificados como Jesus e mantêm sua fé em Cristo como verdadeiro Filho de Deus. É uma proclamação não só

com a palavra e o intelecto, mas com toda a vida". "Estes cristãos sabem seguir a Jesus, porém sabem também — coisa que Ratzinger despreza (página 78) — colocar-se de joelhos perante Deus. Não há problema com a transcendência". "A segunda afirmação é a respeito da teologia. A teologia estará valorizando Jesus às custas do divino? Paradoxalmente, a teologia procura unificar o que, em Ratzinger, parecerá ser uma alternativa praticamente exclusiva. É compreensível, por uma parte, que Ratzinger tome a expressão "projeto de Jesus" na versão alemã *die Sache Jesu geht weiter* (a causa de Jesus continua), que em algumas de suas versões poderia fazer desaparecer a Jesus, ocultado por sua causa. Entretanto, na teologia latino-americana não é assim, por princípio. Jesus não desaparece, mas continua sendo norma última, ainda que aberta ao espírito, continua sendo hoje o Senhor". "O que a teologia latino-americana acrescenta é que não é possível haver Jesus sem "projeto". A razão disto é teológica: porque o divino não é simplesmente a divindade, mas uma divindade muito concreta, que é amor para todos os seus filhos e uma Boa-Notícia para os pobres, os oprimidos e os crucificados deste mundo. Sem Jesus de Nazaré, sem

seus milagres, exorcismos, sem sua proximidade aos oprimidos e sua denúncia dos opressores, sem a inacreditável proximidade de Deus na cruz de Jesus e sem sua ação vivificadora na Ressurreição, Deus não pode dizer sua última realidade: a justiça, a misericórdia, o amor. O "projeto Jesus" não é mais que historicizar a Boa-Notícia de Deus". "No continente latino-americano, com toda a sua pobreza e suas cruzes, e com toda a sua alegria e esperança, a insistência em Jesus de Nazaré não é sociologia sem transcendência, nem é arianismo. É a forma cristã de animar e lutar pela libertação dos pobres e também — coisa que de novo Ratzinger põe em dúvida (páginas 194-201) — de manter, aprofundar, proclamar e oferecer a outros a fé em Deus". "É bom que Ratzinger e o próximo Sínodo analisem os perigos doutrinais. Entretanto, duas coisas seriam graves: que ignorassem a fé real de tantos cristãos latino-americanos que por ela deram sua vida, e que se reduzissem à análise do negativo e do perigoso. O Vaticano II desencadeou vida e, na América Latina, vida em abundância. Isto é o que continuam esperando os pobres na América Latina. Privados praticamente de quase tudo, que não sejam privados da Boa-Nova de Deus, que eles encontram tão profundamente no Cristo Jesus de Nazaré". (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

O PORTUGUÊS — LÍNGUA DA LITURGIA

Uma das mudanças conciliares mais carregadas de conseqüências pastorais foi sem dúvida a introdução das línguas nacionais — entre nós, o português — como língua litúrgica. Como ficou diferente a celebração Eucarística, feita em nossa língua, numa língua que todos compreendem, sem necessidade de intermediário.

Em qualquer língua a S. Missa será sempre a S. Missa. Mas, do ponto de vista pastoral, a S. Missa torna-se muito mais compreensível, participada, quando celebrada numa língua que todos compreendem.

Nos anos 30 multiplicaram-se os folhetos em português, procurando tornar a S. Missa mais acessível ao Povo. Quanto merecimento teve entre nós o Missal Cotidiano, de Dom Beda Keckeisen, OSB, da Bahia. Publicaram-se edições sucessivas que despertaram em largas camadas de fiéis o interesse e o Amor pela Sagrada Liturgia. Graças a este esforço que se fez na maioria dos países, foi crescendo o desejo de se poder celebrar a Eucaristia em nossa própria língua.

O Vaticano II teve sensibilidade para este postulado. E depois de cerradas discussões, algumas com forte acento de pessimismo, decretou afinal o emprego da língua vernácula nas celebrações litúrgicas. O texto conciliar ainda é tímido e reflete, claramente, o peso de muitos padres conciliares que, por educação e tradição, viam na introdução das línguas nacionais algum perigo para a unidade e também um certo "esvaziamento" do mistério litúrgico.

Vinte e tantos anos depois verificamos os valores espirituais e pastorais que o Povo de Deus descobriu nos textos litúrgicos revelados, através das línguas populares. (A.H.)

A INIQUIDADE NA POSSE DA TERRA

Vinte e três mortos — 18 lavradores, 2 fazendeiros e 3 jagunços — nove feridos, 75 prisões ilegais com denúncias de torturas, é o balanço dos 70 conflitos agrários registrados só este ano, no Maranhão, depois que o Governo da Nova República anunciou o propósito de fazer a reforma agrária no País. O recrutamento da violência no interior maranhense está diretamente ligado à desativação das frentes de trabalho em Carajás e Serra Pelada, que devolveu ao campo, desempregados, milhares de homens; e ao medo que a reforma agrária provoca entre fazendeiros e grileiros. (Dados do JB 1-12-85).

Os lavradores sofrem também com a diminuição de terras para a agricultura, devido ao crescimento das áreas destinadas à pecuária, atividade estimulada por incentivos fiscais da Sudene e Sudam, enquanto entre os fazendeiros e grileiros instalou-se verdadeira histeria, ante a possibilidade de perder terras, com a execução do projeto de reforma agrária. Na revolta dos sem-terra e no medo dos grandes latifundiários, gerou-se o barril de pólvora que ameaça o interior do Maranhão, deflagrando uma guerra civil sem precedentes.

Nesse particular, aliás, estão de acordo o governo do Estado e a diocese de Bacabal: ambos advertem para a "iminência de conflitos armados" envolvendo posseiros, de um lado, e verdadeiros ou supostos proprietários, do outro. A expressão *guerra civil* foi utilizada tanto pelo bispo de Bacabal, dom Pascásio Rettler, como pelo secretário de Segurança. A coincidência termina aí, pois para o secretário Silva Júnior, o bispo de Bacabal é o culpado pela situação. Ele seria o líder de uma "conspiração subversiva" e pela organização de grupos armados de guerrilha.

Para o bispo, as causas têm sua origem no próprio poder público, no governo do Estado, no poder Judiciário e na política. O Estado-instituição é responsabilizado pelo bispo de "estar sempre conivente com a grilagem, através do Instituto de Terras do Maranhão (Iterma), incentivando as ações violentas con-

tra os sem-terra, pelos discursos do governador Luís Rocha, e de acobertar "a violência dos proprietários com o apoio do braço armado da polícia". O Judiciário também é responsabilizado de favorecer os fazendeiros e pistoleiros, na demanda pela posse de terras de discutível titulação.

Na opinião de frei Heriberto, vigário-geral da diocese, a ação do Estado está sendo substituída por grileiros, fazendeiros, oligarquias locais e delegados de polícia, que acionam o aparelho repressor para defender privilégios ilegítimos e, conseqüentemente, espúrios. A proposta de reforma agrária, conforme frei Heriberto, caiu exatamente nesse quadro, gerando duas conseqüências que respondem pelo agravamento da violência: aumentou as expectativas e a resistência dos lavradores e criou medo, armando os proprietários.

Enquanto os franciscanos da diocese sustentam que os fazendeiros estão se armando, contratando pistoleiros e jagunços para "matar lideranças sindicais e religiosas", os lavradores criam consciência política e se organizam em torno das comunidades de base da Igreja, dispostos a defender o que julgam de direito, a qualquer preço. O sentimento entre eles pode ser traduzido pelo depoimento de Francisca Santos, descendentes de cearenses de Sobral, cuja casa foi invadida e saqueada pelos soldados da Polícia Militar: "As ovelhas perderam a lã, mas agora viramos carcarás!".

Odino Silva Filho, 52 anos, lavrador naquelas bandas, afirma que é preciso resistir, pois "lutamos pelo direito de sobreviver, defendendo o que nos pertence". No seu modo de ver, as prisões, torturas e assassinatos não arrefecerão o ânimo dos sem-terra, porque "haverá sempre mais um para ocupar o lugar dos que caem na luta. Se o preço da justiça, da paz e do direito de viver é o nosso sangue, nós estamos dispostos a derramá-lo até a última gota", adverte.

Como cristãos, o que vocês acham da atitude destes lavradores? (F.L.T.)

TERRA NA HISTÓRIA DE ISRAEL

"A terra ocupa, na Bíblia, um lugar de destaque, por vezes central. A libertação dos hebreus está ligada à posse da "terra que mana leite e mel" (Ex 3,8). Ao tratar da criação do homem, ele é situado como tirado da terra e o texto hebraico do Gênesis, com um trocadilho intraduzível, o declara parente dela. Deus deu ao homem a terra cultivável, com suas plantas e animais (cf. Gn 1,29; 2,18-20). O Gênesis nos apresenta a agricultura como fonte principal de trabalho e, portanto, de sustento fundamental da espécie humana (cf. 3,17-19). Um pomar é o lugar da graça e da amizade de Deus (cf. 2,8); a expulsão do Éden (cf. 3,23-24) e o banimento do solo fértil (cf. 4,11-14) é o claro símbolo de castigo e de desgraça".

"Entre todas as terras (e entre todos os conceitos de terra), uma torna-se rapidamente o ponto de destaque nas Escrituras: a terra de Canaã. Ela é prometida à descendência de Abraão (cf. Gn 12,7) como moradia e como boa terra agrária. Através das vicissitudes da história, guerras e alianças, carestias e prosperidades, invasão de nômades e fixação de desarraigados, a terra é dada enfim às tribos de Israel que em boa parte a conquistam pacificamente, infiltrando-se nas regiões desocupadas. A partir deste momento, toda a história de Israel poder-se-ia resumir num refrão: *Foi o Senhor quem nos deu esta terra!*"

"É fundamental entender que a questão da terra na Bíblia se põe de modo diferente de hoje. Entre nós, ela é vista no contexto do capitalismo e portanto em nível de negócio. Terra é, principalmente, mercadoria: possui-se, compra-se e vende-se. Nos tempos bíblicos, sobretudo nos mais antigos, o contexto era outro. Em geral, a terra não era vista como mercadoria, sendo de uso tribal. As diversas tribos e famílias tinham a posse da terra, mas não a consideravam propriedade particular. Ela era herança da família: o direito de uso passava normalmente de geração em geração. Os poderosos não interferiam neste uso da terra pelos camponeses, mas exigiam tributos, cobrados sobre os frutos do trabalho dos camponeses. Não se apro-

LINHAS PASTORAIS

PRECISAMOS INSISTIR

● A CF — precisamos insistir —, como missão profética da Igreja, tenta abalar as consciências pela exposição clara e provocante dos fatos que distorcem o plano de Deus e profanam a dignidade da pessoa humana. O material oferecido às nossas comunidades assume uma posição equilibrada, sensata, aceitável por todos. Mas suficientemente clara para nos impressionar e conscientizar do pecado, individual e social, reinante em nossa Pátria.

● Algumas dioceses, como por ex. Nova Iguaçu, e alguns movimentos eclesiais, como a Pastoral da Terra, aceitam o material oferecido a todo o Brasil pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mas acrescentam material próprio, às vezes mais forte e mais provocativo, de acordo com as circunstâncias particulares.

priavam da terra, mas de parcela dos produtos dela retirados".

"A imposição do tributo detonou, ao longo de toda a história bíblica, uma série contínua de conflitos em torno dos frutos da terra e, assim, também em torno da terra. Neste sentido, a terra na Bíblia é terra disputada, terra de conflitos. A história do Povo de Deus, com relação à terra, nos fornece importantes elementos para enfrentarmos problemas semelhantes, que hoje nos angustiam".

"O Povo de Deus na Bíblia formou-se em Canaã, numa situação específica. Existiam os estados cananeus dominando as áreas férteis e vários grupos que resistiam ao enquadramento no regime cananeu. Eram estes grupos que guardavam as tradições de Abraão, Isaac, Jacó e Moisés. Eram clãs e grupos que viviam à margem da terra fértil, que receberam a revelação de um Deus diferente dos outros deuses: um Deus que ouve o clamor dos oprimidos (cf. Ex 3) e que faz da posse da terra para estas tribos uma promessa, uma questão de fé e de mística".

"Houve um culto a Deus celebrado em Si-quém (cf. Js 24), cujo conteúdo foi a organização das tribos numa federação que tomou a forma de uma aliança entre as tribos com Deus. Esta união das tribos recebeu o nome de Israel e se fundamentou nas histórias e na experiência de Deus dos antepassados de cada tribo, todas ligadas à promessa e à posse da terra. As histórias que o povo contava sobre Abraão, Isaac e Jacó, sobre o Êxodo e o Sinai, como as demais tradições das tribos, tinham um eixo que parecia um refrão: *Foi o Senhor quem nos deu esta terra!*"

O Deuterônimo resume e tira as conclusões destas histórias: "Saibas portanto: não é por tua justiça que o Senhor teu Deus te concede possuir esta terra boa, pois és um povo de cabeça dura!" (Dt 9,6). "Portanto, não vás dizer no teu coração: "Foi minha força e o poder de minhas mãos que me proporcionaram estas riquezas!" Lembra-te do Senhor teu Deus, pois é Ele quem te concede força para teres o que possuis". O Deuterônimo afirma, mais de 50 vezes, que a terra é um dom de Deus!"

IMAGEM LIBERTADORA DE PEQUENOS E DE POBRES

1. O dr. Severo e d. Tânia voltaram da Missa calados e pensativos. São católicos, são alegres, são ricos, levam intensa vida social. Ele faz parte de todas as associações religiosas e de todas as sociedades. D. Tânia leva para casa os planos, as decisões, as iniciativas, as tarefas de todas as irmãs-nadadas, piás, além de vários institutos de beneficência. E como não têm filhos, dedicam-se com entusiasmo a todas as atividades sociais ou religiosas. Agora a campanha do cobertor. Amanhã a campanha do quilo, etc.

2. E no entanto, voltaram hoje tristes da Igreja. Não tristes propriamente, mas pensativos, abalados, duvidosos de todo o bem que faziam. Tânia, o que é que você acha da Missa de hoje? da pregação? Eu acho, Severo, o mesmo que você está achando: o padre pregou bem, anunciou o Evangelho, sintetizou muito bem a doutrina de Jesus Cristo e a atuação da Igreja, dos cristãos no mundo de hoje. Tânia pára. Severo reflete um pouquinho para dizer afinal: Isso mesmo, entendemos bem. Os dois param. E dão-se as mãos.

3. E recordam algumas palavras de Jesus que o padre citou: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus". "Em verdade lhes digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará". "Em verdade lhes digo: o que vocês fizeram a um destes meus irmãos mais pequeninos a mim o fizeram". — E vão recordando, recordando... a samaritana... Madalena... a mulher adúltera... o rico avarento e o pobre Lázaro... a parábola do fariseu e do publicano... Param. Refletem. Tânia, temos de ser pobres... É, Severo, com a graça de Deus. (A.H.)

dos limites humanos) expressão da Palavra de Deus Encarnada — Jesus Cristo.

● Precisamos no entanto insistir que, de acordo com a missão profética, a denúncia dos males sempre e necessariamente é integrada pelo anúncio do Bem, da Verdade, da Justiça, da Fraternalidade. Assim, longe de pregar a violência, longe de se preocupar com a conquista do poder, a CF quer alimentar nos corações a Esperança de melhores dias e a certeza de que nossos males sociais são capazes de correção.

● A justa distribuição de terra é necessária, é possível, é viável. Desde que se faça um consenso. É viável, sem violência, mas com meios pacíficos. Desde que as autoridades assumam a sua parte e encontrem no Povo, na Igreja, nos segmentos mais conscientizados da sociedade a correspondente colaboração e apoio. (A.H.)

SABEMOS QUE A MORTE FOI VENCIDA

Algum tempo atrás, *Manchete* entrevistou uma senhora francesa, cuja profissão é maquiagem de cadáveres. Ultimamente, também entre nós, vez por outra fala-se na esquisita profissão de maquiador de cadáveres. O trabalho do maquiador é enfeitar o morto, limpando dele, o mais possível, qualquer aparência terrível da morte: barba feita, make-up, a cor da roupa, a expressão facial. Em suma, dar a impressão de que aquela morte é apenas um teatro surrealista, do qual podemos galhardamente passar por cima, e não realidade certa, dura e inevitável de nossas vidas humanas. Como o avestruz de cabeça enterrada na areia, é preciso disfarçar a terrível seriedade da certeza final.

A propósito, uma reportagem do caderno B do JB constata a tendência compulsiva do homem moderno em esconder ou disfarçar a seriedade da morte. Eis algumas afirmações da reportagem: "As multidões que, no Dia de Finados, levam flores aos seus defuntos participam, sem o saberem, em uma das últimas manifestações de resistência ao que se costuma chamar de "sociedade de consumo". A morte se tornou, nos últimos tempos, o mais novo tabu do Ocidente, a pornografia das novas gerações, pois nossa sociedade faz o que pode para ignorar a morte, os mortos, as inscrições e monumentos que perpetuam sua lembrança".

EM TORNO DA LITURGIA

CELEBRANDO A PÁSCOA

Com a solenidade de Páscoa a Liturgia chega ao seu ponto culminante e celebra a vitória de Jesus Cristo sobre o demônio, o pecado e a morte. Mas a solenidade pascal não está sozinha nem isolada dentro do ano litúrgico. Está ligada com a festa do Natal de Jesus. Olhando o Menino recém-nascido, admiramos o fato de então já começar o mistério da Páscoa.

Jesus nasce entre coros de Anjos que cantam a glória de Deus e a Paz entre os homens. Estamos representados em Maria e José, nos anjos, nos pastores de Belém, nos sábios do Oriente. Todos glorificam a Deus pela maravilha que realiza no recém-nascido Filho de Deus, nosso Salvador.

Misturando-se com a glória de Jesus, estão fatos dolorosos: Maria e José não encontram acolhida na sua cidade, para eles não há lugar nas hospedarias, de sorte que o Filho de Deus vai nascer, despojado e humilde, num cocho de animais. O amor de Maria e de José aquecem o Menino pobre.

Há mais e pior: o rei Herodes ameaça a Criança que é anunciada como futuro Rei dos Judeus. Mata todas as crianças de Belém e arredores (talvez umas 15 a 20), na esperança louca de atingir o "rival".

Desde o princípio, através da vida toda, Jesus tem a marca do mistério da Páscoa — que é Cruz e Ressurreição.

Mas quando ressuscita definitivamente, ao terceiro dia, sela com selo definitivo a vitória do plano salvífico do Pai.

Também a solenidade de Pentecostes — vinda do Espírito sobre a Igreja — está profundamente ligada à Páscoa. Tudo aquilo que Jesus Cristo prometera aos discípulos (cf. Jo 13-17), começa a ser realidade com a descida do Espírito Santo. No Espírito Santo, que é Espírito de Deus e Espírito de Jesus, faz-se realidade histórica, constante, o mistério da SS. Trindade, agindo para a salvação da humanidade, para a construção do Reino, para a concretização do projeto salvífico do amor de Deus. (A.H.)

Como reconhecer que estamos diante de um tabu? Antes de tudo, no fato de que as crianças são mantidas na ignorância do assunto. E a morte deixou de ser um assunto comentado na frente das crianças. O sexo, primeiro dos tabus, foi destronado pela morte. Uma menina de 10 anos, no início deste século, não sabia como nascem os bebês e menos ainda como eles eram concebidos, mas a morte lhe era bastante familiar. Sua descendente da mesma idade, atualmente, está muito mais a par das realidades da vida sexual, mas ignora praticamente tudo a respeito da morte e provavelmente nunca viu um cadáver, a não ser nas telas de cinema e na televisão. Professores parisienses que interrogaram seus alunos constataram que, para eles, os mortos são apenas as figuras que tombam nas telas de televisão, vítimas de um tiro ou de acidente, e que não se volta a ver. São mortos perfeitamente abstratos.

O afastamento entre o homem moderno e a morte começa a ser feito pelas próprias circunstâncias da vida de hoje. O cadáver, mal começou a sê-lo, já não há lugar para ele. Os apartamentos são exíguos, mesmo quando confortáveis; barulhentos e superpovoados, eles se mostram refratários à coabitação de defunto e sobreviventes. Na etapa seguinte, as escadas e elevadores apresentam mais de um problema ao transporte do caixão; e tudo

ASA BRANCA OU MARABÁ OU BRASIL

São três horas da manhã no Retiro Drinks, o melhor bordel de Marabá. No céu escuro não tem lua nem estrelas, os clientes foram embora e as meninas estão dormindo. A mulata Chicona, traços bonitos atrás da obesidade, tem uísque no copo e vontade de falar. Ela é a dona: — "Meu filho, não adianta procurar pistoleiro. É melhor perguntar quem não é. Aqui só tem quem matou em algum lugar, ou veio aqui para matar. Nesta cidade, tá todo mundo com o rabo preso!"

Chicona está falando dos poderosos, seus assíduos frequentadores, desde que Marabá era um vilarejo às margens do Tocantins, uma década atrás — e isto já faz uma eternidade. A cidade saltou de 30 para 300 mil habitantes, ganhou a fama de mais violenta do Brasil mas, como faroeste, é mau espetáculo: os grandes vilões não estão pelas ruas e sequer existe um mocinho.

Jagunço só tem de noite, nas telas de televisão, quando começa o *Grande Sertão*. Sem rádio ou jornais locais, o mundo lá fora de Marabá é o que a TV diz que é. Lá dentro, a tão propalada violência se banalizou no cotidiano da miséria, da opressão e da devastação desenfreada da natureza: — "O futuro morreu de malária na Transamazônica", observa a vice-prefeita da cidade, onde uma simples fatura da onipresente Companhia Vale do Rio Doce — responsável pelos grandes projetos de mineração na área — pode ser maior do que o orçamento anual do município.

De fato, a massa de miseráveis que se atirou do Maranhão e do Nordeste viu suas esperanças de terra e prosperidade terminarem no subemprego, em um meio-ambiente que nada deve às tristes periferias do Rio e São Paulo, nos bairros esgotados da Serra Pelada e nas portas do Projeto Carajás que, para os bons empregos, engaja mão-de-obra sobretudo do Sul.

Em Marabá, como no bordel de Chicona, cruzam-se todos os caminhos. Uma enorme

legião de despossuídos vegeta sem terra, enquanto o município registra uma das maiores concentrações fundiárias e o País discute a Reforma Agrária. O Brasil moderno, das grandes empresas e das multinacionais, banca ali alguns de seus grandes projetos, destruindo depressa o poder das velhas elites. A desarticulação das estruturas econômicas e culturais, a completa impunidade dos poderosos, a corrupção, injustiça social e ignorância são o que se costumou chamar de violência de Marabá.

São trechos de reportagem do JB (8-12-85), assinada por William Wack, sobre uma de nossas fronteiras, que constitui verdadeiro retrato do Brasil. Mudando os nomes e os detalhes, podia ser a Baixada Fluminense, a periferia de São Paulo, o Nordeste, o Brasil. O resumo concentrado e localizado de toda a história do Brasil, na destruição de sua natureza e de seu povo, e na prepotência predatória de suas elites econômicas. Até quando continuará essa história de violência, corrupção e impunidade? Quando o povão brasileiro destruído vai começar a ter vez?

A Campanha da Fraternidade/86 enfrenta o problema fundamental da Nação, clamando que a Terra é de Deus, dada para ser uma Terra de Irmãos. O povão brasileiro destruído vai ter vez, quando começar a lutar. A palavra é essa: lutar! Lutar por seus direitos civis, constituir-se como povo e deixar de ser massa de manobra, resistir organizada à violência, a qual já está aí, usar seu direito de defender-se contra esta violência da chamada organização nacional. Ficar esperando não adianta mais. Qualquer povo só constrói uma nação que seja sua, na medida em que pesa na balança do poder político, econômico e social. Ou nos organizamos e lutamos, ou tudo termina em Marabá. (F.L.T.)

TERRA, PROMESSA DE DEUS E CONQUISTA DO POVO

O Livro do *Êxodo* narra a epopéia da conquista da Terra Prometida. Conforme o relato, os israelitas foram subindo do Sul, a partir do Egito e, aos poucos, ocuparam a região chamada Palestina, onde hoje vivem os israelenses e jordanianos. O texto-base da Campanha da Fraternidade/86 nos diz o seguinte: "Uma leitura fundamentalista da Bíblia poderia interpretar esta conquista como invasão e grilagem dos israelitas contra moradores já estabelecidos. A conquista de Canaã à luz de estudos históricos deve ser compreendida, na maioria dos casos, como ocupação pacífica de terras substancialmente desocupadas; e, em outros, como uma rebelião de pobres e sem terra contra os cananeus que os oprimiam."

Um exemplo de como a tradição bíblica inclui o respeito à terra dos outros povos encontra-se em Deuteronômio 2,4-9, onde se relata como as tribos, que deram origem a Israel, atravessaram os países da Transjordânia, respeitando totalmente a terra alheia, os frutos e a água, pagando o que consumiam, por ordem do Senhor.

Neste tempo da conquista da terra, algumas tribos tinham, como rito de ano novo, um sorteio de terras (cf. Números 26,53-56; 36,2; Josué 14,12). Através dessa prática, procurava-se revisar, a cada ano, a questão da concentração de propriedades obtidas em pagamento de dívidas, por heranças inesperadas ou casamentos. As leis de Deus surgidas nessa época constituíram-se como um código de justiça agrária (cf. Êxodo 20-23).

As leis que mais tarde foram escritas, especialmente a oficialização do ano sabático e o projeto maior do jubileu, eram uma tentativa de defender o direito dos pequenos lavradores e da propriedade relativa da terra (cf. Levítico 25; Deuteronômio 15). O ano sabático tinha por finalidade, a cada sete anos, o descanso da terra, para recuperar sua produtividade e o justo descanso para os trabalhadores. O ano jubilar, celebrado a cada 50 anos, além do descanso da terra e do homem, exigia — ao menos em princípio e como programa — a emancipação dos escravos e a devolução de todas as terras adquiridas nos últimos 50 anos.

LINHAS PASTORAIS

RECONCILIEM-SE

- Sem nos darmos a devaneios fantásticos, temos de admitir que na força do grande e único conciliador e reconciliador — que é Jesus Cristo ressuscitado — poderemos ser ministros da reconciliação, da restauração (cf. Ef 1,10), da "utopia" cristã do paraíso, que, em aspectos parciais, já se pode realizar neste mundo de coisas imperfeitas como sinal da perfeição final, da "utopia" total que em Cristo nos é garantida.
- Neste contexto vale a pena lembrar a grandiosa visão de Paulo, visão que se tornará realidade graças a Jesus Cristo, mas com a nossa participação, já que somos colaboradores de Deus (cf. 1Cor 3,9; 6,1):
- "Foi ele (Jesus) que a uns constituiu apóstolos, a outros profetas, ou ainda evan-

gelistas e pastores e doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, em ordem ao desempenho do ministério, a fim de edificarem o corpo de Cristo, até que atinjamos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem feito, a medida da plena idade de Cristo" (Ef 4,11-13).

- A formidável e extraordinária, total e real "utopia" ou "paraíso" que Deus nos revela pelos patriarcas e profetas, mas sobretudo por Jesus Cristo — a "utopia" que é também *reino de Deus, reino dos céus, reino do Pai, reino de Cristo* ou simplesmente *reino* — será realizada, com toda a certeza, na hora de Deus, na plenitude dos tempos (cf. Ef 1,10).

IMAGEM POLÍTICO-PARTIDÁRIA

1. Quando chegou o novo padre, dona Sabina exultou: Afinal um padre! Um padre como S. Miguel quer. E apertava os lábios, acompanhando com o gesto autoritário de cabeça, cara, busto, corpo e alma: Enfim! Fora uma luta sem tréguas, cinco anos, com um padre de opereta que resumia toda a paróquia em coraízinhas, em grupinhos de teatro, em movimentos jovens, em movimento operário, em abaixo-assinados por qualquer besteira. Uma desgraça de cinco anos. Mas S. Miguel Arcaño e dona Sabina venceu. Quem como Deus?

2. Depois, vem um padrezinho de passeata, todo fagueiro, todo risonho, todo circulante, todo bem falante e cantante. Como acabou? Nem lhe digo. Lutamos três anos, S. Miguel e eu. Sabe? no fim do terceiro ano de luta, apaixonou-se pela raposa alada — a tal Gaby dos Galindos, uma descarada, e lá se foram pelo mundo afóra na cavalgada da descarração. Não, não me arrependo da campanha de nossa irmandade. Com S. Miguel Arcaño não se faz arranjo. Ou se vive a fé ou se dá com o pé. Quem como Deus?

3. Bem, o que vem agora? Dizem que o sr. Núncio interferiu, com aquele jeitinho dos santos que são sempre bons diplomatas: que seria conveniente, depois dos anteriores, escolher bem, o melhor, o ótimo, um padre santo e piedoso, que conserva a Tradição da Igreja, que não se mete em política, que só cuida das coisas santas, das coisas espirituais, que respeita as irmandades e associações, que trabalha com as pessoas de respeito. Sim, graças ao poderoso S. Miguel Arcaño e a dona Sabina. Quem como Deus? (A.H.)

- A Páscoa, que tem no seu mistério total, o mistério da Cruz e o mistério da Ressurreição, pode ser considerada o grande ministério da reconciliação.
- A humanidade é reconciliada com Deus. Os irmãos são reconciliados uns com os outros. Cada um de nós reconcilia-se consigo mesmo. Graças a Jesus Cristo, o grande reconciliador.
- Em Jesus Cristo está o fundamento sólido de toda a reconciliação, de toda a vitória sobre o pecado pessoal ou social, está o fundamento da esperança que temos de viver um mundo melhor, mais conforme com o plano e a vontade de Deus, mais marcado de amor fraterno. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

☩ Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!
1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Bendito seja Deus Pai, que enxuga toda lágrima de nossos olhos.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Bendito seja Jesus Cristo, que estendeu sua tenda no meio de nós.
P. Bendito seja Jesus Cristo, / que pela sua Morte e Ressurreição, / nos trouxe a libertação e a salvação eterna!
S. Bendito seja o Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.
P. Bendito seja o Espírito Santo, que nos reuniu aos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(A Comunidade acolhe os que vêm pela 1ª vez à Celebração. Espontaneamente as pessoas colocam os motivos que têm para celebrar...)
C. A promessa que a Liturgia de hoje nos faz é que, apesar de ser tempo de Páscoa, haveremos ainda de passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino. Mas o Senhor, nosso Deus, nos garante que toda lágrima será enxugada. A morte não vai existir mais. Ele vai fazer novas todas as coisas. Mas para que a Páscoa da libertação aconteça com toda a sua força, uma só coisa é necessária: que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos ama. Celebremos, pois, com alegria, porque apesar das falhas, vivemos como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

(Na Celebração da Palavra, pode ser feito depois das leituras).
S. Irmãos, os sofrimentos, as lágrimas, a dor, a opressão e a demora da vinda do Reino, são provocados pelo pecado. Têm culpa os que nos exploram. Temos culpa, porque não lutamos para fazer novas todas as coisas. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamento e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus, todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

S. E na alegria de sermos perdoados por Deus e pelos irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

P. (canta, enquanto dá o Abraço da Paz): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)
— Senhor, tende piedade de nós. (bis)
— Cristo, tende piedade de nós. (bis)
— Senhor, tende piedade de nós. (bis)

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos Glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. 'Spirito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a libertação e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas...)

7 PRIMEIRA LEITURA

☩ C. "Povo unido jamais será vencido". "Povo organizado não será esmagado". Unidos em comunidades, os Apóstolos encontraram forças para não fugir do perigo, quando o bem dos irmãos, assim o exigia.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,21b-27). — Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: "É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Pnófia. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. O Senhor é muito bom para com todos. Com alegria provemos as delícias do amor, do valor e do poder de Deus.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!
L. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.
2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!
3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso reino esplendoroso. O vosso reino é um reino para sempre, vosso poder, de geração em geração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A esperança cristã de um mundo novo já aconteceu na vida da Igreja e em meio ao povo. Mesmo sofrendo, nós nos alegamos em Deus que faz novas todas as coisas.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (21,1-5a). — Eu, João, vi um céu novo e uma terra nova. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: "Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda entre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram". Aquele que está sentado no trono disse: — Eis que eu faço novas todas as coisas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

☩ Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.
2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. "Amem-se uns aos outros, como eu os amei. Assim todos conhecerão que vocês são meus discípulos". Esta palavra de Jesus é a força que nos deve impulsionar na construção do novo céu e da nova terra.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: "Agora foi

manifestada a glória do próprio Deus. Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

1. Que fatos, em nossa Comunidade, testemunham a nossa luta pelo Reino? // 2. Quais os sinais do "novo céu e da nova terra" presentes em nossa casa, em nossa comunidade, em nosso bairro, em nosso Brasil...? 3. Como podemos fazer "novas todas as coisas"? // 4. Olhando nossa vida, nossa prática, podem as pessoas dizer que somos discípulos de Cristo? Nosso testemunho convence ou pregamos um amor que não vivemos?

13 PROFISSÃO DE FÉ

☩ S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos a Deus, nosso Pai, que nos ajude a fazer novas todas as coisas, a fim de que o Reino não tarde mais.
L1. Que a nossa liturgia, a catequese, a Formação e a Ação social encorajem os irmãos a ficarem firmes na fé, apesar dos sofrimentos que o caminho para o Reino nos traz. P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Que a nossa ação pastoral não seja apenas de rezas e palavras consoladoras. Mas que enxugue realmente as lágrimas dos que sofrem, vença a morte e acabe com o luto e a dor do povo de Deus.
L3. Que o nosso amor seja solidário, ativo e transformador. Que olhando-nos possamos as pessoas amar a Deus que faz de nós irmãos que partilham e lutam pela nova sociedade e pelo Reino. (Outras intenções espontâneas da comunidade...).
S. Senhor Deus, são estes os nossos pedidos. Atendê-nos e cantaremos eternamente vossas maravilhas. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

☩ 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão. Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda a nação.
2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).
A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que faz de nossa vida uma Páscoa constante.
P. (canta): Glória, Glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!

A. 1. Por todos os irmãos que arriscam a vida para que todos tenham vida e para que esta "Terra de Deus" seja "Terra de irmãos":
2. Por todos os lavradores que conseguiram reconquistar a terra, mesmo sofrendo repressão:
3. Por todos os que estão lutando por uma Reforma Agrária justa, e por uma nova Constituição que leve em conta as necessidades, o direito e a dignidade do povo:
4. Por todos os trabalhadores, que lutam por melhores condições de trabalho, por salário justo, pensando no bem de sua família e de todos os irmãos sofridos:
5. Por todos que, neste Ano Internacional da Paz, a têm buscado na luta pela justiça e o direito:
A. E na alegria da certeza de que depois de tanto sofrimento, alcançaremos a libertação, rezemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:
P. (canta. Braços erguidos): Pai, ó Pai nosso! Quando é que este mundo será nosso? (bis)
P1. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja...
P. (canta. Braços erguidos): Pai, ó Pai nosso quando é...
P2. O pão nosso de cada dia nos dai hoje...
P. (canta. Braços erguidos): Pai, ó Pai nosso...
MC. Felizes os convidados para a Refeição do Amor, que transforma este mundo em mundo de justiça e Fraternidade:
P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
MC. Eis o Cordeiro de Deus que enxuga toda a lágrima, arranca o pecado do mundo e faz novas todas as coisas.
P. Senhor, eu não sou digno...

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

☩ S. Oremos: Senhor Deus, vós nos fazeis participantes de vossa Vida e de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a felicidade eterna do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):
S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

☩ 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.
"Eis o meu Corpo, tomai e comei. Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"
2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.
3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.
4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz Senhor ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

☩ S. Oremos: Deus de bondade, permaneci junto a vosso povo, que escutou a vossa Palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da Comunidade. Lembrar os compromissos que vamos assumir para viver o que celebramos).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor nos ajude a assumir o compromisso com a justiça e a paz e, a lutar contra a exploração do capitalismo.
P. Amém! Aleluia!
S. A nossa consciência se abra para a realidade que vivemos e, nos leve a lutar para fazer novas todas as coisas.
P. Amém! Aleluia!
S. A Páscoa do Senhor que celebramos nos leve à conquista de salário justo, de melhores condições de vida, trabalho, moradia, escola, atendimento médico e terra para quem nela vive e trabalha.
P. Amém! Aleluia!
S. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor Ressuscitado nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o senhor Jesus ressuscitou!
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26. / 3ª-feira: At 14,19-28; Jo 14,27-31a ou 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30 (Stª Catarina de Sena). / 4ª-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 (S. Pio V). / 5ª-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 ou Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (São José Operário). / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 (S.º Atanásio). / Sábado: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (Ss. Filipe e Tiago Menor). / Domingo: At 15,1-2.22-29; Ap 21,10-14.22-23 (ou Ap 22,12-14.16-17.20); Jo 14,23-29 (ou Jo 17,20-26).

E DIZEM QUE A FÉ NÃO É POLÍTICA (II)

Aqui vai a continuação da 1ª página. Achamos que é boa ajuda às comunidades a transcrição concentrada dos ensinamentos da Igreja sobre a posse dos bens deste mundo. Aliás, a palavra *posse* já está teologicamente errada, porque somos apenas administradores dos bens, criados por Deus para a vida plena de todos os filhos. *Posse* é o disfarce jurídico e a matriz dos pecados que destroem o Projeto de Deus. É no jeito de convivermos com a *posse* — e não propriamente na Igreja — que mostramos se somos cristãos ou apenas pagãos batizados. Vamos agora às lições do magistério eclesialógico:

12. "O capital se apressa em apoderar-se da terra que se torna, assim, não mais objeto de amor mas de fria especulação. A terra, nutriz generosa das populações urbanas como das populações camponesas, passa a produzir apenas para esta especulação. Enquanto o povo passa fome, o agricultor, oprimido de dívidas, caminha lentamente para a ruína; a economia do país se esgota para comprar, a preços elevados, o abastecimento que se vê obrigada a importar do exterior" (Papa Pio XII, ano 1939 a 1958).

13. "O conjunto de bens da terra destina-se, antes de mais nada, a garantir a todos os homens um decente teor de vida" (João XXIII, na *Mater et Magistra*).

14. "A terra foi dada a todos e não só aos ricos. Quer dizer que a propriedade privada não constitui para ninguém direito incondicional e absoluto. Ninguém tem o direito de reservar, para seu uso exclusivo, aquilo que é superfluo, quando a outros falta o necessário. Numa palavra, o direito de propriedade nunca deve exercer-se em detrimento do bem

comum, segundo a doutrina tradicional dos Padres da Igreja e dos grandes teólogos" (Paulo VI, na *Populorum Progressio*).

15. "O direito à propriedade privada está subordinado ao direito ao uso comum e à destinação universal dos bens" (João Paulo II, na *Laborem exercens*).

16. "O direito de propriedade, em si mesmo legítimo, deve, numa visão cristã do mundo, cumprir sua função e observar sua finalidade social. Assim, no uso dos bens possuídos, a destinação geral que Deus lhes deu e as exigências do bem comum prevalecem sobre vantagens, comodidades e, por vezes, mesmo necessidades não primárias de origem privada. Isso é verdade também, como tive oportunidade de dizê-lo, quando se fala do mundo rural e do cultivo da terra, pois a terra foi posta por Deus à disposição do homem" (João Paulo II, no discurso em Recife, a 17-7-1980).

17. A II Conferência Geral do Episcopado não quer deixar de expressar sua preocupação pastoral pelo grande setor camponês que, apesar de implicitamente compreendido em tudo o que se disse anteriormente, exige, por suas características especiais, uma atenção urgente. Conquanto se deva considerar a diversidade de situações e recursos nas distintas nações, não cabe dúvida que existe um denominador comum em todas elas: a necessidade de promoção humana para as populações camponesas e indígenas. Esta promoção não será viável sem que se leve a cabo uma autêntica e urgente reforma das estruturas da política agrícola" (Documento de Medellín 1,3c).

18. "Os bens e riquezas do mundo, por sua origem e natureza, segundo a vontade do Criador, são para servir efetivamente a utilidade e ao proveito de todos e cada um dos homens e povos. Por isso, a todos e a cada um compete o direito primário e fundamental, absolutamente inalienável, de usar solidariamente estes bens na medida do necessário, para uma realização digna da pessoa humana. Todos os outros direitos, também o de propriedade e livre comércio, lhe estão subordinados. Como nos ensina João Paulo II, "Sobre toda propriedade privada pesa uma hipoteca social" (Documento de Puebla 492).

19. "É injustificável que, em um país de tanta terra como o Brasil, não sobre terra para os trabalhadores que dela necessitam para sustentar a si e as suas famílias e para produzir os alimentos de que o País precisa, enquanto imensas glebas não cultivadas se acumulam em poucas e poderosas mãos" (CNBB, Documento sobre conflitos de terra).

20. "Nenhuma mudança acontecerá, se permanecerem as causas estruturais que provocam a situação atual. Não podemos concordar com tentativas de solução que continuem a lançar todo o peso do sacrifício sobre os assalariados, os agricultores e as pequenas empresas enquanto setores bem conhecidos pela opinião pública continuam a acumular ganhos sobre ganhos e lucros sobre lucros. Já o profeta Isaías lançou, em nome de Deus, sua ameaça: "Ai dos que juntam casa a casa e reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar e eles fiquem os únicos moradores na face da terra" (Mensagem do CONIC — Conselho das Igrejas Cristãs, 13-6-1983). (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

E O VENERÁVEL CANTOCHÃO?

O Cantochoão ou canto gregoriano está intimamente ligado à língua latina. As melodias gregorianas nasceram em função dos textos latinos da Liturgia, na Idade Média ou mesmo antes, e nos séculos seguintes.

Sem dúvida o cantochoão ocupa um lugar especial, válido na História da Música. É um lugar que ficará.

É na Liturgia? E na Pastoral?
A lição oficial da Igreja Católica ainda continua recomendando o canto gregoriano, como por ex. na Constituição SC: "A Igreja reconhece o canto gregoriano como próprio da liturgia romana. Portanto, em igualdade de condições, ocupa o primeiro lugar nas ações litúrgicas" (SC 116). Mas na prática?

Também se lê no mesmo documento conciliar: "Os outros gêneros de música sacra, especialmente a polifonia, não são absolutamente excluídos da celebração dos ofícios divinos, contanto que se harmonizem com o espírito da ação litúrgica..." (SC 116).
Mas adiante o mesmo texto conciliar acrescenta: "Seja completada a edição típica dos livros de canto gregoriano; e mais, prepara-se edição mais crítica dos livros já editados depois da reforma de S. Pio X. É conveniente também que se prepare edição contendo músicas mais simples para o uso de igrejas menores" (SC 117).

A fixação oficial num período da música criou uma dolorosa separação entre o canto oficial da Igreja e a alma do Povo. As concessões (como ainda no Concílio cf. SC 118) não escondem a distância que o "elitismo" litúrgico assumia em face do Povo. (A.H.)

O SISTEMA DE PECADO, DE JESUS A HOJE

O pecado passa a ser sistema, quando ele se incorpora a uma estrutura social e ao controle das consciências individuais. Todos somos indiretamente responsáveis pelos milhares de crianças abandonadas que dormem nas ruas, pelos migrantes do campo que chegam à Capital com sua família e que sofrem mil misérias nos órgãos do Estado encarregados de recebê-los. Essas pessoas são os mártires de hoje. São crucificadas por nossa sociedade. Quando eu, pessoalmente, faço o mal, normalmente minha consciência dói, e essa dor me leva a corrigir meu erro. A tragédia, no caso destes pecados sociais, é que ninguém é individualmente responsável por esta situação. Ninguém quis isto, pelo menos até este ponto. Por outro lado, muitas vezes o sofrimento terrível dos pobres desaparece nos esconderijos da cidade: pontes, periferia, órgãos oficiais do Estado, Febem, cadeia, Juizado e mesmo fábrica. Quase nenhuma consciência chegará a se condear o suficiente por tal estado de coisas, e o mal continuará se alastrando, pois falta este aparelho de controle que se chama dor de consciência individual. Quando o pecado se incorpora numa estrutura e se faz sistema, é isso que acontece. No entanto, devemos aprender a lutar contra esse pecado pelo qual ninguém se sente responsável. Curiosamente, quando essa luta se torna eficaz, ela desperta resistências fanáticas, como se de repente muitas pessoas fossem atingidas.

Os que combatem este pecado, não poucas vezes, correm perigo de vida. No tempo de Jesus, havia também um sistema de pecado, chamamos, SISTEMA DE PUREZA. Este sistema é um desvio da Lei de Deus, segundo o qual a felicidade do crente depende

do grau de pureza com o qual consegue respeitar os Dez Mandamentos e a Tradição dos antigos que os cercava e reforçava. A infelicidade, segundo o que se pensava, provinha de uma desobediência aos Mandamentos. Esta concepção aparece claramente no episódio do cego de nascença.

A perversão religiosa consiste em deturpar a Lei de Deus, desviar essa Lei de sua intenção profunda, em benefício de preceitos secundários que escravizam a pessoa; enfim, concentrar todo o poder nas mãos dos sacerdotes e da cúpula religiosa da Nação. De fato, quem deixava de seguir um ponto destes regulamentos tinha que voltar ao normal, para não cair em qualquer desgraça. Isto se fazia oferecendo um sacrifício de animal ou uma esmola no Templo de Jerusalém. Acontece que só o Clero podia receber essas ofertas e assim reintegrar o transgressor no convívio normal de Deus, dos homens e da sociedade.

Como isso se fazia mediante dinheiro, ou bens onde se expressava a riqueza do país (por exemplo o gado), a cúpula religiosa foi juntando dinheiro e concentrando em suas mãos todo o poder econômico, financeiro, judiciário, político, além do religioso. Lembremos que o Templo de Jerusalém era, ao mesmo tempo, Centro religioso, Banco do País, Bolsa de comércio, Arquivo de Receitas fiscais, Tribunal Supremo da Nação, Sede de Governo.

A religião seria a consciência moral da organização social. Isso quando funciona como voz dos injustiçados. Quando, porém, vira poder, dá no que deu, nos tempos de Jesus e toda vez que troca o serviço pela dominação do povo. (F.L.T.)

4 de maio de 1986 - Ano 13 - Nº 748

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MAIS DIA, MENOS DIA, O FILME VAI PASSAR

Em torno do filme *Je vous salue, Marie*, empreendeu-se nova cruzada em defesa da fé verdadeira. Os jornais reportaram diariamente as reações indignadas de religiosos aguerridos contra a blasfêmia que eles não viram. Entre tantas outras manifestações, um grupo de bispos nordestinos publicou seu protesto, sempre baseado no *não vi, não gostei, não quero ver*. Por tais caminhos, a discussão dificilmente escaparia do irracionalismo. E irracionalismo é parede fechada, impedindo o avanço de qualquer coisa. Só para vermos como toda realidade tem os dois lados, transcrevemos trecho de artigo do Pe. Charbonneau, sacerdote respeitado, intelectual de peso, agente pastoral engajado nos problemas de hoje. O Pe. Charbonneau viu o filme! Pois bem, o que ele viu no filme?

O filme "retomou o Mistério da Virgem, 'ante et post partum', como diz o jargão dos teólogos. E o que há de mais admirável é que ele respeitou o Mistério do modo mais rigoroso. Sem abrir absolutamente nenhuma brecha. Sem apelar para qualquer acomodação. Sem se servir de nenhuma concessão. Tudo ali está, sem que nada seja sequer posto em dúvida por aqueles cuja fé já é tão precária que se acha em via de extinção. Seria preciso nada ter entendido do que nos diz e nos mostra Godard, para nele ver a sombra que fosse de uma blasfêmia, uma poeirinha de heresia. Os que têm fé, e o entendimento de sua fé, saem deste filme mais crentes do que nunca. Eles sentem sua fé como uma honra, como uma razão de altivez, como um orgulho quase. Por outro lado, para aqueles que não têm fé, o filme carrega tais interrogações, acumula tantas riquezas, que eles não poderão experimentar seu próprio vazio de fé senão como uma profunda pobreza, a menos que eles também não tenham sabido ver ou escutar".
Continua o Pe. Charbonneau: "Longe de comprometer o Mistério da Virgindade de Maria, Godard o representa com nova força que permitirá, talvez, a muitos homens do nosso tempo se aproximarem dele. E irei mais longe, talvez, dizendo que esta nova abordagem,

que recoloca a Encarnação no nosso contexto de fim-de-século, será a mais eficaz para que os jovens redescubram a Virgem. Sabe-se que eles não sabem mais escutar. Mas sabem ver, eles que pertencem à geração do olhar. O *Je vous salue Marie*, de Godard, relega aqui à condição de entulho todos os sermões oportunos e incompreensíveis que podemos dirigir-lhes".

Continua o Pe. Charbonneau, que viu o filme: "Este filme, que tem a marca do gênio, não só não altera o Mistério da Virgindade da Mãe de Deus que se fez Homem, ele não o falsifica, ele não o reduz. Longe disso, ele o reafirma com uma firmeza que chega mesmo a surpreender. Recriar o Mistério da Natividade, mostrando como ele poderia hoje se apresentar entre nós e em nosso contexto de civilização, tão distante do da Palestina de há dois mil anos, parecia um desafio impossível. Godard o sustentou galhardamente. Graças a ele, o relato evangélico retoma vida entre nós. Envolto em uma beleza que chega ao esplendor, este relato nos é renarado numa linguagem que não pode senão abalar os corações daqueles cuja alma ainda não está morta... Por que então nos privaram desta Graça que, como toda Graça, vem de Deus, mas que Godard, incumbido por Ele, nos oferece aqui, envolta em tanta beleza? É preciso assistir a este filme como se escuta um poema: a *Poema de Deus*".

As figuras históricas são recuperadas, reconstruídas ou distorcidas e adaptadas, de acordo com os interesses dos que delas se apossam. O processo é inevitável.

Com a figura de Nossa Senhora pode acontecer o mesmo, não adianta indignar-nos. Ela é aproveitada como patrona do conservadurismo eclesialógico pelos que não querem ou temem as mudanças; e é definida como Aquela que anuncia que Deus derrubará do trono os poderosos e dará vez aos pequeninos. Será que, na nova cruzada em torno do filme, não estará também um pouquinho desta disputa interessante de imagens? (F.L.T.)

IMAGEM DE URUBU PAROQUIAL

1. Quando o Pe. Luís chegou a Santa Cruz, olhou a matriz inacabada, o salão inacabado, a casa paroquial inacabada. E chorou. O choro subiu em labaredas de zelo juvenil e proclamou do púlpito: Uma vergonha, meus irmãos, uma vergonha. Vamos construir o santuário do Bom Jesus, vamos tirar o Senhor dos exércitos da miséria escandalosa das tendas de couro, para levá-lo à suntuosa basílica dos nossos corações, cujo símbolo persuasivo para gregos e troianos será a nossa grandiosa, ciclópica, triunfal igreja matriz.

2. Deus o quer, Deus o quer! Desanimados durante anos estereis, os paroquianos recobram a confiança perdida. Começa a escalada financeira. Comissões de crianças, de jovens, de adultos, de homens, de mulheres, de operários, de universitários, de filhas de Maria, de marianos, de vicentinos, de comerciantes, de funcionários públicos, de tudo enfim. Toda a pacata cidadezinha entrou em reboliço. Ou em pânico. Todo o mundo era pedinte na sua comissão e doador para todas as outras comissões. Também a Baronesa?

3. Também, a seu modo. Senhora Baronesa, a senhora é rica das graças de Deus. O que é que V. Senhoria dará para a construção? Um bezerro. Quando chegou o bezerro magro e triste, o Pe. Luís estrilou e disparou. Senhora baronesa, desculpe. Como é que a senhora, sendo rica e santa, manda um bezerro magro pra casa de Deus? Uma profanação. Ou V. Senhoria pensou que eu tenho um urubu paroquial pra devorar tal carne? Com voz fanhosa, cantante, cantante, fixando uns olhos indignados... Conseguiu: dois dias depois chegava o bezerro novo: gordo, bonito, digno da casa de Deus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A RESSURREIÇÃO DO SENHOR NA VIDA DE CADA DIA

• Vemos, em torno de nós, como sofrem milhares e milhares de irmãos nossos. Como os esmagam problemas sociais como emprego, subemprego e desemprego, falta de escola e de hospitais, transportes deficientes, falta de moradia e de segurança, etc., problemas que esmagam não apenas um ou outro mas as próprias comunidades, atingindo assim a categoria de problemas sociais que são, em diversos aspectos, verdadeiros e escandalosos pecados sociais!

• Podemos confessar nossa Fé na "comunhão dos santos" e ao mesmo tempo fechar os olhos ao sofrimento de nossos irmãos pequenos e frágeis? Podemos arrogantemente nos dar a qualidade de membros do corpo de Cristo, a partir do nosso Batismo, da Crisma, da celebração da Eucaristia, e ao mesmo tempo ser insensíveis ao sofrimento dos outros mem-

bros? Podemos ser honestos conosco e com nossa Fé, e ao mesmo tempo racionalizar nossas omissões, nossos medos, nossas covardias em face do sofrimento de nossos irmãos esmagados e oprimidos?

• Pela sua ressurreição Jesus venceu o pecado, o demônio, a morte. Venceu também nossos medos e covardias, nossas omissões e fingimentos, nossas duplicidades. Pela sua ressurreição Jesus Cristo nos trouxe e garantiu nossa reconciliação conosco, com os irmãos e, através dos irmãos, com o nosso Pai do céu. Por que hesitamos? Paulo pode exclamar com toda a razão: "Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo" (1Cor 15,57).

• Olhando assim para Jesus ressuscitado, ganhamos a certeza de nossa ressurreição, de

nossa vitória. Conseguimos total reconciliação. Estamos dispostos a todas as aventuras da Fé. Com Jesus Cristo, o grande reconciliador da humanidade (cf. Rm 5,10-11) nos tornamos também reconciliadores, pois segundo São Paulo: "(Deus) nos confiou o ministério da reconciliação" (2Cor 5,18).

• Na força de Cristo ressuscitado estamos em condições de descobrir, de entender, de assumir o sofrimento dos irmãos, mesmo que esta nossa atitude desperte reações violentas, acusações, difamações, como tantas vezes acontecem nos regimes totalitários de direita ou de esquerda. Aí nos lembramos da palavra libertadora de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10).

FALCÃO PODERÁ VOAR, APÓS OPERADO

Nossa *Folha* reportou sobre as três crianças assassinadas em São Paulo. Foram tirar garrafas e apanharam uma abóbora de uma chácara pertencente à Imobiliária Barreira. O caseiro, ele também vítima infeliz de nossa iniquidade social, amarrou as crianças e friamente as fuzilou. Por trás da tragédia, a absolutização satânica da propriedade particular, capaz de superar o valor de vidas humanas inocentes. Em sua impotência civil, ocupada por orientações religiosas vacinadas contra a realidade, a pobre mãe das crianças, em vez de falar em justiça, espera apenas rever os filhos, no Juízo Final, pois só então deixaremos de ter problemas e receberemos, de Deus, a Terra Prometida. Em nosso artigo de hoje, um retrato das crianças brasileiras, distantes do lirismo oficial. Em Recife, cinco crianças, com idades entre 3 e 5 anos, foram intoxicadas por comprimidos de halo-peridol, que encontraram no lixo do Aterro dos Prazeres, e chuparam imaginando que fossem balas. O medicamento, fabricado pela CEME, é de uso controlado e serve para o tratamento de doenças nervosas. A mãe das crianças sai de casa todos os dias para ganhar a vida, deixando as crianças sob a responsabilidade da filha mais velha. "Apronto o arroz e o feijão quando tem, e saio. Só volto à tarde, com alguma coisa para eles comerem". Assim como os filhos, ela vive de catar papéis, cacos de vidro e outros materiais para vender. O tal Aterro dos Prazeres é usado pela Prefeitura para vazamento de lixo. A mãe das crianças disse que tem uma irmã, chamada Leci, também catadora de lixo, que já passou 3 meses sem poder botar o pé no chão, porque pisou em um ácido que foi atirado no aterro e

EM TORNO DA LITURGIA

LITURGIA E POVO

A reforma litúrgica introduzida pela Constituição "O Sacrossanto Concílio", do Vaticano II, e aplicada nos anos seguintes, frisou sempre a importância da participação do Povo de Deus na ação litúrgica. O Povo de Deus é sujeito da Liturgia. O presidente da Liturgia, que na Santa Missa é sempre o padre, celebra a ação litúrgica segundo a sua capacidade litúrgica, segundo sua ordenação sacerdotal. Mas ao Povo de Deus cabe também participar, concelebrar, segundo o ministério do Batismo e da Crisma. Os documentos litúrgicos falam frequentemente da "participação ativa". Mas como? Certamente estamos longe daquela "participação" fria e difícil, quando a S. Missa era celebrada numa língua estranha, quando os ritos e cerimônias tinham a idade de séculos, difícil portanto de entender, quando a Liturgia (lamentavelmente) era entendida como um feixe de ritos mais ou menos incompreendidos e incompreensíveis. O Vaticano II trouxe melhora considerável e uma participação mais ativa do Povo de Deus. Mas podemos ficar satisfeitos com as normas de participação, com a participação "legal", "oficial" determinada pelos livros litúrgicos? Ser espiritual e corporal a um tempo, mas unidade corporal-espiritual, a pessoa humana sente necessidade de participar corporal-espiritualmente a um tempo. Só participamos quando exprimimos por sinais externos a nossa participação interior. E só quando se dá essa participação sensitiva, corporal, é que sentimos completa a nossa participação. Como deveria ser a participação do Povo de Deus? Como pode ser, na Liturgia reformada, a participação do Povo de Deus? (A.H.)

que "quase lhe arranca a sola dos pés" (JB 15-2-86). Denunciada na década de 60 pelo cientista Nelson Chaves como possibilidade cada vez mais ameaçadora, a caminhada do homem nordestino para o nanismo acaba de ser comprovada cientificamente: em ampla amostragem que envolveu 30.223 recém-nascidos do Recife entre 1976 e 1985, o professor Meraldo Zisman, da Universidade Federal de Pernambuco, concluiu que o peso, ao nascer, das crianças de baixa renda no Nordeste (a maioria absoluta) vem caindo ano a ano e, a persistirem as condições atuais, as projeções para 1990 indicam que as mães pobres chegarão àquele ano tendo bebês de peso igual aos dos pigmeus africanos, em torno de 2.700 gramas. Conforme o professor, o homem nordestino caminha não apenas para tornar-se nanico, mas também deficiente cerebral. Na pesquisa, ficou caracterizado que, enquanto as crianças ricas do Nordeste têm peso, ao nascer, semelhante ao dos bebês da Califórnia, as pobres assemelham-se aos mexicanos e salvadorenhos (JB 3-5-85). "A visão de um país se traduz nos rostos de suas crianças". Com base neste princípio, os participantes do 11º Congresso Brasileiro da Associação de Juízes e Curadores de Menores advertiram, em Salvador, que o Brasil, após acumular erros e fracassos de sucessivas políticas de assistência ao menor, apresenta uma face "grave e cinzenta", a começar pelo reconhecimento oficial de que, de norte a sul do Brasil, vivem hoje 36 milhões de crianças carentes, 7 milhões das quais perderam o vínculo com a família. Outros dados do Congresso e da realidade brasileira: só

O RESTO É O ÍNDIO

Um leitor da *Folha* mandou, para a redação, recorte de jornal, amarelado de tão velhinho, trazendo relato do encontro de Gabriela Mistral com o Papa Pio XII. O recorte não traz o nome do jornal e a crônica, não assinada, parece que é de Vinicius de Moraes. Gabriela Mistral é a maior das poetisas latino-americanas, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura. Pio XII faleceu em 1959. Era um homem muito poderoso na Igreja e muito culto. Como, porém, estes nossos países aqui debaixo são considerados internacionalmente desimportantes e afastados dos centros decisórios, o episódio mostra que também o papa pode não estar bem informado sobre o que se passa por estas bandas periféricas. Mas vamos à crônica do nosso grande poeta e compositor: "Contou-me a falecida Gabriela Mistral, um dia em Los Angeles que, pouco depois de haver recebido o Prêmio Nobel de Literatura, resolveu ir a Roma e ver o papa. Gabriela era uma católica meio budista, com laivos eventuais de materialismo. Como católica, nada mais natural que esse desejo seu de ver o Santo Padre". O finado Pio XII recebeu, naturalmente, com especial benevolência, a detentora do maior prêmio literário do Ocidente e, passado o tempo da audiência, perguntou-lhe se tinha alguma graça a pedir. Gabriela pensou um pouco e, afinal, como boa araucana, disse simplesmente: — "Tenho, Santo Padre. Peço-lhe pelos índios de minha América!" O papa teve uma expressão curiosa, uma expressão de quem não estava "morando" no assunto, explicou-me Gabriela lá do seu

modo. Ela, no entanto, insistiu, disse resultando, disse-me ela, um certo ar entendido por parte de Pio XII, que entrou a discorrer, com grande desenvoltura, sobre uma antiga escaramuça índia, por ocasião da Guerra do Chaco. Mas Gabriela, que (sem qualquer intenção de trocadilho) não tinha papas na língua, fez-lhe ver que não era nada daquilo. Intrigado, Pio XII resolveu prolongar a audiência por mais alguns minutos, a fim de ouvir a explicação do pedido. Gabriela Mistral buscou uma fórmula bem simples para pô-lo a par do assunto: — "Santo Padre, disse-lhe finalmente, a América Hispana é formada por quatro classes principais: primeiro o latifundiário, que é também o político e é quase sempre muito rico e proprietário de imensas terras; depois há o militar, que guarda as costas e as terras do latifundiário que, por sua vez, empresta-lhe muitas riquezas e muito poder; depois há o professor que, de sua cátedra, ensina a melhor maneira de louvar o latifundiário e temer o militar; por último, há o cura que, de seu púlpito, quase que só prega coisas muito agradáveis para os ouvidos do latifundiário, do militar e do professor". — "E o resto?" — perguntou o papa — e Gabriela contou-me que, nesse momento, seus olhos luziam como carvões acesos, em meio à palidez de seu rosto ascético". O maior poeta-mulher de nossas Américas encorajou-o bem, lembrando-se — disse-me ela — de coisas passadas... da Guerra da Espanha, por exemplo... — "O resto, Santo Padre, é o índio!"

11 de maio de 1986 - Ano 13 - Nº 749

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASCENSÃO AO CONTRÁRIO, EM NOME DE DEUS

O *Jornal do Brasil* (31-1-86), naquele espaço da página 11 reservado a teólogos católicos que visivelmente rejeitam a livre discussão das idéias (prova disso: quem pensa diferente ou questiona não tem vez naquele espaço), publicou artigo de bispo brasileiro sobre a autoridade do evangelizador. Evangelizador, como se sabe, é aquele que anuncia a Boa-Nova libertadora de Deus em Cristo, na programação explicitamente mencionada no Evangelho: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para devolver a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor" (Lc 4,18-19). No binômio autoridade e evangelizador, o artigo de nosso bispo prioriza a autoridade do ministério hierárquico da Igreja, "fundada numa missão divinamente instituída e conferida pelo sacramento da ordem". E pergunta: "Quem poderá garantir que o evangelho anunciado é o Evangelho de Jesus senão uma autoridade fundada num mandato exterior ao próprio Evangelho?" E responde mais adiante: "O ministério hierárquico, cuja autoridade é autenticada pelo sinal sacramental, é um estímulo e uma segurança. Não só garante a fidelidade ao ensinamento recebido dos Apóstolos, que por sua vez o receberam de Cristo, como contribui decisivamente para a edificação da Igreja...". A grande escritora norte-americana Harriet Beecher-Stowe, autora do célebre romance *A Cabana do Pai Tomás*, cita, em seu livro contra a escravatura *Treva sobre o País*, trechos da pregação de um bispo para uma comunidade de escravos negros, no século passado. Vamos lá: "Depois de vos ter explicado vossos deveres para com o Senhor do céu, apresento agora vossos deveres para com os senhores que tendes aqui na terra. Aqui, a obrigação fundamental que precisa estar sempre presente em vossos corações é a seguinte: prestar todos os serviços a vossos senhores da terra como se estivesseis servindo a Deus". "Não vos esqueçais: quando vos tornais preguiçosos e desleixados nos negócios de vossos senhores, quando lhes roubais ou estragais

alguma coisa, quando procedeis com revolta e desrespeito, quando mentis e enganais, ou quando revoltados vos rebelais sem querer trabalhar sem que ninguém vos haja castigado ou espancado, então não vos esqueçais — repito — que tais procedimentos contra vossos senhores aqui da terra se tornam crimes contra o próprio Deus. Pois foi Deus quem os constituiu como vossos senhores em lugar d'Ele mesmo, para que façais para eles o que deveríeis fazer para Deus". "Nós, discípulos de Cristo, temos a responsabilidade de admoestar os escravos, para que eles sejam submissos aos seus senhores, para que se ponham à disposição para todos os serviços, admoestá-los a não murmurar, a não enganar mas demonstrar total fidelidade a seus senhores. Vede portanto: na conduta para com vossos senhores, deveis ser sempre obedientes e submissos; não só quando eles são bondosos, mas também quando vos tratam com dureza e grosseria. O que importa não é não terdes recebido a liberdade de escolher vossos senhores, mas em cujas mãos aprove a Deus entregar-vos. Portanto, deveis cumprir fielmente vossas obrigações e Deus há de recompensar-vos por isso". "Quantos de vós procedeis de forma totalmente contrária! Em vez de irem para o trabalho de boa vontade, discutem e reclamam, dão respostas atravessadas e se comportam mal. Como é belo e agradável, ao contrário, o comportamento obediente e servicial. O trabalho feito assim vos tornam mais felizes do que as obrigações realizadas com ódio e revolta, quando o chicote precisa estar sempre pairando sobre vossas cabeças". "Não vos esqueçais: vossos senhores terão sempre à mão os meios de obrigar-vos, quando não quereis trabalhar. Não vos esqueçais também: vosso ódio e revolta são também dirigidos contra o próprio Deus, pois foi Ele quem vos colocou neste serviço. Então, no outro mundo, Ele vos castigará severamente por vossa desobediência às Suas ordens. Só tereis parte na salvação eterna, se prestardes absoluta obediência aos vossos senhores!" (citado no livro *Sklaverei* (Escravidão, p. 155-156), de Heinrich Loth, Ed. Peter Hammer, Wuppertal, Alemanha). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

• É indiscutível que é imensa a penetração dos meios de comunicação, sobretudo da televisão, em todas as camadas sociais. A família é bombardeada, sem cessar, pelas mensagens televisivas. As novelas, a propaganda, as notícias, a sofisticação das imagens formam com mais intensidade e com mais eficiência do que todos os outros meios pedagógicos. Sem cansaço, sem provas escritas ou orais, sem exames, as "aulas" da televisão são intuitivas, entram pela vista — o sentido mais direto que temos — e são assimiladas por crianças, jovens, adultos e anciãos com a maior facilidade.

• A criança de 5 ou 6 anos que vai para a escola já leva elementos de cultura que

muitos de nós adultos de hoje só conseguimos muito mais tarde. Sem senso crítico, os "alunos" da televisão adquirem uma quantidade extraordinária de conhecimentos que fariam morrer de inveja as gerações passadas.

• Sem senso crítico — aqui está o desafio dos meios de comunicação social, de modo particular da televisão. O bombardeio constante, direto, imediato, fácil, não pressupõe senso crítico e — o que é pior — mata no ouvinte o senso crítico. De modo que é relativamente fácil a manipulação ideológica do telespectador.

• Que influência exerce a Igreja sobre a TV? Praticamente nenhuma. A transmissão de uma cerimônia religiosa, de uma cele-

IMAGEM ANÔNIMA DE MULHER SANTA

1. Quando me casei, eu não prometi ser sempre fiel, em todos os dias da minha existência, em todas as horas, alegres ou tristes? Eu sei, eu bem sei (as provas são claras) que ele não me guarda a fidelidade que me prometeu: dá passos errados tora do caminho, mas sempre retorna. E eu sempre o recebo, sem dizer palavra. Esqueço e perdoo por amor de Deus e dos nossos filhos. Se eu não esquecer, quem vai perdoar? E se eu não perdoar, quem pode esquecer? Deus me dá coragem. Eu confio em vós, Senhor Bom Jesus, quando a cruz pesar.

2. Num dia de chuva, fazendo mau tempo, desapareceu, sem deixar sinal. Regina sentiu imensa saudade, e, toda cuidadosa, a Deus perguntava: Onde é que estará? nesta tempestade quem vai recebê-lo, quem vai abrigá-lo? Nunca mais ouviu a menor notícia sobre o paradeiro, se está vivo ou morto. Eu rezo por ele, que Deus o proteja, que Deus o abençoe e faça feliz. E logo começa a luta renhida pra criar os filhos da fidelidade. Excelsa mulher! Faz doces que vende na porta da casa. Qual quer coisa rende?

3. Rende, mas não basta. Esquece o que foi, a vida folgada dos primeiros anos de mulher casada. Agora mudou. O que foi, não é. Sim, tudo passou. Aceita limpezas, quem nunca limpou; aceita lavar, quem nunca lavou. Enfrenta perigos, rejeita cantadas, suporta pressões... mas sempre resiste. Tudo por amor aos filhos queridos, também ao marido (será vivo ou morto?). É santa a promessa que fizera um dia ante o altar de Deus. Sem ter consciência do que é santidade, sem ter orgulhos da fidelidade, constante e fiel, é forte, Regina, mulher-heróina e santa de Deus. (A.H.)

braço eucarístico, de uma mensagem do Papa — como acontece de vez em quando — é meramente ocasional, não influencia em nada a ideologia, a mentalidade dos produtores.

• E aí está a Igreja diante de um desafio gigantesco do mundo de hoje. Não se poderá pensar numa "conquista" da televisão e dos meios de comunicação em geral da parte da Igreja. As tentativas de manter jornais, revistas, cinemas, televisão, rádio não podemos dizer que fracassaram, mas podemos afirmar que em nada concorreram ou abalaram a força, o crescimento dos grupos que nada têm com a Igreja e com a moral cristã. (A.H.)

FÉ A PARTIR DA PRÁTICA LIBERTADORA

Como ser cristãos num mundo de miseráveis e injustiçados? Esta é a grande pergunta que os cristãos se colocam nos dias de hoje e que vai julgar o cristianismo do nosso tempo. A resposta não podia ser outra: só seremos seguidores de Jesus e verdadeiros cristãos, se formos solidários com os pobres e vivermos o evangelho da libertação. De dentro das lutas sindicais, na defesa das terras e dos territórios indígenas, na luta pelos direitos humanos e em outras formas de compromisso, surgia sempre a questão: que colaboração traz o cristianismo na prática e nas motivações pela libertação dos oprimidos? Inspirados pela fé que exige, para ser verdadeira, um compromisso com o próximo, particularmente com o pobre (cf. Mt 25,3-46), animados pela mensagem do Reino de Deus que já começa neste mundo e só culmina na eternidade, motivados pela própria vida, pela prática e pelo sacrifício de Cristo, que historicamente fez uma opção pelos pobres, e pelo significado absolutamente libertador de sua ressurreição, muitos cristãos, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas se lançaram numa ação junto com os pobres ou se associaram às lutas já em curso. As comunidades eclesiais de base, os círculos bíblicos, os grupos de evangelização popular, os movimentos de promoção e defesa dos direitos humanos, particularmente dos pobres, os organismos ligados à questão da terra, dos indígenas, das favelas,

EM TORNO DA LITURGIA

VALORES LITÚRGICOS

Na celebração litúrgica descobrimos muitos valores. Uns são externos, como por ex. a celebração numa igreja bonita, rica de obras de arte, com toda a solenidade do culto, com belas músicas, etc. Estes valores externos nunca faltarão. Nossa convicção de que Liturgia é festa, leva-nos necessariamente à ornamentação festiva do lugar onde celebramos. Sentimento festivo pede enfeite, ornamentos. Na vida é assim, na Liturgia é assim. Mas estes valores externos não podem nunca passar da conta. E muito menos abafar e anular os valores internos, que são os mais importantes na Liturgia. A Liturgia é o encontro de Deus com o seu Povo. A comunidade de Igreja reúne-se em espírito de Fé, de Esperança e de Amor, para participar com Cristo Jesus, nosso irmão mais velho, daquele gesto de amor que Deus, com Jesus Cristo, seu Filho único, realiza na celebração litúrgica. A Liturgia é o lugar privilegiado do diálogo de Deus, uno e trino, com o Seu Povo escolhido. Na liturgia Deus propõe sempre de novo e reafirma a Aliança de Amor que fez com a Igreja, seu Povo. Como pontífice — “ponte” —, como mediador, junto ao Pai e junto a nós, está Jesus Cristo. Em virtude deste diálogo de Amor é que, num passo mais adiante, prestamos nosso culto a Deus, uno e trino. Sempre “por Cristo Nosso Senhor”. Será necessário explicar freqüentemente o sentido profundo da Liturgia, para que os valores externos (que são secundários, que podem faltar, sem que nada de essencial falte à Liturgia), não sufocuem, esvaziando-os, os valores essenciais. O mesmo vale das cerimônias e ritos. Os sinais não devem empanar e destruir o sentido da coisa assinalada. (A.H.)

dos marginalizados, etc., mostraram-se, para além de sua significação estritamente religiosa e eclesial, fatores de mobilização e espaços da ação libertadora, de modo especial quando articulados com outros movimentos populares.

O cristianismo já não poderá mais ser tachado de ópio do povo, nem apenas de favorecer o espírito crítico: agora se transforma em fator de compromisso de libertação. A fé se confronta não só com a razão humana e com o curso da história dos vitoriosos mas, no Terceiro Mundo, se enfrenta com a pobreza descodificada como opressão. Daí só poderá se levantar a bandeira da libertação.

O Evangelho se dirige não somente ao homem moderno e crítico mas principalmente ao “não-homem”, isto é, aquele a quem se negam dignidade e direitos fundamentais. Daí resulta uma reflexão profética e solidária que visa fazer do “não-homem” um homem pleno e, do homem pleno, o homem novo, segundo o projeto do “novíssimo Adão” Jesus Cristo.

Refletir a partir da prática, no interior do imenso esforço dos pobres com seus aliados, buscando inspirações na fé e no Evangelho para o compromisso contra a sua pobreza em favor da libertação integral de todo o homem e do homem todo, é isto que significa a Teologia da Libertação.

Os cristãos que se inspiram nela e a vivem em suas práticas, escolheram o caminho mais difícil, aquele que implica suportar difamações; estes, confrontados com suas intuições e vendo a prática solidária onde nascem, passaram por um processo de verdadeira conversão. Diante do cadáver do Padre Rutilio Grande, assassinado por seu compromisso libertador com os pobres, o arcebispo Oscar Romero, de San Salvador, até então de mentalidade conservadora, se transformou em advogado e defensor dos pobres. O sangue derramado do mártir foi qual colírio para seus olhos, que se abriram então para a urgência da libertação.

O compromisso com a libertação dos milhões de oprimidos de nosso mundo devolve ao Evangelho uma credulidade que teve nos seus primórdios e nos grandes momentos de santidade e de profecia. O Deus de ternura dos humilhados e o Jesus Cristo libertador dos oprimidos se anunciam com um novo rosto e numa nova imagem aos homens de hoje. A salvação eterna que oferecem passa pelas libertações históricas que dignificam os filhos de Deus e tornam crível a imorredoura utopia do Reino de liberdade, de justiça, de amor e de paz, o Reino de Deus no meio dos homens. (Leonardo e Clodovis Boff, *Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

SAL TRANCADO NO SALEIRO

Sob esse título, o historiador Muniz Sodré publicou artigo no *Jornal do Brasil* (23-3-86), do qual transcrevemos trechos que introduzem a reflexão de hoje. O artigo trata da situação do negro no Brasil. Levantando o véu que cobre nossa hipocrisia, a qual nem aceita discutir o assunto, “porque no Brasil não existe preconceito racial”, Muniz Sodré afirma que “tocar na questão do negro brasileiro não significa estimular divisões, mas entrar em contato com o real. É nosso antigo vezo: não tocar no problema, para que o problema não exista. De fato, explicitar conflitos é revolucionariamente perigoso. A curto e médio prazo, nossas classes dominantes não são burras!”

O autor cita editorial de grande jornal do Rio, por ocasião da visita do escritor inglês Aldous Huxley ao Brasil, a propósito da visita a um ritual de macumba, indagando como se podia permitir essa “torpeza” em plena Capital da República. E arrematava: “As pessoas que guiaram o autor de *Contra-ponto* até ao incrível e repugnante antro lhe fizeram ver, talvez sem o pensarem, o espetáculo exato em que se reflete o nível social onde afundam e chafurdam cerca de 600 mil favelados”.

E conclui para o problema da cidadania do negro, no Brasil, que permanece mais ou menos intocado. O negro brasileiro é cidadão de segunda classe. Basta examinar as estatísticas oficiais sobre mão-de-obra e distribuição de renda, para se perceber que o progresso nacional tem preconceito de cor. Ou então ficar atento para a ausência do negro nos foros políticos e educacionais, para sua excessiva presença nas penitenciárias ou

para as esporádicas notícias de ofensas e humilhações.

O artigo deixa evidente que a condição do negro permanece crítica neste país mestiço, que é mesmo uma questão nacional, atravessada de ponta a ponta pelo entendimento europeu nas noções de Humanidade e Cultura. Para tal mentalidade, a verdade de todo conhecimento seria apenas a ciência, como nós a manipulamos; a verdade de toda fé seria o cristianismo; a verdade de toda troca, o capital. Em outras palavras, a verdade universal do relacionamento humano com o real estaria na “cultura elevada” da Europa.

Conclui o articulista: “Vem-me à cabeça uma história de ficção científica. Um grupo de privilegiados, que residem em mansões superprotegidas nas colinas, acorda uma manhã cercado por um muro de vidro intransponível, surgido da noite para o dia. Impossibilitados de qualquer contato com o real — do qual já se haviam desligado há muito tempo — passam a idealizá-lo. Tudo inútil: viverão, daí para a frente, como peixes ornamentais num aquário.”

Aí chegamos ao que queríamos. Muniz Sodré usa a estória de ficção científica para caracterizar a esquizofrenia da sociedade brasileira, perante o preconceito racial. Apresentamos a mesma estória para exemplificar o trançamento de muitas comunidades cristãs em si mesmas. Na redoma de vidro, elas perdem o contato com a realidade, da qual se afastam e passam a desconhecê-la, entendendo-a com descrições equivocadas. E passam a idealizar sua vivência interna da fé, sem descobrir que estão sendo luz debaixo do alqueire, sal trancado no saleiro e fermento amarrado dentro do saquinho. (F.L.T.)

6 de julho de 1986 - Ano 15 - Nº 757

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26007 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JEITO NOVO DE SER IGREJA

De uns tempos para cá, no bairro Alecrim, o povo começou a fazer a novena de Natal todo ano. De rua em rua, as famílias se reúnem, numa e noutra casa, para refletir o Evangelho e rezar juntas. Sempre se fala de casos e problemas da vida real, procurando iluminar a vida com a Bíblia. No último Natal, a irmã propôs que a novena fosse mais caprichada. A partir daí, os grupos passaram a ver mais claramente os problemas do bairro e juntos procuraram saídas. Foram feitas avaliações da caminhada. No final, ficou o compromisso de o pessoal continuar se encontrando para aprofundar a Palavra de Deus, em torno das necessidades da vida do povo.

Desta forma, vai nascendo e vai criando raízes uma comunidade eclesial de base, uma CEB. Nasce uma CEB onde o povo se junta: para lutar pela terra na roça ou pela moradia na cidade; para defender-se de um despejo e vencer conflitos; para lutar pelos seus direitos de escola, saúde, emprego, salário, etc.; para ajudar uma família necessitada a fazer um mutirão; para as celebrações semanais, reza do terço e novenas e para os círculos bíblicos; pela chegada de uma família que já participava de uma CEB em outro lugar; pela ajuda de um padre que ama os pobres; pela chegada de irmãs ou outros agentes pastorais que vêm morar no meio do povo.

O que, sobre isso, fala a Sagrada Escritura? Veja os Atos dos Apóstolos (2,44-47), que diz o seguinte: Todos os que creram continuavam juntos e unidos, e repartiam uns com os outros o que tinham. Vendiam suas propriedades e outras coisas, e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias, unidos, se reuniam no templo e nas casas; partiam

LINHAS PASTORAIS

LINHA FUNDAMENTAL: LINHA DE SERVIÇO OU DE PODER?

- Deveríamos ter sempre diante dos olhos e, mais ainda, no coração a palavra orientadora e normativa de Jesus Cristo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28).
- A palavra de Jesus está num contexto maior. Há primeiro uma cena interessante e muito humana. Salomé, mulher do pescador Zebedeu e mãe dos dois apóstolos Tiago e João, aproxima-se de Jesus com um pedido muito compreensível para quem espera a glória do Messias e quer o bem dos filhos.
- “Manda que esses meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda no teu reino” (Mt 20,20-21). Todos achamos natural a preocupação de Salomé. Toda mãe boa faria o mesmo.
- Salomé não faz por menos: quer os primeiros lugares para Tiago e João. Sentar-se à direita é partilhar do poder e da glória, é ocupar o lugar de honra imediatamente

o pão e comiam, com alegria e humildade. Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor aumentava aquele grupo com outras pessoas que iam sendo salvas.

Afinal, o que é mesmo *Comunidade Eclesial de Base* e por que esse nome?

1. *Comunidade*: porque é um grupo de famílias ou pessoas que se conhecem bem. Partilham entre si e se ajudam em tudo; vivem em comum os seus problemas, suas alegrias e suas esperanças.

2. *Eclesial*: porque é um grupo de cristãos que são Igreja viva, feita de seguidores de Jesus. A CEB procura viver aprofundando, em sua caminhada, a prática das primeiras comunidades cristãs, como está descrito acima, nos Atos dos Apóstolos.

3. *De base*: porque é vivida sobretudo por aqueles que formam a base humana e cristã da nova sociedade, mais justa e mais fraterna: grupo de vizinhos na rua, povoado, roça ou cidade. São trabalhadores da cidade ou do campo: homens e mulheres, jovens e crianças, adultos e velhos; enfim, todos aqueles que se comprometem com a mudança da sociedade. Sua prática é a ação libertadora!

Por esses dias, realiza-se em Trindade, perto de Goiânia, o 6º Encontro Intereclesial das CEBs. É tempo de a gente também entrar na sintonia: Como nasceu a nossa comunidade? Como nasceu o nosso grupo? Quais os passos importantes que já demos? Lembremos: nasce uma CEB para lutar pela vida, rezar a vida, partilhar a vida, festejar a vida. Nasce uma CEB com um olho na Bíblia e outro na realidade. Nasce uma CEB com pouca gente, com poucos recursos, com pouco preparo; sobretudo, com pouco barulho!

IMAGEM PRIMEIRA DA FAVELA

1. São dois homens válidos. Na placidez fresca de agosto concertam, em frente do barraco, velhos carrinhos de mão. Tarde de domingo na favela miserável da beira-rio. Concertam e conversam. Esquecidos e animados, como se estivessem num mundo são. Conversam alegres, sob os olhos interessados de crianças e de adultos. E comentam qualquer coisa da vida passada ou dos dias de hoje. Riem gostosamente. E com eles todo o mundo ri. Conversam animadamente quando chego, de repente, para visitar a favela.

2. O vigário diz ao Povo que nosso irmão-bispo veio visitar a favela, vocês tão vendo? E me apresenta, e me apresenta, dando a mão e perguntando se vão bem. Todos me apertam a mão, respondem que vão bem sim senhor, sem sombra de hostilidade ou indiferença. Nenhuma sombra de má vontade nos rostos sofridos nem na doce luminosidade desta tarde de agosto. Apenas a pergunta inocente: O senhô vem mesmo visitá nossa favela? Olhe que a favela é o lugá mais gostoso do mundo. Todo mundo acha graça e confirma.

3. Eu também me solidarizo e pergunto: O que é que vocês estão fazendo nos carrinhos? Responde um pelo outro: Nós era motorista de caminhão. Mas acontece que em outubro eles botaro a gente na rua. Que é que vamo fazê? Roubá é pecado, não é, sinhô bispo? Aí comecemos a catá papé veio, ferro veio, garrafa, plástico e o que aparecê. A gente vende e ganha qualquer coisa. Pergunto se dá. Dá? num dá não sinhô. Mas porém sempre serve. E com uma pontinha de malícia: Ou o senhô deixa nós roubá? E olha-me com uns olhos gozadores que fazem a alegria da favela. (A.H.)

se Zebedeu não se deixara também conquistar?

- A resposta de Jesus irá noutra direção, quebra completamente a pretensão de Salomé e dos filhos. Na ordem nova a situação mudou. Os conceitos de poder e glória foram radicalmente modificados: “Vocês não sabem o que estão pedindo” (Mt 20,22; Mc 10,38).
- Depois de referir-se ao mistério da Cruz, que os ambiciosos julgam poder compreender e assumir, — sem compreender, porque precisamente no mistério da Cruz está uma negação do poder e da glória deste mundo —, Jesus atribui ao Pai a distribuição dos primeiros lugares. Com isto há uma abertura escatológica que os ambiciosos não compreenderam.
- Mas há uma outra reação muito humana e muito interessante: os outros apóstolos se zangam com a família de Zebedeu. Por quê? Terão compreendido melhor o pensamento de Jesus? (A.H.)

MOTIVAÇÕES TEOLÓGICAS DA OPÇÃO PELOS POBRES

Leonardo e Clodovis Boff

Podemos entender a Teologia da Libertação como aquela reflexão de fé da Igreja que tomou a sério a opção preferencial e solidária com os pobres. É a partir deles e junto com eles que a Igreja quer atuar de forma libertadora. Esta opção não é interesseira e política, como maneira de a Igreja-instituição se colocar ao lado da força histórica emergente: as classes populares cada vez mais decisivas na condução da história. Ela é feita em virtude de motivações próprias, inerentes à própria fé cristã.

Motivação teológica (da parte de Deus): O Deus bíblico é fundamentalmente um Deus vivo, autor e defensor de toda vida. Sempre que alguém vê ameaçada sua vida e é obrigado a morrer antes do tempo, pode contar com a presença e o poder de Deus que vem de qualquer forma em seu auxílio. Por sua própria natureza, Deus se sente agrada a Deus deve vir acolitado pela justiça e pela conversão ao necessitado e oprimido (cf. Is 1,10-17; 58,6-7; Mc 7,6-13). Optando pelos pobres, a Igreja imita o Pai celeste que está no céu (cf. Mt 5,48).

Motivação cristológica (da parte de Cristo): Inegavelmente, Cristo fez pessoalmente uma

opção pelos pobres e os considerou os primeiros destinatários de sua mensagem (cf. Lc 6,20; 7,21-22). Cumpre a lei do amor aquele que se aproxima dos caídos na estrada, como o bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), que faz do distante um próximo e do próximo um irmão. Os seguidores de Jesus que formam a Igreja fazem desta opção hoje, nos quadros da pobreza generalizada, a maneira eminente de expressar a fé em Cristo.

Motivação escatológica (da parte do juízo final): Jesus é claro em seu Evangelho: no momento supremo da história, quando se trata de nossa salvação ou perdição eterna, o que conta de fato é a nossa atitude de aceitação ou de rejeição dos pobres (cf. Mt 25,31-46). O próprio Juiz Supremo se esconde por detrás de cada oprimido, considerado um irmão pequenino de Jesus (Mt 25,40). Só comunga definitivamente com Cristo quem efetivamente comungou na história com os sacramentos de Cristo, que são os pobres e necessitados.

Motivação apostólica (da parte dos Apóstolos): Desde seus primórdios, a Igreja se preocupou com os pobres. Os Apóstolos e seus seguidores colocaram tudo em comum a ponto de não haver pobres entre eles (cf. At 2 e 4). No anúncio do Evangelho, recomendaram que os pobres não fossem nunca esquecidos (Gl 2,10). Como dizia o maior

Padre da Igreja do Oriente, S. João Crisóstomo: em razão da missão se parilhou o mundo em pagãos e judeus, mas com referência aos pobres não houve partilha nenhuma, porque eles pertencem à missão comum de toda a Igreja, tanto aquela de Pedro (judeus) como aquela de Paulo (pagãos).

Motivação eclesiológica (da parte da Igreja): Ante a marginalidade e empobrecimento das grandes majorias latino-americanas, a Igreja continental, urgida pelas motivações acima referidas e tomada de senso humanístico de compaixão, fez uma solene opção preferencial pelos pobres, despontada em Medellín (1968) e ratificada em Puebla (1979). Os bispos reconheceram "a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação" (Puebla, n. 1.134).

A partir dos anseios e lutas dos pobres, a Igreja procura colocar acentos em sua evangelização, para que todos se sintam urgidos a viver a sua fé também (não exclusivamente) como fator de transformação da sociedade na direção de mais justiça e fraternidade. Todos devem fazer uma opção pelos pobres: os ricos optem com generosidade e sem retorno pelos pobres reais e os pobres optem por outros pobres ou para os mais pobres que eles. (Como fazer Teologia da Libertação, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

ACLAMAÇÕES LITÚRGICAS

ACLAMAÇÕES são expressão, muitas vezes improvisada e espontânea, por ocasião de grandes aglomerações. O Povo gosta de exprimir entusiasmo, alegria, mas também decepção, raiva, tristeza, por meio de gritos, apupos, palmas, vaias, etc. Isto acontece por ex. nas partidas de futebol ou em outras competições esportivas, acontece nos comícios e demonstrações políticas. As vezes usam-se frases mais longas (por ex. Povo unido não será vencido) ou também palavras que se repetem cadenciadamente (por ex. diretas já, diretas já, diretas já...).

As aclamações querem ser participação do Povo nos acontecimentos. E por isto são manifestação de espírito democrático. Como assembleia dos fiéis a Liturgia não pode cortar, muito pelo contrário: valoriza e usa aclamações, para dar ao Povo de Deus ocasião de participar.

Em regra geral as aclamações litúrgicas são fixadas, como por ex. Amém; Aleluia; Senhor tende piedade de nós; Santo, Santo, Santo...; Glória; as respostas do Povo ao convite do celebrante (O Senhor esteja convosco — Ele está no meio de nós). Antes da leitura do Evangelho fazem-se aclamações: Aleluia, aleluia, aleluia.

A Liturgia do Vaticano II criou mais lugar para as aclamações participativas do Povo. Mas talvez aqui estejamos ainda no princípio de um processo histórico. Quem celebra a S. Missa e os sacramentos, sente a necessidade de uma participação mais viva e de uma presença mais dinâmica do Povo. Parece que, sem ferir as normas litúrgicas, se poderá de vez em quando levar o Povo a usar aclamações mais freqüentemente, além daquelas que os livros litúrgicos prescrevem. Por ex. para frisar o mistério do dia — Natal, Páscoa, Pentecostes — fazer o Povo bater palmas, repetir com aplausos as palavras correspondentes do Credo. (A.H.)

MENSAGEM DE NOSSOS BISPOS AOS TRABALHADORES

Reunidos em Assembleia anual, de 9 a 18 de abril, em Itaici — SP, nós, Bispos do Brasil, nos lembramos de vocês, trabalhadores. O mundo do trabalho com seus problemas esteve presente em nossos debates sobre a Constituinte. Rezamos por vocês neste tempo de Páscoa em que celebramos o Cristo Ressuscitado, fundamento do Homem Novo e da Nova Sociedade que todos queremos promover...

Estamos no ano da Constituinte. É oportunidade excepcional de partirmos para esta nova sociedade. Para isto não pode faltar a participação dos trabalhadores. Ainda mais que o trabalho é "a chave de toda a questão social", nas palavras do Papa, repetidas agora no recente documento sobre a "Liberdade cristã e a Libertação", onde se afirma que "a solução da maioria dos gravíssimos problemas da miséria encontra-se na promoção de uma verdadeira civilização do trabalho" (n. 83). Consideramos a pessoa do trabalhador como princípio, sujeito e fim da atividade laboriosa. A prioridade do trabalho sobre o capital já é posição muito clara nos princípios da Doutrina Social da Igreja. Reconhecemos que vocês pagaram com sacrifício o desenvolvimento do nosso País, que se orgulha de ser a oitava economia mundial. Queremos especialmente urgir que vocês sejam mais ouvidos, através de suas organizações, nas decisões que dizem respeito aos

seus problemas. Para que assim se evitem as causas que produzem desemprego, salários baixos e outros tantos males que tornam intolerável a marginalização de grande parte de nossa população. Não bastam soluções paliativas, que não chegam a atingir o âmago das questões mais fundamentais da sociedade brasileira.

No documento que acabamos de elaborar em vista do processo constituinte, insistimos na importância da participação de todos, e indicamos princípios básicos para o conteúdo da nova Constituição. Entre outros, lembramos que "toda pessoa tem o direito e o dever de contribuir para o bem comum através de seu trabalho". Dizemos também que "a Constituição deve garantir ao trabalhador a remuneração capaz de prover dignamente às suas necessidades básicas e às de sua família". E ainda: "a liberdade e a autonomia sindical e intersindical devem ser asseguradas a todos os trabalhadores"... Será que desta vez os trabalhadores farão ecoar sua voz clamando por justiça, ao apresentar seus graves problemas?

Fazemos votos que vocês valorizem suas organizações, especialmente agora para a participação na Constituinte. Para o bem da sociedade, é necessário que continuem lutando unidos nas justas causas que caracterizam o movimento operário nestes cem anos...

13 de julho de 1986 - Ano 15 - Nº 758

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A PALAVRA ILUMINA A VIDA DA COMUNIDADE

No povoado de Santa Rita viviam várias famílias. As pessoas quase não se conheciam e era difícil fazer alguma coisa em conjunto. Havia muitos desentendimentos e brigas. Quase todo final de semana, nos bares, a bebida e o jogo acabavam em brigas e até mortes. A igreja só abria de vez em quando para a reza do terço, puxado por Dona Antônia, com mais meia dúzia de senhoras idosas e algumas crianças. A escolhinha era muito fraca. No passado, não tinha luz elétrica, nem posto de saúde e nada que melhorasse a vida do povo.

Mudou para lá a família do Seu Raimundo e Dona Cida, que eram animadores de comunidade num povoado vizinho. Eles já tinham participado de vários estudos sobre a Bíblia. Começaram a convidar os vizinhos para se reunirem uma vez por semana, para rezar e refletir a Bíblia, em grupo. Aos poucos, o grupo foi se animando e pegou muito gosto pela Palavra de Deus. As coisas começaram a mudar: as pessoas ficaram mais amigas, alegres, e até as brigas foram se acabando. Aos domingos, todos se reuniam para a celebração da Palavra e, aos poucos, conseguiram até que um padre fosse celebrar a missa uma vez por mês.

Através da Bíblia, descobriam que precisavam melhorar a vida do povoado. Formaram uma comissão para exigir do governo luz elétrica e melhoria do ensino. E agora os trabalhadores — muitos deles bóias-frias — já estão se organizando em delegacia sindical. Aos poucos, o povoado de Santa Rita está mudando, pela força da Palavra de Deus, que foi iluminando a vida de todos.

Vamos pensar: Deus escreveu dois livros para nós. O primeiro é a vida, a criação, os acontecimentos. O livro da vida deveria ser transparente, mas nem sempre é. É que o pecado embaralhou as letras e a vida não

LINHAS PASTORAIS

LUTA PELO PODER

- Para gregos e romanos, profundamente humanos e práticos, somente o poder, a força, o domínio eram dignos da pessoa. Um homem, em seu sentido pleno, não serve: domina, exerce o poder.
- A tradição israelita era diferente. A partir do mandamento do amor, compreendia-se o valor do serviço prestado por amor. E no entanto, entre os judeus, como de resto também entre nós cristãos, tentação do poder e da força é também uma realidade concreta.
- Aquilo que S. João (1Jo 2,16) chama de "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida" resume as grandes tentações que nos ameaçam e acompanham a vida inteira, sem exceção. Sabendo disso, o demônio tenta Jesus: "Tudo isto te darei, se prostrado me adorares" (cf. Mt 4,1-11). Sabendo disto, o tentador surge em nossa vida.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM SEGUNDA DA FAVELA

1. Continuo a romaria, através da favela-bofetada na cara do mundo cristão. Continuo rindo com os que riem — e são quase todos —, embora chorando no mais fundo de mim mesmo. Continuo falando a um e outro, tentando dar a todos um sinal de participação. Nisto chego ao homem sem camisa, fazendo lenha na frente do barraco. Cumprimento-o, responde com alegria. Tou só quebrando uma lenhinha, eu sei que hoje é domingo, mas é só pro mingauzinho das crianças. Ela — aponta a mulher sentada, distante, na soleira da porta...

2. ... ela não sabe fazer mais nada. De primeiro, mulher trabalhadora, agitada tava aí. Costurava, cozinhava, varria, cuidava de tudo. Jóiá. De repente mudou. Aqui no Rio — nós somos do Rio Grande do Norte — de repente deu um troço em dois meninos. Internamos eles. Tivemos oito, sim senhor. Ia tudo muito bem, a gente feliz, na paz de meu Deus, quando aí sucedeu a desinfelicidade: Minervina foi ficando parada, parada, até isto que o senhor tá vendo. Morreu pra tudo, senhor bispo. Não teve remédio que desse jeito.

3. Fiz tudo. Já completou quinze anos dessa situação. Os dois meninos tão no asilo, eu sempre vou ver eles. Os outros se criaram, aí nós adotamos dois menininhos sem Pai nem Mãe, né, Minervina? Minervina olha para o marido, uma luzinha fraca nos olhos quase vazios, limpinha de roupa, bem penteada e cuidada, olha para mim e ri, quando o marido diz: Ri um pouquinho, Minerva, só pra mim... ri um sorriso distante, quase sem alma, que o marido aplaude. É isso aí, seu bispo. Será que Deus me ama? (A.H.)

É PERIGOSO DIZER: UM SÓ DEUS NO CÉU E UM SÓ CHEFE NA TERRA

Leonardo Boff

Ficar somente na fé em um só Deus, sem pensar na SS. Trindade como a união do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é perigoso para a política, a educação e para a Igreja. Ao contrário, dizer que Deus é sempre a comunhão das três divinas Pessoas permite incentivar a colaboração, o bom relacionamento e a união entre os vários membros de uma família, de uma comunidade e de uma igreja. Vejamos os perigos de um monoteísmo (afirmação de um só Deus) rígido, fora da compreensão trinitária. Ele pode gerar e justificar o totalitarismo político, o autoritarismo religioso, o paternalismo social e o machismo familiar.

1. *O totalitarismo político.* Houve gente que outrora dizia: como existe um só Deus no céu, deve existir também um só chefe na terra. Assim surgiram reis, líderes e chefes políticos que dominavam sozinhos seus po-

vos, com a alegação de que imitavam Deus no céu. Deus sozinho governa e dirige o mundo, sem dar explicações a ninguém. O totalitarismo político criou, de um lado, a prepotência e, do outro, o submetimento. Os ditadores pretendem saber sozinhos o que é melhor para o povo. Só eles querem exercer sozinhos a liberdade. Todos os demais devem acatar suas ordens e obedecer. O Brasil é herdeiro de uma compreensão assim do poder. Ela foi introjetada na cabeça do povo. Por isso é difícil aceitar a democracia, na qual todos exercem a liberdade e todos são filhos de Deus.

2. *O autoritarismo religioso.* Há também aqueles que dizem: como há um só Deus, existe um só Cristo, assim deve existir uma só religião e um só chefe religioso. Conforme esta compreensão, a comunidade re-

ligiosa é organizada ao redor de um só centro de poder: ele sabe tudo, ele fala tudo, ele faz tudo; todos os demais são simples fiéis, que devem aderir ao que o chefe determina. Os evangelhos, por exemplo, não pensam assim: há sempre a comunidade e, dentro dela, os coordenadores para animar a todos. 3. *O paternalismo e o machismo.* Alguns imaginam Deus como um grande Pai. Ele providencia tudo e detém só para si todo o poder. Os grandes senhores deste mundo dominam, apelando para o nome do Deus-pai, na sociedade e na família. Se esquecem que Deus tem um Filho e convive com o Espírito Santo em igualdade perfeita. Deus Pai não substitui os esforços dos filhos e filhas. Ele nos convida à colaboração. Só a fé num Deus-comunidade e comunhão ajuda a criar uma convivência fraterna.

EM TORNO DA LITURGIA

PREPAREM A PÁSCOA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Uma festa tem que ser preparada. Nosso Senhor no Evangelho mandou os discípulos prepararem a páscoa (Cf. Lc 22,7-13). O pequeno príncipe preparava-se com horas de antecedência para receber sua amiga, a raposa. Será necessária uma preparação do rito externo e uma preparação do coração para dar vida a esse rito.

Prepara-se a festa de batizado, de casamento, até suas últimas minúcias. O mesmo deverá acontecer com a festa semanal, o Domingo. O rito principal desta festa é a Santa Missa. Deverá, pois, haver uma preparação remota, uma preparação próxima e uma preparação imediata.

A preparação remota começa na segunda-feira e dura a semana toda. A preparação próxima começa na véspera. Talvez uma confissão, buscando a reconciliação com Deus e

a graça da penitência. No dia, vou à Igreja, consciente de minha vocação de filho de Deus, chamado a dar graças.

A preparação próxima não é só tarefa do padre. Deve participar toda uma equipe de celebração. A Introdução do Missal que o padre usa no altar mostra bem como deve ser feita a preparação. O n. 79 diz: "O altar seja coberto ao menos com uma totalha. Sobre ele ou ao seu redor, coloquem-se no mínimo dois candelabros com velas acesas, ou então quatro ou seis. Quando celebrar o Bispo diocesano, colocam-se sete. Haja também uma cruz sobre o altar ou perto dele. Os candelabros e a cruz podem ser trazidos na procissão de entrada. Pode-se também colocar sobre o altar o livro dos Evangelhos, distinto do livro das outras leituras, se não for trazido na procissão de entrada".

"No presbitério preparem-se:

- a) junto à cadeira do sacerdote: um missal e, se for oportuno, um livro de cantos;
 - b) na estante: o livro das leituras;
 - c) na credência: cálice, corporal, purificador e, se for oportuno, pala; patena e, se necessário, cibórios, com pão destinado à comunhão do sacerdote, dos ministros e do povo; galhetas com vinho e água, a não ser que todas estas coisas sejam apresentadas pelos fiéis ao ofertório; patena para a comunhão dos fiéis e o que for necessário para lavar as mãos. O cálice seja coberto por um véu, que pode ser sempre de cor branca" (n. 80).
- Além disso temos toda a preparação da Equipe litúrgica e da Equipe de celebração, conforme se descreve no n. 313 da Introdução do Missal.

JOGANDO BOMBAS PARA SALVAR A MORAL

A polícia paulista prendeu ontem (JB 13-5-86) um membro da Assembléia de Deus, que confessou ser o autor da explosão de uma bomba no cine *Ouro*, no centro da capital, que exhibe filmes pornográficos. Chamase Anselmo e admitiu que foi essa a forma encontrada para protestar contra "o que está acontecendo hoje, semelhante a Sodoma e Gomorra, muita corrupção e promiscuidade". — "A Bíblia proíbe essas promiscuidades. Em Sodoma e Gomorra, Deus se encheu de revolta e pesou a mão, destruiu tudo, menos a família de Lot, que era justo e puro. Não me considero um Lot, pois eu já errei, causando ferimento numa pessoa" — declarou Anselmo. Confessou as duas ligações telefônicas ao cinema fazendo ameaças de novas explosões.

O que Você acha sobre a indignação moral do nosso Anselmo contra o cinema que passa filmes pornográficos? Ele agiu levado por preocupações moralistas. O que é a moral? O que é ter moral? O que é estar preocupado com a moral? Moral refere-se apenas ao sexo? Ou é muito mais do que isso, significando respeito pleno em todos os níveis da convivência?

Não existem atropelos morais também ao nível da convivência econômica? Da convivência política, da convivência social? Muitas atitudes de desbragamento sexual não teriam sua motivação em causalidades anteriores ao mero impulso sexual? O que está por trás dos filmes pornográficos não seria a imoralidade maior da mercantilização das pessoas e da transformação das dimensões humanas

em mercadorias que se compram e vendem?

Nosso Anselmo sexualmente puritano precisa tomar certos cuidados: tem havido historicamente íntima relação entre moralismo sexual e fascismo. Em outras palavras, moralismos sexuais costumam levar a atitudes fascistas. Sem mencionar a obsessão sexual que produz. Af o moralista não vê as outras dimensões da realidade. Não vendo, não se preocupa com as vítimas do capitalismo aplicado na mercantilização do sexo.

Tem muitas outras imoralidades clamorosas, numa sociedade iníqua como a nossa. É bom que nossos Anselmos descubram: não se cria pureza jogando bombas em pecadores. Caminho mais bíblico seria lutar pela justiça fraterna, único suporte para a manutenção da dignidade de todos os filhos de Deus. (F.L.T.)

24 de agosto de 1986 - Ano 15 - Nº 764

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MUITA LEI NÃO PASSA DE LIXO

Tinha gente à beça na reunião promovida pela Associação de Pais e Mestres, para discutir o que é Constituinte. A gente se dividiu em grupos para discutir melhor. Todos acharam boas as minhas idéias. Fiquei animado, dei muito palpite, foi muito legal. A partir daquele momento, a gente vem se reunindo regularmente. Agora já posso dar umas dicas sobre a Constituinte.

O povo, nós todos, temos o direito de vigiar, de fiscalizar o Governo e o Congresso. No passado, como já sabemos, o povo só era convocado na hora de votar. Depois, adeus promessas, até nova eleição. Com isso, criava-se a mentalidade de que não era preciso prestar contas a ninguém. Mas, pior que congressistas que usaram seu poder e seus cargos para beneficiar a si mesmos, foi o fato de que não havia nenhuma reação de indignação do povo ao que acontecia.

SÓ JAVÉ E NENHUM OUTRO!

Carlos Mesters

O primeiro mandamento se divide em três: é como um tronco com três galhos. Deus diz: "Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem figura de coisa alguma do que está em cima do céu, nem embaixo sobre a terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te inclinarás diante destes deuses e não os servirás!" (Ex 20,3-5). Qual o sentido deste mandamento? É só uma questão de saber se lá no céu existem um ou mais deuses? É só uma questão de saber se posso ou não ter uma imagem ou figura de Santo em casa? Não! Se fosse só isso, então quase todos estaríamos observando a primeira parte do mandamento que diz: "Não terás outros deuses!" Pois hoje a maioria já não acredita que haja mais de um só Deus no céu. E se fosse só isso, então ninguém estaria observando a segunda parte que proíbe fazer imagens ou figuras de coisa alguma. Pois hoje todo mundo, tanto pagão como crente ou católico, todos têm imagens, pinturas, fotografias ou figuras em casa. O primeiro mandamento trata de coisas bem mais sérias.

LINHAS PASTORAIS

CONSEQÜÊNCIAS

- Olhando bem as coisas, nada na mensagem de Jesus Cristo nos afasta da realidade em que vivemos. Muito pelo contrário: quanto mais nos identificarmos com Jesus Cristo, quanto mais assimilarmos sua mensagem libertadora, mais nos convencemos de que é necessário assumir nossa missão.
- O mundo que está aí, a comunidade em que nos inseriu a Divina Providência são alvo de nossa vocação e de nossa missão: Somos cristãos para participarmos da obra redentora de Jesus Cristo.
- Maria, a cheia de graças, a privilegiada entre todas as mulheres, identificou-se, ao máximo, como ninguém, com a pessoa e a obra de Jesus Cristo. São primeiro nove meses de gestação, numa intimidade profunda com aquele que é o único Salvador da humanidade.

- São alguns anos de doação total à Criança, que é Deus e homem, confiada à sua solicitude maternal. Mãe terna e generosa, amorosa e dedicada como a melhor das Mães, Maria conhece e realiza o máximo de amor de uma mulher-mãe para com seu filho. Seu Filho, é Jesus.
- Melhor, portanto, do que ninguém Maria assimilou todos os aspectos da mensagem salvífica de Jesus — palavras e vida —, por isso também a aceitação integral de sua missão especial no mundo.
- De Maria, da devoção profunda e intensa à Virgem SSma., aprendemos a assumir plenamente nossa missão de cristãos no mundo, em nossa Pátria, em nossas comunidades.
- O engajamento total de Maria na obra redentora de Jesus e na sorte de seu Povo está expresso belamente no canto do Magni-

IMAGEM DE AZEDUME ESTRANHO

1. O velho frade podia olhar a vida com profunda alegria. Realizara-se. Fizera o bem. Não, nunca foi superior de nada, graças a Deus. Fiquei sempre na planície, fazendo o bem. Fizera o bem, pregando retiros, pregando Santas Missões, orientando almas desejosas de santidade, dando palestras, etc. E claro também confessando e celebrando a Missa. Mas o principal era a pregação da Palavra de Deus. Nunca ouvi coisa igual. Foi o retiro mais bonito de minha vida. Quem não se converter com a pregação dele, não se converterá nunca na vida.

2. Festejado como pregador, era muito estimado como escritor espiritual. Tinha publicado vários livros de meditação, todos bem aceitos e com várias edições. Envelhece, escrevendo e pregando, fiel de uma fidelidade total ao ministério da Palavra de Deus. Vem a idade, vem o cansaço, vem a convicção de que o mundo estava irrespirável, que nenhum candidato poderia receber mais os sacramentos (tão despreparados estavam), que o Vaticano II introduziu a decadência na Igreja, que a vida religiosa foi degradada...

3. O jovem irmão chegou para visitá-lo... Conhecia-o de longa data, dos artigos, dos livros, da mensagem de profunda espiritualidade. Livros que eram traduzidos para diversas línguas. Está no refeitório, tomando café. Vamos vê-lo. Chegam. O mestre da vida espiritual está sentado diante de uma xícara de café, olhando o fundo da xícara. Não vê os dois irmãos chegarem. É cumprimentado e escuta: Aqui está um irmão vindo de longe para conhecê-lo. O mestre levanta os olhos apagados e diz apenas: Já chega de conhecer gente. (A.H.)

ficat, de sorte que, pela meditação deste canto de integração perfeita no mistério de Israel e no mistério da Igreja, aprenderemos a ser cristãos: identificamo-nos com Jesus e com a sorte de nosso Povo.

• A devoção a Maria SSma. nos faz sensíveis à sorte de nossos irmãos; nos faz corajosos em partilhar a sorte dos irmãos; nos desinstala e nos atrai com alegria e decisão no turbilhão dos problemas que esmagam os irmãos frágeis e pequenos.

• Ter devoção a Maria SSma. e ser covarde, omissivo, prepotente, explorador dos irmãos fracos e pobres, é uma contradição insustentável. Glorificando Maria no dia da sua elevação ao céu, propomo-nos assumir com mais coragem o serviço de nossos irmãos pequenos no sentido do Evangelho (cf. Mt 25,31-46). (A.H.)

Leonardo Boff

Pai, Filho e Espírito Santo sempre estão juntos: criam juntos, salvam juntos e juntos nos introduzem em sua comunhão de vida e de amor. Nada, na SS. Trindade, é realizado sem a comunhão das três Pessoas. Na piedade de muitos fiéis, há uma desintegração da vivência do Deus trino. Alguns só ficam com o Pai, outros só com o Filho e, por fim, aqueles outros só com o Espírito Santo. Surgem assim desvios no nosso encontro com Deus, que prejudicam a própria comunidade.

1. *A religião só do Pai: o patriarcalismo.* A figura do pai é central na família e na sociedade tradicional. Ele dirige, decide e sabe. Assim, alguns representam Deus como um Pai todo-poderoso, juiz da vida e da morte dos filhos e filhas. Todos dependem dele e, por isso, considerados menores. Esta

compreensão pode levar a que os cristãos se sintam resignados em sua miséria e alimentem um espírito de submissão aos chefes, sem qualquer criatividade. Deus é sim Pai, mas Pai do Filho que, junto com o Espírito Santo, vivem em comunhão e igualdade.

2. *A religião só do Filho: vanguardismo.* Outros só ficam com a figura do Filho Jesus Cristo. Ele é o "companheiro", o "mestre" e o nosso chefe". Especialmente entre os jovens e nos Cursilhos de Cristandade, se desenvolveu uma imagem entusiástica e jovem de Cristo, irmão de todos e líder inflamado dos homens. É um Jesus com apenas relações para os lados, sem uma dimensão vertical, em direção ao Pai. Esta religião cria cristãos vanguardistas, que perdem contacto com o povo e a caminhada das comunidades.

3. *A religião do Espírito Santo: espiritualismo.* Há setores cristãos que se concentram somente na figura do Espírito Santo. Cultivam o espírito de oração, falam em línguas, impõem as mãos e dão vazão às suas emoções interiores e pessoais. Estes cristãos esquecem que o Espírito é sempre o Espírito do Filho, enviado pelo Pai para continuar a obra de Jesus. Não basta a relação interior (Espírito Santo) nem somente para os lados (Filho) nem só a vertical (Pai). Importa integrar os três. Que seria de nós, se não tivéssemos um Pai que nos aconchegasse? Que seria de nós, se esse Pai não nos desse seu Filho para fazer-nos também filhos? Que seria de nós, se não tivéssemos recebido o Espírito Santo, enviado pelo Pai a pedido do Filho, para completar a nossa salvação? Vivamos a fé completa!

EM TORNO DA LITURGIA

A ASSEMBLÉIA SE REÚNE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Missa não é uma reunião qualquer. Os cristãos são convocados por Deus presente em suas vidas através da fé.

Os ritos iniciais ou "as partes que precedem a Liturgia da Palavra, isto é, entrada, saudação, ato penitencial, Senhor, Glória e Credo, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação. Estes ritos têm por finalidade fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembléia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia" (Introdução do Missal, n. 24).

"Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembléia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros" (n. 25).

Segue a saudação do Presidente ao altar e ao povo reunido. Este é um momento muito importante da celebração. "Chegando ao presbitério, o sacerdote e os ministros saúdam o altar. Executado o canto de entrada, o sacerdote e toda a assembléia fazem o sinal da cruz. A seguir o sacerdote, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Esta saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida" (n. 27 e 28).

A assembléia não se reúne em nome próprio, mas em nome da Santíssima Trindade: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Entra no mistério da Santíssima Trindade através do mistério da Cruz de Cristo.

Esta presença do Senhor é significada também através da saudação: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam con-

vosco. A assembléia reconhece que está reunida em Cristo e por Cristo. Por isso, alegra-se e dá graças: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A gente nunca pode refletir demais sobre a profundidade dessa saudação. A assembléia é mergulhada no mistério de Cristo, no mistério da Santíssima Trindade, no próprio Deus. Neste momento ela se torna Igreja, o sacramento da Santíssima Trindade. Comunidade de filhos de Deus, de irmãos em Cristo, ela reflete a unidade de natureza e a pluralidade de pessoas em Deus. O Senhor está presente: o amor do Pai, a graça do Filho, a comunhão do Espírito Santo. E o Corpo de Cristo que se forma. Constituir uma assembléia cristã não é um ato qualquer, mas um ato de culto. É Deus mesmo quem a reúne. É a Igreja que está sendo gerada.

A CORAGEM PARA REGENERARMOS O MUNDO

Semanas atrás, a página 11 do *Jornal do Brasil* publicou mais um daqueles artigos teológicos, recomendando aos cristãos a coragem de aceitar o mundo imperfeito como ele é. O artigo pretendia visivelmente dar resposta de conformação aos cristãos que lutam e sofrem por um mundo diferente deste nosso mundo injusto. O teólogo jornalista tencionaria ainda desmobilizar os cristãos incômodos que acreditam na possibilidade de sinais concretos do Reino de Deus, na convivência e na organização do mundo. Sem dúvida, o artigo levanta questões essenciais da fé cristã, lá onde ela encontra a bifurcação de caminhos e tem de escolher entre ser resposta divina às interrogações da realidade ou subida de balão para as nuvens da fantasia religiosa. Para Você, por qual dos dois caminhos se decide o cristianismo? Pelo que Você sabe da Bíblia, a Lei de Deus aponta mais para a fantasia religiosa ou para a construção do mundo novo e do

homem novo, criados à semelhança da justiça de Deus?

A introdução acima serve para apresentarmos algumas características que Dom Pedro Casaldáliga acha essenciais para o homem novo: em primeiro lugar, uma lucidez crítica, uma crítica total frente a tudo, ultra-alertada, uma crítica desconfiada. Porque estamos envolvidos, estamos sendo engolidos, consumidos. Todos os diferentes poderes e os vários tipos de interesses sabem nos passar o prato com muito jeito. E a gente come! Daí essa característica necessária ao homem novo: a lucidez crítica.

Em segundo lugar, uma liberdade desinteressada que, noutras palavras, eu chamaria de uma espécie de "pobreza de espírito". Para mim, só é livre aquele que é pobre. Aquele que é capaz de perder tudo, aquele que não cobiça nada. Aquele que não dá valor às coisas, dá valor à função das coisas a serviço do homem, da humanidade, da

história. Então, uma liberdade desinteressada. Em terceiro lugar, uma fraternidade igualitária. Devemos recuperar a palavra "irmão". A palavra "irmão" foi a grande revelação que Cristo nos fez: "Deus é Pai e nós somos irmãos". Eu acho, no entanto, que uma verdadeira fraternidade só pode ser igualitária. Isso é muito revolucionário. É que o Evangelho é radicalmente revolucionário, através da proposta de uma fraternidade que seja naturalmente igualitária. Dom Pedro Casaldáliga conta uma experiência: "Numa ocasião em que fomos reprimidos e torturados, nos famosos inquéritos do tempo da guerrilha do Araguaia, entraram em minha casa, pegaram cartas, livros e nem sei o que mais; aí peguei o Novo Testamento que eles iam deixando e entreguei-o ao bacharel Barros Lima, chefe da polícia federal que presidiu nosso inquérito, dizendo: — "O senhor esqueceu o livro mais subversivo que tínhamos em casa". (F.L.T.)

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MUITA LEI BOA NÃO É CUMPRIDA

Vimos, nas *Folhas* anteriores, que tem lei que é verdadeiramente um lixo. Essas leis ruins deixam clara a distinção que existe entre legalidade e legitimidade. Todas as leis podem ser legais, porque foram promulgadas pelo poder constituído. Mas muitas destas leis legais não são legítimas, são ilegítimas, porque: ou formulam os interesses apenas de alguns ou são regulamentadas e manipuladas em benefício do interesse apenas de alguns. Vejam só a nossa lei do salário mínimo, por exemplo.

E tem leis que são boas mas não são cumpridas. Por exemplo, a nossa Constituição Federal. Tem muita coisa dentro dela que fala solenemente nos direitos fundamentais de todos. Grande parte destas leis ficam só no papel, não produzem nenhum efeito para formar uma sociedade brasileira justa. Nossas belas leis só servem, freqüentemente, para os políticos fazerem belos discursos. E nisso elas ficam.

A lei está escrita na Constituição: nossos direitos políticos estão lá garantidos, nosso acesso à terra é certo, bem como à educação, à saúde, etc. Só que tudo isso está fechado a cadeado, não vem pra fora, não é conhecido porque não é ensinado, não é posto em prática. E a gente fica sem saber quais são as regras do jogo que estão valendo. Tem muita gente fazendo gol com a mão e o juiz faz que não vê, tem time com mais de 11 em campo, e a galera sabe que não pode ser assim.

As leis têm que ver com o dia-a-dia da gente. A primeira coisa que a gente aprende é que as leis existem para garantir nossos direitos. Esses direitos têm a ver com as coisas do nosso dia-a-dia: o preço do pão, do leite, da carne, do arroz, do feijão dependem também daquilo que está escrito na Constituição. Nosso direito de ter uma casa, transporte bom e barato, educação gratuita para todos, trabalho e salário decente, tudo isso está. Se não estiver, a gente vota e bota!

«RECEBERÃO O PRÊMIO APÓS A MORTE»

Carlos Mesters

Tá aqui no desenho ilustrando o livrinho de Carlos Mesters sobre os Dez Mandamentos: na sala de aula, o professor de religião discursa para as crianças: — "Esse negócio de pobre não é coisa de Deus não! Pobre só vive reclamando! Pobre que grita é desobediente! Deus quer é paciência! Ele dará recompensa depois da morte! Nós devemos agüentar, porque...". As crianças respondem em coro: ... "DEUS QUER ASSIM!"

O sistema do faraó conseguiu colocar esse ensinamento horrível na cabeça do povo. Quase todos pensavam assim. Também os pobres! Não percebiam que tudo estava errado e que tudo devia ser mudado e transformado. O deus do faraó, que não passava de uma invenção humana para manter o povo lá embaixo na pobreza e na ignorância, abençoava esta escravidão do povo.

E para dar mais brilho e mais vigor a este ensinamento da escola do faraó, eles faziam

grandes imagens e esculturas de pedra e madeira, de ouro e prata. Algumas de muitos metros de altura que até hoje existem. Construíam templos e santuários, inventaram ritos e cerimônias grandiosas para dar ao povo uma idéia da força destes deuses inventados. E diziam aos pobres: "Se vocês participarem e servirem aos nossos deuses, receberão deles uma grande recompensa depois da morte! Esta era a situação do povo oprimido no Egito. Era isto que ressoava no seu grito, no seu clamor. Era disto que Deus queria libertá-lo! Este ensinamento da escola do faraó "mantinha a verdade como prisioneira da injustiça" (Rm 1,18) e "trocou a glória do Deus incorruptível por imagens do homem corruptível e de animais" (Rm 1,23). Este ensinamento do faraó era como uma água venenosa que ia caindo no chão e atingia as raízes todas, envenenando todas as plantas.

LINHAS PASTORAIS

UMA NOVA CONSTITUIÇÃO

- No correr de nossa história tivemos várias constituições, umas outorgadas, quer dizer: concedidas paternalmente por uma autoridade superior (como foi a Constituição do Estado Novo, outorgada pelo Presidente Getúlio Vargas), outras, (a maioria) elaboradas por Assembléias Constituintes.
- O que tem caracterizado profundamente nossas Constituições é o elitismo de seus elaboradores. Membros da elite, pensavam mais nas elites do que propriamente no Povo. O Povo foi sempre o grande marginalizado nas Constituições de nosso país.
- Parece um contra-senso: uma Constituição, que por natureza é a lei magna de um Povo, deixa o Povo à margem, considera apenas a minoria das elites dominantes.
- Sem desconhecemos o trabalho especial, técnico exigido pela elaboração de uma Cons-

tituição, parece-nos que chegou a hora de corrigir certas distorções de nossos processos políticos.

• A primeira dessas distorções, gravíssima, é a exclusão total do Povo na preparação da Constituição. Em vez de considerar somente as elites e os especialistas, seria importante procurar a participação do Povo na preparação, na colheita de sugestões, de propostas, de experiências, etc. do Povo, para aproveitar esse material na elaboração do anteprojeto da Constituição.

• Nesta primeira fase o Povo deve trazer suas experiências em níveis econômicos e culturais inferiores, deve trazer a contribuição do seu sofrimento secular, para modificar radicalmente as distorções de nossa vida pública.

• O Povo deve participar durante os meses

IMAGEM CIGANA

1. O velho cigano chama-se Romano Rose. Cabelos brancos emoldurando o rosto corado e sadio, olhos azuis de um azul profundo, forte, todos os traços característicos do que se chamou raça ariana. Romano Rose diz que não olha para trás. Cigano não tem história. Cigano anda, anda, anda, pelo mundo afora, levando consigo os seus tesouros, levando consigo a inquietação da raça humana, levando consigo sua vida própria que se enriquece através da marcha sem fim, mas não se esvazia. Nunca. Levando a liberdade.

2. O cigano faz história, tem consciência clara de sua missão de nômade, é nômade com orgulho. Em toda a parte tem sua pátria bem amada. Se nasceu na Índia? Tudo é Índia. Se nasceu na Pérsia? Tudo é Pérsia. Somos cidadãos do mundo nascidos na Rússia, na Polônia, na Alemanha, na Hungria, na Áustria, na Jugoslávia, na Itália, na França, em Portugal ou na Espanha, no Brasil ou no México. Tudo para nós é Brasil, tudo para nós é Índia, tudo para nós é pátria amada, idolatrada.

3. Mas a memória histórica, seu Romano? Vocês não guardam lembranças do passado? Seu Romano ilumina-se de alegria profética, para dizer: Nós só temos presente. Nossa história é o dia de hoje, a graça que Deus me dá neste momento. Olhe, os livros me dizem que milhares de ciganos foram trucidados por Hitler e outros tiranos. Não temos Pátria para comemorá-los. Não temos estátuas nem arquivos nem museus. Nossos irmãos trucidados vivem em nós e em nós resistem. Não carregamos ressentimento. Nem ódio. Somos livres como os pássaros e os anjos. (A.H.)

da elaboração da Constituição. Participar para dar novas contribuições. Participar para evitar os erros das constituições passadas. Participar para levar à Assembléia Constituinte seus desejos, seus sonhos, suas aspirações suas necessidades.

• Além desta participação preparatória, é necessário que a Assembléia Constituinte, comprometida com o Povo brasileiro, procure criar muitos instrumentos de participação popular na atuação do Parlamento, na atuação do Povo em nível de união, de Estado, de Província Eclesiástica, de nação.

• Temos de aproveitar esta ocasião única, que é a atuação da Assembléia Constituinte, para exigir instrumentos de participação do Povo no processo social. As elites devem sentir com o Povo e agir no interesse do Povo. (A.H.)

Leonardo Boff

O cristão começa e termina o dia com a oração do "Glória" ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Trata-se muito mais do que de uma profissão de fé no Deus cristão, que é sempre o Deus trino; é uma louvação às três divinas Pessoas, porque elas se revelaram na história e nos convidaram a participar de sua comunhão divina. A resposta humana à revelação da SS. Trindade é o agradecimento e a glorificação. Em primeiro lugar ficamos entusiasmados, pois percebemos que, com a existência das três divinas Pessoas, estamos envolvidos pela vida e pelo amor que se irradiam de sua comunhão íntima. Depois, começamos a pensar como são as três Pessoas em comunhão, que qualidades cada uma possui, como se relacionam com a criação. Jesus nos revelou seu segredo de Filho e sua relação íntima com o Pai, numa oração

carregada de alegria do Espírito: "Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra... Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai e quem é o Pai senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (Lc 10,21-22). Assim também nós nos acercamos da SS. Trindade pela oração, pela adoração e pela ação de graças. Que estamos dizendo quando rezamos "Glória"? Glória em si é a manifestação da Trindade assim como ela é: comunhão dos divinos Três. Glória é revelar a presença do Deus trino na história. A presença sempre traz alegria, fascínio e o sentimento de realização. Saber que Deus é comunhão de três Pessoas que se amam infinita e eternamente é descobrir a beleza de Deus, seu esplendor e a alegria. Um Deus sozinho é sem beleza e sem humor. Três Pessoas unidas na co-

munhão e na mesma vida, entregada uma à outra eternamente, causa deslumbramento e íntima alegria. Essa alegria é maior quando nos sentimos convidados à participação. Quando rezamos o "Glória", queremos desenvolver a glória que descobrimos de Deus. Glória se paga com glória. Agradecemos que a SS. Trindade quis manifestar-se, vir morar conosco. Agradecemos ao Pai, porque possui um Filho unigênito e nos criou como filhos e filhas no Filho, na força do amor do Espírito Santo. Ficamos contentes, porque nos enviou seu próprio Filho para ser nosso irmão e salvador. Agradecemos porque Pai e Filho nos entregaram o Espírito Santo, que nos ajuda aceitar Jesus Cristo e nos ensina a rezar dizendo "Pai nosso", nos santificando e nos introduzindo na comunhão trinitária.

EM TORNO DA LITURGIA

ASSEMBLÉIA NECESSITADA DE MISERICÓRDIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Após a saudação do povo, o sacerdote ou um outro ministro idôneo poderá, com breves palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia. Em seguida, o sacerdote convida ao ato penitencial, realizado então por toda a comunidade por uma confissão geral, sendo concluído com a absolvição dada pelo sacerdote". É isto que diz a Introdução do Missal, n. 29. O ato penitencial para toda a assembléia, no início da Missa, é uma expressão bastante recente na Liturgia. Qual é mesmo o seu sentido? Não se trata de uma confissão, nem propriamente de uma celebração penitencial. Por isso, não se deve dar demasiada importância a esse momento da Missa. O que a Igreja quer é colocar a assembléia diante de Deus numa atitude de pobreza. Ajudá-la a tomar consciência de que tudo é graça, tudo é dom de Deus. Por sermos criaturas e filhos de Deus em Cristo Jesus,

tudo o que somos e temos vem de Deus, é dom de Deus. Nosso é somente o pecado. Por isso, os fiéis são convidados a essa tomada de consciência de seu estado de necessitados, de pecadores. Toda a missa constitui um processo de conversão. Convém, então, que desde o início a assembléia se coloque nesta atitude, que vai se acentuando cada vez mais. Na medida em que o homem reconhece sua pequenez, sua pobreza, sua condição de pecador, Deus pode vir-lhe ao encontro com a sua graça. Daí a conveniência de se iniciar o Ato penitencial com breve silêncio. A expressão de sua condição de necessitado de misericórdia pode dar-se de várias formas. Em forma de um Ato de contrição: *Eu pecador...* Em forma de diálogo por versículos bíblicos: *Tende compaixão de nós, Senhor...* Ou em forma de ladainha. Neste caso, pe-

dimos a Deus que tenha piedade de nós. Quero notar que outros atos de culto, como procissões que precedem a Missa, bênçãos e mesmo a salmodia da Oração da Manhã podem substituir o Ato penitencial, porque já colocam a assembléia em atitude de conversão. Entre os atos que substituem o Ato penitencial, gostaria de realçar o rito da aspersão com água benta. Este rito encontra-se no Apêndice do Missal Romano e pode ser realizado em cada uma das Missas dominicais. Depois do canto de entrada e da saudação, vêm a bênção da água e a aspersão dos presentes. Este rito lembra a aliança batismal, que se renova em cada celebração eucarística. Assim tem sentido também levar desta água, benta no rito penitencial, para casa como compromisso de vida de batizados.

O BRASIL CORDIAL, AMEAÇA À PAZ

A história do Brasil ensinada nas escolas passa às crianças a piada sobre a boa índole de nosso passado e de nossa sociedade. Só mesmo sendo cego, surdo e analfabeto para não perceber como é mentirosa e desmobilizadora a versão da sociedade brasileira cordial, sustentada e espalhada arditosamente por nossas elites. Exemplo da descarada violência em nossas relações sociais é a indústria armamentista brasileira. Eis alguns dados a respeito, publicados em *Retratos do Brasil* n. 30: Em 1984, após 20 anos de regime militar, o Brasil tornou-se o maior exportador de armas de todo o Terceiro Mundo e o 6º produtor e exportador mundial. E havia montado um complexo militar, industrial e institucional capaz de produzir um blindado a cada 18 horas, um avião a cada 20 horas e mil armas ligeiras e médias por semana... Nossos clientes, mais de 30 nações, cobriam o continente latino-americano e outros países do Terceiro Mundo... Se levarmos em conta que, desde 1945, 95% dos conflitos armados

aconteceram nos países subdesenvolvidos, veremos que o Brasil está atuando no fêlé *mignon* do mercado mundial de armas... Essa proximidade entre pobreza e armas faz lembrar que elas não são um produto neutro. Mais que simples mercadorias, as armas são instrumentos de destruição e seu aumento desenfreado ameaça os precários equilíbrios regionais onde se apóia a paz mundial. E o Brasil, sendo responsável por 40% das exportações de armas do Terceiro Mundo, contribui para fomentar o no mínimo viabilizar essas guerras entre miseráveis... Especialistas de todo o mundo alertam que os recursos escassos que poderiam ser empregados na saúde e agricultura são desviados para essa atividade. Esse quadro só se agrava no continente latino-americano. O Instituto Internacional de Pesquisa sobre a Paz estima que 25% da dívida externa da América Latina, que monta a 350 bilhões de dólares, derivam da compra de armas no Exterior. O sigilo que cerca estas atividades em todo o mundo causa inquie-

tação em nosso País, com escassa ou inexistente tradição democrática e descontrolo social sobre as atividades do Estado. Se o acordo nuclear, como se suspeita, vier a viabilizar armas atômicas, veremos nosso País, sem qualquer discussão ou controle por parte da comunidade, caminhar para a produção de cargas nucleares... Em 1979, durante a vigência da política dos Direitos Humanos do governo Carter, o Brasil substituiu os Estados Unidos no fornecimento de armas a uma das mais sanguinárias ditaduras da América Latina — o Chile. O presidente da *Imbel* (Indústria de Material Bélico do Brasil), articulador do negócio, passou a gozar de tanto prestígio naquele país que chegou a ser convidado para um jantar íntimo no palácio presidencial. Compareceu, ergueu brindes aos anfitriões e presenteou a primeira dama com uma água marinha. Afinal, era aniversário de casamento do casal Pinochet! (F.L.T.)

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SETEMBRO, O MÊS DA BÍBLIA

Setembro é o mês da Bíblia. A Bíblia é uma das maiores devoções do nosso povo. Antigamente, devoção do povo todo; ultimamente, devoção do povão brasileiro dos pobres. Os ricos não conseguem mais disfarçar que já entenderam: o Reino de Deus derruba os poderosos e exalta os humildes. Por isso, a rejeição deste "livro comunista"; e a manipulação da Bíblia, para que o povão não encontre nela a essência libertadora. Mas nosso povo é um povo bíblico, ama a Bíblia, identifica sua história com as histórias de libertação narradas no Livro Sagrado. Para nossos povos latino-americanos, religiosos e oprimidos, a Bíblia está sendo, cada vez mais, alimento e caminho de libertação.

Todo ano — escreve Frei Carlos Mesters no *Informativo* bíblico das Edições Paulinas — por ocasião do mês da Bíblia, a equipe responsável do CEBI (Centro de Estudos Bíblicos, Belo Horizonte) escolhe um livro ou um trecho da Bíblia para ser lido e estudado mais de perto. Este ano de 1986, foi escolhido o *Livro da Aliança*. O Livro da Aliança ocupa os capítulos 19 até 24 do

BÍBLIA, A CELEBRAÇÃO DA ALIANÇA

A aliança de Deus com seu povo constitui a semente da Bíblia. Deus ouviu os clamores do povo oprimido e o povo oprimido tornou-se o povo do Deus libertador. Os capítulos 19 a 24 do Livro do Êxodo falam da aliança que Deus concluiu com seu povo. O momento solene da aliança é descrito assim: "Moisés tomou o Livro da Aliança e o leu para o povo. O povo falou: 'Tudo o que Javé disse nós o faremos e obedeceremos!' Então Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo, dizendo: 'Este é o sangue da Aliança que Javé fez através de todas as suas palavras'" (Ex 24,7-8).

Escreve Frei Carlos Mesters: A Aliança é o miolo do povo e a semente da Bíblia. Os capítulos 19 até 24 do livro do Êxodo falam da Aliança que Deus concluiu com seu Povo. O momento solene da Aliança é descrito assim: "Moisés tomou o Livro da Aliança e o leu para o povo; e eles disseram: 'Tudo o que Javé falou nós o faremos e obedeceremos!' Então Moisés tomou o sangue e o aspergiu sobre o povo e disse: 'Este é o sangue da Aliança que Javé fez através de todas as suas palavras'" (Ex 24,7-8).

LINHAS PASTORAIS

AMOR DA PÁTRIA

- Facilmente somos levados a entender como Pátria o imenso território que o Brasil ocupa na América do Sul e no mundo e, nesse território, as imensas riquezas que esconde, umas já descobertas e outras guardadas para amanhã ou apenas suspeitadas, graças a indícios numerosos.
- Até aí muito bem. Mas é pouco. Damos um passo adiante e descobrimos a Pátria na tradição histórica de nosso país. São quase inco séculos de História variada e complexa, de formação dolorosa, de sistematização ainda
- Mas nem a grandeza territorial nem a tra-

Livro do Êxodo. Os motivos da escolha são vários:

1. O *Livro da Aliança* está na origem da organização do Povo de Deus. Contém a sua *Constituição!* Nele estão os Dez Mandamentos e o Código da Aliança. Aquele grupo de escravos, saídos do Egito sob a liderança de Moisés, foi a *Constituinte* do Povo de Deus! Por isso, a leitura e o estudo do *Livro da Aliança* poderão clarear nossa responsabilidade diante da Constituinte, pois ajudam a entender como o Povo de Deus fazia as suas leis naqueles tempos antigos.
2. O Assunto do *Livro da Aliança* está ligado com o assunto vivido na Campanha da Fraternidade deste ano. A Campanha tratou dos problemas de terra e dos direitos dos pequenos: "Terra de Deus, Terra de Irmãos".
3. Dentro da Bíblia, o *Livro da Aliança* é como uma montanha bem alta no meio de uma planície. Quem chega lá em cima, obtém uma visão do conjunto. Muitos assuntos da Bíblia se esclarecem pelo estudo do *Livro da Aliança*. O *Livro da Aliança* é, por assim dizer, uma chave de leitura para a Bíblia inteira. (F.L.T.)

No exato momento da aspersão do sangue, concluiu-se a Aliança: aquele grupo de escravos libertados do Egito começou a ser o Povo de Deus e Deus começou a realizar a sua promessa: "Vou tomá-los por meu povo e serei o Deus de vocês!" (Ex 6,7).

A Aliança é o miolo do povo, a semente da Bíblia! Plantada no chão da vida daqueles escravos, a semente da Aliança foi lançando raízes bem profundas, foi produzindo tronco e galhos, folhas e frutos. Nasceu e cresceu o povo! E, junto com o povo, ao longo da caminhada, nasceu e cresceu a Bíblia que, até hoje, alimenta o povo no seu compromisso e dele cobra as exigências da Aliança. Todo ano, o povo da Bíblia se reúne para celebrar a sua independência, a libertação do Egito, e renovar a Aliança com Deus. Ora, o Livro da Aliança foi feito para servir de roteiro nesta celebração anual. Como roteiro da grande festa nacional, o Livro da Aliança tinha por fim animar o povo, orientá-lo na sua caminhada, ajudá-lo na revisão dos seus erros e mantê-lo na fidelidade à Aliança com Deus. (F.L.T.)

IMAGEM AGRÍCOLA

1. São quatro gerações, de homens duros, católicos, intransigentes, acostumados a mandar, donos das vontades dos moradores, paternalistas. Nunca, diz o dr. Guedes para o filho Guedinho que fez administração nos Estados Unidos e pretende fazer algumas modificações nas fazendas. Nunca, meu filho, seu bisavô tinha juízo e fez assim. Seu avô tinha tino e fez assim. Seu pai tem tino e tem feito sempre assim. Pra que mudar o que sempre deu certo? Nunca se muda o que está certo.

2. O dr. Guedinho não insiste. Conhece o pai, conhece a raça dos Guedes. Não adianta. O que pretendia, afinal de contas? Modernizar as fazendas, mecanizar a agricultura, criar condições mais favoráveis de produção. Pensa não que viu: as imensas plantações de trigo, tudo mecanizado e moderno. Pouca gente e muita máquina. Uma produção garantida desde o plantio até a vendagem. Tudo racionalizado. Tudo eficiente. Sonha sonhos que nunca se realizarão enquanto o dr. Guedes for o dr. Guedes.

3. Aí está, Marina, o que deu gastar dinheiro com o menino estudando administração nos Estados Unidos. Aprende umas tantas coisas, vê uma tantas fazendas de gringo. E logo esquece a situação do Brasil e quer introduzir essas besteiras nas nossas propriedades. Enquanto eu for vivo, nunca, nunca. Marina, acostumada, diz que nunca, nunca mesmo. Tudo isto são idéias de comunistas, Guedes, pra acabar a propriedade rural. Você tem razão, se sempre deu certo, por que mudar? Nunca dos nuncas. (A.H.)

- Povo — todos os brasileiros. No entanto seria bom lembrar que, falando de Povo, que são todos os brasileiros, devemos ressaltar a importância da imensa multidão de irmãos e irmãs nossos — talvez 80% de nossa população — que vivem à margem do processo histórico oficial. Nossa história tem sido escrita pela pequena elite do poder. O Povo faz história, mas quem a escreve são os representantes da elite. Daí a pouca ou nenhuma importância que se dá ao Povão.
- Sim, Povão: os oitenta por cento de brasileiros que carregam o Brasil com seu trabalho humilde, com seu despendimento irremunerado, com sua capacidade inesgotável de sofrimento e de paciência. (A.H.)

A SS. TRINDADE É UM MISTÉRIO PARA SER SEMPRE CONHECIDO

Leonardo Boff

Dizemos comumente que a SS. Trindade é o maior mistério de nossa fé. Como é que três Pessoas podem ser um só Deus? Efectivamente, a SS. Trindade é um mistério augusto face ao qual cabe mais o silêncio que a fala. Mas devemos entender corretamente o que queremos dizer quando falamos em mistério. Normalmente se entende por mistério uma verdade revelada por Deus que não pode ser conhecida pela razão humana; nem sua existência nem depois de revelada se conhece o seu conteúdo.

Nesta acepção o mistério expressa o limite da razão humana. Ela procura entender, mas quando esgota suas forças, renuncia às reflexões e aceita, humildemente, por causa da divina autoridade, a verdade revelada. Este conceito de mistério foi assumido numa época da Igreja quando os filósofos queriam subs-

tituir a revelação divina, pela filosofia; no século XIX pensadores houve que pretendiam dizer que todas as verdades do cristianismo não eram senão verdades naturais e que por isso podiam dispensar as Igrejas e assimilar nos sistemas de pensamento as chamadas verdades reveladas.

A compreensão mais antiga e correta de mistério vem da Igreja antiga. Mistério significa não uma realidade escondida, revelada e incompreensível ao intelecto humano. Mistério era o designio de Deus revelado a pessoas privilegiadas como os profetas e os apóstolos e comunicado a todos por seu intermédio. O mistério deve ser conhecido e reconhecido pelos homens e pelas mulheres. Ele não significa o limite da razão, mas o ilimitado da razão. Quanto mais conhecemos a Deus e seu designio de comunhão com os

seres humanos, mais somos desafiados a conhecer e a aprofundar.

E podemos aprofundar por toda a eternidade sem jamais chegarmos ao fim. Vamos de patamar de conhecimento a outro patamar, abrindo cada vez mais os horizontes sobre o infinito da vida divina, sem jamais vislumbrar um limite. Deus é assim vida, amor, superabundância de comunicação na qual nós mesmos somos mergulhados. Esta visão do mistério não provoca angústia, mas expansão do coração. A SS. Trindade é mistério agora e o será por toda a eternidade. Nós o conheceremos mais e mais, sem nunca esgotar nossa vontade de conhecer e de nos alegrar com o conhecimento que vamos progressivamente adquirindo. Conhecemos para cantar, cantamos para amar, amamos para estar juntos em comunhão com as divinas Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.

EM TORNO DA LITURGIA

NECESSIDADE DE UMA EQUIPE DE LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Que cada paróquia ou comunidade tenha hoje uma Equipe de Liturgia é uma necessidade dentro das exigências de renovação pós-conciliar da Liturgia. O documento conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Liturgia diz o seguinte: "Nas celebrações litúrgicas, cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete" (n. 28). E continua: "Também os ajudantes, leitores, comentaristas e componentes do coral desempenham um verdadeiro ministério litúrgico. Portanto, cumpram sua função com aquela piedade e ordem que convém a tão grande ministério e com razão exi-ge o povo de Deus. Por isso, é necessário que, de acordo com as condições de cada qual, sejam cuidadosamente imbuídos do es-

pírito litúrgico e preparados para executar as suas partes, perfeita e ordenadamente" (n. 29).

A Introdução Geral ao Missal Romano explica bem como deve ser preparada a celebração da Missa. Afirma primeiramente que a eficácia pastoral da celebração aumentará certamente, se os textos das leituras, das orações e dos cantos corresponderem, na medida do possível, às necessidades, à preparação espiritual e à mentalidade dos participantes. "Por isso, na organização da Missa, o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual de toda a assembléia do que o seu, próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita de comum acordo com os ministros e todos os que exercem alguma função especial, inclu-

sive os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto.

Sendo muito grande a possibilidade de escolha para as diversas partes da Missa, é necessário que antes da celebração o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentarista, o coral saibam cada um os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia" (Veja, *Reunidos em nome de Cristo*, Ed. Paulinas, n. 313).

Vemos que não podemos ser meros executores do que encontramos no Folheto. O folheto pode e deve ajudar. Ele deve ser adaptado a cada comunidade que celebra.

SISTEMA COLONIAL BRASILEIRO

No Dia da Pátria, algumas considerações sobre o sistema imposto ao nosso País e ao nosso Povo. Escreve, no JB (18-5-86), o governador do Estado do Rio de Janeiro: "O capitalismo" que se vem implantando no Brasil é um modelo econômico inviável, porque afronta os mais profundos e inarredáveis valores de nossa nacionalidade. Este modelo não conseguirá se impor, porque aniquila direitos fundamentais do povo brasileiro. A rigor, não se trata nem mesmo de um modelo capitalista. Estamos sendo submetidos a um sistema colonial, que passou a utilizar as modernas técnicas do capitalismo e, por isso, vem se tornando cada dia mais predatório e espoliativo...

As nações capitalistas ocidentais têm algumas características em comum: uma ordem democrática e o Estado de Direito, seus cidadãos votam e instituem governos legítimos; crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico, conservando sempre seu poder de decisão; não destroem seu ambiente de vida e não alienam ou exploram predatoriamente seus recursos naturais; suas economias crescem e a renda é distribuída, elevando o padrão de vida e as oportunidades de suas populações; fazem reformas de suas estruturas internas e organizam racionalmente seus assentamentos humanos; pagam os mais altos salários, não têm inflação e dispõem de amplos e eficientes serviços públicos: zelam,

acima de tudo, pelo seu futuro, isto é, pela saúde, o desenvolvimento e a educação de suas crianças e jovens...

Aqui no Brasil, o que se verifica? Nossa economia, nestes 40 anos, cresceu consideravelmente. Mais de 10 vezes. Tornou-se, como dizem, a 8ª economia do mundo. Mas, em lugar de uma ordem democrática, tivemos 21 anos de ditadura. O entulho de leis e instituições autoritárias continua prevalecendo. Há quase um quarto de século, nossa cidadania vem sendo impedida de exercer o seu direito de votar e instituir um governo legítimo para o País. A generalidade da população baixou sua renda e seu padrão de vida: o salário mínimo, em 1941, era de US\$ 85,00 e hoje é de US\$ 58,00. Pelo câmbio livre é US\$ 40,00! Esta perda reflete-se sobre os que ganham até 2 e 3 salários mínimos (75% da população economicamente ativa).

Agravou-se nossa dependência econômica e tecnológica. Somos os maiores devedores do mundo: US\$ 100 bilhões. Cada brasileiro, além de vir ao mundo mais pobre, já nasce devendo US\$ 770,00. E, para conter os preços e a inflação galopante, nossos governos ainda confiscam os aviltados salários de nossa gente, mediante pacotes e choques impostos como fatos consumados. Nosso imenso e rico território vem sendo depredado e os assentamentos humanos são um verdadeiro caos. Nossos serviços públicos essenciais são pre-

carícios e insuficientes. A educação e o cuidado com nossas crianças e jovens constituem-se num verdadeiro escândalo de abandono e extrema marginalidade. O futuro é incerto para quase todos eles.

E a renda dessa economia que cresceu mais de 10 vezes, tornando-se a 8ª do mundo? Os governos emitem papel-moeda, que gera inflação, porque a receita pública não é suficiente para os seus imensos encargos. E onde estão ou para onde escoam os frutos do trabalho e da produção do povo brasileiro? Esta riqueza incomensurável que vai embora e desaparece corresponde a tudo o que nos falta aqui dentro. É a parte do leão, que se destina aos insaciáveis sócios do mundo exterior, que os grupos empresariais dominantes em nosso País foram buscar lá fora, em lugar de estabelecer a aliança que deveriam ter feito com a população brasileira. É tão grave e cruel este mecanismo de exploração sobre a economia de nosso País que, além de tudo isso, ainda devemos tanto lá fora que nem sequer conseguimos pagar os juros, cujas taxas são fixadas pelos nossos próprios credores. Estamos submetidos a um regime de natureza colonial, que não pode subsistir. Por que insistir com um sistema que revelou-se inconveniente e inaceitável, numa experiência de 40 anos? Sua derrogação, enérgica e esclarecida, é mais que uma causa. (F.L.T.)

14 de setembro de 1986 - Ano 15 - Nº 767

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BÍBLIA, HISTÓRIA DO POVO DE ONTEM E HOJE

Todo ano, na Semana Santa, os cristãos se reúnem nas suas comunidades para celebrar a memória da Morte e Ressurreição de Jesus. Todo ano, no dia sete de setembro, o povo brasileiro se reúne nas praças das cidades para celebrar a sua independência. Do mesmo modo, todo ano, o povo da Bíblia fazia sua romaria e se reunia no santuário para celebrar a sua independência, a libertação do Egito. É o que nos conta Frei Carlos Mesters: Juntos, os romeiros recordavam os grandes fatos do passado. Era como se eles mesmos estivessem saindo do Egito, andando pelo deserto, chegando ao pé do monte Sinai, para renovar a aliança. Era como se fizessem parte do grupo de Moisés que, séculos atrás, concluiu, pela primeira vez, a aliança com Javé, o Deus do povo. Esta celebração anual da aliança já era muito antiga. Nasceu aos poucos. Ao longo dos anos, o grupo de Moisés foi crescendo. Gente nova foi aderin-

do, querendo fazer a mesma caminhada. Gente nova que não tinha participado do êxodo; que não conhecia o começo da história do povo. Ora, a celebração anual nasceu precisamente para que as novas gerações tivessem uma oportunidade para conhecer e assumir a aliança, ao lado das gerações mais antigas. E o Livro da Aliança (Ex 19-24) foi feito para servir de roteiro nesta celebração! Apesar desta grande variedade, todas as partes do roteiro têm a mesma finalidade: animar o Povo de Deus, orientá-lo na sua caminhada, ajudá-lo na revisão dos seus erros e mantê-lo na fidelidade à aliança com Deus. O roteiro de uma celebração tem de tudo, mas não diz tudo, nem informa tudo. Na hora mesma da celebração, se fazem muitas coisas que não estão escritas no roteiro: gestos, avisos, silêncio, cantos, homilia, etc. Não é assim? (F.L.T.)

COMO O POVO OPRIMIDO CELEBRA A LIBERTAÇÃO

A Aliança do Deus libertador com seu povo oprimido é narrada, no Livro do Êxodo, na forma de uma grande celebração. Em toda celebração, existe o roteiro da festa e a própria festa. Roteiro e festa são diferentes: o roteiro é formal, frio e morto. A carne, o coração e a vida vêm da vibração do povo que participa e da animação de quem preside a celebração. Frei Carlos Mesters, no livrinho *Bíblia: Livro da Aliança (Edições Paulinas)*, indica os cinco passos seguidos pelo povo israelita, na celebração anual da Aliança do Deus libertador com seu povo oprimido.

Primeiro passo: *Lembrar a história e trazê-la para hoje* (Ex 19,1-25). A celebração começa recordando aos romeiros a história da caminhada do povo pelo deserto, desde a saída do Egito até a manifestação de Deus no monte Sinai. Ouvindo a história do seu próprio passado, os romeiros se uniam ao povo do deserto e com ele se preparavam para ouvir a Palavra de Deus.

Segundo passo: *Ouvir a Palavra que Deus tem a dizer* (Ex 20,1-21). A segunda parte traz a lei dos *Dez Mandamentos*, o ideal a ser realizado, e mostra as exigências de Deus para o povo poder ser Povo de Deus. Lembra ainda como foi a reação do povo: ficou com medo e pediu que Moisés fosse o intérprete. Moisés aceitou e ouviu de Deus como aplicar a Lei na vida do povo.

LINHAS PASTORAIS

A FOLHA E OS NOSSOS ASSINANTES

• A Folha marcou o seu lugar na Pastoral de muitas dioceses e de muitas paróquias.
• Desde julho, como foi comunicado anteriormente, a Editora Vozes assumiu a parte administrativa e financeira de A Folha. A redação continua em Nova Iguaçu, com a mesma orientação, com as mesmas linhas pastorais.

Terceiro passo: *Aplicar a Lei de Deus na vida do povo* (Ex 20,22-23,19). A terceira parte é a mais longa de todas. Chama-se *Código da Aliança*. Ensina como os *Dez Mandamentos* devem ser aplicados nas situações concretas da vida. Aqui aparecem os conflitos e as tensões. O Código toma posição do lado dos fracos. Ele indica o caminho através do terreno acidentado da história em busca da promessa.

Quarto passo: *Ouvir a Promessa que gera a fidelidade* (Ex 23,20-33). A quarta parte traz as promessas de Deus para os que forem fiéis. São promessas muito concretas que têm a ver com o dia-a-dia da vida do povo: saúde, terra, produção, família, religião. As promessas revelam a certeza do compromisso de Deus para com o povo. Na raiz da aliança está a gratuidade de Deus!

Quinto passo: *Renovar a aliança com Deus e fazer a festa* (Ex 24,1-18). A quinta parte é o ponto alto da celebração. Descreve como se fez a conclusão da aliança de Deus com o seu povo ao pé do monte Sinai e, assim, ensina como a aliança deve ser renovada entre Deus e os romeiros, durante a própria celebração. No fim, tudo termina numa grande festa: "comeram e beberam" (Ex 24,11). Em seguida, num apêndice, se dá o fundamento da autoridade de Moisés no meio do povo (Ex 24,12-18). (Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

IMAGEM RURAL

1. Seu Jisuíno, eu vim aqui qui é pru mode falá umas coisa com vossenhoria. Seu Jisuíno levanta a cabeça e da rede, onde tirava uma soneca, olha a figura humilde, remendada e tosca do morador. Vá falando logo, Bastião, que eu hoje tou sem muito tempo. O que é qui há? Não é pru mode nada não, seu Jisuíno, vossenhoria não teno tempo, eu vorto quano vossenhoria tivé tempo. Amassa o chapéu de palha nas mãos toscas e vai-se retirando, sem sucesso. O coronel Jisuíno fecha os olhos.

2. Na mesa de jantar o coronel Jisuíno conta pra mulher que Bastião veio falar uma coisa mas não falou. Sabe o que seria, Celeste? Dona Celeste diz que não sabe, mas vai saber. Depois do jantar chamou Bastiana e perguntou se tinha notícia de Bastião. Nutiça num tenho não senhora. Só que o Bastião teve hoje de menhá pru mode falá co seu coroné quano ele tava cochilano na rede da varanda. E veio pra quê? Num sei inhora não. Dona Celeste disse que é pra Bastiana se informar, tá?

3. Bastiana arrumou as coisas, botou o chale na cabeça, calçou as chinelas e foi pra casa saber o que Bastião queria do seu coroné. Dona Celeste quiria sabê o qui é qui tu foi falá co coroné Jisuíno, home, na hora qui seu coroné tava drumino. Bastião baixou os olhos. Fala home, qui é pru mode eu contá pra dona Celeste, qui é prela contá pro coroné. Bastião dixeu qui num era nada demais não, era somente pru causa duns coco qui eu quiria vendê na fera, uns coco dos coquero qui eu prantei. (A.H.)

- assinaturas podem começar no primeiro domingo de cada mês;
- só remetemos pelo correio assinaturas de pelo menos 5 exemplares;
- os pagamentos são efetuados em nome da Editora Vozes Ltda., Rua Frei Luís, 100 — 25689 Petrópolis — Rio de Janeiro, mediante vale postal ou cheque contra banco da praça de Petrópolis. (A.H.)

• Os preços são os seguintes:
• Desde 5 exemplares Cz\$ 0,25
20 " " " 0,22
100 " " " 0,20
500 " " " 0,18
1.000 " " " 0,15
1.500 " " " 0,12
• Condições de assinatura e pagamento:

A PERICÓRESE: A INTERPRETAÇÃO DAS TRÊS DIVINAS PESSOAS

Leonardo Boff

Sempre que falamos da SS. Trindade devemos pensar na comunhão dos divinos três, Pai, Filho e Espírito Santo. Esta comunhão significa a união das Pessoas e a manifestação, desta forma, do único Deus trino. Como se dá esta comunhão entre as divinas Pessoas? Os teólogos ortodoxos cunharam uma expressão que começou a se espalhar a partir do século VII, especialmente por S. João Damasceno (morreu em 750): *pericórese*. Como não existe uma boa tradução para o português nem para nenhuma língua moderna, achamos por bem mantê-la em grego. Mas devemos entendê-la bem, pois nos abre uma compreensão frutuosa da SS. Trindade. Pericórese quer dizer em primeiro lugar o movimento de envolvimento de uma Pessoa com as outras duas. Cada Pessoa divina penetra a outra e se deixa penetrar por ela.

EM TORNO DA LITURGIA

AS FUNÇÕES DA EQUIPE DE LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje se costuma distinguir entre Equipe de Liturgia e Equipe de celebração. Para você saber bem o que é uma Equipe de Liturgia, quais as suas funções e como organizar uma tal equipe, encontrará um ótimo roteiro no caderno de Ione Buyst, *Equipe de Liturgia/1*, Vozes 1985.

Dela deverão participar: o padre, mesmo que nem sempre possa participar das reuniões; alguém encarregado do canto: instrumentista ou cantor; um coordenador; os responsáveis ou animadores das diversas missas; o responsável pelos leitores; o responsável pelos acólitos, que poderá ser um ministro extraordinário da Eucaristia; o responsável pelo acolhimento; e o sacristão.

ENFEITADOS COM O TÍTULO DE MINISTROS DA JUSTIÇA

Por ocasião da morte do padre Josimo, a diocese de Nova Iguaçu viveu belos momentos pastorais. Na catedral, à noite, reuniram-se bispos de nosso regional, e pastores das diversas igrejas evangélicas e padres. A palavra, no sentido elevado de *logos* evangélico, circulou em liberdade, abrindo e unindo corações e mentes, ao redor do ato mais sublime que pode acontecer na existência humana: dar a vida pelo bem do semelhante. Em redor do Josimo mártir, divergências teológicas e eclesiais, bem como ambições terrenas, são reduzidas à insignificância. A luz, as trevas se apagam.

Saiu muita coisa nos jornais, a respeito da morte de Josimo e sobre as lutas do povo brasileiro pela reforma agrária. O secretário da segurança do Maranhão, coronel reformado, tem idéias bem definidas sobre a violência no campo. Ele acha: quem joga lenha na fogueira são os padres católicos, sobretudo os de origem estrangeira. Afirma: "Não tenho nada contra os padres brasileiros, mas os que insuflam os lavradores são todos estrangeiros, que querem dizer como nós, brasileiros, devemos nos comportar. E nossos brios, como é que ficam?" O coronel acha que "o Brasil é muito generoso em receber esses padres estrangeiros, que vêm aqui bagunçar nosso coreto". O nobre senhor esque-

Essa interpenetração é expressão do amor e da vida que constituem a natureza divina. É próprio do amor comunicar-se; é natural para a vida que ela se expanda e queira multiplicar-se. Assim os divinos Três se encontram desde toda a eternidade numa infinita eclosão de amor e de vida um em direção ao outro. O efeito desta recíproca interpenetração é que cada Pessoa mora na outra. Este é o segundo sentido de *pericórese*. Em palavras simples significa: o Pai está sempre no Filho, comunicando-lhe a vida e o amor. O Filho está sempre no Pai conhecendo-o e reconhecendo-o amorosamente como Pai. Pai e Filho estão no Espírito Santo como expressão mútua de vida e de amor. O Espírito Santo está no Filho e no Pai como fonte e manifestação da vida e do amor desta fonte abissal. Todos estão em todos. Bem o definiu o Con-

Qual a função desta Equipe? Não é a de fazer tudo. Mas estar a serviço, para preparar as pessoas que exercem os diversos ministérios durante a celebração. Assim, será função da Equipe de Liturgia: *Escolher e formar* as pessoas para fazer as leituras; *escolher e formar* as pessoas para serem comentaristas ou animadores da celebração; *escolher e preparar* os músicos, cantores e instrumentistas para cada celebração; *entrosar o coral na assembleia*; *manter e favorecer o entrosamento com o padre e o sacristão*. *Planejar*: Estar atenta aos diversos acontecimentos da comunidade para integrá-los nas celebrações à luz dos mistérios de Cristo. *Escolher* os cantos para as diversas festas e tempos litúrgicos do ano. Adaptar o folheto

cílio de Florença em 1441: "O Pai está todo no Filho, todo no Espírito Santo. O Filho está todo no Pai e todo no Espírito Santo. O Espírito Santo está todo no Pai e todo no Filho. Ninguém precede o outro em eternidade ou o excede em grandeza ou sobrepõe em poder". A SS. Trindade é pois um mistério de inclusão. Esta inclusão impede que entendamos uma Pessoa sem as outras. O Pai deve ser sempre compreendido junto com o Filho e o Espírito Santo e assim sucessivamente. Alguém poderia pensar: então haverá três deuses, o Pai, o Filho e o Espírito Santo? Haveria se não houvesse relação e inclusão das três divinas Pessoas. Não existem primeiramente os Três e depois se relacionam. Eles sem princípio convivem e eternamente se entrelaçam. Por isso são um só Deus, Deus-Trindade.

às realidades concretas das comunidades celebrantes. Se necessário, adaptar os cantos, o Ato penitencial, as preces, a vivência. Deve estar sempre atenta à criatividade, aos gestos simbólicos que podem ser introduzidos nas diversas festas do ano litúrgico ou das circunstâncias vividas pela comunidade. Deverá ajudar no sentido de que as Equipes de celebração não sejam meros executores do Folheto. Formar os diversos ministros para que possam exercer bem sua função: formação técnica, espiritual e litúrgica. Juntos estes membros da Equipe poderão formar boas Equipes de celebração, onde eles mesmos certamente também executarão algumas funções.

colunas-mestras do regime democrático". Conforme o ex-ministro, no Brasil "organizou-se a indústria do conflito, criando-se focos artificiais de tensão social no campo, que se multiplicam sob a direção de padres estrangeiros e agentes pastorais". O JB (31-5-86) continua a matéria, informando que o Sr. Armando Falcão é proprietário de duas fazendas com 1600 hectares, no interior miserável do Ceará. E o JB de hoje (19-6-86) reporta sobre a celebração presidida por frei Leonardo Boff com os posseiros expulsos da fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul, acampados agora à beira de uma estrada federal. Na homilia da celebração, frei Leonardo Boff pregou a doutrina de nossa Igreja, baseada no Evangelho, que "todos os bens têm uma destinação universal e, quando alguém está em extrema dificuldade, pode tomar a riqueza dos outros para sobreviver. A ocupação de terras é um direito fundamental da garantia de sobrevivência". A reforma agrária interessa à Igreja porque interessa ao povo. Os latifundiários podem matar quantos padres Josimos conseguirem, porque a Igreja não vai arrear pé dessa luta. Os latifundiários assassinos esquecem que temos fé na Ressurreição e, por isso, não temos medo deles. O máximo que podem fazer é destruir nosso mísero e passageiro corpo! (F.L.T.)

11 de setembro de 1986 - Ano 15 - Nº 768

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
131 Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Julidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O POVO DE DEUS NO DESERTO AINDA ANDA

Um dos cânticos de que o povo mais gosta é "o povo de Deus no deserto andava". É cantado no Brasil inteiro! Cada estrofe lembra um fato da história da caminhada do povo da Bíblia: 1. "O povo de Deus no deserto andava..."; 2. "O povo de Deus também vacilava..."; 3. "O povo de Deus também teve fome..."; 4. "O povo de Deus ao longe avistou...". Em seguida, o refrão canta e repete: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada...!"

Canto curioso! Nas estrofes, ele faz o povo de hoje voltar ao passado. E, no refrão, ele traz o passado para dentro do nosso hoje. Une o povo de hoje com o povo do passado. Tudo vira um povo só que anda pelo deserto, vacila, sente fome e de longe avista "a terra querida que o amor preparou". O mesmo acontecia com o povo da Bíblia. Todo ano, na celebração da aliança, ao ouvirem a história, os romeiros voltavam ao passado: andavam pelo deserto (Ex 19,1), se reuniam ao pé do monte Sinai (Ex 19,2) e se preparavam para renovar a aliança (Ex 19,8). Ao mesmo tempo, eles traziam o passado para o hoje deles (Ex 19,5; Sl 95,7). Diziam:

TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR

O livro do Êxodo conta, em 19,1-2: Os romeiros vinham de longe, de todos os cantos da Palestina. Vieram sobretudo os representantes das comunidades, dos clãs, os "anciãos" (Ex 19,7). Muitos andaram vários dias até chegar ao santuário, ponto final da romaria. A celebração começa lembrando aos romeiros a caminhada do povo, desde a saída do Egito até à chegada no deserto do Sinai (Ex 19,1). Ao mesmo tempo, enquanto lembra o passado do povo, cada um lembra a sua própria caminhada!

E agora, todos eles, tanto os que vieram do Egito como os romeiros que vieram das suas casas, todos unidos, estão aí acampados ao pé da montanha, à espera da chegada de Deus: "Israel acampou lá diante da montanha" (Ex 19,2). "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, ao pé da montanha pra tua chegada!" — E nós, qual foi a caminhada que nós fizemos pra chegar até aqui ao pé da montanha?

Deus faz a proposta da aliança (Ex 19,3-6). Por meio de Moisés, Deus lembra o que ele fez pelo povo: "Vocês viram o que fiz aos egípcios! Vocês presenciaram como carreguei vocês sobre asas de águia e os trouxe até mim!" (Ex 19,4). A iniciativa partiu de

LINHAS PASTORAIS

MARGINALIZAÇÃO DO POVO

• Há semanas o Jornal do Brasil (21-6-86) publicava, na primeira página, um clichê de 10,5 x 22cm, com destaque portanto: dois soldados de polícia de costas arrastam pelo chão, cada um puxando um braço, um homem humilde com a perna engessada. E a legenda: "Jairo, 32 anos, mendigo, perna esquerda fraturada, experimenta o serviço de remoção do (Hospital) Sousa Aguiar". E remete o leitor para a página 4.

"Javé não concluiu esta aliança com nossos pais mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos!" (Dt 5,3). Era tudo um povo só, os do passado e os do presente! Por isso, a Bíblia não teve medo de aumentar o número do pequeno grupo que saiu do Egito. Ela diz que só de homens, aptos para a guerra, de vinte anos para cima, o grupo tinha mais de 600.000! (Nm 1,45-46; Ex 12,37; 38,26).

Acrescentando as mulheres, as crianças, os jovens com menos de vinte anos, os velhos e os que não eram aptos para a guerra, quantos daria? No mínimo uns três milhões! É muita gente! Nem caberia naquele deserto do monte Sinai! Mas era esse o jeito de eles dizerem que o povo de ontem e o de hoje era um povo só. Os 600.000 quem são? São os romeiros de todos os tempos, nós também, andando pelo deserto da vida em busca da terra prometida, cantando: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada! Cada dia mais perto da terra esperada!" (Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

Deus! A aliança não é mérito do povo. É graça de Deus, puro dom do seu amor! O seu objetivo é fazer com que o povo chegue até Deus: "Eu os trouxe até mim!" (Ex 19,4). Em seguida, Deus esclarece a sua proposta e diz: "Agora, se vocês ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão para mim uma propriedade pessoal entre todos os povos, pois toda a terra é minha! Serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa!" (Ex 19,5-6).

Propriedade pessoal de Deus! Reino de Sacerdotes! Nação santa! O sentido destas três palavras tão importantes vai aparecer aos poucos, ao longo da celebração, como flor que sai do botão. Condição para que isso aconteça é: "Ouvir a minha voz e guardar a minha aliança" (Ex 19,5). Assim, desde o início da celebração, os romeiros são convidados a estar bem atentos ao que Deus vai falar. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, atento à Palavra por ti proclamada!" — E nós, o que Deus fez por nós? Como foi que ele nos carregou sobre asas de águia até ele? Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas. (F.L.T.)

IMAGEM ABSOLUTA

1. O coronel Heráclito não cede. Diga aos homens que só podem comprar no barracão da fazenda, ouviu? Não admito que vão na cidade comprar o que tem no barracão, tudo bom e do melhor, tudo barato, tudo com vale. Pra que gastar dinheiro? Pra que comprar caro na cidade quando no barracão tudo é mais barato? Não admito, seu Gervásio. Diga isso aos homens imediatamente. O capataz, humilde e servicial, vai juntar os homens, cinquenta e dois, para dizer as ordens do coronel.

2. Seu coronel mandou dizê que é pra todo o muno comprá as coisa somente no barracão, tudo com vale, qui no barracão tudo sai mais barato do que na cidade. Ele dixei qui quem comprá na cidade pode arrumá as trouxa pra trabaia na cidade. Os cinquenta e dois homens, humildes e simples, não discutem. Baixam a cabeça, como sempre fizeram a vida inteira, ninguém olha pra ninguém, ninguém tem coragem de contar que na cidade compram querosene, pão, arroz, feijão pela metade do preço.

3. O coronel Heráclito sabe de tudo isto. Se ele vive de especular o preço do feijão, da farinha, do milho, para ganhar mais, sempre mais. E conheço também meus moradores. Se a gente dá um dedo, sabe o que acontece? Pegam a mão, depois o braço, aí você já era. Desde que me entendo, essa genteinha precisa ser trazida em corda curta. No trabalho. No salário. No barracão. E não me venham com essa besteira de justiça social. Na minha fazenda quem manda é o coronel Heráclito. (A.H.)

• O Povo está, totalmente, à mercê das elites. E porque o Hospital, infelizmente, tem seus traços fortes de elitismo, o tratamento dado ao mendigo, Povo marginalizado sem vez, só pode ser o que dão os soldados.

• A foto do JB é ilustrativa de uma situação dolorosa: as elites do poder vivem num mundo europeu, americano, russo, japonês, completamente distancadas da realidade concreta do Povo brasileiro. O Povão vive à margem do processo social, num abandono total. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra e Amauri Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 De onde vens, ó caminheiro? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO! / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olbar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. "É bom e aceitável a Deus; orar, suplicar e agradecer por todos os homens, sem exclusivismos".
P. Bendito seja Deus! Bendito seja o seu Santo Espírito!
S. "Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus, que se entregou em resgate de todos".
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(Os motivos que a comunidade tem para celebrar).
C. No caminhar da vida, os homens experimentam que o dinheiro, e a riqueza são valores relativos e incertos. Eles podem gerar a ganância e produzir injustiças que dividem os homens. Geram a pobreza e ilusão do pobre. A Comunidade que segue Jesus deve colocar o dinheiro no seu devido lugar; usando-o para realizar a justiça no serviço da fraternidade. Só a Bíblia: livro da Aliança, nos pode mostrar este caminho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo nossas faltas, estamos também proclamando a misericórdia de Deus. Ele quer que "todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade". (Pausa para revisão de vida).
P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!
1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!
2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração...)
S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar o vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. Deus não esquece as injustiças. Ele exige uma atitude do povo cristão. A coragem profética de Amós denuncia as injustiças sociais e, alerta a comunidade para as desgraças geradas pelo egoísmo e pela ganância de ter.

L. Leitura do livro do profeta Amós (8,4-7). — Prestem atenção ao que eu digo! Vocês pisoteiam o indigente e querem arruinar os pobres do país; vocês que pensam: "Quando finalmente passará o sábado, para a gente abrir os depósitos de trigo, diminuindo a quantidade e aumentando o peso; falsificando a balança, comprando os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias, pondo à venda até o refugio do trigo?" O SENHOR jura pela glória de Jacó: — Nunca mais esquecerei o que eles fizeram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 122)
C. Nossa resposta ao Senhor é firme: com Ele ao nosso lado exterminaremos a injustiça. Bem-aventurados são os mansos. Pois a terra de Deus herdarão!
Sl. 1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, louvai, louvai o nome do Senhor! / Bendito seja o nome do Senhor, agora e por toda a eternidade!
2. O Senhor está acima das nações; quem pode comparar-se ao nosso Deus, / ao Senhor que no alto céu tem o seu trono e se inclina para olhar o céu e a terra?
3. Levanta da poeira o indigente e retira o pobrezinho do monturo, / para fazê-lo assentar-se com os nobres, assentar-se com os nobres do seu povo.

9 SEGUNDA LEITURA
C. A oração cristã é testemunha da justiça divina. Rezar por todos, sem exclusivismo, até mesmo pelo poder público, é criar condições humanas, justas e honestas.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (2,1-8). — Caríssimo: Eu recomendo, a n t e s de tudo, que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; pelos governantes e todos os que ocupam altos cargos, para po-

dermos viver de modo tranqüilo e sereno, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens: o homem, Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho dado no devido tempo oportuno, e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo, mestre das nações na fé e na verdade. Digo a verdade, não minto. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ódio e sem discussão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Vamos todos bendizer: Alê! Alê! Jesus Cristo vai falar: luíá! luíá! A Palavra de viver: Alê! Alê! E que vai nos transformar: luíá! luíá!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia: LUIÁ! LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Jesus exige uma definição: Deus ou o dinheiro. Escolher a Deus é aceitar seu plano de amor, que quer uma comunidade onde a Lei suprema seja este amor, a justiça e a fraternidade.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,1-13).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo Jesus dizia aos discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado de estar esbanjando os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: "Que é isso que ouço contar de você? Preste contas da sua administração, pois já não pode mais ser o meu administrador". N. O administrador então começou a refletir: — O Senhor vai me tirar da administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças, de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer para que alguém me receba em sua casa quando me afastarem da administração. Então começou a chamar cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. Perguntou ao primeiro: Quanto você deve ao patrão? Ele respondeu: "Cem barris de óleo! O administrador disse: Pegue a sua conta, sente-se depressa, e escreva cinquenta! Depois perguntou ao outro: E você, quanto está devendo? Respondeu: "Cem sacas de trigo". O administrador disse: Pegue sua conta e es-

creva cinquenta! E o Senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os que pertencem a este mundo são mais espertos com sua gente do que os que pertencem à luz. E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando o dinheiro faltar, os amigos o receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas, também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores porque ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

1 A. Não se entende a Palavra de Deus fora de uma prática da justiça. É o que os profetas afirmam com toda força: 1. Como a Bíblia e Amós nos ajudam a mudar a situação de desonestidade e de roubo por parte dos que têm? 2. Como é que a nossa comunidade se engajou na luta pelo "congelamento" de preços proposta pelo Governo (controle de preços e de peso...)? // O cristão combate o pecado e não o pecador. São Paulo nos pede até que oremos pelos nossos governantes, "muitas vezes injustos": 3. O que fazemos pelos que são desonestos, exploradores, corruptos, a fim de que se convertam? Discriminamos alguém? // 4. Quais as lições que tiramos da parábola de Jesus? 5. O que Jesus elogia no administrador: sua desonestidade ou sua esperteza? Por quê? 6. Como podemos também ser espertos?

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A vontade de Deus se revelou no testemunho de Jesus, que se entregou a si mesmo em resgate por todos os homens. Oremos a Deus, que quer que todos os homens sejam salvos:
L1. Para que a força dos fracos seja sustentada no testemunho do Evangelho e na esperança de melhores dias, cantemos:
P. (canta): Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!
L2. Para que criemos em nossas comunidades um verdadeiro espírito de oração comprometido com a ação libertadora e transformadora de nossa história, cantemos:
L3. Por todos aqueles que administram os bens públicos para que busquem, na força do Evangelho, condições humanas e fraternas, de servir o nosso povo, cantemos: (Outras intenções da Comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, a nossa vontade de construir o teu Reino é imensa. Que brilhe sobre nós a tua luz, para que preparemos

o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).
A. O Amor, a Sabedoria, e a Comunhão: eis o nosso Deus, uno e trino, que nos mantém unidos na partilha dos bens e dos dons; e no compromisso de amor para com todos os irmãos. Com alegria louvemos ao Senhor:
P. (canta ou recita): A vida que a gente vive é cheia de divisão. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)
1. De um lado é dinheiro sobrando, do outro é a fome matando. / De um lado é o prazer sem amor; de outro é revolta na dor. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)
L1. Tu és o Santo, o Senhor e Deus Único que operas maravilhas. Tu és o Forte. Tu és o Grande. Tu és o Altíssimo!
L2. Tu és a Paciência. Tu és a Segurança. Tu és o Descanso. Tu és a Alegria. Tu és a Justiça e a Temperança!
L1. Tu és toda a Riqueza e Abastança. Tu és a Beleza. Tu és a Mansidão. Tu és o Protetor. Tu és o Guarda e Defensor!
L2. Tu és a Fortaleza. Tu és o Alívio. Tu és a nossa Esperança. Tu és a nossa Fé. Tu és a nossa grande Doçura!
P. (canta): A vida que a gente vive...
2. De um lado é palácio subindo; do outro é barraco caindo. / De um lado é alguém dominando; do outro é alguém se curvando. / Mas Deus não quer isso, não! (bis)
A. O Amor do Pai nos ensina a orar, amar e perdoar. Jesus nos ensina a rezar com Espírito de Fé.
P. Pai-nosso...
MC. Felizes os convidados para o banquete do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca toda maldade, toda mesquinhez e todo o pecado do mundo.
P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia!
1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(No fim):
S. Eis o mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1 1. Somos roceiros da roça do Pai. E poseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a partilha, irmão. Entre todas famílias sem terra e sem pão.
Vamos plantar mais um pouco de amor de amor de cabloco e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!
2. Mas, chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.
3. Se andarmos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.
4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre no Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, auxilia sempre os que alimentais com vosso sacramento. Assim colheremos os frutos da salvação na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. A Bíblia, livro da Aliança, nos ensina que a lei do cristão é agir com decisão, descobrindo os apelos de Deus em cada momento. Meditemos com Cassiano Ricardo, o poema "O Relógio": Diante de coisa tão doída / conservemo-nos serenos. / Cada minuto de vida / nunca é mais, sempre é menos. / O ser é apenas a outra face do não-ser. / Desde o instante em que se nasce, já se começa a morrer.

21 BÊNÇÃO FINAL

(espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste, e nele o Mestre caminhou. / Entre pó, poeira, espinho. Entre as pedras do caminho. E, de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nessa estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.
2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18. / 3ª-feira: Pr 21,1-6.10-3; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Pr 30, 5-9; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22 (Ss. Cosme e Damião). / Sábado: Ecl 11,9—12,8; Lc 9,43b-45 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo). / Domingo: Am 6,1a-4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31 (Dia da Bíblia) (8º aniversário de falecimento de João Paulo I).

AS DUAS MÃOS DO PAI: O FILHO E O ESPÍRITO SANTO

Leonardo Boff

Como se revelou a SS. Trindade? Há dois caminhos que devemos perseguir. Primeiramente a SS. Trindade se revelou na vida das pessoas e depois pela vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus e pela manifestação do Espírito Santo nas comunidades da primitiva Igreja.

Mesmo que os homens e as mulheres nada soubessem da SS. Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo habitavam desde sempre na vida das pessoas. Sempre que as pessoas seguiam os apelos de suas consciências, sempre que obedeciam mais à luz que as ilusões da carne, sempre que realizavam a justiça e o amor nos relacionamentos humanos, a SS. Trindade estava presente. Pois Deus trino não se encontra fora destes valores que referimos acima. Santo Ireneu (morreu por

volta do ano 200) disse com acerto: o Filho e o Espírito Santo constituem as duas mãos pelas quais o Pai nos toca, nos abraça e nos molda cada vez mais à sua imagem e semelhança. Filho e Espírito Santo foram enviados ao mundo para morarem entre nós e nos inserirem na comunhão trinitária.

A SS. Trindade, neste sentido, jamais esteve ausente na história, nas lutas e na vida das pessoas, em qualquer tempo que elas tenham vivido. Devemos sempre distinguir entre a realidade da SS. Trindade e a doutrina sobre ela. A realidade das três divinas Pessoas sempre acompanhou a história humana. A doutrina surgiu depois, quando as pessoas captaram a revelação da SS. Trindade e puderam formular doutrinas trinitárias.

A revelação mesma da SS. Trindade somente

veio por Cristo e pelas manifestações do Espírito Santo. Até então, nos profetas do Antigo Testamento e em alguns textos sapienciais apareciam acenos trinitários. Com Jesus irrompeu a consciência clara de que Deus é Pai que envia seu Filho unigênito, encarnado em Jesus de Nazaré na força do Espírito Santo que formou a santa humanidade de Jesus no seio da virgem Maria e encheu Jesus de entusiasmo para pregar e curar, bem como os apóstolos para testemunhar e fundar comunidades cristãs. Só poderemos entender Jesus Cristo se o compreendermos como os evangelhos no-lo apresentam: como Filho do Pai e cheio do Espírito Santo. A Trindade não se revela como uma doutrina, mas como uma prática: nos comportamentos e palavras de Jesus.

EM TORNO DA LITURGIA

A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para uma boa celebração, sobretudo da Eucaristia, faz-se necessária uma Equipe de celebração bem organizada. Normalmente compõem a equipe:

1. O Presidente da assembléia. Na Missa será o bispo ou o padre. Ele é o animador de um povo em festa e mediador entre Deus e a comunidade. Não reza e age em nome próprio, mas em nome de Cristo e de toda a assembléia. Lembra e representa de modo especial a pessoa de Cristo. É responsável por tudo que se passa na assembléia, embora ele não deva fazer tudo.

2. O animador. Ele é chamado também de comentador ou comentarista. Faz a função de ajudar o povo a participar melhor. Não deve substituir o Presidente. Sua função de-

pende muito do grau de maturidade da assembléia. Quanto mais preparada a assembléia, menor será a função do comentarista. Terá uma função mais importante em celebrações especiais, como, ordenações, profissões religiosas, crismas, vigília pascal, etc. Suas intervenções devem ser claras e breves. Também ele não deve ser um mero executor de folhetos.

3. Recepionista. É um serviço importante dentro de uma assembléia litúrgica. Aos poucos uma equipe está-se introduzindo aqui e ali. Ela há de ajudar a criar um clima fraterno e cuidará do bom ambiente em geral.

4. Cantores e instrumentistas. São duas funções muito importantes. O instrumentista, se possível, será um organista, que toque órgão ou harmônio. Poderá ser também alguém que toque violão, sobretudo em assembléias me-

nores. Um conjunto musical também será de grande utilidade. O músico, cantor ou instrumentista procurará as melhores ocasiões e momentos para ensaiar os cantos com o povo.

5. O leitor. Uma função importantíssima é a dos leitores. Em geral serão dois para cada Missa, além do comentarista. Ele não é um mero leitor, mas um mensageiro de Deus. Por isso, deve ter um certo preparo bíblico, uma vida exemplar, procurando viver o que anuncia, e uma formação técnica para que todos possam ouvir e entender a palavra de Deus que ele proclama.

6. Os acolitos. São aqueles que servem ao altar, sejam eles coroinhas ou pessoas adultas. O grupo de acolitos poderá ser coordenado por um ministro extraordinário da Eucaristia.

ANTIGO TESTAMENTO BRASILEIRO

A epidemia de dengue em Nova Iguaçu, noticiada na forma de catástrofe para todo o Brasil, serviu para denunciar a situação da saúde pública, em nosso país. Reportagem da Folha de S. Paulo (25-5-86) mostra que, a cada seis minutos, surge um novo caso de tuberculose no Brasil, 43 casos de malária são registrados por hora, um novo diagnóstico de lepra é feito de 30 em 30 minutos e a cada 5 minutos uma criança é atacada de sarampo. Não são dados espalhados pelos comunistas, minha gente, são dados levantados pela secretaria geral do Ministério da Saúde! É o próprio ministro reconhece um crescimento geral do número de doentes, nos últimos anos.

No último dia nacional da vacinação contra pólio, o cientista Albert Sabin, criador da vacina oral (ele não é comunista não nem pertence ao chamado clero progressista!) declarou, em entrevista, o que todos sabemos: as doenças no Brasil são resultado da miséria. Como pode ter saúde um povo de 120 milhões de habitantes, dos quais 80 milhões vivem em estado de pobreza ou de miséria absoluta, 36 milhões de crianças são carentes e desnutridas, 8 milhões de crianças vivem nas ruas, sem nenhum vínculo familiar ou habitacional. Eis o caldo de cultura perfeito para toda espécie de doenças. Isso para nós

mentonar as "doenças" de comportamento. E depois ficamos cobrando comportamento socialmente construtivo daqueles nos quais, como sociedade, nada investimos!

Comenta a revista SENHOR (20-5-86): "Meningite, malária, dengue, glaucoma. Acertou quem pensou também em varíola. O Brasil é um gigante infectado. Uma cultura de vírus e de micróbios. A oitava economia do mundo, por mérito exclusivo do regime militar, azeitou as máquinas e promoveu a límpida celebração das supertaxas de crescimento. Falta perceber que o recheio da nação se faz com pessoas — débeis, vulneráveis criaturas, indefesas contra doenças que não ficam bem no século 20. Morre-se até — na pior caricatura que já se fez dos Trópicos — por picada de cobra".

"Os militares e seus serviçais enfatizados, em criminosos cumprimento que se prolongou por duas décadas, providenciaram a Transamazônica e a ponte Rio-Niterói, no sortido elenco de proezas que os faziam sonhar com uma Suíça; mas, ao esquecer o povo, ao desprezar suas necessidades mais banais, ao negar-lhe saúde e educação, estavam plantando as raízes, isso sim, de uma nauseabunda Calcutá".

"Os efeitos, sofreremos agora, enquanto os que engambelaram a Nação com sonhos de

grandeza podem usufruir, hoje, da sólida paupança então construída. Alguns, mais desasombrados, têm a ousadia inclusive de pedir votos. E riem-se, gorduchões, quando lhes falam da peste alheia. Por anos, a política de saúde, no Brasil, foi propositalmente a da omissão, que conduz à dizimação seletiva da raça, em favor do espaço vital dos aproveitadores. O regime fardado acreditava em eugenia. Que morram os pobres, em endemias medievais. Sobrarão menos bocas para saborear o pudim da prosperidade".

De mistura com os problemas da violência no campo e a necessidade da reforma agrária, os inimigos do povo de sempre deitam a indefectível falação: "São estes subversivos que inquietam nossa pacífica população". "São esses padres esquerdistas que, em vez de pregarem a religião, imiscuem-se indevidamente em problemas sociais". "É essa Igreja que, em vez de cuidar de seus assuntos, intronete-se nos assuntos do Estado". Eles não querem ver que a Igreja, consciência moral e religiosa da sociedade, cumpre seu papel, quando empresta a voz, para ser a voz do povo oprimido. Para ser consciência, não precisa da licença de ninguém. E é obrigada, por missão, a mostrar ao nosso povo que ele se libertará, na medida e na proporção de sua resistência organizada. (F. L. T.)

28 de setembro de 1986 - Ano 15 - Nº 769

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
20001 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O POVO DE DEUS ACEITA A ALIANÇA

Moisés relata as palavras de Deus ao povo através dos seus representantes, os anciãos (Ex 19,7). O povo aceita a proposta e promete fidelidade: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" (Ex 19,8). Os romeiros, ao ouvirem estas palavras do povo do passado, devem criar dentro de si a mesma disposição de fidelidade à Palavra de Deus e dizer: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" Assim, o passado clareia o que deve acontecer no presente. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, aceito a proposta da longa jornada!" — E nós, qual a nossa disposição diante daquilo que Deus e o povo hoje estão pedindo de nós?

O povo se prepara e se purifica para a celebração (Ex 19,9-15). Moisés é o intermediário (Ex 19,9). Através dele, Deus decreta dois dias de preparação, "hoje e amanhã" (Ex 19,10), para que o povo se purifique. (A celebração anual da aliança não é uma cerimônia de poucas horas, mas uma festa popular de vários dias!). Nestes dias, os romeiros se preparam para o encontro com Deus. A preparação consiste em lavar a roupa (Ex 19,10), marcar bem os limites da aparição de Deus (Ex 19,12), não se aproximar nem tocar na montanha sagrada (Ex 19,12-13), abster-se de relações sexuais (Ex 19,15), estar atento ao toque da trombeta (Ex 19,13). Assim, aos poucos, os romeiros vão entrando

no espírito da aliança que Deus vai concluir com eles. No terceiro dia, "depois de amanhã" (Ex 19,11), os romeiros devem estar prontos para assistir à manifestação de Javé sobre a montanha (Ex 19,11) e para participar da grande procissão que vai ao encontro de Deus (Ex 19,13). Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! Já estou preparado, não te nego mais nada! Chega o terceiro dia (Ex 19,16). O dia do grande encontro! O povo está preparado, de roupa lavada! Ambiente de festa! Tudo solene!... Um toque prolongado de trombeta se faz ouvir (Ex 19,16) e vai aumentando em volume. Era o sinal combinado. Todos juntos, em procissão, Moisés na frente, saem do acampamento ao encontro de Deus (Ex 19,17). Deus desce, o povo sobe (Ex 19,20)... O clima da celebração é de grande seriedade. Através desses ritos, os romeiros vão abrindo dentro de si um espaço para escutar a Palavra de Deus que vai ser proclamada. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! A tua Palavra será escutada!"

Nossas celebrações conseguem criar em nós uma atitude de escuta da Palavra de Deus presente na vida? Quais os sinais próprios da nossa cultura que nos falam de Deus? Frei Carlos Mesters, *Bíblia: Livro da Aliança*, Ed. Paulinas. (F.L.T.)

O POVO ESCUTA O QUE DEUS TEM A DIZER

Os Dez Mandamentos são como grande quadro pendurado na parede da vida. O prego que o sustenta é a afirmação de Deus que diz: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão!" (Ex 20,2). (O nosso catecismo muitas vezes esquece esta frase inicial dos Dez Mandamentos!). Sem o prego, o quadro cai no chão e quebra. Sem esta afirmação de Deus, os Dez Mandamentos caem no vazio e perdem o seu sentido. Esta frase inicial é como o título, a chave. Nela, Deus declara a autoridade e o motivo da nova lei.

Qual a autoridade dos Dez Mandamentos? Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Deus tem autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Ao decretar os Dez Mandamentos, porém, ele não invocou a sua autoridade como Criador. Ele não disse: "Eu sou o Criador que te dei existência e vida!" Mas disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da es-

cravidão!" (Ex 20,2).

E qual o motivo dos Dez Mandamentos? Deus ouviu o clamor do povo (Ex 2,24; 3,7), viu a sua miséria, conheceu de perto as suas angústias (Ex 3,7), desceu para libertá-lo (Ex 3,8) e lhe entregou os Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos indicam o caminho que o povo deve percorrer, desde a "casa da escravidão" até a plena liberdade junto de Deus (Ex 19,4). São uma ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela Lei dos Dez Mandamentos, Deus oferece o caminho certo para: 1) o povo nunca mais voltar a viver na escravidão; 2) o povo conservar a liberdade que conquistou saindo do Egito; 3) o povo viver na justiça e na fraternidade; 4) o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo; 5) o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de toda a humanidade; 6) o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos; 7) o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DA BÍBLIA

• Como homenagem a S. Jerônimo, que traduziu a Sagrada Escritura, do grego e do hebraico para o latim, e é o "Pai da Vulgata" — da tradução latina oficial da Sagrada Escritura — a Igreja colocou no último domingo de setembro, perto da festa de S. Jerônimo (30-9), a celebração do Dia da Bíblia.

• A Bíblia Sagrada, o livro dos livros, o livro por excelência, é a obra mais reeditada e mais traduzida do mundo. Continua sendo

um "best-seller" um livro sempre atual, sempre procurado.

• E no entanto ainda não ocupa na vida dos católicos o lugar importante que merece e tem na história da salvação. Para muitos católicos continua sendo um livro escondido que ainda não foi aberto.

• O Concílio Vaticano II promulgou uma "constituição dogmática", a categoria mais solene de documento conciliar, sobre a Reve-

IMAGEM TRADICIONAL

1. Forte, alto, respirando força e saúde, nos melhores anos, o coronel Domingues mandou chamar os três capatazes das três fazendas. Que é isso? A safra de coco este ano caiu pela metade. O que é que há? Os capatazes, como sempre, não respondem. Diga lá, Minervino, o que é que tá havendo? Explique. Seu Minervino toma a palavra pra dizer que os coqueiros estão velhos... O coronel Domingues pula de indignação: Velhos? coisa nenhuma. Que é que é um coqueiro velho, seu Minervino? Diga lá.

2. Seu Minervino sente a língua seca, os beijos secos, a voz seca, gagueja duas frases desconexas... Preguiça, só preguiça, é isso aí. Eu tou facilitando, facilitando, e aí esses velhacos tomam o freio na boca, tão ouvindo? Olhem, não quero mais explicação. Se cada morador não me der, dentro de oito dias, quinhentos cocos cada um, podem arrumar a trouxa e se mandar. Chega. Estou farto de tanta preguiça. E ingratidão, acrescenta a mulher dona Creusa, que estava sentada na varanda.

3. Os capatazes saem cabisbaixos, servis, para transmitir as ordens. E a fazenda torna-se uma grande senzala. Os homens escravizados, as mulheres escravizadas, as crianças dependentes, todos se dão ao trabalho insano de colher coco, coco, coco, sempre coco, para satisfazer o capricho do coronel. No fim dos oito dias, teve cabra que fez setecentos, a maioria ficou nos quinhentos, teve gente que não passou dos cem. Era o que eu queria, Creusa. Essa corja só mesmo imprensando. (A.H.)

lação Divina e a Palavra de Deus. Chama-se das primeiras palavras em latim à "Constituição Dogmática Dei Verbum".

• Cõscia do que é a Bíblia Sagrada na sua vida e no mistério da Salvação, a Igreja insiste que os fiéis possuam a Bíblia, ao menos o Novo Testamento, e leiam sempre de novo a Palavra de Deus. Não basta portanto os textos que a Liturgia emprega. Precisamos a leitura direta. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica quem se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra e Amauri Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem cre na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é Vida e Verdade; a sua preta claridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A Palavra que nos salva nós queremos proclamar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito e louvado seja Deus Pai, pela herança que nos deixou, através de Jesus, — sua Palavra.

P. (canta): A Palavra de Deus é a Verdade. Sua Lei liberdade!

S. Bendito e louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão, que obedecendo a vontade do Pai, nos deixou como herança, seus atos e palavras, para serem seguidas e vividas.

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz!

S. Bendito e louvado seja o Espírito Santo, — enviado por Deus sobre os Apóstolos —, animando-os a proclamar em todo o mundo os ensinamentos de Cristo, e escrevendo as palavras por Ele proclamadas: a Bíblia, Livro da Aliança.

P. (canta): Toda Bíblia é comunicação...

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o Dia da Bíblia, o Livro da Aliança do Povo de Deus. A Bíblia é sempre uma mensagem de fé, de amor, de esperança e de justiça. Ela é luz em nossa caminhada, é razão de nossa alegria e de nossa força. Num tempo em que o nosso Brasil está para mudar a sua Constituição, a Bíblia nos mostra a história de um povo: sua organização, suas leis e sua luta por liberdade. Liberdade conquistada pela fé nas palavras do Livro da Aliança, e também naqueles que os lideravam em busca da Terra da Liberdade. Assim a Bíblia se tornou para eles e para nós a Constituição do Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos ensina a buscar sempre a justiça, a fé, o amor, a firmeza e a mansidão. Peçamos perdão, pelas vezes que não tivemos para com os irmãos estes mesmos sentimentos que Cristo teve para com todos. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Senhor, ó Cristo, salva-nos! / Senhor, meu Deus, tem pena de nós! Salva-nos, Senhor, meu Deus!

1. Tu és, Senhor, o Criador: ó meu Deus! Tu és o Cristo, nosso Irmão: ó meu Deus!

2. Tu és, Senhor, Libertador: ó meu Deus! / Tu és o Cristo, o Redentor: ó meu Deus!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!
2. Glória a Ti, Senhor!
3. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor!
4. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6 COLETA

(Após as Intenções da Celebração...)

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai, sempre em nós, a vossa graça. Caminhando à luz de vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Quando vemos tantos irmãos carentes e, mendigando um pedaço de pão, nos lembramos das palavras de Bíblia, ditas pelo profeta Amós e relembradas por João Paulo II: "É impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. É imoral que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais".

L. Leitura do livro do profeta Amós (6,1a-4-7). — Assim diz o Senhor todo-poderoso: Ai dos que vivem despreocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiçam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalando-se com assados e cordeirinhos do rebanho e de bezerrinhos engordados no curral, cantando ao som da harpa, e inventando canções como Davi, bebendo vinho em taças e unguindo-se com perfume de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 145)

C. Os líderes do povo comem e bebem, em seus palácios luxuosos, enquanto nós passamos fome. Nosso canto é certeza de que vamos lutar contra essa injustiça.

Bem-aventurados são os mansos. Pois a terra de Deus herdarão!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor faz erguer-se o caído; / o Senhor ama aquele que é justo, é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre, ó Sião, o teu Deus reinará!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Empenhe-se no bom combate. Conquiste a vida eterna! Eis o que nos diz São Paulo. Só conseguiremos se procurarmos viver sempre à luz da Palavra de Deus: buscando a justiça, o amor, a mansidão, a piedade e a fé.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (6,11-16). — Você que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado, e como o declarou numa bela profissão diante de muitas testemunhas. Eu lhe ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até à manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: Alê! Alê! Jesus Cristo vai falar: lúia! lúia! A Palavra de viver: Alê! Alê! E que vai nos transformar: lúia! lúia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia: LUIA! LUIA!...

11 EVANGELHO

C. O inferno não é criação de Deus. Somos nós que o construímos. Quem nada faz para aliviar os sofrimentos dos pobres, está cavando o abismo que o separa, para sempre, da comunhão com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico. Querria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lambem suas feridas. E aconteceu que o pobre morreu e os

anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. Então o rico gritou: — Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta... Mas Abraão respondeu: — Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse não poderia passar daqui para junto de vocês, e nem os daí poderiam atravessar até nós. O rico insistiu: — Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda preveni-los, para que, não acabem também eles vindo para este lugar de tormento. Mas Abraão respondeu: Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem! O rico insistiu: — Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter. Mas Abraão lhe disse: Se eles não escutam a Moisés e aos Profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite eles não ficarão convencidos. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. No dia da Bíblia, o profeta Amós nos faz uma advertência: "Ai de vós que se sentem seguros... regalando-se com assados de cordeiros e bezerrinhos engordados no curral, sem se preocupar com os sofrimentos do povo". Palavras pronunciadas a quase três mil anos atrás, mas que se encaixam perfeitamente hoje: 1. A quem Amós falaria hoje com estas palavras? Do profeta é também a advertência: "Ai de vós que retêm em suas mãos terras e mais terras, sem nada produzir, e não se importam com os que necessitam da terra para tirar dela o seu sustento e o da população": 2. O que estas palavras tem a dizer aos homens de hoje? // São Paulo nos diz que se somos filhos de Deus, devemos procurar a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza e a mansidão. Só que na hora do bom combate ao lado dos posseiros, operários, domésticas, estudantes... que lutam por salário, terra, por direito à voz, vez e voto, preferimos ficar de fora, achando que estamos bem, temos emprego, casa, comida: os outros que se danem! Mas Deus derruba a nossa euforia. O rico tinha tudo. Lázaro não tinha nada. Na verdade o rico era mais pobre que o pobre Lázaro. Foi Lázaro quem recebeu a herança eterna: 3. O que tem a ver a história do Evangelho com a nossa luta pela Reforma Agrária e a nova Constituição?

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nós queremos conhecer, amar e viver a Palavra de Deus. É por isso que pedimos com fé:

P. (canta): Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, quem vem trazer esperança, aos pobres libertação!

L1. Para que lendo a Bíblia não nos esqueçamos de confrontá-la com a vida, cheia de pobres "Lázaros", e, para que vendo a realidade não deixemos de iluminá-la com a Palavra de Deus:

L2. Para que a esperança de um povo que luta para ter participação direta nas decisões do país, através da Constituinte, das eleições e da Reforma Agrária, não seja derrubada pelos que nos governam:

L3. Celebramos, hoje, oito anos de falecimento do Papa João Paulo I, que governou a Igreja trinta e três dias. Para que, a exemplo dele, que foi fiel à sua missão, possamos, após ter passado na vida fazendo o bem, alcançar o prêmio da vida eterna: (Outras intenções da Comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

A. Nós vos louvamos, Senhor, porque hoje mais do que nunca, Vós e a vossa Palavra, se tornaram presentes em nossa História. E vos damos graças porque mais uma vez renovastes vossa Aliança conosco e nós, cativos, voltamos à liberdade. Queremos celebrar este dia de ressurreição do vosso povo.

P. (canta): Peregrino nas estradas de um mundo desigual. / Espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar... / Na esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada. / Minha gente libertada, lutar não foi em vão. A. O Senhor ressuscita em cada mão que se estende para ajudar o irmão, em cada braço que se ergue para defender a nação. Nós queremos comprometer a nossa vida na defesa da nova Constituição e da Reforma Agrária. E os irmãos que estiverem dispostos a assumir esta causa, levantem o braço, cantando juntos:

P. (canta). Braço erguido: Sei que Deus nunca esquece dos oprimidos o clamor / e Jesus se fez do pobre, solidário e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos / e na mesa igual partilha tem que haver. Quero entoar...

A. O Senhor que é três vezes Santo e Justo, nos livra da opressão e nos dá a liberdade. Cantemos a Ele com amor e confiança:

P. (canta): Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!...

MC. Felizes nós somos, porque, como irmãos, podemos nos alimentar com o Pão da Vida. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia! 1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, representam o trabalho que agora ofertamos.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferta vos seja agradável. Que ela possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(No fim): S. Eis o mistério da Fé: P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos roceiros da roça do Pai. E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos juntos fazer a partilha, irmãos. Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de amor de cabloco e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão!

2. Mas, chegando a riqueza que seca e seduz, ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

3. Se andamos na estrada que não mais conduz, ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para o Cristo Jesus, que Ele faz caminhar, Ele é direção.

4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida. Que participando da paixão de Cristo e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

* O que vamos assumir para que a luta em favor dos pobres Lázaros e contra os esbanjadores seja vitoriosa.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida, por Jesus Cristo que é a Semente pra toda gente plantar e colher. E todo peito é um eito de terra. Erra quem deixa o mato crescer. Roçar o chão, lavrar as terras do coração. É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão. (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (SS. Miguel, Gabriel e Rafael Arcanjos). / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 ou 2Tm 3,14-17; Mt 13,47-52 (S. Jerônimo). / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 ou Is 66,10-14c; Mt 18,1-5 (Stª. Teresa do Menino Jesus). / 5ª-feira: Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos Custódios). / 6ª-feira: Jô 38,1-12-21; 40,3-5; Lc 10,13-16. / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (S. Francisco de Assis). / Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-41; Lc 17,5-10.

COMO JESUS, O FILHO, REVELA O PAI?

Leonardo Boff

O texto mais importante que se aduz para a revelação da SS. Trindade por Jesus é sua palavra de despedida em S. Mateus: "Ide, pois, fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (28,19). Este mandato de Jesus se encontra somente no evangelho de S. Mateus; está ausente nos outros três evangelhos.

Os estudiosos são da opinião de que esta fórmula recolhe a experiência batismal da comunidade primitiva, no tempo em que foi escrito o evangelho por S. Mateus, por volta do ano 85. Ela havia meditado muito sobre a vida e as palavras de Jesus. Disso compreendeu que Jesus nos havia, de fato, revelado quem é Deus, quer dizer, SS. Trindade e que em nome deste Deus trino

deveriam ser batizados os que criam. Jesus está na origem desta fórmula eclesial. Vamos considerar como Jesus nos revelou as três Pessoas divinas. Começamos pelo nome do Pai. Sabemos que Jesus sempre chama a Deus de *Abba* que quer dizer Paizinho. Quem chama a Deus de Pai é sinal de que se sente Filho. Este Pai é de infinita bondade e misericórdia. Jesus entretém em longas orações, uma profunda intimidade com Ele. Se se mostra misericordioso para com os pecadores, é porque está imitando o Pai celestial que é, fundamentalmente, misericordioso e ama os ingratos e maus (Lc 6,35).

Como age o Pai? O Pai age no mundo em vista da implantação de seu Reino. Jesus faz da mensagem do Reino de Deus o centro de sua pregação. Reino não significa um

território sobre o qual o rei tem domínio. Reino é o modo de atuar do Pai mediante o qual vai libertando toda a criação dos males, do pecado, da enfermidade, das divisões e da morte e implantando o amor, a fraternidade e a vida.

Jesus com sua palavra e com sua prática se empenha em inaugurar já neste mundo este Reino do Pai. E o faz, como veremos proximamente, na força do Espírito Santo. Com este Pai, Jesus se sente tão unido que pode confessar: "Eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). O Pai amou o Filho "antes da criação do mundo" (Jo 17,24). Portanto, mesmo antes de ser Criador, Deus era e é Pai do Filho eterno que se encarnou e se chamou Jesus Cristo. Ele nos revela o Pai porque disse: "Quem me viu, viu o Pai" (Jo 14,9).

EM TORNO DA LITURGIA

CANTAR NA MISSA OU CANTAR A MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O canto é um elemento importantíssimo nas celebrações cristãs, sobretudo, da Missa. É a expressão de um povo salvo em festa. Há vários tipos de cantos da Missa. Queremos realçar três: 1. O diálogo cantado entre o Presidente e a assembléia. Por exemplo: a saudação, as orações do tipo coleta, o diálogo do prefácio, o Pai-nosso. 2. O Canto do Comum da Missa: O Senhor, o Glória, o Creio, o Santo, a Aclamação após a Consagração, o Cordeiro. 3. O *Próprio* da Missa. São os cantos que acompanham procissões ou movimentos, como o canto de entrada, o canto da preparação das oferendas e o canto de comunhão. Além disso, o salmo responsorial e a aclamação do Evangelho. Os cantos

de entrada e o da comunhão previstos no cantos apropriados. Já o salmo responsorial será sempre bíblico e escolhido de acordo com a leitura que precede.

O último documento importante da Santa Sé sobre a música sacra prevê três níveis de Missa cantada. São os seguintes: 1º nível: O diálogo cantado entre o Presidente e a assembléia. Seria preciso que os padres aprendessem novamente a cantar a Missa: a saudação, o oremus, o prefácio, a consagração, o Pai-nosso, a bênção e a despedida.

2º nível: É o primeiro nível, mais o canto das partes do Comum, ou seja, o Senhor, dentro do Ato penitencial ou separadamente, o Glória, o Creio, o Santo, a Aclamação de-

pois da Consagração, o Cordeiro. Estas partes, talvez por causa dos folhetos, estão sendo pouco valorizadas no canto.

3º nível: É o primeiro, mais o segundo e o Próprio da Missa, isto é, o canto de entrada, o salmo responsorial, aclamação do Evangelho, o canto das oferendas e o canto da comunhão. Pode haver a ação de graças. Canto final não existe na estrutura da Missa. Não é que esta organização da Missa cantada seja rígida. Mas o que acontece entre nós é que em geral só cantamos os elementos próprios do 3º nível e, o que é pior, em vez de se cantarem os cantos da Missa, muitas vezes apenas se entoam cantos na Missa. Importante é a assembléia cantar a Missa.

LER A BIBLIA: ALGUNS MACETES

Hoje é o Dia da Bíblia. Acho que, daqui a uns tempos, vai ser também o Dia da Libertação do Povo, porque Bíblia e Libertação do Povo é a mesma coisa. Se Você junta Deus, Povo e Libertação numa viagem só, não há quem consiga frear a viagem. Nosso Povo está sempre mais consciente desta junção. Por isso, é um Povo que vai libertar-se! Demora, mas vai libertar-se!

E não vai demorar tanto não. No prazo de uma vida, me lembro: não faz muito tempo, em nossa Igreja era desrecomendada e até meio proibida a leitura da Bíblia. Era Povo de um lado e Bíblia do outro, prisioneira dos grandes. Hoje, em prazo relativamente rápido, a leitura da Bíblia é um dos costumes mais espelhados no meio do Povo cristão. É a Bíblia, história da aliança de Deus com o Povo oprimido, sendo devolvida aos seus destinatários originais: nossas comunidades e nossos povos oprimidos. O Povo retorna o que lhe roubaram.

Neste Dia da Bíblia, achei útil transcrever alguns macetes para ler melhor a Bíblia. Não estão assinados mas, pelo jeito, devem ser de Frei Carlos Mesters; e saíram no *Informe*

mativo bíblico das Edições Paulinas. Vamos a eles:

1. Ler a Bíblia em grupo é bem mais fácil e proveitoso. Experimente!
2. Que tal uma prece antes da leitura? Com a luz de Deus, tudo fica mais claro.
3. Peguem *textos pequenos; um por vez. Leiam devagar.*
4. O trecho está difícil? Leiam tudo *mais uma ou duas vezes.*
5. *Apareceu alguma palavra esquisita?* Se alguém souber o seu sentido, explique aos demais. Se não, toquem para a frente; no conjunto do texto, a gente acaba compreendendo o necessário.
6. Palavra num trecho da Bíblia é que nem manga no pé: *algumas logo chamam a atenção, estão madurinhas para serem apanhadas.* É só ouvir falar de água, luz, pão, caminhada, doença, alegria ou dor, e todo mundo fica de orelha em pé. Claro: a vida da gente é isso. Vale a pena prestar atenção especial a estes assuntos.
7. Outras palavras *parece que não nos dizem nada.* É no entanto, são muito importantes. Fazem o papel das placas de sinali-

zação à beira da estrada. Merecem muita consideração. Alguns exemplos:

- *Como:* manda comparar, fazer um cotejo.
- *Porque:* dá a razão da coisa.
- *Quando:* responde à pergunta: "será que é sempre assim?"
- *Não:* leva tudo para o outro lado.
- *Mas:* no meio do caminho, nos faz dar meia-volta.
- 8. A vida está cheia de *contrastes.* Muito disto aparece na Bíblia; só que nem sempre a gente repara direito. Experimentem prestar atenção às oposições do tipo: *nós/eles, doença/cura, forte/fraco, bem/mal.* Aprofundar esses contrastes ajuda a enxergar também as contradições de nossa sociedade. É a tomar posição diante delas.
- 9. Para maior realce, podem *sublinhar* na própria Bíblia as palavras mencionadas por nós nos números 6, 7 e 8. (Use o lápis: tinta costuma vaziar para o outro lado da folha).
- 10. Existem muitos outros *macetes* assim. Vocês mesmos devem ter aprendido alguns. Comuniquem aos outros. (F.L.T.)

5 de outubro de 1986 - Ano 15 - Nº 770

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MÊS DOS NOSSOS MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS

Outubro é mês dedicado também aos mártires do Brasil. A gente alarga e inclui os mártires da América Latina. Eles, os brasileiros e os outros latino-americanos, morreram (foram mortos) pela mesma razão: indignação profética ante os mecanismos sociais produtores da morte, denúncia dos poderosos que se aproveitam do suor e da morte do povo, anúncio do Mundo Novo onde convivamos como irmãos (também na distribuição fraterna dos bens), compromisso radical na caminhada libertadora de nossos povos, serviço de animação à união organizada destes povos. Tudo isso é tão subversivo que os donos do mundo tiveram de assassiná-los. Em nossa América Latina, é possível que hajamos gravado na retina, sem ter presenciado, o martírio de Dom Oscar Romero: bispo, irmão e pai de seu povo salvadoreño, atingido no coração, em meio à celebração eucarística. Como Oscar Romero, em todos os nossos países, dezenas e centenas de líderes sindicais, lideranças de trabalhadores rurais, peões engajados na caminhada de seus grupos, agentes pastorais, freiras e padres, estão derramando seu sangue, dando o testemunho mais impressionante da vida humana: oferecer a vida pela vida dos semelhantes. Tal testemunho constitui o sal do mundo e a verdadeira luz que ilumina o caminho.

Houve santos que foram logo canonizados. São Francisco, festejado também este mês, é exemplo. Outros demoram a receber o reconhecimento dos altares. Os mártires da

América Latina estão colocados nesta faixa. O testemunho deles é incômodo, por isso incomoda a própria Igreja, que só vai glorificá-los, na medida em que se converte: distanciando-se dos poderes e aproximando-se do Reino. Outro detalhe para a demora deste reconhecimento: até há pouco, os santos e mártires eram europeus, brancos, príncipes e reis, rainhas e princesas, papas e bispos, abades e doutores. Já que paciência é a virtude nacional, nossos santinhos subdesenvolvidos aguardarão pacientemente a hora da glória oficial. Para nós, eles já são glórios!

A escolha do santo para canonizar canoniza determinado modelo de igreja: elitista, autoritário, clerical, afastado do mundo. Ou o contrário: popular, democrático, participativo, assumido por todos. A escolha do santo para canonizar canoniza determinadas formas de exercer poder na Igreja: democrático ou centralizador, dogmático ou silenciador das diferenças. Em qual dos lados estão nossos mártires da América Latina? Sem dúvida, no lado que Deus, desde o início, tem escolhido para revelar-se: os pobres e os oprimidos; no lado em que estiveram os mártires do começo da Igreja. Com o sangue, eles e nossos mártires latino-americanos regaram a semente da fraternidade humana, que derruba do trono a divindade fajuta dos imperadores, os privilégios injustos dos exploradores, colocando todos os homens em pé de igualdade, como irmãos comprometidos na construção do projeto comum. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NOVIDADES?

- Sim, A Folha apresenta algumas novidades. A maior, evidentemente, foi a Editora Vozes Ltda. ter assumido a responsabilidade administrativa do nosso jornal. Desde o nº 757 (de 6-7-86).
- A redação, a linha pastoral, também a propriedade continuam sendo da Diocese de Nova Iguaçu. Por este lado não há novidade. Continuaremos oferecendo um jornal litúrgico alternativo, entre os muitos excelentes que circulam no Brasil de hoje.
- Mas há outra novidade, ao meu ver muito positiva para A Folha: ganhamos dois colaboradores de valor inulgar. Quem são eles?
- O primeiro é Frei Leonardo Boff, o conhecido teólogo franciscano de Petrópolis, que tem sido manchete na imprensa mundial. Mas não é por isto que Leonardo aceitou colaborar. Leonardo ama o Povo: eis a explicação. Como teólogo de alto valor não deixa de procurar contacto com o Povo. Quer escre-

ver também para o Povo simples de nossas comunidades.

- O segundo é outro franciscano, também professor em Petrópolis e assessor de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília: Frei Alberto Beckhäuser, OFM.
- Frei Alberto encarregou-se de um artigo semanal na seção "Em torno da Liturgia" que A.H. vinha mantendo nos últimos meses. Serão temas litúrgicos de interesse para o Povo de Deus, escritos em linguagem simples e acessível.
- Espero que os leitores gostem dessas novidades, todas importantes para um melhor serviço de nosso jornal.
- Mas há também a disposição mais solta e dinâmica da primeira e da última páginas. São sempre artigos curtos e leves, apesar do conteúdo doutriniário.

IMAGEM DESFOCADA

1. Sou liberal, dizia, e vou morrer liberal, enfrentando as ditaduras de direita ou de esquerda, todo tipo de opressão: militar, religiosa, jurídica ou cultural. Todas, todas são iguais. Quero total liberdade, liberdade para todos. E o dr. Líbero defende a tese apaixonadamente em casa ou na rua, na cátedra e no clube. Liberdade sobretudo. Liberdade que será tamen. Nos anos tristes da ditadura sofreu horrores no mais fundo do seu ser. E como aplaudia as vozes da liberdade!

2. Estava com os lutadores, a Igreja da CNBB, a ABI, a OAB, o PC, sem qualquer restrição. Rejeitava cassações, exílios, confinamentos, prisões, torturas, matanças. Por isso batia palmas aplaudindo guerrilheiros, terroristas, seqüestradores, embora visceralmente fosse contra a violência; porque, dizia, toda violência reprime a liberdade. Finalmente cantar pode a glória da liberdade. Sucedeu o previsível: o regime esvaíou-se, envelheceu, caiu podre. Renascem as liberdades.

3. Sou liberal e vou lutar pela deusa Liberdade. Primeiro dos seus alvos — quem diria? — a Igreja. Sim, porque a Igreja oprime as liberdades que a Igreja defende. Que são os dogmas, Povo brasileiro? Imposições, violências, torturas morais. Que são os princípios éticos que a Igreja defende? Peças de museu que não resistem à força da civilização. Que são as tradições eclesásticas? Violências e opressões. Como fui contra a ditadura de Marte, sou contra a ditadura do Papa. Viva a liberdade! (A.H.)

● A Folha tem atualmente uma tiragem de 48 milheiros, muito alta para um semanário litúrgico no Brasil. Apesar das dificuldades, às vezes também das incompreensões, vai vencendo o seu 15º aniversário.

● Convém lembrar ainda o esforço da Editora Vozes Ltda. em oferecer um preço vantajoso que pode ser pago por nossos fiéis, em regra geral pessoas pobres e sacrificadas. Da subvenção que a Diocese de Nova Iguaçu e a Editora Vozes Ltda. dão, resulta o preço baixo de nosso jornal, sobretudo para quem assina muitos exemplares.

● Esperamos que os leitores gostem das novidades. E continuem fiéis ao esforço de evangelização conscientizadora e libertadora que A Folha tem feito em consonância com a mensagem de Jesus e com o magistério autêntico da Igreja. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 De onde vens, ó caminhar? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO! 1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir. 2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar. 3. Caminhador, sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! S. Irmãos, eu convido vocês a reavivar o dom de Deus! P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! (Em seguida acolhe a todos: os visitantes, os aniversariantes, os que estão vindo pela primeira vez, os novos batizados...)

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Terra e Paz para todos os Povos", eis o lema da Campanha Missionária deste ano. A Igreja é missionária e nós queremos assumir neste mês das Missões o anúncio evangélico da Reforma Agrária. Assim, em lugar de assistir passivamente à opressão, à violência e à discórdia, aumentaremos nossa fé na "Terra de Deus — Terra de Irmãos". Nossa fé se transformará em ação e crescerá em nós a consciência de que "fizemos o que devíamos fazer". Cantaremos os cantos da Terra e do Lavrador e lembraremos os nossos mártires, fiéis missionários, que morreram por causa da fidelidade ao Povo e ao Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Meus irmãos, amedrontados pelas acusações e ameaças dos governos e dos poderosos, nos acovardamos na luta pela Terra: direito que o Senhor nos deu. Arrependidos, peçamos perdão, e nos ofereçamos como braço que possa dar vida ao sertão e ao mundo. (Pausa para revisão de vida). P. (canta): O homem que lava a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer. Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão. S. Deus todo-poderoso...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia! 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida. 2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos. 3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedei mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós a vossa misericórdia. Libertai-nos do medo e de todo pecado. Dai-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

7 C. Diante da opressão, da violência, discussão e discórdia, nós e o profeta, clamamos a Deus. Ele nos garante que a sua resposta não vai falhar: será libertação para uns e condenação para os causadores do mal.

L. Leitura do livro do profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4). — Senhor, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência sem que me socorras? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente à opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discórdia. Então o Senhor me respondeu: "Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois virá, com certeza, sem demora. O homem que não é correto se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 94)
 C. Se a resposta do Senhor demora, virá com certeza; nós queremos dar a nossa: ela é resposta de confiança e de caminhada ao seu encontro. Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos! 2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos-nos ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho. 3. Não fecheis os corações como em Meribá, / como em Massa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor faz de nós anunciadores do Evangelho, mesmo quando isso nos causa prisão e sofrimentos. Esta é a luta de Paulo. Esta deve ser a nossa luta pela "Terra de Deus-Terra de Irmãos".

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14). — Caríssimo: Eu convido você a reavivar o dom de Deus que recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de moderação. Por isso não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome por modelo as palavras sadias que ouviu de mim com fé e com amor em Cristo Jesus. Guarde o precioso depósito com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

10 1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai Jalar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ! 2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR! 3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Ter fé, obedecer a Deus, arregaçar as mangas, servir, fazer o que deve ser feito: eis o desafio missionário que Jesus exige de nós. Servir a Deus e aos irmãos, lutando por uma sociedade justa e fraterna. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10). P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor! Aumenta a nossa fé! O Senhor respondeu: "Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregaça as mangas, e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você poderá comer e beber?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'Somos inúteis empregados: fizemos o que devíamos fazer'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 A. Nossos missionários continuam sendo perseguidos. Na "Nova-Velha República" já aconteceram mais de cem assassinatos de lavradores, líderes de sindicatos rurais, padres e freiras: Foram assassinados os padres Ezequiel Ramim, em Rondônia, e Josimo Tavares, no Maranhão; as freiras Adelaide Molinari, no Pará, e Cleusa Coelho, no Amazonas; o Pastor José Inácio da Silva, no Maranhão... (citar outros): 1. Podemos ficar calados diante de tanta violência? 2. Como podemos defender os nossos missionários? 3. Como nos organizar para denunciar e acabar com a violência cometida contra os pequenos na cidade e no campo? // 4. Se Deus nos deu um espírito de força, por que pregamos tanto a sua Palavra e, na hora de agir e transformar o mundo em Reino de Deus, fugimos, dizendo que isto é política? /// 5. Cite exemplos de que nossa fé é capaz de remover os obstáculos que impedem o homem de ser irmão e o mundo fraterno e justo.

13 PROFISSÃO DE FÉ

(O sacerdote pergunta sobre os motivos de nossa fé...)
 P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, temos trabalhado muito pelo Reino. De Deus somos empregados fiéis. Mas, iguais aos apóstolos, queremos pedir: "Senhor, aumenta a nossa fé!" L1. Para que sejamos no mundo um sinal do teu amor: P. Senhor, aumenta a nossa fé! L2. Para que em nossa vida de missionários, o testemunho e a ação acompanhem sempre a nossa palavra: L1. Para que, a exemplo de São Francisco, cuja festa celebramos ontem, sejamos solidários aos pobres e marginalizados deste mundo: L2. Para que tenhamos a coragem dos mártires que deram o seu sangue pela libertação e salvação dos irmãos: (Outras intenções da comunidade...) S. O Deus, aumenta a nossa fé e nos fortaleça no trabalho missionário. Há muito o que fazer por este Brasil afora, a fim de que vivamos como irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Onde não há Missa). A. Queridos irmãos, o Senhor nos diz que "o justo viverá por sua fé". Nós cremos que os nossos mártires vivem, na luta e na fé do Povo. Por isso podemos louvar o Senhor que nos deu um "espírito de força": P. (canta): Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdará! Sl. (canta): O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? // O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremei? P. (canta): Bem-aventurados... Sl. (canta): Nós te louvamos, ó Senhor, pelos mártires; / por seu sangue derramado. // Por causa dos irmãos e do Evangelho: / entregaram suas vidas. Sl. (canta): Louvado sejas, ó Senhor, por estes mártires: / Missionário, padre, freira e lavrador; // sindicalista, pobre, índio e pastor: / todos deram sua vida por amor.

Sl. (canta): Pela "Terra de Deus-Terra de Irmãos, / nós lutamos a vida inteira, ó Senhor. // Dá-nos, hoje, Tua Paz-Libertação / e Reforma Agrária, pra nossa nação. (Em precisão entra a Equipe Missionária trazendo os instrumentos de Evangelização e conscientização, instrumentos de trabalho na luta pela Reforma Agrária...) P. (canta): Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação! A. Com a chegada do Reino e o cumprimento da vontade do Senhor, haveremos de conquistar o pão de cada dia e a terra para todos que nela vivem e trabalham. Lutando para vencer o mal, perdoando os que nos fazem violência e livres da tentação do poder e do ter, o mal já não nos poderá vencer: P. Pai nosso... MC. Felizes aqueles que aceitam partilhar a Palavra, a Terra, o Pão. Eis o Cordeiro de Deus, que sem demora arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

15 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos. 2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão. 3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

16 S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. No fim): S. Eis o Mistério da Fé: P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

18 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E poseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão. Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão. 2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união. 3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração. 4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos

do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

19 S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho. Assim sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as Comunicações de interesse para a Comunidade). C. Nossa fé ajuda a vencer os projetos do mundo. Mas só uma fé que é serviço e ação será capaz de libertar e salvar os homens. Somos missionários. Nossa missão é a de escutar os clamores das multidões pisadas e massacradas e, como Igreja e cidadãos organizados, encontrar saídas para que a libertação aconteça.

21 BÊNÇÃO FINAL

(A Equipe Missionária se coloca diante da Assembléia). S. Meus irmãos, eis que a Igreja, em nome do Senhor, os envia a anunciar o seu Reino. P. (canta): Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura! S. Com espírito de força, vocês são chamados a ouvir os clamores do povo e a não se calar diante da opressão, da violência e da discórdia. P. (estendendo a mão sobre os missionários, canta): Vai, vai missionário, do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou pra anunciar. Não tenha medo de evangelizar! S. E a todos nós, irmãos, que também somos chamados a ser missionários, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz, em busca da "Terra e paz para todos os Povos". P. (canta): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminhador, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminhadores, foi o primeiro que chegou. Caminhador, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar. 2. Caminhador, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar. LEITURAS PARA A SEMANA: 2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 (S. Bruno). / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário). / 4ª-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26. / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. / Domingo: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12, 1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil).

Frei Leonardo Boff

O Filho se revelou assumindo a santa humanidade de Jesus de Nazaré. Mas devemos respeitar o caminho que Ele escolheu para se manifestar às pessoas. Não começou logo dizendo que estava encarnado em Jesus. Os discípulos vendo como rezava, como agia e como falava foram descobrindo a realidade da filiação divina de Jesus e assim a segunda Pessoa da SS. Trindade. Em primeiro lugar o Filho se revela na forma como Jesus rezava. Chama a Deus de "querido Paizinho". Quem chama a Deus de Paizinho se sente seu filho querido. E de fato Jesus diz: "ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (Lc 10,26). Na oração Jesus desenvolvia sua intimidade para com o Pai. Aí podia dizer:

"Eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). Sentia-se Filho mas com a mesma natureza do Pai, vivendo uma igual comunhão. Em segundo lugar, Jesus agia como quem era o Filho de Deus e o representante do Pai. Compadecia-se com todos os sofredores e pobres. Curava e consolava. As pessoas beneficiadas tinham a sensação de estar diante do poder personalizado de Deus. Pedro bem confessava: "Tu és o Filho de Deus vivo!" Os inimigos de Jesus se deram conta de que Jesus invadira o espaço divino. Perdoava pecados, coisa que somente Deus pode fazer, modificava a lei santa do Antigo Testamento ou introduzia interpretações libertadoras. Com razão diziam: "Ele se fez igual a Deus" (Jo 5,18)!

EM TORNO DA LITURGIA

O SENHOR E O GLÓRIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O rito de entrada da Missa, como ficou ordenado na reforma realizada depois do Concílio, além do canto de entrada contém dois cantos tradicionais na Liturgia: o *Senhor, tende piedade de nós e o Glória*. O *Senhor, tende piedade de nós* não pertence propriamente ao Ato penitencial. "Depois do Ato penitencial inicia-se o *Senhor, tende piedade de nós*, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, participando dele o povo e o coral ou o cantor. Via de regra, cada aclamação é repetida duas vezes" (Instrução, n. 30). Trata-se de uma antiga ladainha usada em quase todas as liturgias. Uma espécie de oração dos fiéis antes de se iniciarem as leituras.

Ao se organizar a Missa deve-se cuidar que o Senhor não seja omitido e ele sozinho não constitui Ato penitencial. Se for cantado, o Presidente deve ser advertido disso, pois neste caso ele tomará a 1ª ou a 2ª forma do Ato penitencial. O *Senhor* é facultativo quando o Ato penitencial é substituído por outra ação correspondente, como por exemplo a aspersão com água benta aos domingos. "O *Glória*, hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro, é cantado pela assembléia dos fiéis ou pelo povo que o alterna com o coral ou pelo próprio coral. Se não for cantado, deve ser recitado por todos, juntos ou alternadamente" (Instr., n. 31). O *Glória* é uma

espécie de Salmo composto pela Igreja. Tem sua origem no Oriente e era um hino da Oração matinal. Foi aos poucos introduzido na Missa, primeiro no Oriente e depois também no Ocidente, como um hino de Natal, por causa de suas primeiras palavras. Era reservado ao Bispo. Aos poucos começou a ser entoado também pelos sacerdotes no dia da Páscoa. Finalmente começou a ser cantado também em outras ocasiões. Hoje o *Glória* "é cantado ou recitado aos Domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes" (n. 31). O *Glória* não é um simples louvor trinitário, mas um solene louvor ao Pai e ao Cordeiro. Por isso, deveriam evitar-se os *Glórias* abreviados. O texto deve ser integral.

tem a mim e ninguém mais por ela, pobre viúva. Mas vocês ficam e cuidarão dela. Nem o medo me detém. É a hora de assumir. Morro por uma causa justa. Agora quero que vocês entendam o seguinte: tudo isso que está acontecendo é uma consequência lógica resultante do meu trabalho, na luta em defesa dos pobres, em prol do Evangelho, que me ajudou a assumir até as últimas consequências. Minha vida nada vale, em vista da morte de tantos pais lavradores assassinados, violentados, despejados de suas terras; deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar". Até aí, o depoimento do padre Josimo, que mostra como cresce, muito além das nossas mediocridades cotidianas, aquele que dá sua vida e, eventualmente, sua morte, na defesa e promoção da vida plena dos semelhantes. Lendo as palavras de Josimo, a gente se lembra de muita coisa grandiosa: inclusive de outra Maria, viúva também, mãe de Filho Único, que também deu a vida pela vida do mundo. — Você é eu, meu irmão, o que estamos dando de nós pela vida plena de nossos irmãos? (F.L.T.)

TESTAMENTO ESPIRITUAL DO PADRE JOSIMO

Antes de ser atingido mortalmente em Imperatriz, no Maranhão, padre Josimo havia sido emboscado, mas saíra ileso, com seu jipe perfurado de balas. Estava sendo permanentemente ameaçado pelos fazendeiros, por sua defesa dos posseiros e seu compromisso com a exigência radical da reforma agrária. Duas semanas antes do assassinato, a 27 de abril, na assembléia diocesana de Tocantinópolis, Josimo explicou aos companheiros de pastoral a razão das perseguições, em texto que ficou sendo seu testamento espiritual. Neste outubro, mês dedicado aos mártires latino-americanos, o testamento de Josimo é luz desfazendo o valor das ambições escuras e convite para entendermos a Igreja como dedicação de nossa vida à vida plena dos irmãos. Pois bem, eis o testamento espiritual deste mártir brasileiro: — "Pois é, gente, eu quero que vocês entendam que o que vem acontecendo não é fruto de nenhuma ideologia ou facção teológica, e nem por mim mesmo, ou seja, pela minha personalidade. Acredito que o porquê de

tudo isso se resume em quatro pontos principais: 1. Por Deus me ter chamado com o dom da vocação sacerdotal e eu ter correspondido. 2. Pelo sr. bispo dom Cornélio me ter ordenado sacerdote. 3. Pelo apoio do povo e do vigário de Xambioá, então padre João Caprioli, que me ajudaram a vencer nos estudos. 4. Por eu ter assumido esta linha de trabalho pastoral que, pela força do Evangelho, me levou a comprometer-me nesta causa a favor dos pobres, dos oprimidos e injustiçados. "O discípulo não é maior do que o Mestre". "Se me perseguiram a mim, não de perseguir vocês também!" "Tenho que assumir. Agora estou empenhado na luta pela causa dos pobres lavradores indefesos, povo oprimido nas garras dos latifundiários. Se eu me calar, quem os defenderá? Quem lutará a seu favor? Eu, pelo menos, não tenho nada a perder. Não tenho mulher, filhos e nem riqueza, sequer ninguém chorará por mim. Só tenho pena de uma coisa: de minha mãe, que só

tem a mim e ninguém mais por ela, pobre viúva. Mas vocês ficam e cuidarão dela. Nem o medo me detém. É a hora de assumir. Morro por uma causa justa. Agora quero que vocês entendam o seguinte: tudo isso que está acontecendo é uma consequência lógica resultante do meu trabalho, na luta em defesa dos pobres, em prol do Evangelho, que me ajudou a assumir até as últimas consequências. Minha vida nada vale, em vista da morte de tantos pais lavradores assassinados, violentados, despejados de suas terras; deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar". Até aí, o depoimento do padre Josimo, que mostra como cresce, muito além das nossas mediocridades cotidianas, aquele que dá sua vida e, eventualmente, sua morte, na defesa e promoção da vida plena dos semelhantes. Lendo as palavras de Josimo, a gente se lembra de muita coisa grandiosa: inclusive de outra Maria, viúva também, mãe de Filho Único, que também deu a vida pela vida do mundo. — Você é eu, meu irmão, o que estamos dando de nós pela vida plena de nossos irmãos? (F.L.T.)

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ. Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970. Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SENHORA APARECIDA, APAREÇA O REINO DE DEUS!

Hoje é o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Nosso povo é devoto dela. Muitos de nós já estivemos em Aparecida, chamada santuário nacional. Vimos multidões se revezando o dia todo, todos os dias, em frente à estatuazinha da Mãe de Deus brasileira: ricos e pobres, fazendeiros e posseiros, latifundiários e agricultores sem terra expulsos do campo, exploradores do povo e povo explorado: todos reunidos em redor de Nossa Senhora, escutando as pregações de fraternidade. Após promessas e pedidos, voltamos para casa à inserção tranquila na sociedade brasileira como ela é, com seus mecanismos destruidores da fraternidade. Hoje, dia da devoção nacional, não perdemos nada em refletir um pouquinho. Da reflexão pode sair arranhada, não a imagem da Mãe de Deus, mas talvez forma e conteúdos eventuais de nossa devoção. Por que, com certa frequência, as piedades devocionais se mostram ineficazes para conscientizar e comprometer, na luta contra as realidades que destroem a fraternidade cristã? Por que muitos de nós, devotos de Nossa Senhora, não descobrimos, perto dela, que o assunto dela é o Reino exigente do seu Filho? Deve ser, entre outras, porque nossa devoção é condicionada pelo interesse. Mentalidade interesseira é própria da infância e infantiliza os adultos. Se vou ao santuário — a qualquer santuário — só para

pedir favores para mim e os meus, tranco-me em meu pequeno mundo, olhando para dentro dele, deixando de ver o problema do próximo, o sofrimento geral, produzido por todo nós, com nossa organização social infâma, ou nossa conformidade passiva com ela; ou até nossa bem sucedida e feliz inserção. Mentalidade interesseira é própria da infância e, também na religião, infantiliza os adultos. É bom que os devotos de Nossa Senhora aprendam com ela e passem a preocupar-se, não só com o que podem arrancar de Deus, mas com o que podem oferecer de si, na implantação do Reino de Deus. Aparecida significa a que apareceu, é o participio passado do verbo *aparecer*. De vez em quando, os jornais voltam a noticiar aparições de Nossa Senhora, por aí afora. Dois anos atrás, em aparição noticiada de aldeia francesa, Nossa Senhora teria aparecido a uma garota de 14 anos, lamuriando-se porque os padres não usam mais batina e a missa deixou de ser celebrada em latim. Você sabia que as aparições não são dogma da Igreja? Por mais piedade que os lugares das aparições incentivem, elas não são dogma. Você sabia que a *aparição* do Reino de Deus, com sua Justiça fraterna, buscada e construída penosamente por nós, constitui o dogma fundamental de nossa relação com Deus e Nossa Senhora? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

PADROEIRA DO BRASIL

- O Presidente João Figueiredo decretou feriado o dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Com seu gesto, que despertou reações pelos mais diversos motivos, quis prestar homenagem à Mãe de Jesus e, também decerto, à maioria católica do Povo brasileiro.
- Pode ser que um outro Governo corte do calendário o feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida. Nem por isto aquela que recebe os sinais de devoção de milhões de brasileiros deixará de ser a padroeira de nossa Pátria.
- O que o profeta Simeão diz de Jesus-Criança, carregado por sua Mãe Santíssima, vale também de Maria: "Este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; deve ser um alvo de contradição" (Lc 1,34).
- A mulher santa, a cheia de graça, aquela que foi escolhida entre todas as mulheres para ser a Mãe de Jesus Cristo, apesar de ter (segundo a Bíblia Sagrada) um lugar in-

- discutível no plano de Amor de Deus e, por isso, na vida de Jesus Cristo, tem sido um alvo ou sinal de contradição.
- Lutero ficou fiel à piedade mariana. Seu admirável comentário ao Magnificat é um dos escritos mais piedosos e profundos sobre o hino que Maria pronunciou, ao visitar a prima Isabel.
- É pena que a evolução posterior do Protestantismo, em muitas de suas denominações, sacrificou a piedade mariana de Lutero e chegou mesmo a uma atitude incompreensível (incompreensível porque antibíblica!) para com a Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus.
- Nem por isto podemos deixar de lamentar certos exageros da devoção mariana entre nós católicos. Sobreretudo na piedade popular. Talvez estes aspectos laterais, em si mesmos secundários (já que o lugar de Maria na vida de Jesus Cristo, no mistério da salvação e no mistério da Igreja é bíblicamente indis-

IMAGEM DIFÍCIL DE ENTENDER

1. Bárbara, alemãzinha de 23 anos, terminou a Teologia e agora faz um ano prático no Brasil, para receber o diploma de coordenadora paroquial em sua terra. Doutorouse, Bárbara? Non, diz no seu português confuso, eu quero fazer exame de doutor, por isso vim Prasil. Brilham de felicidade os olhos azuis, saltando das faces rosadas, sadias. Quero ver a teolochia da liberaçõ e apreendêr muito. E a língua, Bárbara? O português é difícil? Sorri e diz que vai aprender, que estuda faz seis meses.

2. Non difícil. E confiante começa a busca, começa a pesquisa, começa a descoberta. Toma parte em todas as reuniões da paróquia e da diocese. Sempre com caderno e lápis na mão. Sempre atenta e curiosa. Sempre consultando o dicionário e o vizinho. Sempre dócil visita os Clubes de Mães, visita as favelas, visita as invasões e mutirões. Quer saber tudo. Quer entender tudo. Quer anotar tudo. Em toda a parte surpreende-se com a boa vontade, a alegria, a hospitalidade do Povo. Wunderbar.

3. Aos poucos sente que as estruturas sociais esmagam o irmão pequeno. Como é que um empresário católico explora seus empregados que são católicos também? Como é que um fazendeiro cristão abusa de seus peões que são também cristãos? Bárbara consulta seus profundos tratados de Teologia, trazidos da Alemanna, e não acha resposta. Mas passam os meses. Bárbara fala sempre melhor o português, conversa sempre mais conversas intermináveis com a gente simples. E cada vez menos entende. Ah, doce menina, como é difícil compreender o incompreensível! (A.H.)

- cutível) atenuem a oposição que certos grupos protestantes fazem ao culto de Maria SSma.
- De fato, o lugar de Maria é sempre junto de Jesus. Quando o anjo Gabriel anuncia o nascimento de Jesus no seio de Maria, exprimiu claramente a ligação profunda de Maria com Jesus (cf. Lc 1,26-38).
- E quando o Espírito Santo desce sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo de Jerusalém, com eles e com a Igreja estava presente também Maria SSma. (cf. Atos 1,14; 2,1-5).
- No dia de Nossa Senhora Aparecida pedimos à padroeira do Brasil abençoe a nossa Pátria e o nosso Povo; nos ajude a assumir, conscientemente, os grandes desafios sociais que oprimem a multidão imensa de irmãos nossos, pobres, pequenos e frágeis; ilumine e fortifique os nossos governantes no seu esforço de criar melhor justiça social em todas as classes da sociedade brasileira. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida! / Salve, Virgem Imaculada! Ó Senhora Aparecida!
1. Aqui estão vossos devotos, cheios de fé incendiada / de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida!
2. Virgem Santa, Virgem bela; Mãe amável, Mãe querida, / amparai-nos, socorrei-nos, ó Senhora Aparecida!
3. Protegei a Santa Igreja, Mãe terna e compadecida! / Protegei a nossa Pátria, ó Senhora Aparecida!
4. Oh! Velai por nossos lares, pela infância desvalida, / pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida!

2 SAUDAÇÃO

S A graça e a Paz de Cristo Salvador; o Amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Igreja Missionária se anima e se fortalece com a nossa Padroeira, a brasileira-morena, Senhora Aparecida. Sendo Mãe do nosso Salvador é também Mãe do povo. Maria, que é o "rosto materno de Deus", aparece em toda a nossa história. Orienta-nos pelos caminhos da doação evangélica, a serviço e em favor dos pobres. Está conosco, do lado dos pequenos, dos simples, dos que sofrem, dos que esperam a mensagem da justiça. Em sua imagem negra, quer ser também solidária aos nossos irmãos negros, aparecendo em todas as suas lutas e conquistas, e na esperança nossa de uma verdadeira libertação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Maria é uma testemunha de Cristo: Ela nos leva a Jesus e nos recomenda seus ensinamentos: "Façam tudo o que Ele lhes disser!" Irmãos, peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que nos acomodamos; que não fazemos a vontade do Pai, nem escutamos o Filho, na caminhada que o Espírito Santo nos revela. (Pausa para revisão de vida).
P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!
Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós.
P. (canta): Senhor, tende piedade nós!
Sl. (canta): Cristo, tende...
S. Deus todo-poderoso tenha...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, rendemos culto à Imaculada Conceição de Maria, Mãe

de Deus e Senhora nossa. Concedei que o povo brasileiro, fiel à sua vocação e vivendo na paz e na justiça, possa chegar um dia à pátria definitiva do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Ester é consciente da dura realidade histórica que vive, junto ao seu povo. Ganhando as boas graças do rei, intercede por seu povo, pedindo a vida para si e para o povo.

L. Leitura do livro de Ester (5,1b-2; 7,2b-3). — Naqueles dias, Ester revestiu-se de seus trajes reais e se apresentou diante do aposento onde estava o rei sentado em seu trono. Logo que o rei viu Ester no átrio, ela conquistou seu coração. O rei estendeu-lhe o cetro de ouro e Ester aproximou-se para tocá-lo. Então o rei disse: "Qual é teu pedido, rainha Ester? Que desejas? Ainda que fosse metade do meu reino eu te daria". A rainha respondeu: — Se encontrei graças a teus olhos, ó rei, se for do teu agrado, concede-me a vida, eis o meu pedido. Salva meu povo, eis o meu desejo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 44)

C. Nosso canto é um poema nupcial dedicado ao rei e exaltação ao amor, por um reinado de justiça e verdade.
Eis o dia que o Senhor fez, Dia de Vitória e Alegria!
Sl. 1. Escuta, minha filha; vê e presta atenção; / esquece teu povo e a casa de teu pai; // que o rei se encante com a tua formosura! Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!
2. Filha de Tiro, as mais ricas de teu povo, / com seus presentes, alegraram o teu semblante. // Majestosa é conduzida a filha do rei; / vestida de brocados e tecidos multicores.
3. Levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. / Seu cortejo para ti se dirige; // e, avançando com alegria e júbilo, / penetra no palácio do rei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Maria, Mãe de Deus, na sua glória de Mãe, é o modelo da Igreja, que gera Cristo no mundo e o povo santo, representado pelas Doze estrelas.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (12,1.5.13a.15-16a). — Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Ela deu à luz um filho homem, que irá reger todas as na-

ções com cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. Ao ver que foi expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher. A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de afogá-la. A Mulher, porém, foi socorrida pela terra. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ!, LUIÁ!
2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba doar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!
3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Maria aparece diante de nós com uma grande proposta: "Façam tudo o que Ele lhes disser!" Eis a nossa vocação, o nosso compromisso, como resposta útil e agradável à nossa Mãe. Maria e a Igreja nos enviam à única Lei que salva: a Palavra de Cristo.
S. O Senhor esteja conosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).
P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para as bodas e os seus discípulos também. Como não houvesse mais vinho, a mãe de Jesus lhe diz: "Eles não têm vinho". Responde-lhe Jesus: Que temos nós com isso, mulher? Minha hora ainda não chegou. Sua mãe diz aos serventes: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes diz: Enchem as talhas de água. Eles as encheram até à borda. Disse-lhes então: Tirem agora um pouco d'água e levem-na ao chefe-da-mesa. Eles a levaram. Quando o chefe-da-mesa provou da água transformada em vinho, — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água —, chama o noivo e lhe diz: "Todo homem serve primeiro o bom vinho e, quando os convidados já estão embriagados, serve o pior. Tu guardaste o bom vinho até agora!" Este início dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Na liturgia de hoje tudo é alegria, fartura, riqueza, beleza. Sabemos, porém, que nem tudo é bom e belo na Igreja. Somos um "povo santo e pecador". Somos perseguidos pelos inimigos e há falhas dentro de nós: há abusos, dominação, fraquezas... As vezes falta forças, coragem, o vinho, como nas bodas de Caná. Mas, surge Jesus para salvar a festa. Ele está presente em nossa Igreja. Agora, não mais como convidado, e sim, como esposo, que supre as faltas com o "melhor vinho". Vinho do seu sangue na Eucaristia. Vinho que refaz as forças, de que a comunidade precisa a cada passo e a cada momento. 1. Como vivemos em nossa comunidade a fraternidade de Ester, unidos ao povo em suas lutas e sofrimento e intercedendo por ele? // 2. "Façam tudo o que Ele lhes disser": De que modo vivenciamos este apelo da Mãe Aparecida? 3. Qual o melhor vinho que servimos ao nosso bairro, em nossa casa, no trabalho...? 4. Nosso povo nutre uma grande alegria pelas peregrinações, romarias e ofertas ao Santuário de Aparecida: Que sinais revelam, em nossa gente, essa constante busca e gratidão para com a Padroeira do Brasil? 5. Que atitude exige de nós diante dos negros, e que significado tem para o Brasil o fato da Senhora Aparecida ser negra?

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas, dirigidas pelo animador. Após cada Profissão de Fé, canta-se):
P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Elevemos nossas preces a Deus. Rezemos também com Nossa Senhora, que nos aparece em todas as aflições, nos tirando do comodismo e do medo:
L1. Que acolhendo o anúncio de Maria, façamos tudo o que Cristo nos disser. Alimentados pelo vinho do seu Sangue, na Eucaristia, possamos refazer todas as forças e assumir com coragem nossa pastoral.
P. Iguais a Maria e à Igreja / queremos caminhar na obediência do Evangelho de Cristo!
L2. Que o nosso povo peregrino e missionário, em suas romarias, continue buscando caminhos evangelizadores e renovadores. Iguais a Maria, estejam atentos e a serviço da libertação dos pobres e marginalizados deste nosso imenso Brasil:
L3. Para que a exemplo do Padre João Bosco Burnier, que ontem fez dez anos de martírio, a fim de que saibamos também dar a vida pelos irmãos, ainda que ameaçados de morte: (Outras intenções da Comunidade...)
S. Concedei-nos, ó Deus, que, a exemplo de Maria e pelo amor ao Evangelho, sejamos também servidores e obediêntes ao anúncio de Cristo Salvador, sendo vinho bom e fonte de vida para os irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).
A. Irmãos, nossa ação missionária nos leva a rezar e a trabalhar para que a Terra de Deus seja realmente Terra de Irmãos. Nossa Senhora aparece-nos como servidora e acolhedora de todo o povo, que se faz servo de seu Filho Jesus Cristo.

P. (canta): Maria, Mãe dos caminantes, ensina-nos a caminhar. Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.
A. Nossa missão é grande. Mas não é impossível. Somos comunidade viva. Caminhamos unidos. Só assim descobrimos o quanto o nosso povo pobre tem valor.
P. (canta): Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai!
Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!
A. Muitos são os nossos irmãos que, hoje, em Romaria, visitam o Santuário de Aparecida. Lá estão, pedindo em prece paz nos desalentos. Na esperança buscamos tantos irmãos nossos: buscamos vida partilhada, mães-solidão, pais-peões e tantos olhares na conquista de um mundo novo...
P. (canta): Sou caipira, pirapora, nossa Senhora de Aparecida. / Ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida!
A. Toda espécie de trevas, de morte será vencida quando vivermos o amor na fraternidade. A vida se torna graça de Deus, quando fazemos tudo o que Cristo pede:
P. Pai nosso...
MC. Felizes somos nós, quando, pelo amor, participamos do banquete de Cristo, onde Ele nos serve o melhor Pão e o melhor vinho:
P. (canta): Esta mesa nos ensina, / todo bem que a gente alcança, / em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, / pão e vinho e segurança, / alegria, fé e amor. / Alegria, fé e Amor!
MC. Eis o Cordeiro de Deus. Sinal vivo de Amor glorioso entre nós. É Ele que destrói todo o pecado do mundo e nos dá a vida eterna.
P. Senhor, eu não sou digno...
15 CANTO DAS OFERTAS
(Trazem instrumentos da luta da mulher trabalhadora e da dona-de-casa; sinais da luta dos negros e do povo brasileiro...)
Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.
1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando o seu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.
16 ORAÇÃO DAS OFERTAS
S. Acolhei, ó Deus, as preces e ofertas apresentadas em honra de Maria, Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho. Concedei que elas vos sejam agradáveis e tragam para nós a graça da vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!
17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA
(Compete somente ao Sacerdote. No fim):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. (canta): Toda vez que se come deste Pão; / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!
1. Minha alma engrandece o Deus Libertador. / Se alegre o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu Povo oprimido / e fez de sua serva, a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que na terra lhe seguem na humildade. / Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço / espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erigidos, / com sangue e suor do seu povo oprimido. / E farta os famintos, levanta os humilhados, / arrasa os opressores, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo com todo carinho / fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados estamos com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Nós vos suplicamos, ó Deus: dai ao vosso povo, sob o olhar de Nossa Senhora Conceição Aparecida, irmanar-se nas tarefas de cada dia para a construção do vosso Reino. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. Nossas celebrações têm que respirar um clima de alegria confiante. Em nossa Liturgia tem de ressoar o canto feliz e jubiloso. Nossa Catequese e toda a Pastoral devem, não apenas anunciar, mas ter o caráter de uma Boa-Nova que transmita felicidade aos corações.

21 BÊNÇÃO FINAL
(Espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA
(Ou outro de N. Senhora)

1. É de sonho e de pó o destino de um só / feito eu perdido em pensamentos / sobre o meu cavalo. / É de laço e de nó, de gibberia o jiló / dessa vida cumprida a sol.
Sou caipira, pirapora / Nossa Senhora de Aparecida. / Ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida.
2. O meu pai foi peão, minha mãe solidão meus irmãos perderam-se na vida em busca de aventuras. / Descansei, joguei, investi, desisti / se há sorte, não sei, nunca vi!
3. Me disseram, porém, que eu viesse aqui / pra pedir em romaria e prece paz nos desalentos; / Como eu não sei rezar, só queria mostrar / meu olhar, meu olhar, meu olhar...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26.27.31—5,1; Lc 11,29-32. / 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Sta. Teresa de Jesus). / 5ª-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 (8ª aniversário da eleição de J. Paulo II). / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 ou Fl 3,14—4,1; Jo 12,24-26 (Sto. Inácio de Antioquia). / Sábado: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (S. Lucas Evangelista). / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14—4,2; Lc 18, 1-8 (Dia das Missões e da Juventude Missionária).

COMO SE REVELOU O ESPÍRITO SANTO?

Frei Leonardo Boff

O Espírito Santo é a segunda mão pela qual o Pai nos alcança e nos abraça. Pai e Filho enviaram ao mundo o Espírito Santo. Primeiramente o Espírito sempre agia na terra: incentivando a vida, animando a coragem dos profetas, inspirando sabedoria para as ações humanas. Sua grande obra foi vir sobre Maria e no seu seio formar a santa humanidade do Filho encarnado em Jesus; desceu sobre Jesus por ocasião do batismo de João; na força do Espírito, Cristo faz portentos libertadores das mazelas humanas. O próprio Jesus disse: "Se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, é sinal de que chegou até vós o Reino de Deus" (Mt 12,28). Depois da ascensão de Jesus ao céu, é o Espírito que aprofunda e difunde a mensagem de Cristo. Ele nos faz acolher com fé e amor a Pessoa do Filho e nos ensina a rezar: Abba, Pai nosso!

EM TORNO DA LITURGIA

A ORAÇÃO COLETA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A oração chamada "coleta" encerra o rito de entrada e introduz na celebração do dia. Esta oração é introduzida por um silêncio a convite do Celebrante, que diz: *Oremos*. "Todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração, que se costuma chamar "coleta". Ela exprime a índole da celebração e dirige pelas palavras do celebrante uma súplica a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. O povo, unindo-se à súplica do sacerdote e dando-lhe o seu assentimento, faz sua a oração pela aclamação *Amém*. Na Missa diz-se uma única coleta; valendo o mesmo para as orações sobre as oferendas e depois da comunhão" (Instr., n. 32).

VIOLÊNCIA POLICIAL E DESIGUALDADE SOCIAL

Por esses dias, quando são preparadas as Folhas de outubro, corre solta a indignação burguesa com a violência do Rio de Janeiro. A burguesia, vez por outra atingida pela violência geral, queira estender sua indignação também ao que se perpetra em cima do povo, de seus filhos e filhas, todos os dias, nestes bairros periféricos da Baixada Fluminense. Preparamos o inferno social e queremos viver num céu. Plantamos ventos e não queremos colher as tempestades. E dizemos que é problema de polícia, para não termos de engolir que é problema de justiça social. E passamos mercúrio em feridas provocadas pela doença geral do organismo. O jornalista Ricardo Bueno, em artigo no *Jornal do Commercio* (7-7-86), comenta a verdadeira histeria coletiva, orquestrada cinicamente por interesses eleitorais. Eis alguns trechos de Ricardo Bueno, para nossa informação e reflexão: "Promotores, delegados de polícia pertencentes ao Esquadrão da Morte, famílias de classe média e o Sr. Souza Pinto (leia-se Paulo Brossard, ministro da Justiça) estão fazendo uma violenta campanha, para que o Governo federal intervenha no Rio de Janeiro. Esses senhores alegam que o Estado está entregue aos bandidos e que o Governo es-

Há quatro lugares privilegiados de revelação do Espírito Santo. O primeiro é a Virgem Maria. Ele morou nela. Elevou-a à altura do divino. Por isso o que nasce de Maria, como diz São Lucas, será chamado Filho de Deus (Lc 1,35). O feminino foi tocado pelo Divino e também eternizado. A mulher possui seu lugar em Deus.

O segundo lugar é Cristo. Ele estava cheio do Espírito. Por isso era o novo homem, totalmente livre e libertado das amarras históricas. Na força do Espírito lança seu programa messiânico de total libertação (Lc 4,18-21). O Espírito e Cristo sempre estarão juntos para reconduzir a criação ao seio da SS. Trindade.

O terceiro lugar é Pentecostes. O Espírito desce sobre os apóstolos; tira-lhes o medo

Esta oração, tão breve, pode passar despercebida no seu rico significado e conteúdo. Para que a gente possa perceber e degustar toda a sua riqueza, convém conhecer melhor os elementos que a compõem, ou o seu gênero literário. Os elementos são os seguintes: Invocação dirigida em geral a Deus Pai. Esta invocação é muito importante, pois através dela se evocam os diversos atributos de Deus: todo-poderoso, eterno, misericordioso, Pai, cheio de bondade. Às vezes esta invocação vem desdobrada por uma frase relativa. Invoca então a Deus, que fez maravilhas, que enviou seu Filho ao mundo, que instruiu os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo e assim por diante. O segundo elemento que sempre ocorre é o *pedido*. Em geral ele é feito pelos méritos de Jesus Cristo, que

tadual não tem condições de controlar a situação. Um apelo que une pais de família conservadores e delegados de polícia que se julgam no direito de executar pessoas sem julgamento. Verdadeiros assassinos remunerados pelo Estado, que acham que podem ignorar a Justiça, como Sivuca e Hélio Vígio. Figuras da Velha República que, num Governo democrático, já deveriam ter desaparecido". "Esses senhores certamente não ignoram que a pena de morte, que tanto defendem, já existe no Brasil. O Esquadrão da Morte "desova" milhares de "presuntos" anualmente na Baixada Fluminense. Apesar disso, a violência não diminui. Mas os assassinos de plantão não estão satisfeitos. Eles acham que têm o direito de matar em qualquer lugar do Rio de Janeiro e serem elogiados por isso. Eles querem carta branca para invadir favelas e matar pessoas pobres, de maneira fulminante...". "Acontece que não foram moradores das favelas que mataram Mônica e Denise. Acontece que não são moradores das favelas que deram os grandes golpes no mercado financeiro. Acontece que não são moradores das favelas que dão propinas a policiais, para que fechem os olhos a irregularidades de todos

e os envia a expandir a mensagem de Cristo entre todos os povos. É o Espírito que permite ver e realizar a unidade na pluralidade de nações e línguas. A variedade não precisa significar confusão, mas a riqueza da unidade. O quarto lugar é a comunidade. Dentro dela aparecem muitos serviços e habilidades. Há os que sabem consolar, outros coordenar, outros escrever, outros ainda construir. Da mesma forma na comunidade cristã; aí existe todo tipo de serviço e de ministério seja a bem da comunidade seja a bem da sociedade em nome da comunidade. Tudo provém do Espírito. Os cristãos meditaram sobre todas estas manifestações e concluíram: o Espírito Santo também é Deus como o Pai e o Filho. Não são três deuses, mas um só Deus em comunhão de Pessoas.

são evocados. Este pedido é dirigido a um Deus que acompanha o homem em sua história, que deseja a salvação de todos os homens. A *finalidade* do pedido é outro elemento que está quase sempre presente. A Igreja pede para que tenhamos a graça de, a exemplo de Cristo, de Maria e dos santos, realizar a vocação a que somos chamados. O pedido é feito ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Este caráter trinitário vem expresso no protocolo final da oração: Por nosso Senhor Jesus Cristo...

A oração *coleta* lança a comunidade no mistério a ser celebrado e faz a transição do rito de entrada para a Liturgia da Palavra, preparando os corações para toda a ação litúrgica que segue.

os tipos. É muito simples entender o que acontece nesse País: os policiais podem invadir todas as favelas e em nenhuma delas encontrarão o empresário Mário Garneri. Aliás, certos delegados jamais enquadrariam o presidente do Brasilinvest em coisa nenhuma". "Eles o tratariam com todo respeito e pediriam que contribuísse financeiramente para ampliar a escalada contra a violência... Respaldados por órgãos da grande imprensa, esses assassinos querem se tornar heróis nacionais — certamente reproduzindo o que fizeram na época das ditaduras militares. O fato de que a violência é consequência do consumismo desenfreado (acessível a poucos), da falta de oportunidade de emprego, da não realização da reforma agrária, do crescimento explosivo dos centros urbanos, da brutal concentração de renda, etc. não passa por suas cabeças de minhoca". "Contra tudo isso, só há uma solução: matar, sem dó nem piedade, os desertados da sorte. Uma postura que o Sr. Souza Pinto (leia-se Paulo Brossard) está estimulando acintosamente. Mas qualquer cidadão decente perguntaria estupefato: será esse o papel do ministro da Justiça de um Governo que se pretende democrático? A resposta é óbvia demais para ser dada...". (F.L.T.)

19 de outubro de 1986 - Ano 15 - Nº 772

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

VOCÊ É MISSIONÁRIO PARA A VIDA DO POVO

Hoje é o Domingo das Missões, dia de recordarmos a dimensão missionária da Igreja; e de conscientemente reassumirmos, cada um, a missão de membro comprometido do Povo de Deus. Em nossos dias, a alegoria do *rebanho* encontra-se, nas comunidades, momentaneamente ofuscada pela imagem bíblica do Povo de Deus. Por razões didáticas: a figura do rebanho foi usada ou, pelo menos, coincidiu com pedagogia pastoral produtora de passividade e dependência. Passividade e dependência são atropeladas pelo Povo de Deus organizado, vencendo opressões e fazendo o caminho da Terra Prometida. No Povo de Deus, todos temos voz ativa, pois sua caminhada depende de cada um. Para firmar a caminhada somos convocados, esta é nossa missão!

Como vou saber que é assim? Qual é a base destas afirmações? É abrir a Bíblia e constatar: Deus se revela ao povo oprimido, convocando-o a libertar-se. Antes da história de Moisés e do Êxodo, o mundo era mais ou menos como hoje: cheio de gente, cheio de problemas e também cheio de deuses. Ninguém sabia quem era e como era o Deus Verdadeiro. Havia, como há, muita procura, muita discussão, muita contradição. Mas o Deus Verdadeiro ninguém sabia quem era e como era. Até o dia em que Ele se revelou, dizendo que ouvia os clamores dos oprimidos e viera libertá-los. O lugar privilegiado da revelação de Deus é o contexto de opressão do povo, não são as discussões filosóficas e teológicas.

LINHAS PASTORAIS

IGREJA MISSIONÁRIA

- Está no documento conciliar *Ad Gentes* ("As Nações"), que trata da atividade missionária da Igreja, a palavra profunda: "A Igreja peregrina é por sua natureza missionária".
- A Igreja é missionária por sua natureza. Todos nós cristãos somos missionários por vocação. Isto porque a Igreja nasceu da "missão" de Jesus Cristo e do Espírito Santo, segundo o plano de amor do Pai (cf. Ad Gentes 2 e LG 1).
- Somos missionários também porque recebemos, através do Batismo e da Crisma, a grande missão de anunciar a salvação e o salvador Jesus Cristo a todos os homens, sem exceção.
- Na despedida Jesus diz à Igreja: "Toda a autoridade sobre o céu e a terra me foi entregue. Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar quanto lhes ordenei" (Mt 28,18-20).

Contexto de opressão do povo, de indignação do povo e luta pela libertação. A revelação divina é presente de Deus ao povo oprimido. Mas a imagem do Deus Único e Verdadeiro, Pai de todos, é também fruto de uma luta e de uma caminhada. Quando a sociedade se organiza e luta pela justiça em nome de Deus, descobre necessariamente que Deus é Único: não existem outros, não existem os deuses dos poderosos e os deuses dos vencidos. Quando a sociedade se organiza e luta pela fraternidade em nome de Deus, descobre que Deus é Pai de todos, por isso somos irmãos. Eis, em essência, a Revelação divina da qual fomos, pelo Espírito de Deus, feitos missionários.

Não é difícil atinar com a consequência desta Revelação, em todos os níveis da convivência social. Se somos iguais e irmãos, todos temos o mesmo direito fundamental aos bens necessários à vida. E não se venha com a alegação de que as coisas materiais não têm importância. Têm tanta importância como as coisas chamadas espirituais. Não pode haver vida plena onde há fome. Não há segurança pessoal e afetiva onde reina a insegurança do acesso à satisfação das necessidades corporais. Não há vida onde impera a morte. Na sociedade brasileira, a Morte impera solta em cima dos pobres, os oprimidos de nosso País. Eles são, no Brasil, o lugar privilegiado onde o Deus Libertador se revela, proclamando-nos para a *missão* da fraternidade social, onde todos tenhamos vida plena. (F.L.T.)

- Marcos acrescenta um verso (Mc 16,30) que testemunha a ação missionária dos Apóstolos: "E eles saíram a pregar por toda a parte, agindo com eles o Senhor, e confirmando a Palavra por meio dos sinais que a acompanhavam".
- O espírito missionário pertence à essência da Igreja. A dinâmica interna da Igreja é essencialmente missionária. Por isto vemos que a Igreja de todos os tempos e lugares se tem preocupado com o anúncio da Boa-Nova em todos os seus aspectos salvíficos.
- É missionária a Igreja que envia missionários aos países pagãos, para anunciarem a mensagem de Jesus Cristo. A História das Missões é a epopéia da Igreja fiel ao mandato do Senhor.
- Mas a Igreja é missionária também noutra sentido: quando, em meio de uma população cristã e católica (como é o caso da América Latina e do Brasil) se dedica a missionar os aspectos pagãos, irredentos de nossa sociedade.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DE UM MISSIONÁRIO

1. Zedasilva é vigia da noite. Das seis da tarde até às seis da manhã. E o salário, zedasilva? Sorri com um sorriso largo e diz que é o salário de vigia da noite. E dá? Marromeno, diz no seu estilo cearense. Quantas horas você dorme? Dormir mermo eu durmo seis hora, derna quando chego em casa até pela uma hora da tarde. E de noite? pergunto brincando. Entende a brincadeira e diz que de noite eu não durmo não senhor. Assucedo um cochilo que outro, mas dormir não durmo não. E sorri puro e bom.

2. Uma vez por mês zedasilva troca a vigília, deixa a obra do bairro grã-fino a um colega prestimoso e vai cumprir uma sagrada missão. Deixa o barraco pros lados de Belford Roxo. Deixa pelas cinco da tarde, como faz todos os dias, mas hoje o serviço é outro. Nessa única noite do mês vigia outros valores, outra obra, outro patrão: faz adoração noturna na igreja de Santana. É meu dever sagrado, senhor bispo. Já tem mais de quinze anos, todo o dia 15 do mês tou lá fazendo minha adoração.

3. Nunca faltou? Nunca não senhor. Teve um dia que eu fiquei farto não farto, com um febrão danado, mas o SSmo. me deu força e não fartei. E o que você reza na adoração? Zedasilva hesita para dizer que eu rezo por todo o mundo, pelos santo e pelos pecador, pelo povo da roça, pelos militar, pelos políticos, pelo Gunverno, pelo Papa, pelo senhor, pelo vigaro, pelas frera, pelos doente, pelos velhinho, pelos minininho... Não esqueço de ninguém naquela hora sagrada que o bom Jesus me dá. (A.H.)

- Denunciando a exploração do índio, do negro, da mulher; denunciando as escandalosas injustiças sociais que esmagam os irmãos frágeis e pequenos; denunciando tudo o que se opõe à mensagem de Jesus Cristo; identificando-se com o Povo sofrido — em tudo isto a Igreja não quer o poder, como pensam certas pessoas, mas quer sim ser fiel a Jesus Cristo.
- Com sua opção preferencial pelos pobres a Igreja não quer controlar o Brasil nem subordinar os poderes constituídos, os segmentos sociais e os cidadãos brasileiros aos ditames da alta hierarquia católica.
- Quer somente realizar sua vocação missionária, no sentido mais amplo possível. De tal modo que realize aproximadamente o que Paulo anuncia (Cl 1,18-20): "Ele é a cabeça da Igreja que é seu corpo. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos (tendo em tudo a primazia), pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres... (A.H.)

A = Animador; C = Comentarador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITE INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I De onde vens, ó caminheiro? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PAO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro, sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Como Missionários do Senhor, estamos, com alegria, reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, "eu lhes peço, com insistência, diante de Deus e de Jesus Cristo: proclamem a palavra, insistam, denunciem, ameacem, exortem com toda a paciência e competência!"
P. Bendito e louvado seja Deus que, / em Jesus Cristo, nos qualificou / "para toda boa tarefa".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Oração e ação são caminhos que dão sentido à nossa vida. A espiritualidade é o alicerce da vida cristã, individual e comunitária. Somos todos missionários. Uns assumem a presença da justiça, como sinais eficazes das lutas políticas, sociais e econômicas. Fazem isto em meio aos operários, nos Movimentos Populares e nos partidos políticos. Outros anunciam essa mesma justiça na Liturgia, na Catequese, nos Círculos Bíblicos, nas Missões. Somos todos chamados a vivenciar, pela fé, nossa MISSÃO perseverante. Assim podemos conquistar juntos a grande vitória do Reino da Paz entre todos os Povos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante da grandeza de Deus, reconheçamos a nossa pequenez. Diante de sua misericórdia, reconheçamos que somos pecadores, necessitados de seu perdão e de sua graça. (Pausa para revisão de vida).

S. Muitas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração. Outras vezes, só rezamos e não agimos.

SI. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações atrepellidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deixamos de ajudar os irmãos em sua caminhada de fé. Deixamos de ajudar os desencorajados a encontrar o caminho da salvação.

SI. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

S. Cansados de esperar e de rezar pela justiça que demora, enfraquecemos na fé e no vigor da luta.

SI. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre à vossa disposição. Que possamos vos servir de todo o coração, nos irmãos mais pobres, que buscam Terra e Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Josué é todo aquele que escuta e responde, com fé, oração e ação, à palavra do profeta de Deus. Moisés é aquele que reza e confia na vitória de Josué e de seu povo. Ação e oração sempre vencem, porque nos reúnem em nome de Deus.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,8-13). — Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão". Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 120)

C. Manifestemos nossa confiança de peregrinos, que se despedem da Terra Santa. Fortalecidos e confirmados pela ação e a oração, temos certeza de que a proteção divina nos acompanha em nossa missão.

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

SI. 1. Eu levanto os meus olhos para os montes, de onde pode vir o meu socorro? / "Do Senhor é que vem o meu socorro, do Senhor que fez o céu e fez a terra!"

2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés e não dorme Quem te guarda e te vigia. /

Ob! Não, Ele não dorme nem cochila, Aquela que é o guarda de Israel!

3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, é uma sombra protetora à tua direita. / Não vai o sol durante o dia te ferir, nem a lua, através de toda a noite.

4. O Senhor te guardará de todo o mal, Ele mesmo vai cuidar da tua vida! / Deus te guarda na partida e na chegada, Ele te guarda desde agora e para sempre!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fidelidade à Palavra de Deus e constância insistente no solicitar, são atitudes fundamentais de todo missionário. São Paulo nos lembra e adverte que nossa vocação missionária deve estar ligada à proclamação da Palavra, como sinal de coragem, de ânimo e de justiça.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (3,14-4,2). — Caríssimo: Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde a sua infância você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu Reino. Proclame a palavra, insista, oportuna e inopertunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I 1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ!, LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. A oração perseverante dirige nossa vida, na confiança e na certeza de que Deus faz justiça aos seus eleitos. O homem que reza não pode viver sem agir. A Comunidade deve orar, pedindo justiça; mas deve lutar para que ele chegue. Orar e Agir!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrarlhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir. Ele dizia: "Numa cida-

de havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: Faça-me justiça contra o meu adversário! Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim ele pensou: — Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, senão ela ainda vai acabar comigo!" E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra? — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

I A. Nossa grande luta missionária é contra a injustiça. Ela deve ser travada como no exemplo de Josué e de Moisés. Enquanto uns estarão mais engajados numa luta política, social e econômica; outros assumem o papel de anunciadores da justiça, como "orantes". Mas o que caracteriza a lição do Êxodo é a união de ambas as tarefas. // São Paulo nos comunica que a Palavra de Deus está presente em nós, para ensinar os que estão fora do bom caminho; desaprovar o que é errado e mentiroso e animar os comprometidos com a libertação; fortalecer os que caminham na justiça. /// São Lucas nos chama a atenção para o anúncio de Cristo: de um lado, a pequenez e a fraqueza da viúva: Quem mais indefesa do que ela? Do outro lado, o poderoso juiz! E quem vence? Vence a constância forte da viúva. Ela derrota a petulância descrente do juiz. Vence os dois maiores empecilhos: arrogância e falta de fé. Sua presença e sua fraqueza simbolizam e representam tantas outras viúvas e pobres e desempregados e lavradores (citar outros). (Outras reflexões, colocações e partilha espontâneas da Comunidade).

13 PROFISSÃO DE FÉ

I (Espontâneas. Dirigidas pelo Animador. Após cada Profissão de fé, canta-se):

P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nossa fraqueza é sempre substituída pela força de Deus. Rezando podemos mover montanhas. Mas rezando e agindo podemos sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo ao Deus que é nossa vida e salvação.

L1. Pela Igreja Missionária, que quer "Terra e Paz para Todos os Povos". Que ela tenha coragem de enfrentar todas as dificuldades e perigos, rezemos ao Senhor:

P. (canta): Ó Senhor, escuta a nossa prece!

L2. Pelo Papa João Paulo II, que completa oito anos de pontificado. Que ele continue a ser missionário da paz entre os povos, rezemos ao Senhor:

L3. Pela 1ª Semana Brasileira de Catequese, iniciada ontem em São Paulo. Que a Palavra de Deus chegue a todos os povos mediante a força e a vocação de nossos irmãos catequistas, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos os nossos irmãos, fiéis missionários e mártires de nossa Igreja no Brasil: Pe. João Bosco, Pe. Ezequiel e Pe. Josimo; Dona Margarida Maria Alves e Santo Dias da Silva e tantos irmãos nossos, marcados pela cruz da justiça e vítimas da crucificação imposta pelos poderosos, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, queremos fazer a vossa vontade, para que o mundo, que ainda não vos conhece, encontre em vós o Caminho, a Verdade e a Vida. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCHARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Neste Domingo das Missões, queremos seguir os passos de Jesus, navegar em sua barca e ser fiel à sua mensagem libertadora e salvadora. Oremos para agir. Creiamos para ouvir. Façamos para assumir. Louvemos ao Senhor que clama ao Pai, por Amor a todos nós. Ele nos ensina a rezar por um mundo de Justiça e Paz. Cantemos o Perdão, o Amor e a Solidariedade:

P. (canta): Pai, ó Pai nosso! Quando é que este mundo será nosso?

1. Pai nosso, desta América ferida! Ah, vida, quanta aflição! / Pai nosso, quem enxugará o pranto dos pobres, na opressão?

2. Pai nosso, quando a terra será nossa, dos pobres, nossos irmãos? / Pai nosso, a esperança do presente é igualdade, repartição.

3. Pai nosso, como é duro ver minha gente, crucificada pela opressão! / Pai nosso, o coração de nossa gente despedaçado, quer solução!

4. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos povos, sem aflição? / Pai nosso, quando a terra será nossa, dos pobres, sem opressão?

A. A lição que nos dá a liturgia é a de fidelidade à Palavra de Deus e a perseverança na oração e na luta. Nós confiamos, rezamos e agimos:

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós quando assumimos a nossa missão de Amor, "Comunhão e Participação", na luta por um mundo novo, onde a vida seja sinal do Reino.

P. (canta): Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar / (erguendo os braços): Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar! MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

I Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons, servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

I (Compete apenas ao Sacerdote: No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

I 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. / 3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. / 4ª-feira: Ef 3,3-12; Lc 12,39-48 (8ª Aniversário do início do ministério do Papa João Paulo II). / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. / Domingo: Eclo 35,15b-17.20.22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

O ANTIGO TESTAMENTO: PREPARAÇÃO PARA A REVELAÇÃO DA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Se o único verdadeiro Deus se chama Trindade de Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, então devemos também admitir que toda revelação divina, em qualquer parte da história, significa uma manifestação da SS. Trindade. Certamente as pessoas não sabem que o encontro com Deus implica um encontro com as três divinas Pessoas; mas uma vez descoberta esta verdade, podemos sempre dizer: toda experiência autêntica de Deus significa, na verdade, uma experiência do Deus trinitário. À luz desta verdade podemos ler as religiões do mundo e particularmente o Antigo Testamento. Aí percebemos indícios de uma consciência de que em Deus há diversidade e que nele existe a comunhão e o amor. Assim no Antigo Testamento se professa a fé de que existe somente um único

EM TORNO DA LITURGIA

O RITO DE ENTRADA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Todo encontro importante de uma comunidade civil ou religiosa inicia por um rito de abertura. Pensemos numa olimpíada, num campeonato mundial de futebol, numa ópera, num jantar, num Concílio, numa assembleia de bispos. A finalidade desse rito de abertura é dispor os ânimos para o encontro, unir a comunidade, introduzi-la no motivo do encontro.

O mesmo acontece no encontro semanal da comunidade, celebrando a Páscoa através da Eucaristia e mesmo na missa diária. Elaborando os elementos que abordamos anteriormente, podemos agora apresentar todo o rito de entrada. Ele se compõe dos elementos seguintes: O canto que acompanha a entrada dos ministros da celebração. Introduce no mis-

Deus, mas simultaneamente se testemunha que este Deus saiu de si que estabeleceu uma aliança com os homens e as mulheres, que toma partido pelos oprimidos e quer sua libertação.

Nos escritos do Antigo Testamento descobrimos três personificações que acenam para a fé futura na SS. Trindade. Em primeiro lugar se personifica a Sabedoria. Ela é o Deus presente entre os homens, abrindo caminhos onde há dúvidas, acendendo luz no meio das buscas humanas. Ela é Deus mas possui uma relativa autonomia do próprio Deus. Em segundo lugar se personifica a Palavra de Deus. Pela Palavra Deus está no meio da comunidade: por ela comunica sua vontade, julga a história, salva e promete o futuro Libertador. Esta Palavra é Deus mas ao mesmo

tempo ganha relativa independência, o que vem a mostrar que em Deus existe unidade e diversidade. Por fim a força de Deus vem também personificada. É o Espírito de sabedoria, de discernimento, de coragem, de santidade. Esta força de Deus se manifesta na criação, na história, na vida das pessoas, particularmente nos profetas. O Novo Testamento viu nestas manifestações a presença do Espírito Santo, terceira Pessoa da SS. Trindade.

A SS. Trindade quis manifestar-se progressivamente às pessoas humanas. Primeiro, como ensinava S. Epifânio, "a unidade em Moisés é ensinada; segundo, a dualidade nos profetas é anunciada e em terceiro, nos evangelhos a Trindade é encontrada".

solenidades, domingos fora do Advento e Quaresma, nas festas e em celebrações mais solenes de circunstâncias. O convite à oração silenciosa com o momento de silêncio orante que segue. Aqui é preciso deixar um tempo conveniente para esta oração, ajudando inclusive a assembleia a fazer bom uso desse momento de oração. Finalmente a oração coleta, que recolhe e sintetiza tudo isso, abrindo os corações para uma frutuosa celebração da Eucaristia.

Embora de procedências diversas, esses elementos são hoje bem ordenados, formando o rito de entrada da Santa Missa. É importante, então, que a gente não perca este rito de entrada, que prepara e dispõe os corações para a Mesa da Palavra e a Mesa do Pão.

DENISE BENOLIEL E MARIA DAS DORES

O seqüestro e assassinato de Denise Benoliel, estudante de Ipanema, reacendeu a onda de indignação da classe média, contra a violência no Rio de Janeiro. Nossa *Folha* solidariza-se com a dor da família e protesta contra o aproveitamento político de fatos escabrosos que, vez por outra, atingem também a zona sul. Na mesma época do assassinato de Denise, comentava-se, na Caritas Diocesana o caso de uma Maria das Dores, aqui da Baixada Fluminense.

Maria das Dores, 17 anos, passando seu adolescente fim de semana com a tia de Nova Iguaçu, foi arrancada de casa pelo grupo de criminosos, arrastada acintosamente pelo meio da praça de Banco de Areia, estuprada sucessivamente, depois estrangulada, o cadáver depois simplesmente jogado na lixeira. Tais fatos sucedem todos os dias, em nossa Baixada Fluminense. Os jornais nem falam mais. Quem, da camada branca, rica e bem situada, indigna-se porque mais uma Maria das Dores da Baixada foi estuprada e morta?

Sobre a violência no Rio de Janeiro, que é a generalizada violência brasileira, o *Jornal do Brasil* (8-7-86) publicou carta do leitor Luiz Rechtman, de Salvador, da qual transcrevemos alguns trechos. É assim que pensam as cabeças bem formadas:

"Carioca, morador em Salvador há três anos, mas em contínuo conhecimento dos fatos que acontecem no Rio de Janeiro, estou perplexo com a grita atual que estão fazendo contra (?) a violência. Muitos anos antes de minha saída do Rio, esta cidade já apresentava sinais de deterioração em todos os níveis, e a falta de segurança já era mais do que evidente. Este fenômeno é visto em todos os centros urbanos, sobretudo em países subdesenvolvidos, o que não impede que grandes metrópoles também apresentem grandes episódios violentos".

"Mas, em termos de Brasil, podemos enumerar que violência também é esta irreal vida externa, corrupção em todos os níveis e setores, crimes financeiros impunes, o valor do salário mínimo, subemprego, subalimentação, falta de saneamento básico, justiça morosa e inoperante, fraudes nunca esclarecidas, "pianistas com jeton", UDR contra a Reforma Agrária, assassinatos de padres e colonos, escalada do tóxico, filas do INPS, e INAMPS, nomes da Nova-Velha-República, superpopulação carcerária, Funabem e muitas outras formas que todos deveriam estar cansados de saber".

"É, no mínimo, de um primarismo invulgar invocar o sistema repressivo policial para dar fim a este quadro. *Esquadrões da Morte, Polícia Mineira, Rota* e outros métodos já exterminaram o bastante para evidenciar que o problema nunca diminuiu de intensidade. Acredito que o desfecho brutal da vida de uma moça está sendo morbidamente manipulado. Vejo fins cadavéricos como meio eleitoral. Um policial em cada portaria e garagem talvez não impedisse outro crime tão bárbaro".

"Temos de dar um basta a estes 'políticos de sétimo dia', a estes demagogos de alça de caixão, e encarar seriamente as causas da violência, porque senão continuarão com o embuste que nada mais é do que uma forma de violentação, desta feita, de nossa inteligência".

Você agora! 1. Onde acontece a violência brasileira? 2. Tem a ver com violência o tipo de vida que a maioria de nosso povo leva? 3. Quais as causas mais remotas da violência nacional? 4. Quais as causas mais próximas da violência nacional? 5. O que, como pessoas, podemos fazer perante esta violência toda? 6. O que, como comunidade e como grupo, precisamos fazer, perante a violência brasileira? (F.L.T.)

26 de outubro de 1986 - Ano 15 - Nº 773

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2407 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO SE REVOLTEM E SEJAMOS IRMÃOS!

Em Nova Iguaçu, o assaltante avançou na carteira do operário e escafedeu-se pelo meio da massa, carregando o salário mínimo do pagamento mensal. Mas, na perseguição, foi alcançado e, na discussão, saiu-se com essa: "Vamos ser irmãos, não exija seu dinheiro de volta! Brigar agora é quebrar a fraternidade e a gente deve viver como irmãos!" Absurdo? Pois é o que acontece, todos os dias, na sociedade brasileira: uns poucos batem a carteira da maioria e, pra ficar por isso mesmo, alegam que os espoliados não devem reivindicar seus direitos, pois isso é luta de classes e a luta de classes destrói a fraternidade de nossa convivência cristã.

A Igreja de Cristo é a instituição encarregada de pregar a fraternidade. Pois a fraternidade representa a concretização do amor a Deus e aos semelhantes. Como é que, freqüentemente, estamos pregando a fraternidade? Mais ou menos assim: "Meus irmãos, sejamos irmãos uns dos outros! Acabemos com asperzesas e revoltas! Deixemos a alegria da fraternidade perpassar nossos corações! Paremos de ficar falando e mostrando as violências que acontecem! Deixemos essas coisas longe de nós, para não estragarmos a paz dos nossos corações!" Isto é: mais ou menos o discurso do assaltante, propondo fraternidade sem falar em justiça, para não mexer em sua "vantagem".

Em convivência social como a brasileira, precisamos cuidar para não expormos o Evan-

gelho ao ridículo e à ineficácia, quando falamos em fraternidade cristã. Nota-se muito freqüente ainda, em grupos eclesiais, a tendência de identificar fraternidade com lirismo invertebrado. Uma febrezinha que dá e passa, por sinal gratificante e pouco exigente. Nos sentimos penalizados e compassivos, antes de termos apreendido qualquer atitude concreta eficaz. Não haverá consciência e vivência do sermos irmãos, enquanto não afastamos os entulhos de crueldade que impedem as pessoas de se encontrarem. Querem fraternidade antes de lutar pela justiça fraterna é, no mínimo, ingenuidade.

Geralmente, porém, não é ingenuidade. É interesse consciente ou inconsciente, travestido de fidelidade à lei de Deus. Se, em vez do lirismo sentimental da fraternidade, assumimos a luta pela justiça social, que torne possível a convivência de irmãos, então vislumbramos que a destruição da fraternidade cristã é produzida, não pela falta de boa vontade das pessoas, mas pelos interesses materiais. Uns poucos "batem a carteira" da maioria, batem o suor dos pobres, batem a própria vida física de milhões de pobres; e querem que estes fiquem caladinhos e dóceis, se conformem, não perturbem a paz social, não façam reivindicações, não estraguem o clima! Tudo em nome da fraternidade cristã! Isso mesmo: no próximo domingo, a gente se encontra como irmãos, na mesa da comunhão. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

PEDRA DE TROPEÇO

- Ao que parece foi Isaías, o grande profeta do Antigo Testamento, o primeiro que empregou a expressão "pedra de tropeço": "Ele (Lahweh) será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel..." (Is 8,13-15).
- S. Pedro pensa com certeza no texto de Isaías quando escreve: "Para os que não creem a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não creem na Palavra, para o que também foram destinados" (1Pd 2,7-8).
- Também Paulo tem diante dos olhos o mesmo texto de Isaías, quando escreve (Rm 9,32): "Esbarraram na pedra de tropeço, conforme está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo; mas quem nela crer não será confundido".

IMAGEM CRUZADA

1. A SUNAB recebeu a denúncia: o Mercado São José marcou os preços, furou o congelamento... Vem o fiscal disfarçado comprar qualquer coisa. Compra e pede nota fiscal: quero tudo bem discriminado. O balconista diz que os fregueses nunca pedem nota fiscal. Mas eu peço, e tudo bem claro. Sai com a mercadoria e a nota fiscal. E em casa compara os preços com o tabelamento. Quase tudo aumentado. Preciso mais provas. Vou tentar outra vez. Se a coisa ficar caracterizada...

2. ... quanto custa aquele rádio? o liquidificador? a geladeira? o ventilador? isto, isso e aquilo? Quero somente tomar os preços. A nota cuidadosamente o preço de um bocado de eletrodomésticos e sai prometendo que voltará. Novo confronto com a tabela oficial. Tudo aumentado. Às vezes até cem por cento. Exulta. Precisamos combater a corrupção em todos os escalões e em todos os segmentos da sociedade. Vai ter agora provas claras e convincentes para atuar em flagrante o Mercado S. José.

3. ... vim buscar ... só que quero nota fiscal de tudo. O balconista, pensando na comissão e nas determinações superiores, pergunta ao freguês rico se quer nota fiscal? Porque, se o senhor não quiser, nós lhe damos um desconto especial. Não, não, obrigado, eu preciso de nota fiscal. Leva as mercadorias e o comprovante da esper-teza. Estoura a bomba. Mas quando estoura, o dono do Mercado S. José estava viajando. O gerente agüenta a parada, a denúncia, a multa. E procura explicar ao fiscal que os empregados remarcaram os preços por conta própria. O fiscal quase acredita. (A.H.)

meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". O que segue caracteriza a situação de Pedro no mundo: "E as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela" (Mt 16,18).

• Cristo é pedra e, por determinação de Cristo, Pedro também é pedra. Pedro não é pedra por si mesmo, uma vez que era fraco e covarde, uma vez que negou o Mestre, mas na virtude da pedra angular que é Cristo tornou-se o sinal de unidade e de solidez da Igreja visível.

• Vale a pena lembrarmos estas passagens bíblicas, para podermos situar a Igreja no mundo de hoje.

• O mesmo lugar que Jesus ocupava em seu tempo, a Igreja ocupa em nosso tempo: é uma pedra de tropeço. Para quem? Para aqueles que não creem na Palavra. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarior; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

De onde vens, ó caminheiro? — VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO. / Pra onde vais, ó companheiro? — VOU QUERER GANHAR MEU PÃO! 1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir. 2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar. 3. Caminheiro, sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém! S. A Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. P. Bendito seja Deus / que, em Cristo, nos reuniu / para cumprir nossa missão de cristãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Fim do mês de outubro, fim do Mês das Missões. Só que, — comprometidos em seguir os ensinamentos de Cristo —, nossa missão não começa nem termina aqui. A missão da Igreja é permanente. Assumimos a opção pelos mais fracos e oprimidos; assumimos, sem temor, a missão de viver e proclamar a Palavra de Deus. Nossa missão é denunciar o sistema opressor. Em meio às súplicas dos pobres, no meio de pecadores, ladrões e justos: eis onde devemos estar. Terra e Paz devemos conquistar. Só assim caminharemos para o Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a presunção nossa é pensar que não temos pecado, só porque não pegamos armas para roubar ou matar o próximo. Esqueçamos que, quando julgamos ou discriminamos o outro, diante de Deus estamos em pecado. Peçamos perdão a Deus Pai, para que com o Filho celebremos dignamente. (Pausa para revisão de vida). 1. Senhor que viestes salvar os corações arrependidos. P. (batendo no Peito): Piedade, piedade, piedade de nós! 2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes. 3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia! 1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida. 2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos. 3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração). S. Oremos: Deus todo-poderoso, aumentai em nós a fé e a esperança de transformar este mundo de injustiça num verdadeiro Reino de amor. Fazei-nos, senhor, abrir o nosso coração à caridade. Amando o que ordenais possamos conseguir o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Se tomamos a posição de juizes e começamos a julgar ou discriminar aqueles que nos cercam, não estamos seguindo os ensinamentos das Escrituras. Pois nem o Senhor age assim com os homens.

L. Leitura do livro de Eclesiástico (35, 12-14.16-18). — O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, os rogos do injustiçado. Jamais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafa suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens. A prece do humilde atravessa as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

C. A oração do humilde penetra nas nuvens, e até que ela não volte, ele não se sente consolado. Ouvimos a Palavra; agora meditemos e vejamos o que ela nos anima a fazer. (Momento de silêncio). Glória, Glória, Aleluia! (5x) Louvemos ao Senhor! Sl. 1. Bendirei o Senhor em todo tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. // Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem! 2. Mas Deus volta a sua face contra os maus, / para da terra apagar sua lembrança. / Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta, / e de todas as angústias os liberta. 3. Do coração atribulado ele está perto, / e conforta os de espírito abatido. // Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos, / e castigado não será quem nele espera.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Mesmo estando preso, sendo torturado e condenado à morte, Paulo tem plena certeza e confiança de que Deus está ao seu lado. Foi para Deus e o seu Reino, que Paulo viveu e assumiu, entre os irmãos, a missão de Apóstolo. L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (4,6-8.16-18).

— Caríssimo: Já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate da fé, terminei minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, o justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Não se peça conta disto a eles. Mas o Senhor esteve do meu lado e me confortou, para que por mim a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém! — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ! 2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR! 3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

11 EVANGELHO

C. Se pensamos que, ao cumprir preceitos religiosos, estamos justificados, perdoados e salvos perante Deus: estamos iguais ao fariseu. Melhor é ser humildes como o publicano. Melhor é nos confessar pecadores e buscar a salvação em Cristo. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador! Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será

humilhado, e quem se humilha será elevado. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Num tempo em que todos se julgam no direito de ser juiz uns dos outros, a liturgia nos questiona: "O Senhor é um juiz que não discrimina as pessoas": 1. Como está o nosso relacionamento com as pessoas que nos cercam? Fazemos diferença entre negros e brancos, pobres e ricos?... E com os irmãos de outras religiões? 2. Como tenho atendido à súplica do órfão, ouvido as queixas das viúvas, ou escutado e denunciado o grito do povo oprimido? // Preso, São Paulo confiou em Deus e na fidelidade do homem: 3. Temos a coragem e a fé de Paulo e de outros mártires (citar nomes) de chegar à prisão e o mártirio, por causa do Evangelho? // "Meu Deus, tenha pena de mim, pois sou um pobre pecador", assim rezava o publicano: 4. Dirigimo-nos a Deus com a humildade do publicano, ou com a presunção de estar salvos, como o fariseu? (Hoje não vale mentir...).

13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas. Dirigidas pelo Animador. Após cada Profissão de Fé, canta-se). P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Evangelho nos disse qual é a oração aceita por Deus. Apresentemos a Ele as nossas preces, com a humildade do publicano: (Intenções espontâneas da Comunidade. No fim, canta-se). O homem que lava a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer. Roçar o chão. Lavar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça braço que possa dar vida ao sertão (bis).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa). A. A oração dos que servem a Deus de todo o coração, dos que pensam na dor dos irmãos, atravessam as nuvens. E não descansam, enquanto não conseguem que o Senhor veja o sofrimento do seu povo e faça justiça. P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada! / Minha gente libertada, lutar não foi em vão. Sei que Deus nunca esquece do oprimido o clamor / e Jesus se fez do pobre, solidário e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos. E na mesa igual partilha tem que haver. A. No nosso servir aos irmãos com humildade, sentimos a alegria de estar mais perto de Deus e com isso aumenta em nós a esperança de transformarmos este mundo de guerras, num mundo de Paz.

P. (canta): Meu coração transborda de Amor. Porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minh'alma está repleta de Paz, porque Jesus é a minha Paz. Eu canto: Aleluia! (5x) Aleluia, Amém! Aleluia, Amém! (Entram em procissão os Missionários que durante o mês assumiram a missão na Comunidade. Trazem os frutos do trabalho: pessoas, símbolos, instrumentos de trabalho e ação...).

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde irmãos, vinde todos louvar; nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará! Eq. Missionária (canta): Aqui eu vim dizer, que muito trabalhei. Cumprir o meu dever. Em Ti eu confiei! A. Com a humildade do publicano e a fé de São Paulo, — que confiou sempre no Deus que estava a seu lado —, rezemos a Oração que o próprio Jesus nos ensinou: P. Pai nosso... MC. Felizes aqueles que, — seguindo o exemplo de Cristo e dos Apóstolos —, cumprem a missão de transformar este mundo, buscando a justiça, o direito e a dignidade de todo homem e do homem todo. P. (canta): Quero entoar um canto... MC. Felizes aqueles que, abraçando a fé do sacerdócio ou do engajamento comunitário, assumem a missão de anunciar ao mundo o Evangelho de Cristo. P. (canta): O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou! MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia. 1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos. 2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão. 3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pra amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante do vosso altar. O sacrifício que celebramos seja, para vós, nossa homenagem filial; e, para nós, fonte de força para vivermos as lições de vossa Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao Sacerdote. No fim). S. Eis o Mistério da Fé: P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão. 2. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão. / Vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão. 3. Se andarmos na estrada que não mais conduz / ou os passos da gente ou os passos do irmão. / Vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção. 4. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão. / Vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, que vossos sacramentos sejam para nós verdadeira união com Cristo; sinais de vossa presença e graça; alimento de nossa vida nos caminhos do Evangelho. Vivendo assim possamos, um dia, alcançar a vida plena do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da Comunidade). * A Equipe Missionária: Catequista, Animador de Círculo Bíblico... relata um pouco de sua Missão e aponta caminhos para os que querem também assumir sua Missão...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês. P. Ele está no meio de nós! S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém! S. Vamos em paz, assumindo a missão de conquistar "Terra e Paz para todos os Povos". P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar. 2. Caminheiro, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu, Apóstolos). / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6. / Sábado: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos). / Domingo: 1ª Missa: Jô 19,1.23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40. / 2ª Missa: Is 25,6a.7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46. / 3ª Missa: Sb 3,1-9; Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12 (Finados).

Frei Leonardo Boff

A vinda do Filho e do Espírito Santo inauguraram um tempo novo na humanidade. Os primeiros cristãos vendo as ações e as palavras que Cristo e atentos às manifestações do Espírito Santo chegaram à conclusão de que Deus-Pai os havia enviado e que os três eram o Deus em comunhão e intercomunicação. Inicialmente não havia reflexão teológica acerca desta convicção. O ambiente litúrgico foi o primeiro lugar de expressão da fé trinitária. As doxologias, quer dizer, as orações de louvor e de ação de graças constituíram as oportunidades primordiais nas quais os fiéis testemunharam a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo. As orações antigas bem como as nossas de hoje terminavam sempre com o Glória ao Pai, pelo Filho na unidade do Espírito Santo.

EM TORNO DA LITURGI

A MESA DA PALAVRA

Frei Alberto Beckbauer, OFM

Praticamente não existe celebração na Liturgia cristã, onde não se proclame a Palavra de Deus. Isso porque antes de tornar presentes os mistérios de Cristo, a Igreja os contempla, os evoca. E os mistérios celebrados ela os encontra na Sagrada Escritura. Por sua palavra Deus continua convocando o seu povo. Por sua palavra o recia. A Palavra de Deus é eficaz ainda hoje. Ainda hoje ela é criativa e convoca para uma resposta de conversão a Deus pela oração e uma atitude de vida de acordo com as exigências da mesma palavra. "A parte principal da Palavra de Deus é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura e pelos cânticos que ocorrem entre elas, sendo desenvolvida e concluída pela homi-

lia, a profissão de fé e a oração universal ou dos fiéis. Pois nas leituras explanadas pela homilia Deus fala ao seu povo, revela o mistério da redenção e da salvação, e oferece alimento espiritual; e o próprio Cristo, por sua palavra, se acha presente no meio dos fiéis. Pelos cânticos, o povo se apropria dessa palavra de Deus e a ele adere pela profissão de fé. Alimentado por esta palavra, reza na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro" (Instrução sobre o Missal Romano, n. 33). A Liturgia da Palavra ou Mesa da Palavra tem um grande valor em si mesma, exigindo a conversão, e prepara a Liturgia Eucarística ou a Mesa do Pão, despertando os motivos

de ação de graças e as disposições para o sacrifício. Devemos lembrar que num primeiro momento da Igreja nascente a fração do pão era celebrada num contexto de ceia fraterna. Já São Paulo na carta aos coríntios procura corrigir certos abusos que foram se introduzindo. E talvez por causa desses abusos, aos poucos, a ceia fraterna foi sendo substituída pela celebração da Palavra de Deus, herdada da liturgia das sinagogas dos judeus celebrada aos sábados. Assim, já em 160, São Justino fala da celebração da Palavra de Deus, seguida da ação de graças e a participação da Ceia Eucarística. "Mediante as leituras é preparada para os fiéis a mesa da Palavra de Deus e abrem-se para eles os tesouros da Bíblia" (Instrução, n. 34).

O CRISTÃO É CIDADÃO DO MUNDO TODO

A *Folha de S. Paulo* (29-6-86) reporta conflitos na área indígena de Roraima, produzidos pela invasão de mineradores. Defendendo os índios, o bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, está indiciado em inquérito policial, sob a acusação de haver insuflado o índio a derrubar sete quilômetros de cerca, da fazenda Triunfo, a 73 quilômetros de Boa Vista. Chamado duas vezes a depor, Dom Aldo disse ter visto o advogado que o acompanhava ser expulso da delegacia, por ordens do delegado. A crise entre o Governo e a Igreja está configurada, no território de Roraima, pelo conflito entre as reivindicações das tribos indígenas que habitam a região, e o que desejam garimpeiros e empresas mineradoras. O governador de Roraima afirma que "a postura de certos membros da Igreja no território demonstra claramente que há, por trás dela (a Igreja), o interesse de grandes grupos transnacionais". A reunião da Associação Brasileira de Empresas Mineradoras Estatais, realizada em Boa Vista nos últimos dias, serviu para que os representantes das empresas estatais da Amazônia e os garimpeiros denunciasses o que eles chamam de "perigo de internacionalização da Amazônia". Na Carta de Roraima, a Companhia de Desenvolvimento, anfitriã do encontro, afirmava

que o território "é objeto permanente da ação de grupos alienígenas, que se escudam no índio, para mascararem suas reais intenções", o que, segundo a carta, seria "a criação de verdadeiros quistos" na região. E a *Folha de S. Paulo* cita as companhias que, através de alvarás oficiais, concedidos pelo Governo brasileiro, detêm o monopólio de pesquisa mineral e mineração na área. Entre outras, a British Petroleum, a Brascan (do Canadá), a Anglo-American e a Utah (da General Electric). O presidente da Companhia de Desenvolvimento, no entanto, acha que "o perigo de internacionalização da Amazônia está nos grupos representados pelos missionários estrangeiros". Alguns comentários: para o cristão não há índios estrangeiros. O ser humano é estrangeiro, quando seu projeto de vida é plantado no interesse. Plantado nas águas da Vida, o homem descobre que somos iguais e irmãos. Em todo lugar, no Brasil e fora, nascem baratas, ratos e homens. O lugar de nascimento não é determinante. Determinante é que o cristão faça, da vida, serviço libertador aos fracos, explorados e oprimidos. É o que Dom Aldo Mongiano faz em Roraima, defendendo nossos índios.

culo II em Roma. Af se diz: Creio em Deus, Pai, todo-poderoso... e em Jesus Cristo, um só seu Filho Nosso Senhor... creio no Espírito Santo". Ainda hoje, os cristãos costumam começar o dia e a terminá-lo fazendo o sinal da cruz; é uma expressão da fé no Deus cristão que é sempre a comunhão e co-presença das três Pessoas. Por fim, a partir do século III começaram as reflexões teológicas. Em primeiro lugar se refletiu sobre a verdadeira natureza de Cristo, a mesma do Pai; por isso é igualmente Deus como o Pai. Depois chegou-se à clareza de que também o Espírito é igualmente Deus como o Pai e o Filho. Somente em 381 no Concílio de Constantinopla se definiu com todas as palavras que Deus é três Pessoas na unidade de uma mesma natureza de amor e de comunhão.

A Companhia de Desenvolvimento diz que os grupos de Igreja são "verdadeiros quistos" na região. A Companhia tem razão: em meio ao mar desbordado das ambições sem freio, comunidade cristã parece corpo estranho no tecido social. Ora, que bobagem é esta de defender os índios? Qual a vantagem que vem daí? Eles têm mais que sair do caminho, para o progresso passar! A Companhia de Desenvolvimento menciona o "perigo de internacionalização da Amazônia", representado pela presença de religiosos que nasceram fora do Brasil. A Companhia tem razão: a Igreja tem a missão de internacionalizar as relações humanas na igualdade fraterna de todos. Separações foram criadas por interesses, para manter as pessoas separadas. Quanto mais passarmos sobre as separações, tanto mais se limpará o caminho, para que as pessoas se encontrem. A Amazônia está entregue às firmas estrangeiras, mas a Companhia de Desenvolvimento xinga os religiosos de alienígenas. E tem razão: viver a fraternidade, lutar, ser perseguido e morrer por ela são, de fato, atitudes alienígenas: vieram mais de longe do que as firmas estrangeiras. Vieram do céu, foram entregues a nós, são garantidas pela força de Deus, que vai viver mais do que os míseros anos de nossas ganâncias. (F.L.T.)

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CESTA DE LIXO NELES!

Na cidadezinha do interior, os arranha-céus de alto-falantes faziam tremer as paredes com nomes berrados e a excelência dos candidatos. No front da barulheira eletrônica, a guerra parecia empatada. Restava a escalada na pobreza da comunidade. Os "defensores" do povo enfrentaram galhardamente os rounds de compra dos eleitores: sapato pra um, bolsa-de-estudo pra outro, bicicleta praquele, uma rede para o outro. Era no Nordeste, o Nordeste pobre, não se sabe de onde saíra tanto dinheiro. Foi eleito prefeito um igualzinho a todos os outros, com cara de realidade brasileira mais interessada em projetos particulares e familiares do que nos reais interesses do povo sofredor. Resultado previsível: a situação da comunidade continuou a mesma. Cumpriram-se as pequenas vantagens individuais e tudo retornou ao marasmo desesperançado de sempre. Perdera-se uma destas ocasiões que a história oferece para que aconteçam mudanças. A eleição fora apenas mais uma, no círculo vicioso dos interesses pouco comunitários e nada revolucionários. Quem conhecia a cidade e uma vez por ano a ela voltava podia constatar a triste evidência: era, cada vez mais, uma comunidade de meia dúzia de senhores, proprietários de tudo e do poder político, garantido pelos currais de eleitores comprados. Estes, a maioria, o povão passivo correndo à margem da vida, assumia, a olhos vistos, um visual de mendicância, de subversão e desimportância. É isso aí, quem não almoça a história é almoçado por ela! Domingo seguinte, na cidadezinha católica, o padre subversivo pregou um maquiavelismo bastante oportuno. Que nossas ruas ribombavam de promessas e os candidatos abriam as mãos, na distribuição de presentes generosos; eles que, no resto do ano, tinham

as mãos tão fechadas. Pois bem, pregava o celebrante da missa dominical, já que a regra é essa, meus caros irmãos, aceitem os presentes deles, vão atrás dos presentes de todos eles; mas, na hora de votar, votem em quem vocês quiserem. Votem nos que vocês acharem melhores. De preferência, votem em quem não lhes deu presentes eleitoreiros. Não se façam de carneiros, furem o jogo sujo deles! O que Você acha de tal pregação? Novas eleições estão chegando agora, importantíssimas por seu caráter constituínte. Isto é, nós, os eleitos irão votar nova Constituição, a lei máxima e fundamental da sociedade brasileira. Esta Você conhece bem: uma sociedade de minorias donas de tudo e de imensas maiorias vivendo o beirando a miséria, a carência, inclusive de cidadania reconhecida e respeitada. Você acha que pequenos favores, em tempo de eleição, vão mudar a sociedade brasileira? Você acha que atitudes de mendicância e carneirismo têm força de botar os ratos para correr, a fim de que o povo ocupe a mesa do banquete? Você vai votar em quem? Não se preocupe, não vamos propor candidatos. A Igreja não tem candidatos dela. Seria desrespeito a Você: a Igreja estaria te passando atestado de minoridade, querendo substituir tua consciência, te vacinando de tomares decisões. Mas a questão é aquela: Vais votar em quem? Não seja bobo, não vote em quem não esteve com o povo, com as organizações e lutas do povo, e agora aparece com a boca cheia de povo. Examine os cinco últimos anos na vida do candidato e veja por onde ele andou. Se não foi no meio do povo, de suas organizações e lutas, ajude, com seu não-voto, a jogar o distinto na cesta de lixo, que é o lugar que ele merece de nossa parte. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

IGREJA E ELEIÇÕES

- Em diversos sentidos a Igreja se interessa pelas eleições que serão realizadas neste mês de novembro.
- Em primeiro lugar precisamos ter presente o fato de que as eleições deste ano têm um aspecto particular, muito importante: são eleições para um Parlamento constituínte, isto é, para um Parlamento que, além das obrigações comuns, tem uma muito particular — fazer a nova Constituição para o Povo brasileiro.
- Sobre a Constituição, que é chamada a Lei Magna, se assenta a estrutura social de um país. A Constituição é a lei fundamental que vale para todos, pequenos e grandes; que procura integrar no grande todo da nação o Povo brasileiro como tal, sem nenhuma exclusão; que norteia os grandes momen-

tos da vida nacional; que garante a todos os cidadãos o exercício livre e seguro de sua cidadania. • Nossos senadores e deputados estarão encarregados da missão de elaborar a nova Lei Magna. Daí por que temos de ter grande cuidado na escolha de nossos representantes. Deles vai depender a sorte do nosso Povo nos próximos decênios. • A Igreja, que é o Povo de Deus, deveria ter consciência clara desta hora singular em que nos é dado preparar o futuro de nossa Pátria. Por isto: votar com plena convicção do que estamos fazendo. Votar nos candidatos que se identificam com a causa do Povo. Votar nos candidatos que, por seu passado, deram prova de amor à Pátria e não a si mesmos. Votar nos candidatos que

IMAGEM RELIGIOSA

1. O coronel Lopes mora na Capital. Meu Pai morava na fazenda, viveu na fazenda, morreu na fazenda. Era o costume. Hoje não dá mais. A gente estuda, se forma, eu me formei em Direito, e mesmo que na fazenda me chamem de coronel, eu não posso nem quero viver no meio de gente ignorante, uns retardados mentais. Basta ir de vez em quando lá na fazenda olhar minhas plantas, meu gado, minhas terras. Deus me abençoa, não nego. Por isso sempre mando celebrar missa na fazenda todo o mês. O Povo precisa.
2. Estou certo? Desde menino assisto missa de vez em quando, que é pra pedir a bênção de Deus. Foi o que aprendi. No tempo de Papai e Mamãe tinha até um capelão na fazenda. Mas depois que o Pe. Borges morreu, o bispo disse que não tinha mais padre pra fazenda. Pena. Af começamos a chamar o padre do Campinote. Uma vez por mês, num sábado, mando buscar o vigário de carro, dou cem cruzados e as esmolias dos moradores, levo ele de carro pra casa. O Povo precisa. Sem Deus o Povo não obedece não. Certo?
3. Não, não, o Pe. Borges não se metia nem o padre do Campinote se mete em Política, não, senhor. Só fala do amor de Deus e do próximo. Temor do inferno, respeito à propriedade alheia que é coisa sagrada, gratidão pra com o patrão, satisfação com o que se tem, praticar a caridade, confiar em Deus, esperando a recompensa do céu. Tudo isso que dá firmeza à sociedade. Nãããããã, se o padre pregasse subversão, essas besteiras de direitos humanos... voava de uma vez pra longe de minha fazenda. Nãããããã! O Povo precisa é de Religião. (A.H.)

31º DOMINGO: COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS FALECIDOS (02-11-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.
 (Criar ambiente propício para a Celebração de FINADOS).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  **Minha alegria é estar perto de Deus!**
 1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*
 2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
 S. Bendito seja Deus Pai, que tem em suas mãos o poder sobre a Vida e a Morte.
P. Bendito seja Deus para sempre!
 S. Bendito seja Jesus Cristo, que, por sua Morte e Ressurreição, destruiu o véu de luto que cobria a face da Terra.
P. Bendito seja Jesus Cristo para sempre!
 S. Bendito seja o Espírito Santo de Deus, enviado sobre nós, para trazer força em nossa Vida e redenção para o nosso corpo mortal.
P. Bendito seja o Espírito Santo de Deus para sempre!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A morte do homem não é o fim de sua caminhada, nem um momento isolado da vida. A morte é consequência na vida de cada um. Falta-nos tudo: casa, alimento, trabalho, justiça, dignidade. Falta-nos Amor. Isso nos faz experimentar a morte a cada momento. Mas no interior de cada um de nós, existe a esperança de transformar esta situação. Somos impulsionados na busca da felicidade total. A morte é companheira de todas as horas, embora a queiramos expulsar. Que a Celebração de FINADOS nos possa conscientizar de que a morte do cristão não é o fim de uma vida, mas início da verdadeira Vida com o Pai, que é Deus.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes diante da morte de alguém, começamos a pensar. Revemos, diante de nós, a vida daquele que aí está e a nossa própria vida. (Pausa para revisão de vida). Peçamos perdão a Deus e aos irmãos. Que assim possamos merecer, um dia, a vida eterna.

P. (canta): Pequês, Senhor, misericórdia! (bis)
 S. Deus, todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
SI. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós!
SI. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
 S. Oremos: Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos. Vós nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho. Concedei aos nossos irmãos que, cretam na ressurreição,

mereçam alegrar-se na eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. *Nosso Deus preparou, para todos os povos, um grande banquete. Quando este dia chegar, a morte será definitivamente eliminada da face da terra.*

L. Leitura do livro do profeta Isaías (25,6a.7-9). — Naquele dia, o Senhor dos exércitos preparará sobre este monte um banquete para todos os povos. Ele destruirá, neste monte, o véu de luto que encobria a face de todos os povos e a coberta que se estendia sobre todas as gentes. O Senhor Deus eliminará definitivamente a morte e enxugará as lágrimas de todos os rostos. Cancelará da terra inteira a desonra de seu povo, pois o Senhor assim decretou. Então, naquele dia, se dirá: "Eis o nosso Deus, de quem esperamos a salvação; este é o Senhor, no qual colocamos nossa esperança! Exultemos e alegremo-nos pela salvação que ele nos trouxe". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 24)

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!
SI. 1. Recordai a vossa compaixão, Senhor, / e o vosso amor, que existem desde sempre. // Não recordeis meus desvios de juventude / lembrai-vos de mim, conforme vosso amor.
2. Aliviai as angústias do meu coração / tirai-me das aflições. // Vede minha fadiga e miséria / e perdoai meus pecados todos.
3. Guardai-me a vida! Libertai-me! / Que eu não seja envergonhado por abrigar-me em vós! // Que a integridade e retidão me preservem / pois em vós eu espero, Senhor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. *Somos filhos de Deus. Pelo Espírito, que Dele recebemos, Ele nos dá força para enfrentar a morte no dia-a-dia de nossa vida. Alimenta em nosso coração a esperança de vivermos na liberdade da glória dos filhos de Deus.*

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,14-24). — Irmãos: todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: "Abbá! Pai!" O

próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados. Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. Pois a criação em expectativa anseia pela revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida à vaidade, — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança de ela também ser libertada da escravidão da corrupção para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente. E não somente ela. Mas também nós que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem Vida, mais vida; tem vida eterna!**
 Vinde benditos de meu Pai, recebei o Reino / preparado para vós desde a origem do mundo!

10 EVANGELHO

C. *Vivamos a doutrina cristã. Assumamos a opção pelos pobres. Lutemos pela justiça, a dignidade e a liberdade do homem. Demos água a quem tem sede e sede de justiça e, pão a quem tem fome e fome de liberdade. Assim ouviremos de Jesus: "Vinde benditos de meu Pai!"*
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações, e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai, recebam por herança o Reino preparado para vós desde a criação do mundo. Pois tive fome e vocês me deram de comer. Tive sede e me deram de beber. Era peregrino e vocês me acolheram. Estive nu e me vestiram,

doente e me visitaram, preso e vieram ver-me". Então os justos lhe responderão: "Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolheramos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?" Ao que lhes responderá o rei: "Em verdade lhes digo: cada vez que o fizerem a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram!" Em seguida dirá aos que estiverem à sua esquerda: "Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e vocês não me deram de comer. Tive sede e não me deram de beber. Fui peregrino e não me acolheram. Estive nu e não me vestiram, doente e preso e não me visitaram!" Então, também eles responderão: "Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, peregrino ou nu, doente e preso e não te servimos?" E ele responderá com estas palavras: "Em verdade lhes digo: todas as vezes que o deixaram de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer!" E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

* 12 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai todo-poderoso, as nossas preces. Ele que ressuscitou dos mortos seu Filho Jesus, nos faça ressuscitar, um dia, para a vida eterna.
L1. Pela Igreja de Deus: Que ela testemunhe sempre, diante de todos os homens, a sua fé em Cristo morto e ressuscitado.
P. Senhor, ouvi-nos! Senhor, atendei-nos!
L2. Pelos padres, bispos e papas que entregaram suas vidas a serviço de Deus e dos irmãos: Que participem da liturgia do céu.
L3. Por nossos irmãos falecidos (querendo, podem citar os nomes): Que tendo recebido, no Batismo, a semente da vida eterna, sejam recebidos na Comunhão dos Santos. (Outras intenções da Comunidade...)
S. Ó Deus, seja a nossa oração proveitosa aos vossos filhos e filhas. Purificados de todos os pecados, participem da vossa redenção. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).
 C. *A morte não é o fim de uma vida, mas um passo a mais na caminhada para a Vida eterna.*
A. Assim fala Davi: "Parto para onde todos os homens se encaminham". Todos os homens caminham para a morte. Temos que passar pela porta da morte, para alcançar aquela vida perfeita que Deus nos preparou.
P. (canta): Vou lhes preparar no céu um

bom lugar: na Casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar!
Nós cremos, sim, eu Ti Jesus! Serás, enfim, a nossa Luz!
 C. *Devemos preocupar-nos, não tanto com a morte, mas com a nossa situação naquele momento decisivo.*
A. Feliz aquele que a morte, ao chegar, o encontrar com o coração cheio de amor a Deus e aos irmãos. Feliz aquele que, durante a vida, ouviu e pôs em prática a Palavra de Deus: estes tomarão lugar à mesa do banquete que o Senhor lhes preparou.
P. (canta): Todo aquele que crê em mim um dia ressurgirá / e comigo, então, se assentará à mesa do banquete de meu Pai.

C. *Está marcado que o homem morra uma só vez, e depois compareça diante de Deus.*
A. E quando este dia chegar, — se vivemos nosso compromisso cristão e fomos fiéis à vontade do Pai —, ouviremos dele estas palavras: "Vinde, benditos de meu Pai!"
P. (canta): A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo com os olhos meus é a felicidade sem fim!
 C. *Nesta certeza de salvação rezemos a oração que o Senhor Jesus Cristo nos ensinou.*
P. (canta): Pai nosso...
 MC. Felizes somos nós se chegarmos a ouvir a voz de Jesus dizendo: "Vinde, benditos de meu Pai". Neste dia tomaremos lugar à mesa do banquete que o Senhor nos preparou.
P. (canta): Todo aquele que crê em mim...
P1. Pois é dando que se recebe. P2. *É perdoado o mundo.*
P. Senhor, eu não sou digno...

13 CANTO DAS OFERTAS

 **SI.** Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz! P1. *Onde houver ódio, P2. que eu leve o amor.* P1. *Onde houver ofensa, P2. que eu leve o perdão.* P1. *Onde houver discórdia, P2. que eu leve a união.* P1. *Onde houver dúvidas, P2. que eu leve a fé.* P1. *Onde houver erros, P2. que eu leve a verdade.* P1. *Onde houver desespero, P2. que eu leve a esperança.* P1. *Onde houver tristeza, P2. que eu leve alegria.* P1. *Onde houver trevas, P2. que eu leve a luz.*
P1. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, P2. compreender que ser compreendido; amar que ser amado. P1. *Pois é dando que se recebe.* P2. *É perdoando que se é perdoado.*
P. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

14 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus de misericórdia, purificaí o Sangue de Cristo, — pelo poder deste sacrifício —, os pecados de nossos irmãos falecidos. Concedei o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

15 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): O Senhor é Santo...
 (A oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. (canta): Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

16 CANTO DA COMUNHÃO

 **Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.**
 1. *Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.*
 2. *Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.*
 3. *Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me livrar.*
 4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.*
 5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão.*
 6. *Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.*

17 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e o Sangue do vosso Filho, que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos falecidos. Purificados pelos mistérios pascais, se alegrem com a futura ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

18 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

19 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de toda consolação vos dê a sua bênção. Ele que na sua bondade criou o homem e deu, aos que crêm em seu Filho ressuscitado, a esperança da ressurreição.
P. Amém. Aleluia!
 S. Deus nos conceda o perdão dos pecados, e a todos os que morreram a paz e a luz eterna.
P. Amém. Assim seja!
 S. E todos nós, crendo que Cristo ressuscitou dentre os mortos, vivamos eternamente com Ele.
P. Amém! Amém!
 S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
 S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém!

20 CANTO DE SAÍDA

(ou Vitória, Tu reinarás...)

(Melodia: Pecadores redimidos...)
 1. *Os que dormem nos sepulcros voltarão a ver a luz. / Pois na morte adormecidos, para nós voltou Jesus.*
 2. *O que morre ressuscita, com o exemplo do Senhor. / É na terra que a semente torna a ser verdura e flor.*
 3. *Para glórias tão diversas, tu verás ressurreição! / Toda carne corrompida será luz, será clarão!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14. / 3ª-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24 ou Rm 12,3-13; Jo 10, 11-16 (S. Carlos Borromeu). / 4ª-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33. / 5ª-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Fl 3,17-4,1; Lc 16, 1-8. / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15. / Domingo: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicção da Basílica do Latrão).

Frei Leonardo Boff

A fé cristã desde os primórdios professou que o Deus revelado por Jesus é Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Inicialmente não havia problemas, pois os cristãos não haviam ainda sentido a necessidade de aprofundar as implicações de sua fé. Como combinar a fé num único Deus, como se acreditava no Antigo Testamento, com a fé do Novo Testamento que afirma haver a Trindade? Houve na Igreja de ontem e perduram até os dias de hoje, três formas errôneas de se entender a SS. Trindade: o modalismo, o subordinacionismo e o triteísmo. Vejamos cada uma. O *modalismo* é o erro segundo o qual a SS. Trindade representa três modos (daí modalismo) do único e mesmo Deus aparecer aos homens. Deus só pode ser um e habita numa luz inacessível. Entretanto, dizem os modalistas, quando se revela aos seres humanos, aparece sob três máscaras diferentes. Quando se fala que Deus cria, ele aparece com a máscara de Pai. Quando se

fala que Deus salva, ele aparece sob a máscara de Filho. Quando se se fala que Deus santifica e reconduz toda a criação ao Reino dos céus, o mesmo e único Deus aparece sob a forma de Espírito Santo. Somente para nós Deus é Trindade. Nele mesmo ele é apenas o único e solitário Deus. Com esta compreensão errônea se renuncia à idéia tipicamente cristã de Deus, como sendo a comunhão dos três Únicos, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A Igreja antiga e posteriormente sempre condenou esta forma de se representar a SS. Trindade. O *subordinacionismo* significa que o Filho e o Espírito Santo são subordinados (daí subordinacionismo) ao Pai. Somente o Pai é plenamente Deus. O Filho é a mais excelsa criatura que o Pai criou. Mas ele não é Deus. No máximo possui uma natureza semelhante à do Pai, mas nunca é igual e a mesma natureza do Pai. Da mesma forma

se diz do Espírito Santo. Ele depende do Pai e não é Deus. Outros chegaram a dizer que o Filho é apenas adotivo, mas jamais unigênito e da mesma substância do Pai. Com esta compreensão se perde a igualdade entre as três divinas Pessoas e também a plena divindade de cada uma delas. A Igreja, especialmente no Concílio de Nicéia (325), condenou esta doutrina.

Por fim existe o *triteísmo*. Alguns cristãos diziam: existem sim três Pessoas divinas. Mas elas são três deuses, distintos, separados uns dos outros. Esta doutrina foi rejeitada. Como podem haver três infinitos? Três absolutos? Três eternos? As três Pessoas estão eternamente relacionadas e em comunhão a ponto de serem um único Deus-amor-e-vida. Estes erros, obrigaram os cristãos a aprofundar seu conhecimento da SS. Trindade, mantendo sempre a unidade do amor e a trindade das Pessoas que amam.

EM TORNO DA LITURGIA

A RIQUEZA DA PALAVRA DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II determinou que se abrissem para os fiéis os tesouros da Bíblia (SC, n. 51). Assim a Igreja hoje proclama na Missa praticamente toda a Sagrada Escritura no espaço de três anos. Temos dois esquemas de leituras: o da liturgia dominical e festiva e o da liturgia dos dias de semana. Na liturgia dominical e festiva devemos distinguir os tempos fortes e o Tempo comum. Nos tempos fortes as leituras são escolhidas conforme os mistérios celebrados e os tempos litúrgicos. No Tempo comum são proclamados os três Evangelhos sinóticos — Mateus, Marcos e Lucas, — num ciclo de três anos, chamados Ano A (Mateus), Ano B (Marcos) e Ano C (Lucas). O ano C é o divisível por três.

No Ano B, sendo o Evangelho de Marcos mais breve, insere-se o cap. 6 de São João sobre o pão da vida. Neste Tempo comum as leituras do Antigo Testamento são escolhidas de acordo com o Evangelho. A segunda leitura é tirada do Apóstolo, em forma de leitura semicontínua das diversas cartas. Na liturgia dos dias de semana, temos ainda maior abundância de leituras. Os quatro Evangelhos são proclamados cada ano. Da 1ª à 9ª semana do Tempo comum temos o Evangelho de São Marcos, o mais próximo de Jesus histórico. Da 10ª à 21ª semana, já depois de Pentecostes, temos o Evangelho de Mateus, o Evangelho da Igreja, da lei nova e da missão. Da 22ª semana até a 34ª, temos o Evangelho de Lucas, o Evangelho da mi-

sericórdia, da oração, do Espírito Santo e dos discursos escatológicos. Os Evangelhos da infância de Jesus são proclamados no Natal, o Evangelho de João é lido na Quaresma e no Tempo de Páscoa; as narrações da Paixão, na Semana Santa e os relatos da ressurreição, na Páscoa. Podemos seguir estes esquemas de leituras pelos Lecionários, pelos apêndices das Bíblias, por certas agendas, pela Folhinha do Sagrado Coração de Jesus e pelos Folhetos litúrgicos. Assim, mesmo não podendo participar do encontro da comunidade aos domingos ou dias de semana, já depois de Pentecostes, temos o Evangelho de Mateus, o Evangelho da Igreja, da lei nova e da missão. Da 22ª semana até a 34ª, temos o Evangelho de Lucas, o Evangelho da mi-

PARA ENTENDER OS DEZ MANDAMENTOS

Carlos Mesters

1º PENSAMENTO: *Ouvir o clamor do povo, conhecer suas causas.*

A respeito de cada mandamento a gente pode perguntar: qual o mal que ele quer combater, e qual o bem que ele quer realizar? O mal a ser combatido tem a ver com o clamor do povo, que sobe da "casa da escravidão". Deus escutou o clamor e descobriu nele várias angústias (Ex 3,7); em cada angústia descobriu uma causa; para cada causa colocou um mandamento.

Assim, cada mandamento combate uma das muitas causas que faziam o povo chorar e gritar no Egito. A fiel observância dos mandamentos impede a volta do povo para a "casa da escravidão". Com outras palavras, quem não escuta o clamor nem olha a situação do povo na "casa da escravidão", não pode entender todo o sentido dos Dez Mandamentos.

2º PENSAMENTO: *Os maus fariseus esva-ziavam a lei, Jesus veio preenché-la.*

Os maus fariseus e alguns doutores da lei ensinavam os Dez Mandamentos ao povo, mas eles mesmos não os observavam (Mt 23,4; Mc 7,8-13; Jo 7,19). Repetiam só a letra e matavam o espírito da lei (Lc 11,39-44). Esqueceram que a lei tinha sido dada para libertar e educar (Gl 3,24). Transformaram a lei num instrumento de opressão (2Cor 3,6; Lc 11,46; Mt 11,28).

Ele criticou a interpretação dos fariseus e dos doutores (Mt 5,20; 23,1-35) e trouxe uma nova explicação da lei (Mt 5,17). Por isso, para poder entender todo o sentido dos Dez Mandamentos, é necessário ver como Jesus observou e explicou a lei.

3º PENSAMENTO: *Os Dez Mandamentos se dirigem em primeiro lugar ao povo.*

À primeira vista, os Dez Mandamentos se dirigem a cada indivíduo em particular: Não matarás! Não furtarás! etc. Na realidade, eles se destinam, em primeiro lugar, ao povo. É o povo como um todo que deve observar os Dez Mandamentos. E é por ser membro do povo que cada indivíduo é obrigado a observá-los. O catecismo costumava explicar os Dez Mandamentos como destinados só a indivíduos. Visava à melhora do comportamento individual. E está certo! Mas esquecia de olhar a situação do povo como um todo. Esquecia de olhar a importância dos Dez Mandamentos para as instituições, para as organizações, para a Constituição e para o próprio sistema econômico, social e político do país.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2009 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO SE VENDA AOS SEUS INIMIGOS!

O nobre senhor, candidato à constituinte, caiu de pára-quebras no encontro da comunidade sobre o pacotão. Ora vejam, nestes anos todos, nunca ninguém detectara a nobre presença em transas populares. Muito pelo contrário: o novel pretendente a defensor das massas pertence à seleta minoria, a quem o cheiro de povo arranca o lenço do bolso, a fim de proteger as sensíveis narinas. Mas sabe como é que é, estamos em ano eleitoral e a eclética fauna está com o povo e não abre, ora, sempre esteve com o povo, é amigo do povão desde pequenininho!

As eleições estão aí ante as portas. Cuidado com essa gente. Sobretudo Você, Companheiro da Baixada Fluminense, feita lixeira da zona-sul e senzala da gente fina: ou nos cuidamos contra aventureiros eleitorais ou continuaremos portando a cruz da marginalidade sem respeito. Daqui a pouco vamos votar. Não esqueça! Não há blá-blá-blá retórico, não há promessa nem suborno que substituam os últimos anos da vida progressa de nossos candidatos.

Hoje todo mundo se declara democrata. Pois bem, muitos dos que se apresentam ao nosso voto falam em democracia, porque os que nos governam agora discursam democracia; mas estiveram em apaixonada lua-de-mel com a ditadura e a repressão ao povo, nos tempos da ditadura, era o que lhes interessava então. Gente incapaz de atitudes verticais; não possuem ossatura moral para mantê-los de pé, por isso rastejam como os vermes. Cuidado com os falsos profetas da libertação do povo, munidos apenas de ambições pessoais e indisfarçável cara-de-pau. Nada têm a ver com os sofrimentos e lutas populares, vacinados que são contra a proximidade do

povo. Mas são capazes de qualquer jogada, para realizar interesses pessoais e familiares. Gente profundamente coerente com a história passada e presente deste País, de apego a si mesmo e desprezo pelo interesse coletivo. Eleições são momento privilegiado de mudança. Os poderosos tentam cercar as eleições pelos sete lados, para não correrem riscos. Mas um lado ficou aberto ao peso popular: a escolha pessoal dos candidatos. É lá que vamos interferir e, através de nossa interferência, começar a modificar os rumos políticos deste País. É isso aí, companheiro, use seu voto escolhendo os candidatos mais identificados com a caminhada libertadora do povo; assim Você ajuda a melhorar a triste realidade social brasileira.

Não venda seu voto, não seja bobo; é Você que depois vai pagar a fatura. Não troque seu voto por favores pessoais; o favor maior de um povo orgulhoso e digno é a liberdade, a justiça social, a serem implantadas por nosso esforço comum. Não atropelê sua consciência, se vendendo. Esse tipo de cambalacho produz as relações sociais que conhecemos; no fim, sabe, o atropelado é Você!

Também não vote em ninguém só porque se diz católico. Ora, tem muito batizado e muito "católico" que não é cristão; é até inimigo da Igreja, quando ela defende os direitos dos pobres. O candidato participou, nos últimos anos, das lutas populares, das organizações nos bairros, das comunidades eclesiais, dos sindicatos não pelegos? Vote nele! Se o candidato não comprovar tal prática, mande-o cantar noutra freguesia. Ou mande-o calar a boca; ele não tem autoridade moral para dar lições ou representar um povo que já aprendeu a lutar. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS

• Faz meses que assistimos à maratona dos candidatos às eleições do dia 15 próximo: esquecidos de seus deveres e ocupações normais, lembram-se apenas de tomar contacto com o número máximo de pessoas, para apresentar os seus projetos políticos.

• Sobem e descem morros. Visitam favelas. Procuram autoridades eclesiais. Misturam-se com o Povo nas festas religiosas e populares. Fazem-se Povo com o Povo. Sempre à cata de votantes e na esperança de votos. Sempre expõem suas plataformas políticas e seus projetos sociais.

• É interessante observar que a imensa maioria não fala nada sobre a futura Constituição que, desta vez, serão convidados a elaborar. Além das atribuições comuns, o Parlamento — Senado e Câmara — terá agora a missão de Assembléia Constituinte: são encarregados de elaborar a Lei Magna que sustentará a estrutura social de nossa querida Pátria.

• Lamentamos que a mistura das duas atribuições tenha, de certo modo, prejudicado o interesse do Povo por aquilo que é uma Assembléia Constituinte e por aquilo que é uma Constituição.

• Seja como for, precisamos ter o que S. Paulo chama "discernimento dos espíritos" (cf. 1Cor 12,10). Todos os candidatos têm o direito de procurar-nos. Todos têm o direito de falar o que acham bom falar para convencer-nos a dar-lhes nosso voto.

• Mas nós temos o direito e o dever de penetrar nas intenções dos candidatos, para julgar e sua proposta e de sua plataforma política.

• Deveria estar banida de nossos costumes políticos a isca das promessas irrealizáveis do tipo: "Eu garantirei a cada cidadão a sua casa e o seu lote de terra". Ou: "No meu Governo acabarei com a miséria". Ou: "Durante o meu mandato acabarei com toda a violência". São mentiras. São promessas irrealizáveis.

IMAGEM DEFASADA

1. Modernizar por quê? pra quê? Não se muda o jogo que se ganha. Sempre deu certo o estilo do meu bisavô, que foi o estilo do vovô, que foi o estilo do papai. E que é meu estilo e será sempre o estilo de nossas fazendas, tá? Não cedo um milímetro. O filho, que seria o sucessor, tenta, tenta. E nada. O pai é irreduzível. Na hora em que você melhorar a situação dessa macacada, meu filho, somem. Todos. E você estará sozinho com seus tratores, colhedoras, o diabo que a maldita técnica inventou.

2. Gumercindo filho cala. Não adianta por ora. E, vencido, assiste aos homens e às mulheres da fazenda no eito, de sol a sol, enxada na mão, num calor de 40 graus, fazendo com dor um pouco que a máquina multiplicaria sem esforço. Pensa abandonar a fazenda, pai e mãe, abandonar o feudalismo esclerosado e suicida, para tentar a sorte noutra planeta. Crise existencial. Crise afetiva. Crise profunda que os pais não vêem nem querem ver, tão seguros se acham do seu poder absoluto.

3. Enquanto eu for vivo, ninguém muda nada. Passo a vida trabalhando como um negro, para ganhar o que é meu, e lá vem esse doutorzinho de canudo me dar lições de moral. O doutorzinho de canudo é Gumercindo filho, o filho que Gumercindo pai, num assomo de vaidade, mandara estudar na Alemanha. Foi minha desgraça, Olga, mandar o menino pra Alemanha. Alemanha sempre é nazismo. Alemão sempre é Hitler. E aí está esse menino querendo transformar nossas fazendas num caos nazista. Nunca. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.
 (Criar clima de Festa...)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando: / Juntos como irmãos ao encontro do Senhor!

1. *Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado, sempre unidos para a Terra Prometida.*
2. *Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.*
3. *A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a paz, onde reinará o amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!

- S. Abri, Senhor, os meus lábios.
 P. E cantarei vosso louvor!
 S. Deus, vinde em nosso auxílio.
 P. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
 S. Bendigamos ao Senhor.
 P. Graças a Deus!

S. E na alegria da Festa da Dedicção da Basílica do Latrão, saudemos a Casa de Deus.
 P. (canta): Os devotos acreditam que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Celebramos, hoje, a festa da Dedicção da Basílica do Latrão. Esta celebração foi, inicialmente, festa de Roma. Mas em honra da Basílica chamada "Mãe e Cabeça" de todas as igrejas, estendeu-se esta festa ao mundo inteiro. A Igreja, como comunidade viva e fiel ao Cristo Salvador, tem necessidade de marcar presença em alguns lugares, onde possa reunir-se para orar e proclamar a ação profética da Palavra de Deus. E assim o sacrifício da Morte e Ressurreição de Cristo. Celebrando a Igreja do Latrão, estamos também celebrando a nossa Comunidade.

4 ATO PENITENCIAL

S. A Celebração da Dedicção da Igreja de São João do Latrão, nos oferece ocasião própria para meditamos diante da responsabilidade e disponibilidade para com a unidade de nossa pequena comunidade. Peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos, por todas as vezes que não somos sinais da Igreja de Cristo. (Pausa para revisão de vida).
 P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)
 SI. (canta): Senhor, tende piedade de nós.
 P. (canta): Senhor, tende piedade de nós!
 SI. (canta): Cristo, tende...
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!*
2. *Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!*
3. *Glória ao Espírito de Amor, sua Graça é que nos renova!*

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
 S. Oremos: Ó Deus, edificais o vosso templo eterno com pedras vivas e escolhidas. Manifestai à vossa Igreja o Espírito que lhe destes. E assim o vosso povo cresce sempre mais construindo a Jerusalém celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Da Casa de Deus jorra a água da vida. Ela trará saúde e abundância; fará nascer o novo e será remédio para todos os males. Do templo que somos nós, a vida deve nascer para dar vida aos irmãos.

L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (47,1-2.8-9.12). — Fui conduzido à entrada do templo. Eis que as águas jorravam de sob o limiar do edifício, em direção ao oriente. Esta água escorria por baixo do lado direito do templo, ao sul do altar. Fez-me sair pela porta do norte e contornar o templo do lado de fora até o pórtico exterior oriental; eu vi a água brotar do lado do meio-dia. Disse-me ele: "estas águas dirigem-se para a parte oriental, elas descem à planície do Jordão; elas se lançarão no mar, de sorte que suas águas se tornarão mais saudáveis. Em toda parte aonde chegar a corrente, todo animal que se move na água poderá viver, e haverá lá grande quantidade de peixes. Tudo o que esta água atingir se tornará são e saudável e em toda a parte aonde chegar a torrente haverá vida. Ao longo da torrente, em cada uma de suas margens, crescerão árvores frutíferas de toda espécie, e sua folhagem não murchará, e não cessarão jamais de dar frutos: todos os meses frutos novos, porque essas águas vêm do santuário. Seus frutos serão comestíveis e suas folhas servirão de remédio. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 46)

C. Um rio de vida alegre a cidade. Ele nasce do templo de Deus. E nós nos alegamos porque deste rio virá a saúde, a abundância, o amor. Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!
 SI. 1. Deus é para nós um refúgio poderoso, / socorro na angústia sempre pronto; // por isso nada tememos ainda que a terra se abale / e as montanhas ao mar se precipitem.
 2. Suas águas poderão rugir e se agitar / e as montanhas tremer na tempestade. // Está conosco o Senhor do Universo! / A nossa proteção é o Deus de Jacó!
 3. Os braços de um rio alegam a cidade de Deus / e a morada sacrossanta do Altíssimo; // Deus está no meio dela e a faz inabalável / e desde a aurora vem em seu auxílio.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nós somos o Templo de Deus. Nosso fundamento, nosso alicerce é Jesus Cristo. Somos sagrados e ninguém nos pode fazer mal. Pois quem destrói o templo de Deus, será destruído por Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,9c-11.16-17). — Irmãos: Vocês são o edifício de Deus. Segundo a graça que Deus me deu, como sábio arquiteto lancei o fundamento, mas outro edifica sobre ele. Quanto ao fundamento ninguém pode pôr outro diferente daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Não sabem que vocês são o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado — e isto são vocês. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar: é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar... Destruam vocês este templo, / e eu o reerguerei em três dias.

11 EVANGELHO

C. A Casa de Deus não é uma casa de negócios. Ela é Casa de Oração, onde as Escrituras se cumprem e onde se vive a Palavra de Jesus.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-22).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Estava próxima a Páscoa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombos, e mesas dos trocadores de moedas. Fez ele um chi-

cote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e os bois; espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: "Tirem isto daqui e não façam da casa de meu pai uma casa de negociantes". Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: "O zelo da tua casa me consume". Perguntaram-lhe os judeus: "Que sinal nos apresentas tu, para proceder deste modo?" Respondeu-lhes Jesus: "Destruam vocês este templo, e eu o reerguerei em três dias". Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu há de levantá-lo em três dias?..." Mas ele falava do templo do seu corpo. Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras, e creram na Escritura e na palavra de Jesus. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós ó Cristo!**

*** 12 PREGAÇÃO — PARTILHA**

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumenta minha fé!
 1. Eu creio em Deus, Pai onipotente criador da terra e do céu.
 2. Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.
 3. Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIEIS**

S. Irmãos, Jesus Cristo Salvador está constantemente presente em nossa Igreja, em nossas comunidades e em nossa caminhada. Peçamos ao Senhor coragem e fidelidade para vivermos como templos vivos de Deus.
 L1. Para que a Igreja, presente no mundo inteiro, — a exemplo da Basílica do Latrão, a Igreja-Mãe de todas as igrejas do mundo —, esteja sempre disponível a proclamar, na oração e na ação, a fidelidade, o perdão e o amor a Jesus Cristo, pedimos:
 P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!
 L2. Para que a nossa Pátria se liberte de todo egoísmo, discriminação, preconceitos e injustiças, que afastam tantos irmãos nossos do convívio digno e fraterno, pedimos:
 L3. Para que nós saibamos, nas próximas eleições, escolher bem os nossos representantes na Constituinte, pois deles dependem as leis justas que marcaram o nosso destino como povo, pedimos:
 (Outras intenções da comunidade...)
 S. Senhor, olhai a nossa vontade de acertar. Acreditai em nosso desejo de ser presença de Cristo no mundo. Ajudai-nos com a força de vosso Espírito de Amor. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

*** ORAÇÃO DE LOUVOR**

(Se não houver Missa).
 A. Queridos irmãos, louvemos a Deus que por sua misericórdia, seu amor e sua infinita bondade, nos chama para o seguimento de seu Filho Jesus Cristo, que nos salva e nos anima pelo dom do Espírito Santo.

SI. (canta ou recita): Reunidos em torno dos nossos Pastores.
 P. (canta ou recita): Nós iremos a Ti! SI. Professando todos uma só fé. P. Nós iremos a Ti! SI. Armados com a força que vem do Senhor. P. Nós iremos a Ti! SI. Sob o impulso do Espírito Santo. P. Nós iremos a Ti! Igreja santa, Templo do Senhor! / Glória a Ti, Igreja santa! / Ó Cidade dos cristãos! / Que teus filhos, hoje e sempre / vivam todos como irmãos!

A. Nossa Igreja é uma Igreja viva. Nela há muitos dons, muitos carismas, muita alegria. Nos diversos serviços, modos de ser e de caminhar procuramos viver a unidade em Comunidade. Com Cristo evangelizamos; com o Espírito Santo criamos novas todas as coisas e, com o Pai, louvamos a paz, a esperança e a fraternidade de um mundo novo.
 P. (canta): Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente, e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor!
 A. Somos o Templo de Deus e por isso, sagrados. Para que não mais nos destruamos, rezemos a oração da unidade.
 P. (canta): Pai nosso...
 MC. Felizes somos nós, que fomos amados e perdoados no Senhor. Chamados a viver em unidade na Comunidade viva do Reino de Deus.
 P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!
 A. Como Igreja viva queremos participar, nesta igreja-templo, da Ceia do Senhor.
 P. (canta): Ó Deus, salve o Oratório! Ó Deus, salve o Oratório! / Onde Deus fez a morada, oíá, meu Deus! Onde Deus fez a morada, oíá!

Onde mora o Cálice bento! Onde mora o Cálice bento / e a Hóstia consagrada, oíá, meu Deus! E a Hóstia consagrada, oíá!
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, que por amor nos perdoa de todas as nossas faltas e nos liberta de todo o pecado.
 P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com o irmão compartilhar.
 1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
 2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
 3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, na Festa da Dedicção da Basílica do Latrão, acolhei as nossas ofertas. Fazei de nós a mais sublimes das oferendas, pois somos vosso Templo vivo e santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio Próprio. No fim):
 P. (canta): O Senhor é Santo...
 (A ORAÇÃO EUCARÍSTICA compete apenas ao sacerdote. No fim):
 S. Eis o Mistério da Fé:
 P. (canta): Todas as vezes que comemos...

18 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! / Nele nasce a Caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante, minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. / E depois que Tu morreste ficas vivo neste altar.*
2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão / e loucura cometeram em sua própria vocação.*
3. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz / dá-me por itinerário, toda terra, ó, Jesus!*
4. *O Martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. / A mil mortes me disponho: sofrerei com intrepidez!*
5. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor! / Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*
6. *Sentimento é coisa vaga, por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, chamastes Igreja o vosso povo. Concedei aos que se alimentaram do corpo e Sangue de Cristo e, se reúnem em vosso nome, temer-vos, amar-vos e seguir-vos. Guiados por vós alcancem as promessas eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

*** 20 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
 C. Somos Igreja, verdadeiros templos vivos e sacramento do Pai, na alegria santificante do Espírito Santo. Nesta semana devemos rever e reviver nossa gratidão e missão de caminhar em comunidade, como sinal da paz e da prosperidade. Em espírito de verdade e de fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor onipotente e misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos guarde. **P. Amém!**
 S. Vamos em paz. Sejamos Igreja viva. O Senhor nos acompanhe. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

Igreja é Povo que se organiza, gente oprimida buscando libertação, em Jesus Cristo a Ressurreição.
 1. O operário lutando por seu direito de reaver a direção do sindicato. / O pescador vendo a morte de seus rios, já se levanta contra esse desacato.
 2. O seringueiro com sua faca de seringa, se libertando das garras do seu patrão. / A lavadeira mulher forte e destemida lava sujeira, injustiça e opressão.
 3. Possieiro unido que fica na sua terra e desafia a força do invasor. / Índio poeta que pega sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.
 4. É gente humilde, é gente pobre; mas é forte, dizendo a Cristo: meu irmão muito obrigado / pelo caminho que você nos indicou, pra ser um povo feliz e libertado.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 (S. Leão Magno). / 3ª-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10. / 4ª-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19. / 5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25. / 6ª-feira: 2Jo 4,9; Lc 17,26-37. / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8. / Domingo: Mt 3,19-20a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.

AS PALAVRAS-CHAVE PARA SE EXPRESSAR A FÉ NA SS. TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Depois de 150 anos de reflexões, discussões e encontros de bispos, a Igreja chegou a fixar as palavras-chave com as quais pode expressar sua fé na SS. Trindade sem erro e distorções. É verdade que as expressões parecem frias e formais. Mas elas devem ser completadas com o coração que se inflama ao saber que é o receptáculo dentro do qual moram as três divinas Pessoas.

Natureza divina uma é única: Para expressar o que une na Trindade e faz as três Pessoas serem um só Deus a Igreja usou a palavra natureza (substância ou essência). Natureza é a essência de Deus em seu aspecto dinâmico, portanto, aquilo que constitui Deus como Deus, distinto de qualquer outro ser possível. Essa natureza é numericamente única e se encontra presente no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

EM TORNO DA LITURGIA

O LIVRO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para a proclamação da Palavra de Deus sempre se deve dar preferência ao livro em vez de um folheto. Por que isso? O livro na própria Sagrada Escritura apresenta-se como um símbolo muito forte e significativo. O livro é venerado. O livro contém a mensagem sagrada. Mais de uma vez no Antigo Testamento se fala de comer o livro. Isso quer dizer assimilar a mensagem nele contida. Jesus na sinagoga de Nazaré toma o livro das Escrituras para proclamar a palavra de Deus. E no Apocalipse fala-se do livro da vida, fechado por sete selos, que somente o Cordeiro imolado e glorioso pode abrir (cap. 6).

Por isso, na Liturgia, os livros da Palavra de Deus, principalmente o Livro dos Evan-

gelhos, recebem uma veneração especial. Prevê-se que o Livro dos Evangelhos seja levado solenemente em procissão na entrada da Missa e colocado sobre o altar. Ele é aclamado quando levado do altar para o ambão. Não só. Ele recebe todos os sinais de reverência atribuídos ao altar, ao Celebrante e à assembléia, como símbolos da especial presença de Jesus Cristo. Por isso, ele é incensado e beijado. O que vale para o Livro dos Evangelhos vale também para o Livro das leituras, com menor intensidade. Por isso, voltamos a dizer: Sempre que possível, dê-se preferência ao livro de leituras.

Para que, então, o folheto? Como subsídio, como ajuda. Ajuda para os cantos, para co-

totalmente o seu próprio ser. Pai e Filho se contemplam e se amam. Esse amor faz com que ambos espirem o Espírito Santo, como expressão do amor de Pai e do Filho.

Relações são as conexões que existem entre as três divinas Pessoas. O Pai em relação ao Filho possui a paternidade; o Filho em relação ao Pai possui a filiação; Pai e Filho em relação ao Espírito Santo possuem a espiração ativa; o Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho possui a espiração passiva. **Missões** designam a presença das Pessoas divinas dentro da história; assim se diz que o Pai, ao gerar o Filho, projetou toda a criação; o Filho se encarnou para nos divinizar e redimir; o Espírito Santo foi missionado para nos santificar e reconduzir tudo ao Reino da Trindade. Com estas palavras entrevemos um pouco do mistério divino de comunhão e de infinito amor.

mentários; talvez para o Ato penitencial e ajuda para as preces dos fiéis. Os folhetos são ótimos também como meio de evangelização, de catequese, de formação litúrgica e ainda como veículo noticioso da vida da comunidade eclesial. Esperamos que aos poucos os nossos folhetos litúrgicos vão se transformando. Isso não vai de um dia para o outro. Temos que ter todos os Lecionários, temos que preparar leitores para que as leituras possam ser ouvidas e entendidas por todos. Temos que melhorar as celebrações de modo que os fiéis não precisem acompanhar as orações pelo folheto. Sem dúvida os folhetos prestaram uma grande ajuda na renovação litúrgica no Brasil, principalmente à participação ativa da assembléia.

dedicar a ele todo o seu amor (Dt 6,4-5), pois Javé é um Deus apaixonado pelo povo (Ex 20,5-6). Quem quer ser do povo de Deus deve romper com o sistema do faraó e dos reis, que usam a religião como meio para oprimir e explorar. Jesus cumpriu o primeiro mandamento: deixou Deus reinar em sua vida, fazendo sempre a vontade do Pai (Jo 4,34; 5,19-20; 6,38). Ele pede para romper com o sistema dos falsos deuses: "Ninguém pode servir a dois senhores! Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro!" (Mt 6,24). Jesus combateu a falsa imagem de Deus, divulgada pelos maus fariseus. Imagem pesada que oprimia o povo (Mt 23,4; 11,28-29)! Jesus resgatou a única imagem verdadeira de Deus, que é o próprio ser humano, o próximo, criado à imagem e semelhança de

1º MANDAMENTO: SÔ JAVÉ COMO DEUS!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", a religião dos deuses era usada para reforçar o sistema e o poder do faraó. O faraó fazia grandes imagens, estátuas e templos para dar ao povo a impressão de majestade. Levava o povo a dobrar os joelhos diante do seu poder, como se fosse um poder divino. Ele se considerava filho de Deus.

O **Primeiro Mandamento** pede três coisas: "Não ter outros deuses além de Javé! Não fazer imagens! Não dobrar os joelhos diante destes deuses e imagens!" (Ex 20,3-5). Ou seja, o primeiro mandamento manda escolher entre Javé e os outros deuses, isto é, entre a liberdade e a opressão, entre a vida e a morte.

Quem quer ser da comunidade do povo de Deus deve aceitar Javé como único Deus e

16 de novembro de 1986 - Ano 15 - Nº 776



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PISOTEARAM A CERCA E ESTERILIZARAM A FONTE

Comunidade de região das secas possuía uma fonte que nunca parava de jorrar. No Nordeste, o pessoal chama de olho-d'água. A fonte era tão abundante e pura que a comunidade apanhava nela sua água, água boa de matar a sede e refrescar a quentura, restituindo a coragem de prosseguir o caminho. O olho-d'água era a riqueza e o xodó do pessoal. A cidadezinha crescera em redor da sua fonte, a fonte era o centro de garantia de vida da cidadezinha. Ela ficava mais importante nos anos de seca. Então, enquanto ao redor homens e bichos enfraqueciam na falta do pasto e morriam de sede, perto do olho-d'água o mundo era um oásis de abundância e refrigério. Mas, um dia, os inimigos derrubaram a cerca. Desprotegido, o olho-d'água foi pisoteado pelo gado e os porcos nele foram se banhar. Deixaram perder-se a única fonte de água limpa onde mitigar a sede e recobrar a coragem. Tudo estava perdido.

A liturgia de hoje celebra a consagração de uma igreja, em Roma, símbolo e ocasião para celebrarmos a sacralidade de nossas próprias igrejas; ou melhor, a sacralidade da Igreja de Cristo no meio dos homens. As leituras bíblicas, comparando a igreja, afirmam que ela é a tenda que Deus armou entre os homens, para morar no meio de nós. A Igreja é também a fonte que Deus fez brotar no meio do mundo, para nela matarmos a sede, encontrando caminho e coragem de seguirmos viagem. A Igreja é o olho-d'água e a humanidade é a cidadezinha.

Pois bem, a cidadezinha celebrava a festa anual da padroeira. Houve a novena e chegou a festa, com banda de música e missa solene. Foi aí que os inimigos derrubaram a cerca e invadiram a fonte. Após a comunhão, dentro da missa, nesse ano eleitoral de interesses particulares correndo soltos, o micro-

fone foi apropriado por meia dúzia de candidatos. A paróquia recebera favores de políticos de determinado partido, daí o vigário, interessado na continuação dos favores particulares, visivelmente preparara aquela armação para seus candidatos.

O comício eucarístico foi avançando nos quartos de hora e sucedeu um fato salutar: os fiéis foram simplesmente se retirando da igreja, antes do fim da missa. No fim, em meio ao calor do Nordeste, restaram na igreja o vigário paramentado de celebrante eucarístico, a cupinchada e seus candidatos, berrando promessas eleitorais aos bancos vazios. Lá fora da igreja, os desairosos e justos comentaristas comprovando uma paróquia desmoralizada e uma comunidade dividida. Dividida pela própria igreja!

Não se trata de defender a pureza exterior da Igreja, no sentido de guardar distância das mazelas humanas. Ela não seria fermento, pois fermento é para se misturar; nem luz, pois luz é para ir no meio das trevas. Mas fermento só age enquanto não perde a força de fermento; e luz só alumia, quando não se deixa apagar pela ventania das ambições humanas. Quanto mais misturada, mais autêntica tem que ser a Igreja, em sua destinação divina de sinal e sacramento da unidade fraterna dos homens.

Se derrubamos as cercas, acabou-se a última coisa pura em meio às impurezas humanas. Teremos fechado a última janela por onde vemos que a vida não é absurda. Teremos derrubado a mesa que alimenta a fé maior de que somos filhos e amados de Deus e todos irmãos. Nesse ano eleitoral, não permitamos que profanem nossa Igreja com as divisões da ganância, senão o círculo se fecha e ficamos reduzidos apenas às nossas misérias. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

SORTES LANÇADAS

• A CNBB através da declaração pastoral "Por uma nova Ordem Constitucional", publicado em abril deste ano como fruto da 24ª Assembléia Geral, deu uma excelente contribuição para nossas comunidades compreenderem o que é a Constituição e o que devemos esperar dos Constituintes.

• Na data de 15 de novembro elegemos os nossos representantes para o Senado e para a Câmara de Deputados, sabendo que, além das atividades parlamentares normais, teriam pela frente a grande tarefa de fazerem a nova Constituição do Brasil.

• As sortes foram lançadas. Esperamos uns dias pelo resultado das urnas, mas sabemos que os eleitos estão eleitos e que são eles os nossos delegados constituintes.

• Terminou nosso papel? Encerrou-se nossa missão? De modo nenhum. Agora que as eleições foram decididas, cabe-nos acompanhar o

trabalho dos constituintes, com todo interesse e espírito crítico.

• Por melhor que seja o esboço de Constituição apresentado pela Comissão Afonso Arinos, muita coisa tem de ser modificada para melhor. O perigo maior talvez seja o elitismo de muitos deputados e senadores que, para conservar privilégios e mordomias, farão o possível para eliminar do texto constitucional quaisquer instrumentos de participação efetiva do Povo.

• A duras penas foi introduzido, a partir da Revolução de 1930, o voto popular, o voto universal e secreto. Depois de 1930 eliminou-se em grande parte o peso dos grandes Estados, com seus Governadores despóticos impondo aos Presidentes dos Estados pequenos a sua vontade onipotente para o preenchimento de cargos públicos. Introduziu-se o voto secreto e universal.

IMAGEM DO DESASTRE IMPREVISÍVEL

1. Um desastre, Marinalva, nunca imaginei coisa pior pros nossos moradores, pra nossa família, pras nossas propriedades. O dr. Gouveia estava possesso. Um desastre, sim, o maior desastre da minha vida. Dona Marinalva repetia que sim, o maior desastre, como nunca podia imaginar. E tanta ingratidão a nós que somos católicos por tradição, que nascemos na Igreja Católica, que vivemos e vamos morrer na Igreja Católica. Horrível. Agora que chamamos os missionários, sucede esta desgraça escandalosa.

2. Bem que eu desconfiava. Os missionários de antigamente eram outra coisa. Antes de começarem as Santas Missões, passavam três dias de jejum a pão e água, fazendo penitência. E aí era aquele mundão de gente se confessando, se comungando, se casando, se preparando pra morrer em paz. A fazenda era uma Quaresma. Pois bem, depois o pessoal trabalhava com gosto, produzia muito mais, um sucesso em todo o sentido. Agora? Agora vê esses fradinhos de brincadeira... Na primeira noite cadê penitência? comeram, beberam...

3. ... se divertiram lá em casa até à meia-noite. Aí inventaram de fazer uma tal de vigília na igreja. Nunca se viu essa besteira de vigília. Veio meia dúzia de gente sem fé. E no outro dia? Dormiram até tarde. E quando começaram a pregar, pregaram só asneira. Que todo o mundo é filho de Deus que todo o mundo tem de ganhar salário justo, que vocês têm de assumir a sua história... E por aí fora. Três dias depois os filhos de Deus não queriam mais trabalhar. Todo mundo queria mas era ser patrão. Já pensou? Nunca mais. (A.H.)

• Mas o voto só não basta. A democracia, como Governo do Povo para o Povo e pelo Povo, pede que a Constituição ofereça instrumentos constitucionais de participação, além do voto.

• A título de exemplo a "declaração pastoral" da CNBB — "Por uma nova Ordem Constitucional" — cita alguns desses possíveis instrumentos de participação: direito de grupos significativos de cidadãos poderem apresentar ao Parlamento projetos de lei, inclusive em matéria constitucional; referendo popular para decidir sobre propostas de nível municipal, estadual e mesmo federal; capacidade de entrar com mandados de segurança coletivos, etc.

• Desses instrumentos de participação, que desejamos sejam numerosos e concretos, vai depender muito a sorte de nossa Pátria no futuro: direito de cidadania garantido a todos, sem exceção, sem privilégios de qualquer grupo de elite. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, série "Caminhando em tua luz". Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar. Com teu povo, vem caminhar!
 1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, olhem! Vem o Dia do Senhor! E para vocês, que temem o seu Nome, nascerá o sol da justiça!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Há quem diga que o mundo "de mil passará, mas a dois mil não chegará!" Segundo eles, faltam apenas 14 anos para o fim. E, quando olham os acontecimentos, se apavoram: Há gente correndo atrás de grupos religiosos, que anunciam milagres, curas e expulsão de demônios. Há guerras no Iraque, Líbano... Há revolução na Nicarágua, El Salvador... Há terremotos no México... Há fome no Nordeste, na Etiópia... Há peste de dengue na Baixada e em vários lugares. Há irmãos nossos sendo perseguidos e presos por causa da fé. Mas nós temos a certeza de que permaneceremos firmes, ganharemos a Vida. Pois, para nós, esperar o Dia do Senhor é trabalhar por um mundo de Paz. O dia do sol da justiça nasce hoje. É preciso estar sempre vigilante! Precisamos não nos deixar levar pelos falsos pregadores e nem nos abater diante das dificuldades. As injustiças e opressões terminarão. Este tempo já chegou, porque nossas comunidades já dão testemunho de comunhão e fraternidade. Como e quando vai ser o fim, só Deus sabe. Mas nós podemos ajudá-lo a preparar este dia: o dia da justiça e da felicidade eterna.

4 ATO PENITENCIAL

Irmãos, peçamos coragem e perdão ao Senhor, para que comecemos a tirar, agora, todas as pedras que nos impedem viver a fraternidade e a comunhão. *(Pausa para revisão de vida).*

SI. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações atrepidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 SI. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados.

SI. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que nos apresentemos, sem manchas, perante o Senhor da glória.
P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. **Glória, Aleluia!**

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que nossa alegria seja vos servir de todo coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas, e servindo aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A felicidade aparente daqueles que são desonestos e maus terminará. Deus, o Sol da Justiça, julgará os homens, eliminará os erros, e dará aos bons a saúde.

L. Leitura do livro do profeta Malaquias (3,19-20a). — Olhem! Vem o dia do SENHOR. Ele será como fornalha acesa e todos os arrogantes e malfeitores serão como palha; e o dia que vem, os queimarão, diz o SENHOR Todo-poderoso, e não deixará para eles nem raiz nem ramagem. Mas para vocês que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo a saúde em seus raios. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 97)

C. Felizes porque o Dia do Sol da Justiça virá, cantemos salmos de louvores ao nosso Deus.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

SI. 1. Cantai salmos ao Senhor / ao som da harpa e da cítara suave! // Aclamai com os clarins e as trombetas / ao Senhor, o nosso Rei! (querendo, toquem instrumentos variados).

2. Aplauda o mar com todo ser que nele vive, / o mundo inteiro e toda gente! // As montanhas e os rios batam palmas e exultem de alegria (aplausos).

3. Exultem ante o Senhor, pois Ele vem, / vem julgar a terra inteira. // Julgará o universo com justiça / e as nações com equidade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo censura aqueles que só esperam e nada fazem. Aqueles que vivem na preguiça, dando a desculpa de que a vinda de Jesus está próxima.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (3,7-12). — Irmãos: Vocês sabem como devem seguir nosso exemplo: Não temos vivido entre vocês na ociosidade. De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e cansaço; trabalhamos de noite e de dia para não sermos pesados a ninguém de vocês. Não é que não tivéssemos o direito de fazê-lo, mas queríamos apresentar-nos a vocês como exemplo a ser imitado. Com efeito, quando estávamos entre vocês, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar, também não deve comer". Ora, ouvimos dizer que entre vocês há alguns que vivem à toa, muito ocupados em não fazer nada. Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordenamos e exortamos a estas pessoas, com insistência: que, trabalhando na tranquilidade comam seu próprio pão. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra, tem vida mais vida, tem vida eterna.

Vigiai e ficai preparados / porque não sabeis o dia em que virá o Senhor!

11 EVANGELHO

C. Jesus virá para colher os frutos de nossa missão e de nosso trabalho. O mundo novo nasce, quando somos capazes de perseverar na esperança, apesar da violência, da miséria, da dominação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21,5-9). **P. Glória a vós, Senhor!**

N. Naquele tempo, algumas pessoas comentavam sobre o Templo, enfeitado com pedras bonitas e com as coisas dadas em promessas. Então Jesus disse: "Vocês estão admirando estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Nada vai escapar à destruição". Mas eles perguntaram: "Mestre, quando será isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer?" Jesus respondeu: "Cuidado para não enganarem a vocês, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' — e ainda: 'O tempo chegou!'. Não sigam esta gente! Não fiquem apavorados quando ouvirem falar de guerras e revoluções. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim". E Jesus continuou: "Um povo lutará contra outro povo, um país atacará outro país. Vai haver grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; vão acontecer

coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu. Antes, porém, que estas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; serão entregues aos tribunais dos judeus e postos na prisão; serão levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Assim poderão reafirmar a sua fé. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que devem planejar a própria defesa; porque eu lhes darei palavras tão acertadas, que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater a vocês. Serão entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Todos vão odiá-los por causa do meu nome. Mas vocês não perderão um só fio de cabelo. E permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida!" — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. É no esforço e na fadiga que construímos o mundo novo. "O Dia do Senhor" deve acontecer dia após dia. Roguemos ao Pai que nos faça construtores do Reino que vem.

L1. Que em nossas comunidades não haja pessoas sobrecarregadas de serviços, enquanto outras nada fazem. *Rezemos ao Senhor:*

L2. Que participando ativamente na construção do mundo, criemos, aqui e agora, laços mais fraternos. *Rezemos ao Senhor:*

L3. Que perseverando na fé e na ação, testemunhemos que somos verdadeiros cristãos, mesmo nos momentos difíceis. *Rezemos ao Senhor:*

L4. Que não nos deixemos levar falsas profetas; mas coloquemos nossa esperança em Deus. *Rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da Comunidade...)

S. O Pai, vós nos revelastes vossa verdade. Mantende viva a esperança de vossos filhos ocuparem um lugar junto de vós e dos irmãos, no Reino de vossa glória. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, o Espírito de Deus repousa sobre nós; o Espírito de Deus nos consagrou; o Espírito de Deus nos enviou a proclamar a alegria e a paz. Exultemos de alegria em Deus, nosso Salvador.

L. 1. O Espírito de Deus me escolheu para dilatar o Reino de Cristo entre as nações, para proclamar a Boa-Nova a seus pobres. *Exulto de alegria em Deus, meu Salvador.*

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra. Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

2. O Espírito de Deus me escolheu para dilatar o Reino de Cristo entre as nações, para consolar os corações esmagados pelo sofrimento. *Exulto de alegria em Deus, meu Salvador!*

3. O Espírito de Deus me escolheu para dilatar o Reino de Cristo entre as nações, para acolher o pobre que chora e pena. *Exulto de alegria em Deus, meu Salvador!*

4. O Espírito de Deus me escolheu para dilatar o Reino de Cristo entre as nações, para anunciar a graça do livramento. *Exulto de alegria em Deus, meu Salvador!*

5. O Espírito de Deus me escolheu para dilatar o Reino de Cristo entre as nações, para celebrar sua glória entre todos os povos. *Exulto de alegria em Deus, meu Salvador!*
 A. O Dia do Senhor vem. Preparemos esta vinda amando os irmãos.

(Precisão das ofertas com símbolos e gestos).
 L1. Senhor, abri os meus olhos às maravilhas do vosso amor. Eu sou cego sobre o caminho. Curai-me, eu vos quero ver. (Uma pessoa de olhos vendados. Outra pessoa lhe abre os olhos).

P. (canta): Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz!...

L2. Senhor, abri minhas mãos, que para tudo guardo se fecham. Tem fome o pobre ante a minha porta. Ensinai-me a partilhar. (Pessoas trazem alimentos...)

P. (canta): Sabes, Senhor, o que tenho é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

L1. Senhor, fazei com que eu ouça os gritos de todos os irmãos. A seu sofrimento e a seus apelos que o meu coração se abra. (Pessoa com fones ou ouvidos tapados. Alguém que lhe abre os ouvidos).

P. (canta): O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar. / A ceifar o Senhor me chamou: Senhor aqui estou!

A. Senhor, fazei que eu ande, por mais duro que seja o caminho. Quero vos seguir até à cruz. Vinde tomai a minha mão!

P. (mãos dadas, canta): Pai nosso...

MC. Senhor, guardai minha fé, tantas vezes clamam vossa morte. Senhor, ficai comigo! Vós que sois o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido. / Fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre o vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Mereçamos, assim, a recompensa que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Presfácio próprio. No fim):
 P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):
 S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue, vida e força vem nos dar.

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recia. / E

o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus — Conosco: Emanuel!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, recebemos em comunhão o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Concedei que esta Eucaristia que celebramos em vossa memória; nos faça crescer em amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. O Dia do Senhor, quente como fornalha, está chegando. O dia em que o fogo do amor de Deus reduzirá à palha toda desunião, egoísmo, injustiça, perseguição e morte está chegando. Em vez de perdermos tempo com a questão do fim do mundo, perseveremos na fé e na luta contra o mal que reina no mundo, e trabalhando na reconstrução do mundo fraterno.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém!**

S. Vamos em paz, esperando o Dia do Senhor que nos acompanha. **P. Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

Vitória, Tu reinarás! O Cruz, Tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz / Tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz!

2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.

3. À sombra dos teus braços a Igreja viverá. / Por Ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43 (*Sta. Isabel da Hungria*). / 3ª-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 ou At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33 (*Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo*). / 4ª-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 ou dos Santos Mártires (*Bvs. Roque González e Companheiros*). / 5ª-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 (*Dia Nacional de Ação de Graças*). / 6ª-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 ou Zc 2,14-17; Mt 12,46-50 (*Apresentação de N. Senhora*). / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 (*Sta. Cecília*). / Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43 (*Cristo Rei*).

Frei Leonardo Boff

Ao longo da história, os cristãos desenvolveram três modalidades principais de apresentar de forma mais sistemática o mistério da SS. Trindade. Por onde começar? Vejamos cada uma das formas, a grega, a latina e a moderna.

Os gregos partiam da Pessoa do Pai. Nele viam a fonte e o princípio de toda a divindade e de todas as coisas que existem. O credo bem o diz: "Creio em Deus Pai todo-poderoso". Este Pai está cheio de inteligência e de amor. Ao expressar-se a si mesmo, faz gerar de si o Filho como a suprema expressão de sua natureza. É sua Palavra reveladora do seu mistério sem princípio. Ao proferir a Palavra (o Filho) emite também o Sopro. Espira o Espírito Santo que sai do Pai simultaneamente com o Filho. Assim o Pai entrega às duas Pessoas toda sua substância e natureza. Desta forma os três são consubstanciais e, por isso, Deus.

Os latinos partiam da única natureza divina. Esta natureza é espiritual. Por isso está cheia de vitalidade e de dinamismo interior. O Espírito enquanto é eterno, sem princípio e sem fim, se chama Pai. Enquanto o Pai se conhece a si mesmo, se projeta para fora como Palavra, gera o Filho. Enquanto Pai e Filho estão voltados um para o outro, se reconhecem e se amam, espiram juntos (como de um princípio só, como de um só movimento) o Espírito Santo. Se os gregos acentuavam no credo a expressão Pai ("creio em Deus Pai todo-poderoso"), os latinos se detinham mais no Deus ("creio em Deus..."); somente depois passavam para a Pessoa do Pai.

Os modernos preferem partir das relações entre as três divinas Pessoas. Partem decididamente da novidade cristã. Deus é, desde o princípio, Pai, Filho e Espírito Santo. Mas as três Pessoas estão de tal maneira inter-

penetradas umas nas outras, entretém entre si um laço de amor tão íntimo e forte que são um só Deus. São três amantes de um só amor ou são três Sujeitos de uma única comunhão.

Cada uma destas visões possui as suas vantagens. Num mundo onde se tende a venerar muitos deuses e fetiches, é aconselhável partir da unidade da natureza divina. Numa realidade onde se acentua demasiadamente a unicidade e o absoluto de Deus, e a concentração do poder político e religioso é bom partir da trindade de Pessoas em comunhão. Numa sociedade de egoísmo, onde não há comunhão suficiente para humanizar as relações nem são respeitadas as diferenças, é indicado partir das relações iguais, amorosas e unitivas entre as três Pessoas. Então aparece claro que a SS. Trindade é a melhor comunidade.

EM TORNO DA LITURGIA

OS PRINCIPAIS LECIONÁRIOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Já para a celebração da Palavra de Deus nas sinagogas no Antigo Testamento havia uma escolha de textos bíblicos de Moisés, isto é, da Lei, dos Profetas e dos Salmos. As leituras eram feitas diretamente dos Livros Sagrados. Na história da Igreja também muito cedo escolheram-se leituras bíblicas que contemplassem e recordassem os mistérios celebrados pelos cristãos. Esses trechos bíblicos foram agrupados em Lecionários, Evangelários e Graduais (Livro dos Salmos para o canto). Mais tarde, por vários séculos, tudo estava reunido no mesmo livro chamado Missal, quando as funções de leitores quase desapareceram, ficando quase tudo ao encargo do Padre.

Na reforma litúrgica pós-conciliar houve a

preocupação de se reintroduzirem os Lecionários, para que as funções fossem exercidas pelos ministros próprios, descentralizando as funções. Por isso, convém que a Equipe de Liturgia sobretudo conheça os diversos Lecionários em vigor. Como já dissemos, o Livro de leituras deve sempre ser preferido aos folhetos para as leituras. Temos, pois, os seguintes Lecionários: Lecionário Dominical-festivo, para os Anos A, B e C; o Lecionário ferial ou dos dias de semana, em um volume. O Lecionário santoral, onde temos as leituras próprias dos santos e as leituras do Comum dos santos. Quando não há leituras próprias dos santos deve-se dar preferência à leitura do dia da semana. Existem ainda as leituras para missas rituais,

que em geral se encontram nos respectivos Rituais: Batismo, Crisma, Matrimônio, Ordenações, Profissão religiosa, etc. Mas, onde encontrar as leituras para as missas para diversas circunstâncias e das missas votivas previstas no Missal? Pelo fato de estas missas não ocorrerem tão freqüentemente por ora as respectivas leituras não foram publicadas em Lecionário. Mas o elenco dessas leituras bíblicas pode ser encontrado no livro: *A Palavra de Deus na Missa*, Ed. Paulinas, 1985. Lá a gente encontra a indicação das leituras à escolha, que poderão ser feitas diretamente da Bíblia. Encontra-se também a indicação do Salmo responsorial com o seu refrão, bem como o versículo da aclamação do Evangelho.

2º MANDAMENTO: NÃO USAR O NOME DE DEUS EM VÃO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o faraó e os reis faziam tudo em nome dos seus deuses. A invocação do nome dos deuses encobria o roubo, a injustiça, as mordomias, as mentiras. Diziam que era o "direito dos reis" (1Sm 8,11-18).

O Segundo Mandamento diz: "Não usar o nome de Deus para o que é vão!" (Ex 20,7). O nome de Deus é Javé. Deus o revelou no momento em que começou a libertar o povo do Egito (Ex 3,13-15). Javé quer dizer Emanuel, Deus-conosco, presença libertadora. É o resumo de garantia dada a Moisés, na sua missão de libertar o povo: "Eu estarei contigo!" (Ex 3,12).

Ora, a pior coisa que se pode fazer é invocar o nome libertador de Javé para justificar e reforçar a opressão e a exploração do povo. Quem faz isto inverte a ordem das coisas. Ele usa o nome de Deus para o que é vão! Jesus é Emanuel, Deus-conosco (Mt 1,23). Ele é a nova maneira de Deus estar presente no meio de nós para realizar a libertação (Lc 4,18-19). Depois da sua ressurreição, Jesus recebeu um novo nome que está acima de todo nome (Fl 2,9). O novo nome de Jesus é SENHOR! (Fl 2,11; At 3,36). O Senhor é a maneira como os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, a exemplo da Bíblia grega, traduziam o nome Javé. É invocando o nome de Jesus que seremos

salvos (At 4,10-12). Mas não basta dizer "Senhor!" É preciso praticar a vontade do Pai (Mt 7,21).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Ltda. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«DEUS AJUDOU E MATAMOS MAIS DE 3 MIL»

Uma vez só na vida, foi perguntado a Cristo se ele era rei. Cristo respondeu que era rei e para isso viera ao mundo: a fim de implantar o reinado da verdade. Fez tal declaração em circunstância profundamente improvável: preso de mãos amarradas, torturado no corpo e na alma. Pior ainda, proclamou-se rei perante o representante do verdadeiro rei deste mundo: o imperador romano. A coroa real que tinha na cabeça era de espinhos ensangüentados. Em vez de ouro e poder, serviço e martírio.

Pois bem, em nome deste rei Cristo, que jamais desejou poder ou exercer dominação, cometeram-se, na história, as piores prepotências e as mais cruéis opressões. Era até o que normalmente acontecia, toda vez que a fé identificou-se com imperialismo e o serviço fraterno com subjugo, a conversão cristã com sujeição das consciências. Não convertida, a Igreja funciona como instrumento dos homens, e não de Deus, para confirmar a sociedade humana como ela é Deus, Cristo e a Igreja — tão claros na contestação do mundo das trevas — passam a funcionar terrenamente, como instrumentos e avalistas de interesses antievangélicos.

Para nossa meditação, nessa festa de Cristo Rei, alguns trechos da segunda carta de Hernan Cortez, conquistador do México, enviado pelos reis católicos da Espanha, a fim de anexar essa parte do mundo ao universo da fé verdadeira. O relato completo do conquistador deixa claro: em nome do reinado de Cristo, os cristãos invadiram e saquearam, destruíram e assassinaram culturas e comunidades indígenas que viviam, muito mais do que aqueles cristãos, profundos e numerosos valores evangélicos. Pois bem, vejamos, em trechos da carta de Cortez, o que fizemos com os índios, em nome de Cristo:

— "Até parece que foi Deus que lutou por nós... Antes do amanhecer do dia seguinte, tornei a sair com cavalos, peões e índios e queimei dez povoados, onde havia mais de

três mil casas. Como trazíamos a bandeira da cruz e lutávamos por nossa fé e por serviços de vossa sacra majestade, em sua real ventura nos deu Deus tanta vitória, posto que matamos muita gente sem que nenhum dos nossos sofresse dano..."

— "Não havia entre nós quem não estivesse com muito temor, por estarmos tão dentro daquela terra, entre tanta e tão má gente, e tão sem esperança de socorro de parte alguma. Ainda mais que tínhamos algumas pessoas querendo desistir da tarefa, só não fazendo porque eu lhes disse que, como cristãos, éramos obrigados a lutar contra os inimigos de nossa fé e já havíamos conseguido, no outro mundo, a maior glória e honra que, até nossos tempos, nenhuma geração conquistou..."

— "Chamei alguns senhores da cidade, dizendo que queria falar-lhes, e tranquei-os em uma sala, com o aviso aos nossos para que, quando ouvissem um tiro de escopeta, cassem sobre a maior quantidade de índios possível. E assim foi feito. Em duas horas, matamos mais de três mil índios e prendemos na sala todos os chefes. Depois saímos pela cidade e deparamos com a enorme quantidade de gente de guerra que iria nos atacar mas, como eles estavam desprevenidos e sem os seus comandantes, os desbaratamos facilmente..."

— "Em lugar dos ídolos, mandei colocar imagens de Cristo, de Nossa Senhora e de outros santos, apesar da resistência de Montezuma e outros nativos, por entenderem que as comunidades se levantariam contra mim. Eu os fiz entender que enganados estavam em ter esperança naqueles ídolos, e que deveriam saber que existe um só Deus, senhor universal de todos, o qual havia criado o céu, a terra e todas as coisas e fez a eles e nós, sendo imortal, e que a este é que deveriam adorar..."

Perguntinha final da *Folha*: Por que, no Antigo Testamento, um dos pecados mais graves era o uso do nome de Deus em vão?

LINHAS PASTORAIS

ELE TEM A PRIMAZIA

• Celebrando a festa de Cristo Rei, não nos prendamos às fórmulas mas ao conteúdo: são poucos os reis que sobreram à tempestade das duas últimas guerras mundiais. Cada vez mais distantes e passados, os reis não nos sugerem bom termo de comparação para aquele papel que Jesus Cristo desempenha na história da salvação e, por isto, na história da humanidade.

• A Liturgia, que, durante o ano todo, celebrou Jesus Cristo, único salvador dos homens, pára um pouco no fim do ano eclesialístico ou litúrgico e, voltando os olhos tanto para o passado como para o futuro, faz-nos uma formidável proposta de celebração:

• Jesus Cristo "é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda a criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é

a cabeça da Igreja que é seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos (tendo em tudo a primazia), pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude e reconciliar com ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,15-20).

• São palavras densas e profundas do apóstolo S. Paulo que nos mostram claramente o que a nossa Igreja quer celebrar na festa de Cristo Rei.

• Passam os reis e sua grandeza. Jesus Cristo não passa. Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e por toda a eternidade (cf. Hb 13,8).

• Num mundo tão marcado de mutações rápidas, de profundas transformações, dos mais violentos e perturbadores choques ideológicos, precisamos, com a Liturgia, levantar os olhos, o coração, as mãos para aquele que é o único e definitivo salvador do mundo: Jesus Cristo.

• É nele que está nossa Esperança. Ele é nossa Esperança e nossa Paz.

IMAGEM DE REFORMA AGRÁRIA

1. Primeiro foram os comunistas. Grupinhos vermelhos, aparentes ou disfarçados, iam ao campo pregando a revolução. Que a propriedade é um roubo. Que vocês são explorados pelos fazendeiros. Que vocês precisam se libertar. Abolição dos escravos em 1888? Conversa, gente, conversa fiada. Vocês continuam escravos, mais escravos que os negros do Império. Se unam, gente, pra se libertarem. Povo unido nunca será vencido. Povo sem ideal nunca vence o Mal. A sorte está nas mãos de vocês. Viva a Liberdade.

2. Felizmente a gloriosa Revolução acabou com esses comunistas do diabo. Acabou mesmo. A luta foi dura. Mas desapareceram. Se não fosse o imprevisível da Igreja ficar no lugar dos comunistas. Ou melhor: a Igreja assumiu a bandeira do Comunismo, contra a propriedade e contra a tradição. Abusando do seu prestígio, manipulando as massas ignorantes, a Igreja usou e abusou do seu poder, para defender a tal da Reforma Agrária: distribuir nossas terras para os preguiçosos. Um absurdo. Uma loucura.

3. Acha que estamos no fim? De repente aparece o tal do Tancredo, um fazendeiro de Minas, pregando a reforma agrária já. Nunca pensei. Felizmente o destino levou-o em boa hora, esse homem que ia desgracar o Brasil. Pensa que aprenderam? Lá surge o camaleão do Sarney, que é grande fazendeiro no Maranhão, empunhando a bandeira da reforma agrária. Primeiro os comunistas, depois a Igreja progressista do diabo e agora o próprio Governo. Temos de nos unir. Reforma agrária? Antes má-laria. (A.H.)

• Trata-se de uma primazia eterna, como diz S. Paulo, como diz S. João no Prólogo do quarto evangelho: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito" (Jo 1,1-3).

• Mais uma vez a Liturgia insiste no mistério da Salvação que se realiza em Jesus Cristo e vai ser aplicado pela Igreja peregrina a todos os homens de todos os lugares e tempos. Daí por que S. João pode dizer numa como visão eclesiológica: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (cf. Jo 1,14). Ou mais explicitamente em S. Paulo, como escutamos antes: "Ele é a cabeça da Igreja que é seu Corpo" (Cl 1,18).

• Que lugar ocupa Jesus Cristo em nosso coração, em nossa vida, em nossa comunidade, em nossa Pastoral? A pergunta é decisiva. (A.H.)

34º DOMINGO: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (23-11-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa do Advento, Pe. José Weber e AVULSOS.
 (Clima de festa: Cartazes, enfeites...)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Hosana Hey! Hosana Ha! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana Ha!
 1. *Ele é o Santo, é o Filho de Maria, é o Rei de Israel, é o Filho de Davi!*
 2. *Vamos a Ele com as flores dos trigais, com os ramos de Oliveiras, com alegria e muita paz.*
 3. *Ele é o Cristo, é o unificador. É hosana nas alturas, é hosana no amor!*
 4. *Ele é a alegria, a razão do meu viver. É a vida de meus dias é amparo no sofrer.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Irmãos, "dêem graças ao Pai que nos fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz".
 P. Bendito seja Deus "que nos arrancou do poder das trevas / e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A sociedade brasileira não está acostumada com o título de rei. Parece mais uma recordação histórica ou fantasia de tempos muito distantes. A idéia de rei e reinado nos lembra poder, pompa, grandeza e esplendor. Celebrar Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do Universo, é recuperar o verdadeiro sentido da realeza como serviço; como opção preferencial pelos pobres; como esforço da conquista de uma verdadeira Constituinte e Reforma Agrária; como prática de justiça em favor dos pequenos. Em nossa ação profética, — esperança e denúncia contra os regimes de força, que são impostos ao povo —, encontraremos sentido para proclamar que Cristo é Rei e, que todos os que se colocam ao lado dos pobres e morrem por eles, participam da realeza de Cristo Rei e Libertador.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus Cristo é Rei do Universo. Foi colocado como centro de tudo. Seu reinado é de Amor, doação e Justiça. Qual é nossa atitude cristã, perante o poder público? É apenas motivo e ocasião de grandeza, domínio e esplendor? Ou será que é de serviço e doação? Arrependidos peçamos perdão.
(Pausa para revisão de vida).
 Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
 P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
 Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildados.
 P. (canta): Piedade, piedade...
 Sl. (canta): Senhor, que intercedes por nós, junto a Deus Pai que nos perdoo.
 P. (canta): Piedade, piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às alegrias do Reino.
 P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!
 1. *Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.*
 2. *Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.*
 3. *Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.*

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *A união do Povo de Deus, no reinado de Davi, é um fato político e profético: anuncia a vontade de Deus sobre os homens. Deus não quer a divisão, mas a unidade. De hoje em diante, a unidade será o sinal de que os homens são fiéis e vivem na graça de Deus.*

L. Leitura do livro de Samuel (5,1-3). — Naquele tempo, todas as tribos de Israel vieram se encontrar com Davi em Hebron, e lhe disseram: "Aqui estamos nós! Somos teus ossos e tua carne. Já antes, quando Saul ainda era o nosso rei, na verdade eras tu quem conduzia os israelitas para a guerra e os trazia de volta. E o Senhor te disse: 'És tu que guiarás meu povo como pastor e serás chefe de Israel!'. Todos os anciãos de Israel vieram, pois, ao encontro do rei em Hebron. O rei Davi fez uma aliança com eles, em Hebron, na presença do Senhor, e eles ungiram Davi como rei de Israel. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 121)
 C. *Somos Povo de Deus peregrino. Neste canto de Louvor, saudemos à Cidade Santa, evocando sentimentos de alegria e admiração. Minha alegria é estar perto de Deus!*

Sl. 1. *Que alegria, quando ouvi que me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E agora nossos passos já se detêm, / Jerusalém, em tuas portas.*
 2. *Para lá sobem as tribos de Israel, / as tribos do Senhor. // A sede da justiça lá está / e o trono de Davi.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Jesus é o Rei do Universo, porque é manifestação de Deus. É a sabedoria que vem de Deus e Aquele que leva todas as criaturas a Deus.*

L. Leitura da carta de São Paulo apostolo aos Colossenses (1,12-20). — Irmãos: Dêem graças ao Pai que os fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado. Nele temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos e dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a Cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu; depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.
 Bendito aquele que vem em nome do Senhor / bendito o seu reino que vem!

11 EVANGELHO

C. *O Evangelho deste domingo nos mostra o sentido da missão de Jesus: Ele é o Salvador, o Messias, o Servo de Deus, o Rei. Seu reinado só é possível ser aceite pela fé. Ele exige uma decisão.*
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (23,35-43).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: "A outros salvou..."

salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele. Aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Jesus Cristo, Rei dos reis, para que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.
 L1. *Por todas as vezes que a Igreja é no mundo, presença viva do Reino, por sua opção e ação preferencial pelos pobres:*
 P. (canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!
 L2. *Por todos que, neste Ano Internacional da Paz têm buscado, — na luta pela justiça e pelos direitos humanos —, o fim das discriminações aos nossos irmãos negros, índios, menores abandonados e tantos outros constantemente ameaçados pela sociedade em que vivemos, cantemos:*
(Outras intenções espontâneas da comunidade...)
 S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Atendei nossos pedidos e fazei com que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...)
 A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que proclama o Reino de unidade, comunhão e participação.
HINO À VOCAÇÃO CRISTÃ
 P1. *Cosas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste. Mínimo e insignificante, pedes que sacrificemos.*
 P2. *Uma vocação especial nos deste, a que não podemos fugir. Se quisermos generosamente viver o amor total.*

P1. Santificado seja o teu nome, e não o nosso. Venha a nós o teu reino, e não o nosso.
 P2. *Faça-se a tua vontade, e não a nossa. Tu, nosso Deus, nós, tuas criaturas.*
 P1. Tu, presente e atuante em nós, para que os outros te encontrem em nós. Faze-nos abrir caminhos, caminhos para ti e para os outros.
 P2. *Tem-nos em teu amor, para que tenhamos os outros no nosso. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos pela graça de servirmos ao Reino. Não nós, Senhor, não nós, Tu, porém, em nós e nos outros.*
 A. Por Jesus Cristo, ao qual seja dada honra e glória por todos os séculos dos séculos.
 P. Amém. Pai nosso que estais...
 MC. Felizes somos nós quando damos sentido à vida. Felizes somos quando apresentamos aos homens, Cristo, Rei do Universo, — exemplo vivo de união, doação e transformação. Aquele que nos dá novas esperanças.
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, Cristo, o nosso Rei, que por amor nos salva e nos liberta de todo o pecado do mundo.
 P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! / Vem libertar o teu povo!
 1. *Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!*
 2. *Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido / por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!*
 3. *Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho, nosso Senhor, e Rei, conceda a paz e união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
 P. (canta): O Senhor é Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. No fim):
 S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!
 P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.
 1. *A Boa-Nova proclamai com alegria. / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar. / Com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
 3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
 4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo / e homens novos viverão num mundo novo.*
 5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-Connosco: Emanuel!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele por toda a eternidade. Por vosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
 C. *Jesus é a origem, o centro e o sentido da vida, porque é o Homem verdadeiro, o novo Adão. É dele que nasce, e cresce uma nova humanidade: a Igreja. Através dela Jesus realiza o seu domínio sobre todo o universo. Em Jesus todos somos salvos. Nele reside a força que faz com que todos nós sejamos criaturas felizes e realizadas.*

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Vem Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!
 1. *Senhor, vem salvar teu povo das trevas, da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.*
 2. *Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.*
 3. *Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. / 4ª-feira: Ap 15, 1-4; Lc 21,12-19. / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28. / 6ª-feira: Ap 20,1-4.11-21.2; Lc 21,29-33. / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36. / Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14a; Mt 24,37-44 (1º Domingo do Advento, Ano A).

Frei Leonardo Boff

Nós não cremos somente com o coração que ama e a cabeça que pensa. Cremos também com nossa fantasia. Sem a fantasia não somos quase nada. É a partir da fantasia que a nossa esperança se fortifica e toda a realidade ganha colorido. Só podemos apreender o que Deus nos prometeu se usarmos a fantasia, porque a mente humana apenas alcança o presente e pensa Deus com conceitos tirados do mundo. O próprio Jesus quando nos descreve o Reino de Deus usa de imagens e comparações tiradas da fantasia: a imagem da semente, do tesouro escondido, do banquete, do patrão que chega de surpresa à sua propriedade. Os pensadores cristãos, desde os primeiros séculos, usaram de imagens para poderem compreender melhor e comunicar alguma idéia do augusto mistério da Trindade. Assim, por exemplo, Santo Inácio de Antioquia (morreu em 104) escreveu uma carta aos Efésios na qual fala desta

EM TORNO DA LITURGIA

OS LEITORES

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A função de leitor é um ministério ou serviço na Igreja. Ele faz as leituras ao passo que o Diácono é o leitor oficial do Evangelho. Na sua ausência é o presbítero quem a faz. Não se trata, contudo, de uma mera leitura e sim de uma proclamação ou anúncio da Palavra de Deus. Tanto o leitor oficial como os leitores extraordinários devem ter uma dupla preparação para fazer a proclamação da Palavra de Deus na Liturgia: uma preparação espiritual e moral e uma preparação técnica. O leitor instituído é convidado a dedicar-se mais intensamente à leitura e meditação da Palavra de Deus. Aos poucos ele se tornará uma testemunha desta palavra. Assim, quando ele proclama a Palavra de Deus, ele a

forma da SS. Trindade: "Sois pedras do templo do Pai, preparadas para a construção de Deus-Pai, alçadas para as alturas pela alavanca de Jesus Cristo, alavanca que é a cruz, servindo-vos do Espírito Santo como de uma corda". Aqui as três Pessoas divinas aparecem agindo na história em função da salvação do mundo. Muito conhecido é também o ícone do russo Rublev (por volta de 1410). Apresenta as três Pessoas divinas na forma dos três anjos que apareceram a Abraão em Mambré e que depois desapareceram, deixando a impressão clara de uma visita do próprio Deus. Os três estão sentados ao redor de uma mesa sobre a qual está a Eucaristia. Eles são iguais uns aos outros e, ao mesmo tempo, são diferentes. Eles se olham uns aos outros com respeito e em profunda comunhão de amor. A Eucaristia significa a presença de Cristo e junto dele do Espírito que foi enviado

do pelo Pai, quer dizer, toda a SS. Trindade morando conosco na terra. Há ainda uma outra representação muito significativa que se encontra numa pequena igreja da Baviera (Urschalling bei Prien). Afí se mostra o Espírito Santo em forma de mulher, tendo de um lado o Pai e de outro o Espírito Santo. Eles colocam as mãos, respectivamente, por sobre os seios do Espírito Santo. E terminam embaixo, unidos como se fora um só corpo, encoberto por uma longa túnica. Aqui, novamente, há a diversidade (as três Pessoas) incluindo o feminino em Deus e a unidade (a mesma natureza de amor e comunhão). Na igreja de Trindade em Goiás, também se representa a SS. Trindade coroando a Nossa Senhora, que está no lugar de toda a criação. Não é sem razão que os cristãos de lá, escreveram num grande painel: "A SS. Trindade é a melhor comunidade", como saudação aos cristãos das CEBs de todo o Brasil.

proclama com a voz e o testemunho da vida. É importante que ele creia e viva aquilo que ele anuncia. Deus pede testemunhas vivas de sua Palavra. O leitor, na hora da leitura, está dando testemunho da mensagem que ele proclama. Desta forma o leitor instituído se colocará a serviço da Palavra de Deus. Ele se dedicará à catequese e à preparação da equipe de leitores da comunidade. Será como que o coordenador dos leitores. Além disso, temos a necessidade da formação técnica para a leitura e a proclamação da Palavra de Deus. Trata-se de uma coisa muito séria. O leitor deve proclamar a Palavra de Deus de tal maneira que todos os presentes na assembléia a possam ouvir e entender. Daí a necessidade de uma boa articulação, de uma boa proclamação. Daí a ne-

cessidade de cada leitor aprender a usar o microfone. Para tanto será necessário fazer ensaios e preparar a leitura antes de fazê-la para a assembléia. O que a Equipe de Liturgia e particularmente o leitor instituído, onde houver, não podem é pedir para alguém fazer a leitura, sem conhecer a pessoa, sem saber se ela lê bem. Não havendo pessoa preparada para a leitura, é preferível o comentarista fazê-la ou mesmo o sacerdote, a pegar qualquer pessoa. Isso, claro, não deve ser motivo de acomodação, mas razão de despertar para a necessidade de preparar leitores. Antes de proclamar a Palavra de Deus, cada leitor procurará meditá-la a fim de se tornar uma testemunha que procura viver aquilo que proclama.

3º MANDAMENTO: SANTIFICAR O DIA DO SÁBADO

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o faraó não dava descanso ao povo (Ex 5,7-9). Não deixava o povo fazer festa nem romaria (Ex 5,1-5). Só queria produção (Ex 5,18). O povo era xingado e batido (Ex 5,14-17). Não valia como gente. Só valia enquanto produzia para o faraó e para os reis, pagando o tributo ou fazendo trabalho escravo. O Terceiro Mandamento estabelece um dia de descanso ou de feriado por semana (Ex 20,8-11). O motivo é duplo: 1) imitar o Deus criador, que trabalhou seis dias e repousou no sétimo dia (Ex 20,11); 2) lembrar as maravilhas que Deus fez para libertar o seu povo do Egito (Dt 5,15). Com outras palavras, o descanso semanal é para lembrar o que Deus fez no passado e continua fazendo até hoje para libertar o seu povo; é para pensar no projeto que Deus

quer realizar no futuro, o projeto da criação! O descanso semanal é para lembrar nossa missão de sermos criativos como Deus é criativo e criador, e de sermos libertadores como Deus foi e continua sendo libertador; é para pensar no valor do trabalho humano. O descanso e o lazer do feriado consagrado a Javé deveriam ser uma amostra do futuro que esperamos e preparamos: viver e experimentar, desde já, na alegria da convivência humana, a presença criadora e libertadora de Javé no meio do seu povo. Jesus foi acusado de ser um ateu, um homem sem Deus, por não observar o sábado (Jo 9,16). É que, no tempo de Jesus, os maus escribas e fariseus transformaram a lei do sábado numa lei faraônica, isto é, numa lei opressora, pois, em vez de servir à vida, a lei do sábado servia à morte (Mc 3,4).

Jesus denuncia o desvio da lei e coloca o sábado novamente a serviço da vida e do ser humano (Mc 2,27). As necessidades do povo estão acima da lei do sábado (Mt 12, 1-8; Lc 13,10-17; Jo 5,1-11). Enfrentando a doutrina daqueles escribas e fariseus sobre a observância do sábado, Jesus imita o Deus Criador (Jo 5,17) e o Deus Libertador (Lc 13,12-16). Ele defende a vida contra a morte! 1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo? 6. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?

Mitras Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PRECISAS CONHECER O BARTOLOMÉ

Era um padre espanhol, no tempo da "descoberta" da América. Padrezinho bem peca-dor! Ou melhor, inserido no contexto: satisfeito com o mundo, sonhando e lutando para nele vencer. Não realizado na vidinha paroquial, puxado pela ambição de enriquecer, meteu-se no navio com os "descobridores" e se mandou para o México, atrás de uma boca. Entrou sem conflitos na dos conquistadores espanhóis, apoderou-se de terras e fez-se senhor de índios cativos. As searas se multiplicavam, os celeiros ficavam pequenos. Bartolomé tinha tudo e não precisava mais preocupar-se. Estava seguro! Bartolomé estava presente na missa que estragou sua empresa agrícola. Na hora do sermão, um frei chamado Montesinos, demonstrando que, em qualquer tempo, é possível entender direito o Evangelho, começou a fazer perguntas: — "Com que direito haveis desencadeado uma guerra atroz contra essas gentes que viviam pacificamente em seu próprio país? Por que os deixais em semelhante estado de exploração? Vós os matais a exigir que vos tragam diariamente seu ouro. Acaso não são eles homens? Acaso não possuem razão e alma? Não é vossa obrigação amá-los como a vós próprios? Podeis estar certos de que, nessas condições, não tereis maiores possibilidades de salvação do que um mouro ou um turco...". Pela primeira vez, na história do Novo Mundo, erguia-se, pública e deliberadamente, uma voz em defesa dos índios. No domingo seguinte, mesmo ameaçado, frei Antônio Montesinos voltou à carga com firmeza. Ao final do sermão, concluiu desiludido: "Sou a voz que clama no deserto...". Mas estava enganado. Entre os colonos que permaneciam sentados nos rústicos bancos da pequena igreja, estarcidos e indignados, estava Bartolomé de las Casas. As palavras ríspidas de Montesinos o chocaram profundamente. Estava

começando ali a primeira fase de uma conversão que iria durar três anos — até 1514, quando las Casas abriria mão de suas posses e escravos índios, dando a guinada que o transformaria numa das figuras mais polêmicas e importantes do século XVI. Frei Bartolomé escreveu um livrinho, que ele mesmo chamou *brevíssima relação da destruição das Índias*, que é, sem exagero, um dos mais importantes livros na literatura universal: um quinto evangelho de indignação profética e clamor iracundo por respeito aos fracos. Na *Brevíssima Relação*, las Casas descreve como os espanhóis cristãos trataram os índios: crueldade que não chamamos feroz, para não ofender as feras. Afirma las Casas: "Outra coisa não fazem senão matar, trucidar e torturar o povo desses países...". Um dos episódios narrados por Bartolomé na *Brevíssima Relação*, para nossa meditação deste 1º domingo de Advento: — "Certo cacique fugia sempre dos espanhóis e se defendia contra eles, toda vez que os encontrava. Por fim, foi preso com toda a sua gente e queimado vivo. E como estava atado ao tronco, um religioso de São Francisco (homem santo) lhe disse algumas cousas de Deus e de nossa Fé, que lhe pudessem ser úteis, no pequeno espaço de tempo que os carrascos lhe davam. Se ele quisesse crer no que lhe dizia, iria para o céu, onde está a glória e o repouso eterno; e se não acreditasse, iria para o inferno, a fim de ser perpetuamente atormentado. Esse cacique, após ter pensado algum tempo, perguntou ao religioso se os cristãos iriam para o céu; o religioso respondeu que sim, desde que fossem bons. O cacique disse incontinenti, sem mais pensar, que não queria absolutamente ir para o céu; queria ir para o inferno, a fim de não se encontrar no lugar em que tal gente se encontrasse". (F.L.T.)

IMAGEM DE MEIA

1. Cosmo chegou em casa triste e pensativo. Tá cum murrinha, home? Pergunta a mulher, provocando curiosa. Cosmo senta-se, apóia a cabeça nas mãos e fecha os olhos tristes. Qui é qui tu tem, Cosmo? Vou fazê um chá de erva-cidreira qui é prumode tu acaimá os nervo... Sai cuidadosa para colher as folhas da cidreira. Pena qui não tão seca, qui fôia seca é mió prumode faze chá. Cosmo baixa a cabeça sobre os braços descarnados e não consegue entender. Meia de tudo pro coroné Giro...

2. Na Fazenda Olho d'Água sempre se trabalhou de quarta. Quer dizer: de quatro raízes de aipim, uma era do coronel. De quatro galinhas, uma era do coronel. De quatro arrobas de feijão, uma era do coronel. Cosmo recorda os anos de criança quando o avô dele trabalhava para o avô do coronel: tudo era de quarta. Pensa no pai dele: quarta. Sempre foi de quarta qui nós trabaiou e viveu na fazenda do Oio d'Água. Todo muno tava sastifeito e dava sastifeito a quarta do coroné. Vocês num se alembra?

3. Todo o mundo se lembrava. E agora vem o coronel dizer pros moradores: Gente, a crise tá danada. De quarta não dá mais. Amanhã começa o rigime de meia. Cosmo pensa no trabalho pesado, de sol a sol, de janeiro a dezembro, sem descanso, sem férias, sem paga, somente o eito, a terra, os bichos, o incerto dia de amanhã. E pensa que, de agora em diante, de quatro crias, de quatro ovos, de quatro cocos, de quatro tudo, dois seriam do coronel. Quando explica, Cosmo e Damiana caem num choro sem fim. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

- Sabemos agora se nossos candidatos venceram as eleições, se saímos vencedores com eles. Ou se amargamos a decepção da derrota.
- Certo é que, dos muitíssimos candidatos, muitos perderam, pois eram demais para cargos relativamente poucos.
- Sabemos quem venceu. Sabemos quem governará nossos Estados. Sabemos quem são os constituintes, aqueles senadores e deputados que, em Brasília, se entregarão ao importante trabalho de elaborar nossa nova Constituição, capítulo por capítulo, artigo por artigo, parágrafo por parágrafo.
- Precisamos acompanhá-los. De que modo?
- Como cristão não podemos esquecer a oração. Lembramo-nos da palavra do salmo 126: "Se Iahweh não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Iahweh não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. É inútil que madrugueis e que atraseis o vosso deitar, para comer o pão com duros

- trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme".
- Um modo cristão de participar é rezar, de modo particular ao Espírito Santo que é o Espírito de Verdade, que na palavra de Jesus virá para nos ensinar toda a Verdade. Os Constituintes devem sentir-se carregados por nossa oração, pela nossa Fé.
- Mas será bom lembrar que a oração cristã inclui necessariamente a ação corajosa e alegre. Complementando a oração que fazemos pelos nossos Constituintes, temos de acompanhá-lo no seu difícil trabalho de fazer a nova Constituição.
- Acompanhar como? Os jornais, o rádio, a TV, as revistas trarão muitas notícias sobre os trabalhos da Assembléia ou, melhor, do Parlamento Constituinte. Devemos estar vigilantes. Devemos prestar atenção para o desenrolar das sessões constituintes, para os trabalhos das diversas comissões.

- E em certos casos temos de levantar a voz para colaborar, para propor, para criticar, para protestar. A elaboração da nova Lei Magna tem de ser em contraste com o elitismo das Constituições anteriores, uma obra participativa, também com a participação do Povo. Porque este Povo tem muito o que dizer e propor.
- Nas comunidades deveria haver a partir da publicação dos resultados das eleições uma "Comissão de Vigilância", exclusivamente destinada a acompanhar os trabalhos do Parlamento Constituinte e a dar sua contribuição através de deputados e senadores mais identificados com as causas populares.
- Não podemos perder essa ocasião única de participar e de criar uma Constituição que dê ao Povo instrumentos de participação e que possa realizar, afinal, a integração de todo o Povo brasileiro no processo social. (A.H.)

1º DOMINGO DO ADVENTO (30-11-1986)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, série: "Caminhando em tua Luz". Disco 1-E, Ed. Paulinas.

(Durante o tempo do Advento o uso de instrumentos deve restringir ao sustento dos cantos; nem se colocam flores no altar; a não ser no 3º Domingo ou em alguma celebração extraordinária. Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o seu próprio costume).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. *Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.*

2. *Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.*

3. *Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. **Amém!**

S. Irmãos, já é hora de acordar. Pois nossa salvação agora está mais perto do que quando recebemos a fé!

P. (canta): **Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!**

S. A arma de vocês seja o Senhor Jesus Cristo!

P. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O tempo do Advento começa hoje. Ele não é um tempo de penitência. É tempo de piedosa e alegre expectativa. Comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens e nos faz esperar, vigilantes, pela segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Quem está vigilante, à espera do Senhor, não precisa ter medo. Não sabemos o dia em que ele virá. Mas esperamos confiantes. Cada passo nos deve aproximar, cada vez mais, do Reino e não da guerra nuclear. Não podemos ficar na arqueibancada da vida, assistindo o desenrolar da história. É preciso entrar em campo e lutar com garra. Quem vigia e espera o Senhor, não fecha os olhos à realidade; não se descuidou um minuto sequer. Cada momento é momento de amar o irmão, de partilhar, de criar justiça e fraternidade, de transformar armas em instrumentos de trabalho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vigilantes porque não sabemos quando o Senhor virá, reconhecemos as nossas culpas e, reconciliados com Deus e o próximo, apressemos a vinda do Cristo Salvador.

(Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. **Porque somos pecadores!**

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

P. **E dai-nos a vossa Salvação!**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. **Amém!**

P. (canta): **Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!**

Sl. (canta): **Senhor, tende piedade de nós.**
P. (canta): **Senhor, tende piedade de nós!**
Sl. (canta): **Cristo, tende piedade de nós.**
P. (canta): **Cristo, tende...**

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concede a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino. Dai-nos viver na justiça e no amor. Indo ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus mesmo nos anuncia que Ele fará o que ninguém até agora conseguiu: implantar o seu Reino na terra.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (2,1-5). — Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém: Aconterecerá no fim dos tempos que o monte da casa do Senhor estará firmemente estabelecido no ponto mais alto das montanhas e dominará as colinas. Então afluirão a ele todos os povos. Para lá vão peregrinar povos numerosos dizendo! "Vamos subir ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó! Ele nos ensinará seus caminhos, para que andemos nas suas estradas. Pois de Sião vai sair a instrução e de Jerusalém a palavra do Senhor". Ele será juiz dos povos e árbitro de muitas nações. Por isso eles transformarão suas espadas em enxadas e suas lanças em foices. Povo algum levantará a espada contra outro povo, nem mesmo farão exercícios de guerra. Casa de Jacó, deixemo-nos guiar pela luz do Senhor! — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 121)

C. Nossa alegria é estar na Casa do Senhor. Fortalecidos pela justiça que aqui habita, conquistaremos para o mundo a paz e todo o bem.

Minha alegria é estar perto de Deus!

Sl. 1. *Que alegria, quando ouvi que me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" // E agora nossos pés já se detêm, / Jerusalém, em tuas portas.*

2. *Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor. // A sede da justiça lá está / e o trono de Davi.*

3. *Rogai que viva em paz Jerusalém / e em segurança os que te amam! // Que a paz habite dentro de teus muros, / tranqüilidade em teus palácios!*
4. *Por amor a meus irmãos e meus amigos, / peço: "A paz esteja em ti!" // Pelo amor que tenho à casa do Senhor, / eu te desejo todo bem!*

8 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra que não podemos nos conformar com a situação do mundo. Devemos estar de sobreaviso. Cada momento é importante e decisivo. Cada passo nos deve aproximar, cada vez mais do Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (13,11-14a). — Irmãos: vocês sabem em que tempo estamos vivendo: já é hora de acordar. Pois nossa salvação agora está mais perto do que quando recebemos a fé. A noite já vai adiantada e o dia vem chegando. Por isso vamos deixar as obras das trevas e pegar as armas da luz, vamos levar uma vida decente, como pessoas que vivem à luz do dia: nada de orgias e bebedeiras, nem de imoralidade ou indecência, nem de brigas e ciúmes. Ao contrário: a arma de vocês seja o Senhor Jesus Cristo! — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Tua Palavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é luz no horizonte, é novo caminho aberto.

10 EVANGELHO

C. Precisamos estar vigilantes à espera de Jesus: o apelo ao arrependimento e ao anúncio da Boa-Nova são o convite que Ele nos faz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (24,37-44).

P. **Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Pois nos dias antes do dilúvio todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles nada perceberam até que veio o dilúvio e arastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro deixado."

xado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada e a outra será deixada. Portanto, fiquem vigiando! Porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor. Compreendam bem isso: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vocês estejam preparados! Porque na hora em que menos esperarem, o Filho do Homem virá". — Palavra da Salvação. — P. **Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos! Que o Senhor venha libertar o seu Povo. Nossa oração nos prepara para recebê-Lo:

L1. *Que, anunciando a Tua Palavra e celebrando os teus Sacramentos, a Igreja apresse a tua vinda:*

P. (canta): **Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!**

L2. *Que tenhamos a coragem de transformar armas em instrumentos de trabalho. Assim nos preparemos para a vinda do teu Reino:*

L3. *Que vivendo sem bebedeiras, imoralidade, brigas e ciúmes, nossa comunidade seja sinal de tua presença entre os homens:*

L4. *Que nossa vigilância nos leve a nos organizar, a fim de mudar as estruturas injustas que nos esmagam:*

L5. *Que Estados Unidos e Rússia, o Brasil e tantos outros países dêem um basta na corrida às armas, porque podem provocar uma guerra atômica:*

(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor, atendei nossos pedidos. Dai-nos a graça de reconhecer, em cada acontecimento, um sinal de vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. **Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, louvemos ao Senhor que nos tira das trevas e nos faz caminhar em sua luz. Que destrói nossas armas e as transforma em instrumentos do Reino.

Sl. (canta ou recita): 1. *Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / Ao Deus do Povo oprimido, que ouviu do pobre o clamor. P. (repete).*

(Em procissão trazem armas diversas. As crianças trazem suas armas de brinquedo, que atiram numa lata de lixo).

Sl. (canta ou recita): 2. *Eu vou cantar um bendito, um canto, um louvor. P. (repete): / Ao Deus que mandou seu Filho, dos pobres libertador. P. (repete).*

(Entram outros, trazendo enxadas, foices e outros instrumentos de trabalho, que depositam aos pés do altar).

Sl. (canta ou recita): 3. *Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / Jesus revive nas lutas do Povo trabalhador. P. (repete).*

(Entram outros trazendo velas e cruzes: armas da luz e, a arma que é Cristo Jesus).

Sl. (canta ou recita): 4. *Eu vou cantar um bendito, um canto novo, um louvor. P. (repete): / O Povo unido e liberto bendiz e louva o Senhor. P. (repete).*

(Entram outros trazendo instrumentos de serviço comunitário).

A. Cantemos mais uma vez, irmãos, Hosana ao Salvador que vem nos liberar em seu imenso amor.

P. (canta): **Santo, Santo, Santo! Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória!**

Hosana, Hosana, Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

A. Pai, mais do que nunca, queremos pedir: "Venha a nós o vosso Reino".

P. **Pai nosso...**

MC. Felizes somos nós que participamos da refeição que antecipa, para todos os homens, a vinda de Cristo Salvador.

P. **Vosso é o Reino, o Poder e a Glória para sempre!**

MC. Eis o Cordeiro de Deus que veio, que vem e que virá arrancar o pecado do mundo.

P. **Senhor, eu não sou digno...**

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.*

2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas Tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.*

3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente. Vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oremos: Recebei, ó Deus, nossa oferta. Nós a escolhemos entre os dons que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis nos sirva de sustento na caminhada em busca do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. **Amém!**

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): **Santo, Santo...**

(cf. "ORAÇÃO DE LOUVOR").

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): **Todas as vezes que comemos deste Pão...**

17 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar, teu Corpo e Sangue, vida e força vem nos dar!

1. *A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, fizeti na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei com que esta Eucaristia, que celebramos, nos fortaleça no amor ao Reino. Caminhando por este mundo, possamos preparar a vossa vinda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém!**

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Empresas e Bancos têm vigilantes, armados e preparados, para não ser surpreendidos por assaltantes. Nós também devemos estar preparados para a vida do Senhor. Vestidos com as armas da Luz do Senhor Jesus Cristo prepararemos a vinda do Reino. Ele não nos deve encontrar despreparados. Deixar para fazer amanhã o que deve ser feito hoje, pode ser tarde demais.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. **Amém!**

S. Vamos em paz, confiantes de que o Senhor virá!

P. **Amém!**

21 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria e de Maria o Salvador.

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento este Espírito será. / De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens; como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11. / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 (S. Francisco Xavier). / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27. / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado: Is 30,19-21. 23-26; Mt 9,35—10,1.6-8. / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

Frei Leonardo Boff

No Gênesis se diz que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27). Para nós cristãos significa que cada pessoa humana, homem e mulher, revela traços da SS. Trindade que é o único Deus verdadeiramente existente. Como aparece no ser humano a imagem do Pai, do Filho e do Espírito Santo? Santo Agostinho foi o teólogo que mais pesquisou esta realidade. Suas elaborações são válidas até os dias de hoje. Cada pessoa humana aparece, primeiramente, como um mistério para si mesma. Por mais que nos conheçamos, que outros nos conheçam e que as ciências nos tragam dados e mais dados sobre a existência humana, permanecemos para nós mesmos um mistério profundo. Por isso não podemos julgar a ninguém e devemos manter uma atitude de respeitosa escuta de cada pessoa humana, por

mais humilde que ela seja. Cada qual tem algo a dizer e a revelar e com tais revelações podemos descobrir melhor o rosto do Deus tri-uno. A pessoa enquanto é mistério abissal representa o Pai que como Pessoa divina, princípio sem princípio, é o mistério primeiro e fundamental. A pessoa como mistério possui inteligência e se comunica para fora de si mesma. Ela se autoconhece e cria todo um mundo de representações e idéias. Ela diz a verdade de si mesmo. Esta verdade ou palavra de si mesma representa o Filho que é a Verdade e a Palavra reveladora do Pai. Por isso sempre que pensamos corretamente, sempre que dizemos a verdade sobre nós mesmos e sobre as coisas do mundo estamos servindo a Palavra divina que em nós se revela. A pessoa não apenas se conhece. Ela também ama. Quer estar unida às outras pes-

soas e às coisas. O Espírito Santo é o amor dentro da SS. Trindade. Ele une Pai e Filho, fazendo que se supere a oposição Pai-Filho. Pelo Espírito Santo se estabelece entre as três Pessoas uma união de comunhão e de amor eternos. Quando amamos e nos sentimos confraternizados com os outros, estamos revelando na história o que significa o Espírito Santo. A pessoa como mistério, como inteligência e como amor constitui uma unidade dinâmica e sempre aberta. Não são três coisas justapostas. É sempre a pessoa que é mistério, que pensa e que ama. Assim, cada um de nós, em sua unidade e em sua diversidade, mostra que, realmente, é imagem e semelhança de Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo. Com que respeito não devemos tratar a cada pessoa, por ser templo da SS. Trindade?!

EM TORNO DA LITURGIA

A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A proclamação do Evangelho é o ponto alto da celebração da Palavra de Deus, tanto na Missa como na Liturgia das Horas, onde se reza o Cântico evangélico. A mensagem de Jesus Cristo deixada à Igreja pelos quatro Evangelistas é rodeada de expressões especiais de reverência. O ministro da proclamação do Evangelho é o diácono e na falta dele, um presbítero. Convém que o livro dos Evangelhos seja levado solenemente pelo leitor na procissão de entrada e colocado sobre o altar. Terminada a segunda leitura, o ministro da proclamação do Evangelho prepara-se para proclamá-lo, pedindo a bênção ao Presidente se ele for de grau superior, ou fazendo uma oração, inclinado para o altar, onde se encontra o livro dos Evangelhos.

O Presidente impõe o incenso no turbíbulos, se for usado o incenso. Prepara-se, então, a procissão para o ambão, a mesa da Palavra de Deus. O turbíbulos à frente, os dois cerofarários, levando as velas acesas. Durante esta solene procissão a assembléia põe-se de pé e aclama o livro dos Evangelhos, preparando-se para ouvir a Palavra do Senhor Jesus. Esta aclamação compõe-se do *aleluia*, mais um versículo, em geral, tirado do Evangelho que vai ser proclamado. Na Quaresma, em vez do *aleluia*, temos outra aclamação. O diácono ou sacerdote saúda o povo e anuncia a proclamação, persignando-se na frente, sobre os lábios e no peito. Por este sinal o ministro do Evangelho pede que a mensagem do Evangelho penetre nas mentes dos ouvintes.

É o sinal da cruz na fonte. Que os ouvintes proclamem a mensagem do Evangelho, confessando a fé em Cristo. É o sinal da cruz sobre os lábios. Que pela vontade transformem a mensagem do Evangelho em gestos de amor. O sinal da cruz sobre o peito. Enfim, que todo o ser fique impregnado da mensagem do Evangelho. Antes de iniciar a proclamação do Evangelho o diácono pode incensá-lo como sinal de reverência à presença de Cristo em sua palavra, e, no fim, beija o livro do Evangelho, pedindo "que as palavras do Evangelho perdoem os nossos pecados". Quem beija o livro dos Evangelhos é quem o proclama e não o Presidente da assembléia, mesmo quando presidida pelo bispo.

4º MANDAMENTO: HONRAR PAI E MÃE!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", todo o poder vinha do faraó. O faraó comunicava o seu poder aos feitores (Ex 1,11). Estes se impunham ao povo pela força (Ex 5,6-14). Era um sistema autoritário, não fraterno, feito de cima para baixo. Graças a este sistema, o faraó e os reis podiam mandar e manter o povo na escravidão. O *Quarto Mandamento* quer o contrário. Ele diz: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que Javé, teu Deus, te dará" (Ex 20,12). A autoridade básica não está no rei mas nos pais, nas famílias. A família era a pequena família e também a grande família patriarcal, a comunidade. Os pais eram pai e mãe e também os patriarcas da grande família, os coordenadores da comunidade. Várias famílias formavam um clã. Vários clãs formava uma tribo. O chefe da tribo se chamava *príncipe* ou *chefe*.

Ora, o quarto mandamento não manda honrar os anciãos, nem os príncipes, nem os reis, mas só os pais! O poder está descentralizado (cf. Ex 18,13-22), fundamento na menor unidade da convivência social, que é a grande família, a comunidade. Os príncipes, isto é, os chefes das tribos, se impunham não pela força, mas pelo testemunho (cf. Js 24,14-15), e prestavam conta ao povo (1Sm 12,1-5). Os representantes dos clãs e das tribos faziam as suas assembléias para discutir e decidir os rumos e a organização do povo. O livro de Josué traz o relatório de uma destas assembléias (Js 24,1-25). Jesus observou o quarto mandamento: foi obediente aos pais (Lc 2,51) e, durante 30 anos, participou na vida da comunidade local de Nazaré. Criticou os maus fariseus e os escribas que esvaziavam a autoridade dos pais em favor da autoridade do templo (Mc

7,9-13). Jesus reforçou o poder da comunidade na solução dos problemas, pois disse que aquilo que a comunidade decide fica como sendo decidido pelo próprio Deus (Mt 18,15-18). Conferiu o mesmo poder aos apóstolos que iam coordenar as comunidades (Jo 20,21-23), e a Pedro que ia ser o fundamento da Igreja, da Comunidade (Mt 16,18-19; Jo 21,15-17).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 6. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26007 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUEM É DEUS?

Nossa Baixada Fluminense é pluralista e variada também em termos de religião. Aqui convive pacificamente verdadeira concentração das mais diferentes denominações. Em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, igrejas contraditórias espalham ensinamentos contraditórios sobre o mesmo Deus e o mesmo Cristo. Pelo jeito, os fiéis engolem e digerem a incongruência na mais feliz submissão. E nossos pregadores seguem em frente com seu incrível malabarismo de obrigarem as verdades a serem o contrário delas mesmas. Em nome de Deus, parece que tá valendo tudo, meu irmão! Você tá nessa também? Uso indevido e contraditório do nome divino pode acontecer também na Igreja Católica. Em sua comunidade, companheiro, como anda o respeito à eficácia que o uso do nome de Deus deve ter sempre? A limpeza nos caminhos do povo precisa varrer os entulhos ideológicos alienantes jogados em cima do Santo Nome. Bela tarefa para este Advento! Advento, expectativa e preparação para a chegada do Reino do Deus Libertador, retoma as cenas bíblicas antigas: povo oprimido, revelação libertadora, caminhada para a Terra Prometida, o Nome de Deus entendido como motivação maior do processo.

No meio das atuais inconseqüências, recordando as antigas revelações, colocamos novamente a pergunta: "Quem é Deus?" O catecismo da primeira comunhão nos ajudou a decorar: "Deus é um espírito perfeito e eterno, criador do céu e da terra". A resposta quis dizer tudo e pode não ter dito nada, é apenas uma frase. Nos milhares de anos anteriores a Cristo, a Moisés e ao Antigo Testamento, a humanidade já possuía todas as indicações que levam a definir Deus

com frases semelhantes. Respostas que só mostram que não sabemos quem é Deus, a não ser que Ele queira nos ensinar.

Pois bem, após centenas de séculos de procura, quando o mundo já era mais ou menos como ele é hoje, cheio de buscas e desencontros, o Deus Único e Verdadeiro resolveu, em seus desígnios, dizer-nos quem Ele é. Não abriu o céu e gritou lá de cima para nós assim: "Escutem aqui: eu, Deus, sou um espírito perfeito e eterno, criador do céu e da terra!" Como foi que Ele falou, o que disse de Si mesmo? Está na Bíblia, com todas as letras: "Eu, Jahwé, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

A revisão nos usos do Nome de Deus é uma das paradas por onde passa a conversão da comunidade. Pra que está servindo a pregação em sua comunidade, feita em nome de Deus? O que o uso do Nome de Deus tem a ver com o enfrentamento e erradicação das opressões que se praticam, no âmbito de Sua comunidade? Em Você mesmo, companheiro, como é que o uso do Nome de Deus torna Você preocupado com as condições de morte e comprometido na construção comunitária da Vida plena dos seus irmãos? O Nome de Deus será apenas Seu embalço dominical? Ou até corrente no pescoço dos oprimidos, para que eles não se libertem? Um Deus só e muitos nomes? Ou muitos deuses diferentes, usando o mesmo Nome? (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DA INTEGRIDADE DE NOSSA FÉ

- Alguém diz: "Tenho Fé neste remédio". Ou: "Tenho Fé que o Flamengo vai ganhar". Nestas e em frases semelhantes "Fé" significa somente confiança, esperança, desejo ardente. "Fé" nesses casos não tem conteúdo religioso, não é Fé no sentido rigoroso da palavra.
- Mas se dizemos: "Creio em Deus", "Tenho Fé em Deus", crer em Deus, ter Fé em Deus é muito mais do que ter confiança e pôr nossa esperança em Deus.
- A Fé em Deus quer ser, em primeiro lugar, uma aceitação consciente do amor de Deus, um abandono total à vontade do Pai, uma convicção profunda de que é bem feito tudo aquilo que Deus faz.
- Na Fé em Deus, que é o Absoluto, se funda a nossa Fé em todas as outras verdades reveladas.

- Porque Jesus Cristo é Deus, temos Fé em Jesus Cristo e naquilo que Jesus nos revelou. Temos Fé no Cristo histórico e temos Fé no Cristo místico que é a Igreja. Temos Fé na Eucaristia e em todos os mistérios que Deus revelou e que a Igreja proclamou como verdades de nossa Fé.
- Fundada na Fé em Deus uno e trino, a Fé cristã exige uma integralidade uma totalidade sem diminuições, sem restrições, sem condições. A nossa Fé é integral e é total.
- Creemos em todas as verdades da Fé. De sorte que é impossível excluir alguma delas, por exemplo o primado de Pedro, o sacerdócio da Igreja como continuação do sacerdócio de Jesus Cristo, os sete Sacramentos, a conceição de Maria SSma. sem o pecado original, etc.
- Assumida a Fé em Deus uno e trino, assumimos a Fé em todas as verdades reveladas.

IMAGEM DESGARRADA

1. Era a última esperança do coronel Vicente e de dona Áurea. A última. Dos cinco filhos homens ninguém ficou na fazenda. Ninguém sentia amor à terra. Estudaram na cidade, que era para depois trabalharem na fazenda, como administrador, como engenheiro, como veterinário... Mas tomaram o gosto da cidade e ninguém se interessou pela fazenda que um dia será deles. Passavam umas semanas de férias na fazenda, muito contra a vontade, somente para satisfazer os velhos, mas sonhando com a volta pra cidade.

2. De vez em quando, sempre mais raro, iam à fazenda dar um beijo nos Pais, apresentar os netos, contar as novidades da família e da cidade. Mas ficar? nem por absurdo. O coronel Vicente, acostumado a mandar em todo o mundo na fazenda, sentia-se frustrado na própria família. Os filhos não obedecem, Áurea. Fazem o que querem. Levam a vida que querem. E se vêm aqui, suponho que é por algum interesse. Nesse contexto de decepções a única esperança era a filha caçula, Teresa.

3. Teresa foi educada inteiramente para a fazenda. E gostava. Quando foi fazer o curso de assistente social, o gosto era trabalhar na fazenda. Não é, Teresa? Dizia que sim, que gostava muito do pessoal. Formou-se, tirou primeiro lugar em tudo, resistiu à tentação dos irmãos e veio para a fazenda. No terceiro dia conversou com os Pais: Eu fico, Papai. Mas temos de reformar as estruturas injustas de nossa fazenda. Isto aqui é Idade Média, Papai. Amanhã eu começo. (A.H.)

- No tempo do Advento (as semanas que precedem a festa do Natal) reafirmamos de modo particular a Fé em Jesus Cristo, Deus e homem.
- A Encarnação do Filho de Deus é um dos mistérios básicos de nossa Fé cristã. Com a Igreja de todos os tempos repetimos: Creio em Jesus Cristo um só seu Filho, nosso Senhor, que foi concebido do Espírito, nasceu de Maria Virgem; foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos" (Credo).
- Em Jesus Cristo faz-se concreta, viva, encarnada a nossa Fé cristã. Do seu exemplo, das suas doutrinas, dos seus sinais aprendemos a vivência da Fé. Sem vivência, sem obras a Fé é morta. (A.H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (07-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do ADVENTO, Pe. José Weber; série CAMINHANDO EM TUA LUZ — 1-E; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

- 1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que vem para restaurar a justiça e a fraternidade; o Amor do Pai, que persevera e nos consola; e a Comunhão do Espírito Santo, que nos reanima, e nos fortifica, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Unido e animado o Povo de Deus se organiza, preparando o Reino de Deus. Um Reino de Justiça e de Solidariedade. Muitos perguntam: Será que vale a pena tanto esforço? A Palavra de Deus nos demonstra que é necessário muita perseverança. Não devemos fugir dos perigos nem das dificuldades. Não devemos ser galhos secos que para nada mais servem. Devemos acreditar, sim, em nossa força e em nossa caminhada solidária de cristãos no dia-a-dia.

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da Aspersão da água benta reaviva e renova, em nós, a graça do Batismo e nos deve levar à penitência e à conversão).

S. João batizava com água para conduzir-nos à conversão. Jesus batiza com o Espírito Santo e com o fogo, sinais de purificação. Não nos basta dizer que amamos a Deus e os irmãos, se não produzimos frutos, nascidos de nossa conversão. Lembrando, agora, o nosso Batismo assumamos, mais uma vez, o compromisso de seguir o Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Pai de misericórdia, pela água fazais brotar em nós a vida nova, produzindo frutos de conversão.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Reunis, em vosso Filho Jesus, todos os que são batizados na água e no Espírito Santo, para que formem um só Povo.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Libertastes-nos pelo Espírito do vosso amor derramado em nossos corações, para vivermos em vossa Paz, preparando o caminho do Senhor.

P. Bendito sejais para sempre!

S. Escolheis os cristãos para anunciar, com alegria, a todos os homens, o Evangelho de Cristo, que nos traz a libertação.

P. Bendito sejais para sempre!

(Bênção da água).

S. Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho, venha sobre esta água a força do Espírito Santo. Fazei, que todos nós, recordando o batismo recebido, preparemos dignamente a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e os fiéis). P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda sim ou não. A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nada nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, que vem, que veio e que virá. Instruí-nos, pela vossa sabedoria, para que possamos participar da vida plena de Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Eis que o Messias vem para restaurar a justiça e reforçar os laços de fraternidade, que foram enfraquecendo na vida dos homens.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (11,1-10). — Naquele dia nascerá um ramo do tronco de Jessé e um rebento de suas raízes produzirá frutos. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Ele não julgará segundo a aparência, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país. Ele ferirá o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem; juntas repousarão as suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Ninguém fará nada de mal nem destruirá coisa alguma em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ela se dirigirão as nações e sua residência será gloriosa. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 71)

C. Louvemos ao Espírito de Deus que repousa sobre o Emanuel e Rei-Messias. Com Ele podemos descobrir o sentido da nossa vida.

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande Paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz e a vida dos humildes salvará.

4. Seja bendito o seu nome para sempre! / E que dure como o sol sua memória! // Todos os povos serão nele abençoados, / todas as gentes cantarão o seu louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra como é possível construir uma sociedade fraterna e acolhedora, onde não se faz distinção de pessoas. A Escritura traz a esperança para o homem, e Cristo a confirma.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (15,4-9). — Irmãos: Tudo o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos uma esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquemos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolham uns aos outros, como Cristo acolheu a vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir a promessa feita aos pais; ao passo que os pagãos glorificam a Deus por causa da sua misericórdia, conforme está escrito: "Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Tua Palavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fértil e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

10 EVANGELHO

C. A conversão e o retorno são possíveis, porque o próprio Deus, através de Jesus-

Messias, se coloca à frente de seu povo, estimulando e encorajando-o na construção de sua própria liberdade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: prepara o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!" João usava uma roupa feita de pelo de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: "Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é o sinal dos povos. É a flor que brota nos canteiros da injustiça. Elevemos os nossos louvores e as nossas preocupações, àquele que é nosso guia nas estradas da vida.

L1. Jesus, Sol da Justiça, — olhai os que estão cegos pelo ódio e pelas riquezas.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei e salvai-nos!

L2. Jesus, Autor da Vida, — fizeti com que lutemos pela igualdade de todos os irmãos.

L3. Jesus, Irmão dos pobres, — amparaí com a vossa ajuda a todos aqueles que são marginalizados.

L4. Jesus, Fortaleza dos Mártires — protegei a todos os homens que derramam seu próprio sangue em nome do Evangelho.

L5. Jesus, Deus da Paz, — fortalecei os que se encontram desesperados e desprotegidos.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, escutando João Batista, que prega a conversão, preparamos nos corações para a vinda de Jesus Salvador. Inspirados em seu exemplo e iluminados por vossa luz, seremos construtores de caminhos novos e fraternos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Os profetas nos chamam e nos convidam para endireitar os caminhos. Alegremo-nos: o Senhor vai chegar! Com nossa união e fraternidade, queremos demonstrar que estamos a caminho de um mundo melhor, onde todos têm tudo em comum.

Vem, caminhar, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor. P. Senhor, só em comum-união queremos caminhar. / Teu caminho nos dá coragem, ânimo e libertação. / Estamos prontos para tirar do nosso caminho / todos os tropeços, maldade e opressão. / Só na liberdade, na verdade, na disponibilidade, viveremos a vida de comunidade.

A. "Pai nosso, seja feita a vossa vontade". Esta é a oração verdadeira: o desapego para poder caminhar no encontro com o Senhor. P. Pai nosso...

MC. Assim como Cristo nos acolheu para a glória de Deus Pai, acolhamos nossos irmãos e Cristo na Eucaristia.

P. Senhor, eu não sou digno nem ao menos de tirar as vossas sandálias.

MC. É pela perseverança na Eucaristia que temos a Esperança.

P. É recebendo o vosso Corpo que recebemos força para caminhar.

MC. Sobre Ele repousa o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria, inteligência, conselho e força.

P. Ele julgará os oprimidos da terra com toda a justiça.

MC. É Ele quem nos convida a participar da Ceia.

P. Louvemos entre as nações e cantemos salmos em seu Nome!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que recolhe no celeiro o trigo bom e queima a palha que não presta. Eis o Filho de Deus anunciado pelos profetas, e que tira o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

(Trazer alguns símbolos descritos na 1ª Leitura: animais, criança... e no Evangelho: machado...)

Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e Vinho repartimos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas. Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos merecimentos. Mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida!

17 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nós recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribui os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, nós vos suplicamos, ó Deus, que nos ensineis a escolher os valores do Reino. Dai-nos colocar nossa esperança em vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Preparemo-nos para a vinda do Salvador. Promovamos, a partir de nossos próprios lares, a reconciliação e a Paz. Vivamos intencionalmente o novo céu e a nova terra, com que Cristo nos presenteia no seu nascimento. Deus abre caminho para nós. Não tenhamos medo de entrar nele.

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 3,9-15; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina). / Sábado: Eccl 48,1-4-9-11; Mt 17,10-13 ou 2Cor 10,17-11,2; Mt 25,1-13 (Santa Luzia). / Domingo: Is 35,1-6a-10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

Frei Leonardo Boff

Cada pessoa humana carrega em todo o seu ser e em seu agir os traços das três Pessoas divinas. Toda pessoa humana nasce numa família. Já aqui se mostram sinais da presença do Deus tri-uno. Deus é comunhão e comunidade de Pessoas. Ora, a família se constrói sobre a comunhão e sobre o amor. Ela é a primeira expressão da comunidade humana. Em cada família completa e normal temos a ver com três elementos: o pai, a mãe e a criança. Há diversidade de pessoas. O pai, em nossa cultura, é a expressão do amor objetivado no trabalho, na construção do lar e na segurança. A mãe é, em nossa percepção, o amor gerador e protetor da vida, a intimidade da casa e o aconchego. Pai e mãe se entrelaçam no amor, no mútuo reconhecimento e admiração, na mesma tarefa de levar avante a família. Convivem

sob o mesmo teto, compartilham as mesmas preocupações e comunhão das mesmas alegrias. A expressão da comunhão e do reconhecimento mútuo é a criança que nasce. Ela une os dois. Faz que o marido e a mulher se transformem em pai e mãe. Ambos saem de si e se concentram numa realidade para além deles, e que é fruto do relacionamento amoroso entre eles: a criança. Na família temos uma imagem, das mais ricas, da SS. Trindade. Primeiramente existem os três elementos: pai-mãe-criança. Em seguida há a distinção das pessoas. Uma não é a outra. Cada qual tem a sua autonomia e sua tarefa própria. Entretanto, estão relacionados por laços vitais e fortes como o amor. Há uma só comunhão de vida. Por isso, permanecendo três, formam uma só família. A unidade da família é

semelhante àquela da SS. Trindade. A unidade é expressão do amor, da saída de cada Pessoa na direção da outra, da comunhão da mesma vida. Há o reconhecimento entre pai e mãe, como, de forma semelhante, existe entre o Pai e o Filho. A criança une o pai e a mãe. De forma análoga, o Espírito Santo que procede do Pai e do Filho, une o Pai e o Filho. Por isso se diz que o Espírito Santo é amor unitivo. Ele é a Pessoa divina que une as Pessoas eternas e as pessoas humanas. Para que seja o sacramento da Trindade, a família humana precisa buscar sua perfeição. Historicamente a família humana vem marcada também pelo pecado e pela desunião. Mas sempre que a família procura se orientar pela busca da integração e pela vivência conseqüente do amor, ela se faz um sinal do Deus trino dentro da história.



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUANTOS DEUSES HÁ?

Na escola se aprendia, com pontinha de superior tolerância, que os povos antigos acreditavam em muitos deuses. O politeísmo — crença em muitos deuses — seria prova de atraso em que viviam os povos. Depois veio o progresso e este jogou o atraso para trás. Daí nós, pessoas civilizadas, largamos esta superstição subdesenvolvida. Será verdade ou continuamos politeístas, presos a numerosos deuses? Estaremos pensando nas mesmas pessoas quando, por exemplo, falamos de Deus e de Cristo?

Hoje, professamos formalmente o monoteísmo — crença em um só Deus — como a maneira civilizada de ser religioso. Na verdade, até em sociedades historicamente cristãs, o universo celeste continua sendo projeção, para além da vida, do universo terrestre, com suas desigualdades e hierarquias, com suas inferioridades e desejos de compensação. O universo terrestre seria a concretização, no mundo, da ordem que existe no céu. Daí, a ordem social é sagrada, deve ser mantida; é blasfemo querer erradicá-la e substituí-la por outra ordem. Um céu injusto segurando uma terra injusta!

Isso produz conseqüências. Antigamente havia os deuses mais fortes e os deuses mais fracos; deuses vitoriosos e deuses perdedores; deuses dos que progrediam na vida e deuses sem força para tirar ninguém do buraco. Tal mentalidade ainda existe. Manifesta-se hoje de forma diferente. Alguns progredem porque Deus os abençoa, outros não progredem porque Deus não olha para eles. Existem conseqüências ainda mais cruéis deste politeísmo, na identificação de pobreza com desclassificação moral; e identificação da aspepsia de quem tem dinheiro com limpeza moral e virtude.

Um dos sentimentos mais fortes de quem lê o Antigo Testamento é a indignação profética contra o politeísmo. Os patriarcas e profetas, condutores do povo, tinham consciência dos efeitos de desmobilização, na caminhada popular, da sacralização das diferenças terrenas em nome do céu. O resultado é evidente: se existem os deuses colocados em níveis diversos na ordem celeste, que mal faz que haja os mesmos desníveis na ordem terrestre? O rico é rico porque o deus dele é forte, o pobre é pobre porque o deus dele é fraco. Daí, conformação com a "vontade de Deus". Fatalismo é a atitude corrente de quem não pode mudar nada.

Mas Deus não é produção de fantasias. Para conhecê-lo é necessário que Ele se revele. E Ele o fez aos nossos Pais, aos patriarcas e profetas. Na plenitude dos tempos, através de Jesus Cristo. Ele se revelou como Deus único. Se Deus é um só, então somos todos iguais, ninguém foi criado diferente, uns com mais, outros com menos direitos. A unicidade do Deus criador é fundamento último da igualdade de todos os homens. A fé no Deus Único identifica-se com a luta pela libertação: religiosa, cultural, econômica, política e social.

Para dizer quem Ele é, Deus se revelou como Deus-Pai. Se o Deus único é Pai, então todos os homens são irmãos, todos formamos uma família de irmãos. Convivência fraterna é a grande proposta do Reino de Deus. Paternidade divina é luz, abaixo da qual não mais se justificam explorações do irmão. Quem faz isso não tem a quem recorrer, pois a instância final é o Deus Pai, cuja Revelação exige libertação dos oprimidos e convivência fraterna como nossas únicas possibilidades. (F.L.T.)

IMAGEM BURILADA NOS SÉCULOS

1. Mande chamar seu Anastácio. Dentro de meia hora seu Nastaço está na casa-grande, para escutar as ordens do doutor. Espera humilde. O doutor manda entrar, enquanto assina uns papéis. Seu Nastaço espera, simples e desengonçado, chapéu nas mãos respeitadas e grossas, pés esparramados nas sandálias de couro cru, a camisa de algodãozinho fora das calças, magro e enxuto de carnes, barbicha rala, olhos sofridos e mansos. Espera com paciência na longa espera de gerações pacientes, sempre esperando.

2. O doutor manda seu Nastaço sentar-se e começa: Como é que vai a família, a lavoura, o gado, seu Nastaço? Seu Nastaço envergonha-se de ficar sentado, levanta-se para responder que cos podê de Deus (olha pro céu) a família vai ino bem, as lavoura tá prometeno, os bicho tudo sem novidade, graças a Deus, tudo vai bem, seu doutô. O doutor mostra alegria e participação, insiste que se sente, seu Nastaço senta-se para ouvir: Seu Nastaço, eu resolvi dar pra vocês uma parte grande da minha fazenda.

3. Seu Nastaço, sempre servo da gleba, sempre enraizado na terra alheia, não entende. Cumã, doutô? É isso mesmo: resolvi dividir minha fazenda com vocês, uma parte grande, para vocês serem donos, tá? Seu Nastaço arregala os olhos, olha pro céu, olha pra terra e balbucia: Qué dizê... a fazenda do coroné... seu doutô vai cortá... O doutor goza um pouco a inocência, para ouvir: Seu doutô, cridite nos mais véio, o mió é ficá tudo cumã tava nos tempo do coroné seu Pai, qui Deus tem na grora. (A.H.)

EM TORNO DA LITURGIA

OS CANTOS INTERLEACIONAIS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na nossa Liturgia não se fazem duas leituras seguidas sem algum canto ou meditação entre elas. Assim entre as leituras temos sempre um canto com um texto bíblico. A Liturgia da Palavra é toda ela composta de Palavra de Deus, inclusive os próprios cantos. Devemos distinguir dois esquemas: o das solenidades e domingos e o da semana e das festas.

Quando temos duas leituras e o Evangelho, o esquema é o seguinte: 1ª leitura, em geral do Antigo Testamento, sendo no Tempo da Páscoa, do Novo Testamento. Salmo responsorial. Este Salmo responsorial é como que mais uma proclamação da Palavra de Deus. Não devemos esquecer que o Salmo é Palavra de Deus e Palavra de Deus privilegiada, pois é Deus quem fala na resposta

orante do homem. O Salmo responsorial constitui uma resposta meditativa e orante à Palavra que precedeu. É escolhido de acordo com a leitura e deve ser sempre um Salmo ou cântico bíblico. Segue a 2ª leitura, tirada das cartas do Apóstolo. Depois vem a Aclamação do Evangelho, que consta do Aleluia e de um versículo, quase sempre tirado do Evangelho que vai ser proclamado. É um canto de exultação diante da Palavra de Jesus Cristo. É proclamado de pé. Enfim, vem a proclamação do Evangelho.

Quando temos uma só leitura e o Evangelho, o esquema é diferente. Teremos três possibilidades, à escolha: *Primeira:* Leitura, Salmo responsorial, Aclamação e Evangelho. *Segunda possibilidade:* Leitura, Salmo respon-

sorial e Evangelho. *Terceira:* Leitura, Aclamação do Evangelho e Evangelho. Neste caso, convém que após a leitura se faça um breve silêncio de meditação.

Os cantos interleacionais normalmente são cantados. O povo canta o refrão e o Salmista as estrofes dos Salmos ou os versículos. É possível também cantar o refrão e proclamar as estrofes e os versículos.

Os cantos interleacionais, além de serem parte da própria Palavra de Deus, são também resposta provisória da assembléia à Palavra de Deus.

Por causa deste caráter de palavra de Deus dos cantos interleacionais é expressamente proibido substituí-los por outros cantos por mais significativos que eles sejam.

5º MANDAMENTO: NÃO MATARI

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó não respeitava a vida dos outros: decretava a morte dos recém-nascidos (Ex 1,15-16) escravizava o povo (Ex 1,11; 5,6-9), mantinha grandes exércitos para esmagar as revoltas e manter os povos na submissão (Ex 14,9). O sistema do faraó servia à morte e não à vida do povo.

O Quinto Mandamento diz: "Não matarás!" (Ex 20,13). Defende o direito que todos têm à vida. Este direito é tão sagrado que quem o desrespeitar matando o outro já não merece viver (Ex 21,12). A vida do outro deve ser respeitada como se respeita o próprio Deus: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; pois à imagem de Deus o homem foi criado!" (Gn 9,6).

Saindo do Egito, o povo começou a organizar-se de tal maneira que a vida fosse respeitada e que já não se matasse. Mas eles erraram muitas vezes! Identificavam a von-

tade de Deus com os seus próprios interesses e mataram muita gente em nome de Deus (Js 6,17-21; 8,24-25). Sem mentir, a Bíblia conta os erros e os enganos do povo e, assim, nos ensina a não errar onde eles erraram (1Cor 10,6). Até hoje, os cristãos matam em nome de Deus, em nome da assim chamada "civilização cristã"! Erramos muito, como erraram no Antigo Testamento!

Jesus veio completar o sentido do quinto mandamento (Mt 5,21-22). Ele aponta um ideal mais alto: pede para combater a vingança pelo perdão (Mt 18,22); pede para imitar o Pai, que faz chover sobre bons e maus (Mt 5,45-48); em vez de "olho por olho, dente por dente" (Ex 21,24), ele pede para amar o inimigo (Mt 5,38-44). Jesus define a sua missão: "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância!" (Jo 10,10).

Ele mesmo observou o quinto mandamento, o respeito pela vida, colocando-se do lado

daqueles que eram privados dos direitos mais elementares que a vida oferece a todos: pobres, doentes, prostitutas, pecadores, publicanos, leprosos, mulheres, crianças, samaritanos, estrangeiros, possessos, etc. Criticava os que causavam a marginalização deste povo. Jesus morre assassinado pelo sistema de morte, perdendo os seus próprios assassinos (Lc 23,34).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?

LINHAS PASTORAIS

DA PRIMAZIA DE JESUS CRISTO

• A Epístola aos Hebreus, que embora não seja escrita pessoalmente por S. Paulo, encerra muitas intuições paulinas, nos lembra um fato histórico de muita importância: "Muitas vezes e de modos diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos" (Hb 1,1-2).

• Crer em Deus é crer em Jesus Cristo, seu enviado. E é na Fé em Jesus Cristo que nossa Fé em Deus atinge sua plenitude e se torna capaz de fermentar, de salgar e de iluminar o mundo (cf. Mt 5,13-16; 13,33) e de colaborar para a construção do Reino. • No bellissimo discurso íntimo de Jesus com os discípulos, escutamos o sensível Filipe suplicar a Jesus: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta" (Jo 14,8). Ao que Jesus responde:

• "Há tanto tempo estou com vocês e tu não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como podes dizer 'mostra-nos o Pai'? Não crês que estou no Pai e o Pai em mim? As palavras que lhes digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai em mim" (Jo 14,9-11).

• O Advento, como preparação litúrgica, e o Natal, como a festa comemorativa da chegada, querem ajudar-nos a realizar mais concretamente a nossa Fé em Deus, através de nossa Fé em Jesus Cristo. A vida de Jesus histórico e a vida de Jesus-Igreja quer ser um testemunho claro e convincente da Fé que devemos ter no Pai.

• A primazia de Jesus Cristo na história da salvação mostra que, na encarnação de seu Filho, o Amor de Deus atingiu sua forma suprema. De sorte que somente por Jesus poderemos chegar ao Pai.

• João e Paulo têm intuições geniais quando, com palavras sublimes, exprimem, cada

um a seu modo, a primazia absoluta de Jesus Cristo no plano de amor de Deus.

• "No princípio era o Verbo (escreve S. João) e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito" (Jô 1,1-3). E João termina o seu hino cristológico, dizendo: "Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer" (Jo 1,18).

• Na epístola aos colossenses Paulo compõe (ou transcreve) um profundo hino cristológico que se parece com o Prólogo do Evangelho de João: "Ele (Jesus Cristo) é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste" (Cl 1,15-17). (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (14-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do ADVENTO; Pe. José Weber, série "CAMINHANDO EM TUA LUZ — 1-E; Ed. Paulinas.
 (O 3º Domingo do Advento é chamado o domingo da Alegria. A cor litúrgica é o roxo ou o róseo. Pode-se tocar os instrumentos e colocar flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. *Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.*

2. *Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.*

3. *Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, conosco estejam a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai; de Jesus Cristo, nosso Irmão e do Espírito Santo, que nos anima na missão de anunciar o Messias.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Alegremo-nos! O Senhor vem para salvar-nos! Este é um grito de Fé. É a confiança nesta promessa, que nos faz festejar a alegria cristã, em todos os momentos da celebração deste domingo. A ação de Deus-Criador, que dá aos homens o dom da vida, torna-se plena com a intervenção de Deus-Salvador.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante do apelo que nos faz o Advento, com coragem e alegria, abramos nosso coração. Cheios de confiança, peçamos perdão pelos nossos pecados. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Por todas as vezes que nos deixamos entregar ao medo, ao comodismo e ao desânimo.
P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não escutamos os apelos dos nossos pastores, de nossos agentes de pastoral e de nosso povo, tornando-nos insensíveis aos acontecimentos concretos da vida:
P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Quando não queremos recuperar nossas vistas, para melhor enxergar os acontecimentos da história, que só se transformam mediante nossa ação profética, libertadora e justa.
P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Deus de bondade, estamos preparando com fervor o Natal de vosso Filho e a chegada de seu Reino. Dai-nos, por vossa

Palavra, luz e força a fim de lutarmos pela justiça e pela fraternidade. As alegrias da festa nos motivem a vencer o egoísmo e a viver o mundo melhor de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta Isaías anuncia, ao povo exilado e oprimido, a esperança e a vinda do Messias, sinais e presença da libertação que vem de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,1-6a.10). — Alegrem-se o deserto e a terra seca; exulte a estepe e cubra-se de flores, desabroche como açucena e exulte, sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe será dada, bem como a beleza do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, e esplendor do nosso Deus. Dêem força às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Gritem aos desanimados: "Coragem! Não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a recompensa de Deus. Ele mesmo vem para salvá-los". Então os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito e a boca do mudo gritará de alegria. Voltarão para casa os que o Senhor libertou e chegarão a Sião entre exclamações de júbilo; alegria sem fim brilhará em seus semblantes. Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristezas e suspiros. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO
 Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

10 EVANGELHO

C. O Reino de Deus se manifesta, em Jesus, como novidade radical. Saber escolher essa novidade é aquilo que faz do menor no Reino, maior do que João Batista.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2-11).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" Jesus respondeu-lhes: "Voltem e contem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa-Nova". "E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!" Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 145)

C. Louvemos ao Senhor que conosco caminha e conosco convive no Reino da justiça.

Vem, senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

Sl. 1. O Senhor é fiel para sempre, / faz justiça aos que são oprimidos; // ele dá alimento aos famintos, / é o Senhor quem liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos, / o Senhor faz erguer-se o caído; // o Senhor ama aquele que é justo, / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão, / mas confunde o caminho dos maus. // O Senhor reinará para sempre, / ó Sião, o teu Deus reinará!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O apóstolo Tiago nos dá uma sugestão: que nossa comunidade cristã desenvolva a paciência histórica e a compreensão mútua.

L. Leitura da carta de São Tiago (5,7-10). — Irmãos: Tenham paciência até a vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

11 PREGAÇÃO — PARTILHA
12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Nós cremos, mas queremos crer muito mais. Na espera do nosso Deus-Menino e Salvador, cantemos: **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**
 1. *Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da Terra e do Céu.*
 2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
 3. *Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Deus já está presente em nosso meio, em sinais muito claros. Mas a vinda do Reino depende também do nosso esforço e de sua graça. Rezemos para que nosso compromisso seja eficaz, alegre e libertador.

L1. *Superemos os desânimos e confiemos sempre na possibilidade da transformação do homem e do mundo. Rezemos ao Senhor:*
 L2. *Nosso esforço paciente e militante de organização, seja sinal de nossa esperança e da ação de Deus na história. Rezemos ao Senhor:*

L3. *Nossa compreensão, paciência e respeito em relação à nossa caminhada como Povo de Deus, seja expressão plena de nossa fé. Rezemos ao Senhor:*
 L4. *Em nossas Comunidades Eclesiais de Base renasça a Esperança e brilhe a Luz que brota do Advento. Rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da Comunidade...)
 S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de vosso Filho. A celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus como Senhor e Mestre. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

*** ORAÇÃO DE LOUVOR**
(Se não houver Missa).
 A. Jesus é a libertação total do homem. O tempo do Advento não é apenas o tempo que antecede a vinda de Deus na carne. É também o tempo que antecede a grande transformação deste mundo, feito por Deus, novo céu e nova terra. Louvemos ao Senhor, — o Messias, e todos os que preparam a sua chegada:
(Cantando ou recitando).
 P1. *Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / que a seu povo visitou e libertou.* P2. *E fez surgir um poderoso Salvador / na casa de Davi, seu servidor.* P1. *Como falara pela boca de seus santos / os profetas desde os tempos mais antigos.* P2. *Para salvar-nos do poder dos inimigos / e da mão de todos quantos nos odeiam.* P1. *Assim mostrou misericórdia a nossos pais / recordando a sua santa Aliança.* P2. *E o juramento a Abraão,*

do que profeta. É de João que a Escritura diz: 'Eis que envio meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

14 CANTO DAS OFERTAS

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. *Pão e Vinho repartimos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.*
 2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.*
 3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
P. (canta): Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):
 S. Eis o Mistério da fé:
 P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO
Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. *A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.*
 2. *Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
 3. *Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
 4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.*

2ª-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. / 3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32. / 4ª-feira: Gn 49,2-8-10; Mt 1,1-17. / 5ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. / 6ª-feira: Jz 13,2-7. 24-25a; Lc 1,5-25. / Sábado: Is 7,10-14; Lc 1,26-38. / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

nosso pai / de conceder-nos que, libertos do inimigo; P1. *A Ele nós servimos sem temor, / em santidade e justiça diante dele, / enquanto perdurarem nossos dias.* P2. *Serás profeta do Altíssimo, ó Menino, / pois irás andando à frente do Senhor / para aplinar e preparar os seus caminhos.* P1. *Anunciando ao seu povo a Salvação / que está na remissão de seus pecados. / P2. Pelo amor do coração de nosso Deus, / Sol nascente que nos veio visitar. P1. *Lá do alto como luz resplandecente / a iluminar a quantos jazem entre as trevas.* P2. *E na sombra da morte estão sentados / e no caminho da paz guiar nossos passos (Lc 1,68-79).* A. *Com a força que vem de Deus e de nossa união, queremos testemunhar que Cristo é nosso Irmão e Salvador:*
P. Pai nosso...
 MC. *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.*
P. Senhor, eu não sou digno...*

18 AÇÃO DE GRAÇAS
S. Oremos: Senhor nosso Pai, o sacramento que acabamos de celebrar purifique nossos corações. Dê forças para vencermos o egoísmo. Ajude-nos a viver a fraternidade. Prepararemos-nos, assim, para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL
19 MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 C. *A autêntica comunidade eclesial é aquela que parte o pão e toma o alimento com alegria e simplicidade de coração. A alegria cristã nasce da fé na vinda de Deus em meio ao seu povo.*

20 BÊNÇÃO FINAL
 S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Vinde, Senhor Jesus!
 S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.
P. Vinde, Senhor Jesus!
 S. AlegRANDO-vos agora com a vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando Ele vier, de novo, em sua glória.
P. Vinde, Senhor Jesus!
 S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém!
 S. Vamos em Paz, à espera do Senhor que vem, que veio e que virá.
P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA
 Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.
 1. *Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro, coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro. / A comer do mesmo pasto tigre, boi, burro e leão. Por um menino guiados se confraternizarão.*
 2. *Um menino, uma criança, com as feras a brincar. E nenhum mal e nenhum dano mais na terra se fará. / Da ciência do Senhor cheio o mundo estará, como o sol inunda a terra e as águas encham o mar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
 2ª-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. / 3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32. / 4ª-feira: Gn 49,2-8-10; Mt 1,1-17. / 5ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. / 6ª-feira: Jz 13,2-7. 24-25a; Lc 1,5-25. / Sábado: Is 7,10-14; Lc 1,26-38. / Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

Frei Leonardo Boff

A pessoa humana não vive apenas em si mesma, na profundidade de seu mistério individual. Não nasce apenas de uma família, como expressão de amor entre marido e mulher. Ela se insere dentro da sociedade humana, onde se encontra a pessoa e a família. A sociedade constitui, para quem a observa com atenção, um poderoso sinal da SS. Trindade na história.

A sociedade não é uma realidade que nasce pronta e foi feita diretamente por Deus ou pela natureza. A sociedade é o resultado de três forças que atuam sempre em conjunto e permanentemente. Aqui identificamos os traços da Trindade.

Em primeiro lugar existe a força econômica. Por ela organizamos a produção e a reprodução da vida humana. Pela economia elaboramos os alimentos necessários para o corpo. De forma socialmente organizada os produzimos, os distribuímos e consumimos. A for-

ça econômica nunca tem a ver somente com as realidades materiais e assim chamadas econômicas. Temos a ver sempre com realidades humanas porque comer, sustentar uma vida, garantir o alimento para quem tem fome é uma realidade profundamente humana e também espiritual. Esta força está por debaixo de todas as demais, porque sem ela não existe vida. E sem a vida não há sociedade, nem religião, nem adoração.

A segunda força é a política. Pela política nos organizamos socialmente, distribuindo o poder, as profissões e as responsabilidades. Pela política criamos as relações humanas e projetamos as instituições necessárias para fazer funcionar a sociedade, para satisfazer as necessidades materiais, espirituais e culturais das pessoas.

Por fim, em terceiro lugar, existe a força cultural. Por ela criamos todos os valores

e significações que tornam nossa vida e nossa prática válidas e expressivas. Assim pela força cultural surgem os ritos das religiões, as filosofias, as artes e todos os símbolos pelos quais expressamos nossos pensamentos e valores. Ninguém vive sem valorizar as coisas que faz ou que estão à sua volta.

Toda sociedade humana se constrói, se solidifica e se desenvolve pela coexistência interpenetração destas três forças. Elas sempre agem conjuntamente, de tal forma que no econômico está o político e o cultural e assim sucessivamente.

Ora, é bem isso que dizemos ser a SS. Trindade: as três Pessoas são diferentes mas atuam sempre juntas. A inter-relação entre os divinos Três faz com que sejam um só Deus, espelhado na nossa realidade social.

leituras bíblicas. Tem por finalidade fazer o confronto entre o mistério celebrado, evocado pelas leituras e a vida da comunidade celebrante. Realiza aquilo que aconteceu aos pés do Monte Sinai com o povo de Israel: "Se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade exclusiva dentre todos os povos". O povo respondeu: "Faremos tudo o que o Senhor falou (Ex 19). Pela homilia o sacerdote evoca os benefícios de Deus em favor do homem. Desperta a fé, a esperança e a caridade. Ajuda a assembléia a conformar sua vida com o plano de Deus que se torna presente na celebração. Ajuda, portanto, a despertar a atitude de conversão. Na homilia, o sacerdote anima o povo, exorta-se e se precisa

o denuncia, mostrando a distância existente entre o ideal proposto e a vida concreta do povo. Temos mais dois aspectos que podem ser realçados. Primeiro, a homilia evoca os benefícios de Deus ao homem, sobretudo em Jesus Cristo, razão ou motivo da ação de graças que segue. Segundo, a homilia ajudará a despertar a atitude sacrificial dos membros da assembléia, atitude que consiste em entrar na própria atitude de Cristo diante do Pai, manifestada no mistério de sua morte e ressurreição: atitude de entrega, atitude de Filho muito amado. Como se vê, a homilia é um elemento muito importante da celebração. Por isso não deveria ser omitida tão facilmente.

EM TORNO DA LITURGIA

A HOMILIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A homilia faz a transição entre a Palavra de Deus na Liturgia da Palavra e a resposta a esta Palavra. Normalmente ela é feita pelo Presidente da assembléia, pois o sacerdote recebe pela imposição das mãos na ordenação o dom especial do Espírito Santo também para pregar o Evangelho. A homilia pode também ser feita pelo diácono. Em celebrações da Palavra de Deus presidida por leigos não se faz homilia, mas uma eventual exortação ou partilha da Palavra de Deus.

A homilia distingue-se do sermão e da pregação missionária. Não constitui aula de exegese, nem de teologia ou de moral. A homilia constitui uma conversação sobre o mistério celebrado, em geral a partir das

6º MANDAMENTO: NÃO COMETER ADULTÉRIO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", uma das causas que alimentavam o sistema do faraó e dos reis era a dominação da mulher pelo homem. Cada família era uma pequena pirâmide: o homem, o chefe absoluto, como pequeno faraó, governando autoritariamente a mulher e os filhos. A mulher era explorada, privada dos seus direitos mais elementares e da sua identidade própria como mulher. O Sexto Mandamento procura atingir esta raiz da opressão. Quer que a liberdade e a igualdade penetrem até o núcleo mais íntimo da vida humana, que é o relacionamento de amor entre o homem e a mulher. Um passo concreto nesta direção é o mandamento: "Não cometerás adultério!" (Ex 20,14).

Este mandamento não faz distinção entre homem e mulher. Vale da mesma maneira para

os dois. Tira o eterno privilégio do homem frente à mulher. A lei de Deus mostra aqui toda a sua profundidade. Mandamento difícil, que nunca chegou a ser observado plenamente. Mas o ideal da igualdade e complementaridade entre o homem e a mulher continuava vivo e renascia sempre. Pois é o ideal do Criador: "Deus criou o ser humano à sua imagem. À imagem de Deus os criou: homem e mulher os criou!" (Gn 1,27).

Jesus retoma o ideal do Criador (Mt 19,4-8). Retira todos os privilégios do homem frente à mulher: não permite ao homem usar ou desejar a mulher como se fosse um objeto a seu dispor (Mt 5,27-28); não permite que ele mande a mulher embora e case com outra (Mt 19,9).

A exigência de Jesus foi tão grande, que os discípulos ficaram com medo do casamento: "Se é assim a condição do homem frente à mulher, então não vale a pena casar-se" (Mt 19,10), mas a sua prática ficou muito abaixo do ideal (1Cor 11,6). Realmente, trata-se de uma raiz muito profunda, difícil de ser arrancada!

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso povo como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte.



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ONDE ESTÁ DEUS?

Tesouro da Juventude — antiga coleção de leituras para jovens — trazia uma gravura assim: sentadinha na grama, recostada em um tronco de árvore, uma criança contempla o azul do céu, perpassado de borboletas e aves, e o verde da relva pintado de flores. Tudo é poesia, inocência e beleza, no lirismo do quadro distante da vida real. Título da gravura: "Onde está Deus?" A criança deve tê-lo sentido mais perto ali!

De fato, quando em criança, um dos mistérios era o lugar onde Deus se escondia. Onde estaria Ele? Soltavam-se as intuições fantasiosas: se o céu é lá em cima, Deus deve estar detrás daquelas nuvens; deve estar escondido em algum lugar misterioso, perto de nós, fiscalizando e anotando; está em algum lugar infinitamente distante, chamado céu, de onde não dá para ver a terra e preocupar-se com ela; está na eternidade sem mudanças, prisioneiro de sua santidade infinita, inacessível às nossas pobres misérias terrenas. E por aí afora.

No catecismo da primeira comunhão, aprendíamos: "Deus está no céu, na terra e em todo lugar". Muitas vezes, era durante a infância que muitos tivemos contato mais estreito com a Igreja. Decoramos o catecismo e arrastamos, vida afóra, para a idade adulta, "respostas" religiosas que pretendem dizer tudo e podem não dizer nada. Por isso, incapazes para servir de resposta aos reais problemas religiosos da idade adulta. Daí, religião ficou lá atrás, assunto de criança.

Tem outras coisas que imaginamos estar no céu, na terra e em todo lugar: o ar e o espaço, a luz e a treva, o pensamento e a idéia. Nosso Deus será tão vago assim? A grandeza de Deus tem servido, de fato, para

dela tirarmos conclusões vagas. Deus percebido como coisa vaga. Isso tem sérias consequências. Observemos os usos do nome de Deus, em nosso ambiente. Em nome do Deus vago está valendo tudo: o certo e o errado, o que liberta e o que escraviza. Desmontar a vaguidão em redor de Deus é tarefa libertadora da comunidade. Que tal começar o trabalho no presente Advento?

"Onde está Deus?" — perguntava o catecismo de nossa infância. Como é que a Bíblia dá a resposta? Recordemos momentos da Revelação histórica de Deus. Quando esta sucedeu, a humanidade já se preocupava, há milênios, na localização do Ser Supremo. E chegou, sem necessidade de revelações, as respostas filosoficamente tão completas e tão vagas como as frases que aprendemos no catecismo paroquial: formuladas para responderem tudo, terminam não respondendo nossos problemas concretos. Ora, Deus se revelou, mostrando exatamente onde se encontra.

Onde está Deus? O que a Bíblia diz do lugar onde Deus se encontra? Vejamos: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço suas angústias. Por isso desci para libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

Os oprimidos formam o lugar onde encontramos Deus. Não procurar Deus na fantasia religiosa! Ele está neste povão brasileiro, se unindo e organizando para a luta que construirá uma sociedade, mais de acordo com a dignidade do Pai e a fraternidade dos irmãos. Nosso Deus será tão vago assim? A grandeza de Deus tem servido, de fato, para

LINHAS PASTORAIS

CRISE DA FÉ

• Crise de Fé em Deus é muitas vezes consequência da falta de Fé ou da perda de Fé em Jesus Cristo. Deus não tem história. Deus se manifesta na história do seu Povo e sobretudo na história do Verbo encarnado. Como argumento da Fé estão as boas obras que Jesus faz por si mesmo ou através da Igreja.

• A isto alude Jesus mesmo quando afirma com toda a clareza: "As palavras que lhes digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras" (Jo 14,10-11). Isto Jesus diz aos discípulos.

• Mas já antes falara coisa semelhante aos inimigos: "Já o disse a vocês, mas vocês não acreditam. As obras que faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim; mas vocês não creem, porque não são das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; eu dou a vida eterna e elas jamais perecerão" (Jo 10,25-28).

• Os adversários resistem à doutrina, ao testemunho dos sinais e boas obras. E acusados pelos argumentos de Jesus, recorrem ao argumento da violência: apedrejar Jesus, como blasfemador. Jesus enfrenta-os, perguntando: "Eu lhes mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas querem apedrejar-me?" (Jo 10,31-32).

• Para crer no Pai, é preciso crer em Jesus. Mas para crer em Jesus é preciso ser pobre, ser criança, ter humildade interior, possuir o espírito das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12).

• Assim compreendemos o sentido da palavra paradoxal de Jesus: "Em verdade eu lhes digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. E digo-lhes ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus" (Mt 19,23-24).

• Numa genial visão do que significa o orgulho humano em face de Deus, o autor sagrado no Livro do Gênesis põe-nos diante dos olhos a tentação do poder a que Eva

IMAGEM DA SANTA PAZ DE DEUS

1. Estou convencido, gente. Temos de fazer uma revolução em nossa fazenda. Precisamos transformar a estrutura colonial, antiquada, improdutiva, fossilizada em algo dinâmico e moderno. Precisamos racionalizar o trabalho. Precisamos mecanizar a agricultura. Cheio de idéias, o dr. Lino assumiu a herança com decisão. Passa em revista os moradores — cento e vinte homens magros e tristes, fora as famílias, ao todo mais de mil pessoas — gente humilde e simples, acostumada à servidão secular indiscutível.

2. O coronel Ramiro, pai do dr. Lino, fora o patrão paternalista, tradicional, rígido e fiel às estruturas feudais que recebera, como legado inviolável, dos antepassados. Rígido, quer dizer: não mudava nada. Por isto os pais e maridos tinham suas preocupações com a moral do patrão. Enfim, morreu rico e respeitado, sem reconhecer a filharada. O dr. Lino, filho legítimo e único, recebeu a herança. E se em vida do coronel não pôde fazer nada, agora tinha pista livre pra modernizar. Chamou os homens.

3. É isso aí, gente. Estou convencido. Preciso de vocês para fazer nossa reforma agrária. Conto com vocês? Aqueles homens simples, esmagados pela opressão dos séculos, entreolharam-se perplexos, diante de uma linguagem absolutamente incompreensível. Dr. Lino insiste. Explica o plano. Anima. Até que seu Salu diz: Seu doutô, nós num tamo entendendo essa falação, não sinhô. Vosmincê manda e nós obedece, cuma no tempo do seu difunto pai. Qui nós sempre viveu na santa paz de Deus. (A.H.)

e Adão sucumbem. Deus sabe, insinua a cobra, que se vocês comerem do fruto proibido "os olhos de vocês se abrirão e vocês serão como deuses, versados no bem e no mal" (cf. Gn 3,4-5).

• A crise da Fé, o impasse da Fé está no orgulho, na tentação de querermos ser como Deus, na confrontação louca do nosso poder com o poder do Senhor. Aqui está, em última análise, a razão da grande apostasia do mundo moderno. A técnica, criação do homem, faz o homem sentir-se capaz de afrontar o Deus criador e de julgar-se como deus.

• Para um mundo ébrio de poder nada significa um Menino que, sendo Deus, se despojou de sua divindade para aparecer entre os homens como criança frágil e pobre. O Natal conservará talvez um sentido poético, romântico. Mas perderá o sentido profundo de um Deus que se encarna para salvar o mundo. O mundo acha que se salva por si mesmo. Por isto nunca aceitará a salvação trazida por Jesus Cristo. O orgulho não aceita um salvador nem a salvação. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa do ADVENTO, Pe. José Weber; série CAMINHANDO EM TUA LUZ; 1-E; Ed. Paulinas.
 (Não se usa instrumentos, nem flores no altar).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!**
 1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.
 2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.
 3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminhar e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Irmãos, louvado seja Deus, nosso Pai, que nos enviou seu Filho para nossa Salvação.
 P. (canta): Louvado seja, meu Senhor!...
 S. Louvado seja Jesus Cristo, nosso Irmão, que ao nascer de uma Virgem, trouxe ao mundo a Redenção.
 P. (canta): Glória a Cristo Jesus! / Céus e terra, bendizei ao Senhor! / Louvor e glória a Ti, ó Rei da glória! / Amor eterno a Ti, ó Deus de Amor!
 S. Louvado seja o Espírito Santo de Deus, que nos faz ouvir o chamado de Deus à ação libertadora da Igreja e à santidade.
 P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei ao meu Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos em tempo de festa. Está chegando o Natal. A profecia está para se realizar. Um Menino vai nascer. Com Ele nascerá a esperança de um novo tempo. Tempo em que o amor, a paz e a justiça dominarão sobre o desamor, as guerras e as injustiças existentes entre os homens. Que a Liturgia de hoje possa fazer nascer para sempre, no coração de cada um de nós, este Menino, — Emanuel, Deus-Conosco — Ele que, para nós cristãos, é Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, vivemos numa terra onde as injustiças sociais são maiores do que o amor, que deveria existir entre os homens. Será que estamos preparados para receber esta criança, nascida de uma mulher do povo e escolhida por Deus para ser sua Mãe? Façamos um exame de nossa vida e nos preparemos para receber Deus que quer ficar conosco. (Pausa para revisão de vida).
 S. Tende compaixão de nós, Senhor.
 P. Porque somos pecadores!
 S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
 P. E dai-nos a vossa salvação!
 S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
 P. Amém!
 Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
 P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós!
 Sl. (canta): Cristo Jesus...

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)
 S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações. Conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação do vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Ter fé em Deus, disponibilidade para servi-lo através dos irmãos, e fazer a sua vontade: Eis aí a chave que abrirá a porta do nosso coração para acolher o nascimento do Emanuel.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (7,10-14). — Naqueles dias, o Senhor falou a Acáz, dizendo-lhe: "Peça para si um sinal da parte do Senhor seu Deus! Pode pedi-lo desde as profundezas do reino dos mortos até as alturas". Mas Acáz respondeu: "Não vou pedir sinal, não quero tentar o Senhor".

Isaías então disse: "Escutem bem vocês da casa de Davi! Pensam acaso que é pouco importunar os homens e querem importunar também a meu Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem ser pedido, lhes dará um sinal: Eis que a jovem ficará grávida e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

C. De mãos puras e inocente coração queremos entrar no santuário do Senhor para adorá-lo e servi-lo nos irmãos.
 Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar! (bis)
 Sl. 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra / o mundo inteiro com os seres que o povoam; // porque ele a tornou firme sobre os mares / e sobre as águas a mantém inabalável.
 2. "Quem entrará até o monte do Senhor, / quem ficará em sua santa habitação?" // "Quem tem as mãos puras e inocente o coração / quem não dirige a sua mente para o crime".
 3. "Sobre este desce a bênção do Senhor / e a recompensa do seu Deus e Salvador". // "É assim a geração dos que o procuram, e do Deus de Israel buscam a face".

8 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo é o sinal da fidelidade de Deus. É aquele que Deus prometeu pelos profetas e agora se torna a Boa-Nova para todos os homens

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (1,1-7). — Eu, Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus. Este evangelho já tinha sido prometido nas sagradas Escrituras por meio dos Profetas. Ele fala a respeito do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Como homem, ele nasceu da família de Davi. Como Espírito Santificador, ele foi constituído Filho de Deus, com grande poder, pela ressurreição dos mortos. Por Ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos, a obediência da fé, para louvor de seu nome. Vocês também, chamados por Jesus Cristo, fazem parte destes povos. A vocês todos que estão em Roma, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 **Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!**
 Vem visitar nossa terra, ó Sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor, porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. Os nossos problemas talvez sejam iguais aos de Acáz: Ele não via saída para o Povo. José acredita que a libertação está próxima. Sejamos como José e acreditemos que a libertação chegará. Que Deus nascerá de novo. Ele nascerá do Povo.
 S. O Senhor esteja convosco.
 P. Ele está no meio de nós!
 S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (1,18-24).
 P. Glória a vós, Senhor!

S. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo. Não queria denunciar Maria e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, e lhe disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de Emanuel", que significa: "Deus está conosco". Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado, e levou Maria para casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Esperando a vinda de Jesus, peçamos ao Pai que nos dê a graça de servir ao seu Filho de maneira que o agrade. Juntos possamos construir seu Reino de Amor.
 L1. Há filhos de Deus vivendo sem direito e dignidade; sem terra e sem casa. Que eles encontrem, na Igreja, o apoio, orientação e conscientização, na luta por melhores dias. P. Guiai-nos, Senhor, nos caminhos do Amor, da Justiça e da Paz!
 L2. O Papa, os bispos, padres, religiosos e leigos engajados estão assumindo, junto com o povo, as suas lutas. Que pela força do Espírito Santo, consigam cada vez mais alimentar no coração dos homens a fé em Jesus, a obediência a Deus Pai, o amor a Maria e o respeito pela pessoa do irmão.
 L3. Nossa comunidade se prepara para celebrar o Natal. Que sejamos como José, abrindo nosso coração, nossa mente e a nossa casa para receber o Cristo, recebendo nosso irmão mais pobre.
 (Outras intenções da Comunidade...)
 S. Deus, nosso Pai, escolhestes, entre os pobres, José e Maria para que trouxessem ao mundo vosso Filho. Nós vos pedimos que, também nós, por intercessão de Nossa Senhora e São José, possamos acolher Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.
 P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).
 A. Louvemos ao Senhor que, não satisfeito de nos ter dado tudo o que no mundo existe, nos deu o seu próprio Filho, Jesus, Deus-Menino, nosso Salvador.
 L1. Pela lua, pelas estrelas e por este mundo. Pelo homem, rei do universo, e pelo progresso. Por Jesus Cristo, e pela história: obrigado, Senhor!
 P. (canta): Obrigado, Senhor, / agradeço, obrigado, Senhor!
 L2. Pela esperança de um mundo novo, em cada dia que vai começar. Pela certeza de que um dia os inimigos irão se abraçar. Pela esperança, que a gente sente de que o amor irá triunfar...
 L1. Obrigado, Senhor, pelos que lutam pela justiça e pelo direito da gente se amar. Pelo esforço de quem caminha, com a certeza de quem vai chegar. Obrigado, Senhor, pela justiça, que um dia como o sol irá raiar.
 L2. Pela alegria que a gente sente, de cada dia poder começar. Obrigado, Senhor, pela bondade de mãos amigas que se estendem para nos ajudar. Pela alegria que vai ser quando a Paz no mundo reinar: Obrigado, Senhor!
 A. Neste mundo tudo e todos nós vamos passar. Só o amor e a verdade vão para sempre durar. Meus irmãos, enquanto é tempo, vamos aprender a amar, e a Paz e a Justiça neste mundo reinará. P. Amém!

A. Agradecemos ao Pai, que através de um Menino, Emanuel, Deus-Conosco, nos presenteou com o Reino já aqui na terra, rezemos: P. Pai nosso...
 MC. O Deus Menino que vai nascer é mensageiro de Paz e Salvação. Num gesto de amor fraterno, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

(Abraço da Paz).
 MC. Felizes somos nós, que acolhemos o anúncio do Deus que virá para ser um de nós. P. (canta): Ele nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos Ele dá força; aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria. MC. Eis o Emanuel, Deus-Conosco, que vem salvar o seu Povo, arrancando o pecado do mundo.
 P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

 Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e Vinho repartidos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.
 2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.
 3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, o mesmo Espírito Santo que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
 P. (canta): Santo, Santo...
 (A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):
 S. Eis o Mistério da fé:
 P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda!

17 CANTO DA COMUNHÃO

 **Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.**
 1. A Boa-Nova proclama com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.
 2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.
 3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.
 4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, de vós recebemos a garantia da salvação eterna. Fazei que nos preparemos, com mais empenho, para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).
 C. Viver o que celebramos é tarefa das mais difíceis: Como ajudar os pobres, os perseguidos e marginalizados a compreender que o dia da libertação está para chegar? E que Deus está conosco para o que der e vier? Como tocar o coração dos que têm poder e fartura, para que entendam que já não podem oprimir os pequenos? E que Deus mesmo tomou a defesa dos pobres? Apesar das dificuldades, é este o Evangelho que iremos viver e anunciar. É o Evangelho do Amor, da Justiça e da Paz entre os homens.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. Volte para vós o seu rosto e tenha compaixão de vós. Mostre-vos a sua face e vos dê a paz.
 P. Amém. Amém! Assim seja!
 S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
 P. Amém!
 S. Vamos em paz, e Emanuel, — Deus-Conosco —, nos acompanhe.
 P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.
 1. Neste dia, neste dia, o Senhor estenderá sua mão libertadora, pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos o Senhor levantará. A seu povo, à sua Igreja toda a terra acorrerá.
 2. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará! E a comunhão de todos o inimigo vencerá. / Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar. Para o resto do seu povo, um caminho abrirá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56. / 3ª-feira: Mt 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / 4ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16; Lc 1,67-79 Missa Vespertina: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 5ª-feira: 1ª Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo). / 6ª-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Srª Estêvão). / Sábado: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (S. João Evangelista). / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23 (Sagrada Família).

Frei Leonardo Boff

Um grande teólogo do século III, Tertuliano, um dos primeiros formuladores da doutrina sobre a Trindade, escreveu o seguinte: "Onde estão o Pai, o Filho e o Espírito Santo, aí também se encontra a Igreja que é o corpo dos Três". Em cada pessoa humana se espelha o mistério trinitário; reflete-se também na família; mostra sinais na sociedade. Mas é na Igreja que este augusto mistério de comunhão e de vida encontra sua mais visível expressão histórica.

A Igreja, por definição, é a comunidade de fé, esperança e amor que procura viver o ideal de união proposto pelo próprio Jesus Cristo: "Que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles estejam em nós" (Jo 17,21).

A unidade dos cristãos não reside numa uniformização burocrática, mas numa inter-

penetração dos fiéis entre si e com os seus pastores a serviço dos outros.

A Igreja se constrói sobre três eixos fundamentais e é nisso que aparece mais concretamente sua semelhança com os divinos Três: sobre a fé, a celebração da fé e a organização em vista da coesão interna, da caridade e da missão no meio dos homens. Estes três momentos são concretização da própria comunidade que se reúne para proclamar e aprofundar a fé, para celebrar a presença de Cristo ressuscitado e de seu Espírito na história dos homens e, particularmente, na própria comunidade cristã e para se organizar em vista do serviço coerente a todas as pessoas, a começar pelos pobres. Fé, celebração e organização não são realidades justapostas e independentes umas das outras. São a própria Igreja em movimento dinâmico de vida e de serviço. A comunhão

na Igreja não se expressa apenas no campo religioso. Ela se realiza também num projeto social de comunhão de bens, de participação de vida e de criação de fraternidade como se vê claramente nos Atos dos Apóstolos, onde se narra a vida da primitiva comunidade apostólica (cf. At 2,44-45; 4, 34-36).

Quando Tertuliano diz que a Igreja é o corpo das três Pessoas divinas quer insinuar que através da vivência da fé, da participação no culto e na organização sagrada, se dá a conhecer algo do mistério do Pai, da inteligência do Filho, e do amor do Espírito Santo. A Igreja é tudo isto, não simplesmente pelo fato de ser Igreja, mas pelo fato de viver com coerência a mensagem evangélica e de ser no mundo um espaço de fé ardente, de esperança invencível e de amor comprometido.

EM TORNO DA LITURGIA

O CREIO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Diz a Instrução Geral sobre o Missal Romano: "O símbolo ou profissão de fé, na celebração da Missa, tem por objetivo levar o povo a dar seu assentimento e resposta à palavra de Deus ouvida nas leituras e na homilia, bem como recordar-lhe a regra da fé antes de iniciar a celebração da Eucaristia" (n. 43).

A profissão de fé foi introduzida na Celebração eucarística da liturgia romana bastante tardiamente. A profissão de fé ou símbolo pertenciam mais à liturgia batismal. Um dos prováveis motivos por que foi introduzido na Missa terá sido o fato de a Oração Eucarística ser proclamada aos poucos em voz baixa pelo Presidente da assembléia. Não se percebeu mais que a própria Oração Euca-

rística constitui uma profissão de fé. Quando esta começou a ser proclamada em voz baixa pelo sacerdote, sentiu-se a necessidade de uma afirmação da fé por parte do povo. E mais. Certas regiões ameaçadas por heresias sentiam a necessidade de afirmar a verdadeira fé nas suas reuniões da assembléia.

A forma mais comum de profissão de fé na Missa é o chamado símbolo niceno: Creio em um só Deus... O Símbolo dos Apóstolos e o Creio em Deus Pai... era rezado na Liturgia batismal e nas devoções populares, inclusive no início da devoção do Rosário. No Brasil, na reforma que seguiu ao Vaticano II, o Símbolo dos Apóstolos também foi adotado na Missa. Com isso,

quase se esqueceu o Símbolo niceno. O que é uma pena, pois este é bem mais completo. Nas solenidades do Natal e da Anunciação, no dia 25 de março, se prevê, que a assembléia faça genuflexão às palavras: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem.

"O símbolo deve ser dito pelo sacerdote com o povo aos domingos e solenidades; pode-se também dizê-lo em celebrações especiais de caráter mais solene. Quando cantado, deve sê-lo por todo o povo, seja por inteiro, seja alternadamente" (n. 44). O texto naturalmente deve ser completo. Por isso, evitem-se os resumos resumidíssimos de Creio que existem por aí. Não são feitos para a Liturgia eucarística.

7º MANDAMENTO: NÃO FURTAR!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó e dos reis estava baseado no roubo. Era um direito do rei ser proprietário de tudo (1Sm 8,11-18). Assim, depois que foi introduzida a monarquia em Israel, o rei Salomão recebia anualmente, através dos impostos, mais de 666 talentos de ouro (1Rs 10,14). São mais de 22 toneladas! Nunca ninguém o chamou de ladrão, pois era um direito que o sistema lhe dava como rei.

O Sétimo Mandamento diz: "Não furtarás!" (Ex 20,15). Não é só o indivíduo que não pode roubar. É o sistema que não pode roubar o povo! O sétimo mandamento exige uma organização diferente do sistema dos reis. A sua observância produziu leis que impediam os grandes roubos, como acumulação

de bens e de terras (Lv 25,8-34; cf. Ex 16, 16-20), e leis que impediam os roubos menores (Ex 22,1-14).

Os profetas denunciavam as muitas formas de roubo, praticadas pelos reis (Jr 22,13-17). O sétimo mandamento quer uma sociedade onde a segurança seja total; onde cada um seja respeitado nos seus meios de vida. A Providência Divina passa pela organização justa e fraterna do povo.

Jesus condena a acumulação de bens (Lc 12,13-21) e diz que não é possível servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24). Derruba as mesas dos cambistas no templo e os chama de ladrões (Mc 11,17), critica os fariseus que são amigos do dinheiro (Lc 16,14), e os doutores da lei que roubam as viúvas (Mc 12,38-40).

Jesus diz: "Ai de vocês, ricos!" (Lc 6,24). Ele mesmo é pobre, não possui nada (Lc 9,58) e vive da caixa comum ou da partilha, que é o ideal antigo do povo de Deus (Jo 12,6; 13,29).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, 26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TEOLÓGICOS RESTOS DE CAPIM

Neste Advento, meditamos perguntas iniciais do catecismo de primeira comunhão. Naquele tempo, decoramos as respostas como verdades absolutas sobre Deus, a vida, o mundo e o outro mundo. Crescemos e fomos percebendo que Deus não cabe em conceituações, e fé cristã não é frase. Pior ainda, descobrimos realidade importante: respostas abstratas sobre Deus procriam imagens vagas de Deus; como se Deus fosse vago, disforme, sem linhas. Na vaguidão de Deus, deitam e rolam os interesses humanos.

É o que vemos por aí agora, também na Baixada Fluminense. Companheiro, tire um dia para correr igrejas; também católicas. Faça-o com frieza de pesquisador. Perceberá como se usa o nome de Deus para finalidades as mais contraditórias: a fim de impedir que o povão destruído descubra as causas de sua miséria, para organizar-se e reagir. Usa-se o nome de Deus para conseguir o contrário da vontade explícita de Deus. Desfantasiar a imagem de Deus é exercício de libertação.

O dia de hoje — Natal — confirma como Deus é concreto. Não apareceu, no mundo, em forma de conceitos filosóficos, mas na figura da criança recém-nascida. Filho de pobres, nascido na rua, tremendo de frio, deitado nos restos do cocho, onde a vaca comera de véspera. Presépio de Belém, detalhes do nascimento de Cristo, vocês são muito mais profundos que todos os nossos tratados! Diante de vocês, os doutos livros se tornam dispensáveis.

É absolutamente necessário desmontar a agregação do nome de Deus a idéias vagas. Desde o Nascimento e vida agora, Jesus não transformou o Pai celeste em abstrações produzidas por malabarismos mentais. É vã a pretensão de aprisionar Deus em conceitua-

ções que bloqueiam o caminho de sua chegada ao lugar que escolheu: o meio dos pobres. É indispensável ao Povo de Deus de todos os Egíptos recuperar a concretude histórica de Deus, que se revelou em Cristo.

Festejando o Natal, a Folha oferece a definição que Deus, em Cristo, apresentou de Si mesmo, na parábola do Bom Samaritano. Aumenta a contundência da imagem o detalhe conhecido: os samaritanos eram diminuídos pelos que se tinham na conta de verdadeiros israelitas. Estes alegavam desvios doutrinários, na forma dos samaritanos viverem a Lei de Moisés. Furando o balão das presunções, Cristo pinçou a figura do samaritano, para nela veicular um de seus retratos mais contundentes:

— "Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia por este caminho um sacerdote; viu o homem e passou adiante. Igualmente um levita, atravessando o lugar, viu o homem e prosseguiu caminho. Mas um samaritano em viagem viu o homem, chegou perto dele e compadeceu-se. Aproximou-se, fez curativo em suas feridas, derramando nelas óleo e vinho; depois, colocou o homem em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispôs-lhe outros cuidados" (Lc 10,30-34).

A parábola termina com a ordem para fazermos o mesmo, pois isso é entender quem é Deus. Neste Natal, apareceu o Bom Samaritano, compadecido dos sofrimentos humanos. Veio ensinar que Deus é encontrável: no fim da estrada da compaixão e da solidariedade concreta. Fora disso você encontra fantasias. Entremos nós no clima de Natal e no Projeto libertador d'Aquele que hoje nasceu em Belém! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

A DECISÃO

Gregos e romanos, os grandes Povos da Antiguidade Clássica, tinham um profundo desprezo pelo Povo judeu. Nas lendas, na Literatura, na Política o judeu é discriminado de todos os modos. A eleição de Israel custa ao Povo escolhido por Deus um alto preço.

Neste Povo é que Jesus quis nascer, homem entre os homens, judeu entre os judeus, no sentido mais exato da palavra. Despojado de sua divindade, Jesus provocou, provoca, sempre haverá de provocar e de exigir uma decisão necessária.

No nascimento deste Menino decide-se a sorte de Israel. Decide-se a sorte da humanidade. Decide-se também a sorte da Igreja. Para esta decisão não basta o fato de a História olhar Jesus como seu centro, a tal ponto que os anos de cristãos e pagãos se contam hoje como "antes de Cristo" ou "depois de Cristo".

O profeta Simeão, um dos últimos profetas de Israel, já agora envolvido na luz li-

bertadora que emana de Jesus, proclamará: "Eis que este Menino foi colocado para queda e para soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição... para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações" (Lc 2,34-35).

Iluminado pelo Espírito, Simeão alonga os olhos séculos adentro e anuncia que em Jesus se decidirá a História dos Povos e Nações, das sociedades e das pessoas.

Em Jesus, sinal de contradição, está o grande "sim" de Deus (cf. 2Cor 1,17-19) no qual se decide o nosso "sim". Não há meio termo, como Jesus mesmo dirá mais tarde aos discípulos e a nós: "Quem não está a meu favor está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa" (Mt 12,30).

A decisão a favor ou contra Jesus tem uma dimensão escatológica, ecoa na hora do grande ajuste: "Eu lhes digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, o Filho do Homem se declarará por ele diante dos anjos de Deus; aquele, porém, que

IMAGEM PARA O MENINO

1. Era um momento de silêncio e solidão. Ninguém na igreja. Nem se ouve nada, a não ser, fora, o canto triste do sabiá. Entra humilde, silenciosa, cabeça baixa, para postar-se imóvel, sóbria, ante o presépio em que repousa o Deus-Menino. Na escuridão da igreja só brilha o presépio iluminado. Sente que deve ajoelhar-se ante a fraqueza de um Deus-Criança. E cobre o rosto de traços finos, aristocráticos, coas mãos tratadas. E solta as lágrimas de Mãe viúva, Mãe de um só filho: Que descobri, Menino-Deus!

2. Entrei no quarto dele, Menino, coa confiança que sempre tive no meu filhinho. Único filho de um grande Amor que vós levastes. Sobrou meu filho pra consolar-me nos desconsolos da solidão. Entrei, Menino, para cuidar do quarto dele. Mas sobre a mesa, provocadora, de uso recente, uma revista imunda, suja... Angelo, Angelo, quem te ensinou essas torpezas? Quem te afastou do meu caminho, filho querido? E mais, Jesus: no quarto um cheiro adocicado de alguma droga? Será maconha? Ou cocaína? Meu Deus, meu Deus!

3. Aí começo a entender o que antes nunca compreendera: as fugas súbitas e repetidas, as evasivas, os fingimentos e as companhias. Filho, meu filho! — Enterra as faces nas mãos suaves que o pranto e a dor molham de amor. Passam segundos? Minutos? Horas? Eis, de repente, vê o Menino deixar sorrindo a manjedoura. Também sorriem José e Maria. Vem transparente de luz divina. Chega-se perto. Olha-a com olhos suaves, doces, participantes, para dizer: Mulher, teu filho reviverá. Volta ao presépio. E ao coração volta a esperança. (A.H.)

me houver renegado diante dos homens, será renegado diante dos anjos de Deus" (Lc 12,8-9).

Num mundo rachado de cima abaixo, dividido, contraditório, — pagão, pré-cristão, cristão e pós-cristão a um só tempo — temos de fazer nossa decisão, com firmeza e clareza. Jesus é o grande divisor de águas. Jesus é a pessoa de referência absoluta. Não podemos fazer jogo duplo. Não podemos ficar em cima do muro, calculando quem será o ganhador da partida.

A partir de uma Fé alimentada pela graça do Espírito Santo, aceitamos Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade, na sua plenitude de Filho e de Deus e de nosso irmão mais velho, na sua plenitude cósmica, eterna: "Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, tendo em tudo a primazia, pois nele aprovou a Deus fazer habitar a plenitude e reconciliar por ele e para ele todos os seres, os da terra e os dos céus, realizando a paz pelo sangue de sua cruz" (Cl 1,18-20). (A.H.)

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1986)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL; Pe. José Weber e M^o de Fátima de Oliveira; Ed. Paulinas.
(Clima de Festa: enfeites natalinos; Árvore de Natal, cartazes...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, Aleluia! Glória a Deus nos altos céus! / E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma criança.
3. Alegres, como os Pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

(Erguendo a imagem do Menino Jesus ou um recém-nascido).

S. Eis o presente que Deus, hoje, nos dá. Ele dá, a si mesmo, neste Menino.

P. (canta): A bênção Menino-Deus! / A bênção Menino-Deus, nosso povo te abraça. / Tu vens em missão de Paz. / Sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama. / A bênção, Menino-Deus!

S. Irmãos, a vida oferecida, a nós, por Deus; o Espírito encarnado no seio de Maria e a Paz anunciada pelos anjos estejam convosco. P. (canta): Glória, in excelsis Deo! / Glória a Deus nas alturas!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Irmãos, "eis que lhes anuncio uma Boa-Nova: Hoje nasceu para nós um Salvador!" Neste dia, nesta noite, o Deus-Menino se faz solidário com todos os que não têm onde nascer, onde morar ou que foram expulsos de sua terra. Este Menino sem terra e sem casa nos impulsiona para uma Reforma Agrária, que faça desta Terra de Deus uma Terra de Irmãos. Neste dia e nesta noite, Deus vem consolar o seu Povo, através do Menino-Deus. Ele não vem trazer uma resposta para o nosso sofrimento ou para a falta de Paz. Ele vem sofrer junto e conquistar conosco a Paz, fruto da Justiça e do direito garantido até mesmo pela Constituição. Cada um de nós deve ser José, Maria e pastor que acolhe o Menino. Cada um de nós deve ser Menino, sinais de paz e libertação para todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus, nosso Senhor, porque olhamos com ternura para a imagem de gesso na manjedoura, mas olhamos com desprezo ou nem olhamos, para Ele que vive no irmão. (Pausa para revisão de vida).

S. Ainda nascem crianças que nem manjedoura têm e pouco nos preocupamos com elas.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós. P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós! S. Ainda damos presentes. Nosso egoísmo, porém, nos impede de dar o maior presente: dar-nos a nós mesmos aos irmãos.

Sl. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós.

P. (canta): Cristo Jesus, piedade de nós. S. Ficamos alegres no Natal, mas ainda recuamos quando o Menino Jesus nos pede para seguir-l'O e tomar a cruz por amor aos irmãos.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós. P. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, que nos mostrou o seu poder num recém-nascido, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à eterna alegria. P. Amém!

5 GLÓRIA

(Toquem sinos, buzina, campanhas, espoquem fogos...).

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Filho, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, maravilhosamente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Junto com a Bíblia poderia se trazer, em procissão, os frutos da Novena de Natal e do Advento: pessoas, ações, símbolos...).

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Neste "Ano Internacional da Paz", mais do que nunca, o anúncio de Isaías ganha força: Eis que Ele anuncia a chegada do Príncipe da Paz, que vem nos trazer a Paz, o direito e a justiça que nunca terminam.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-6). — O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam nas sombras da morte, brilhou uma luz. Tu, Senhor, multiplicaste o teu povo e lhe fizeste crescer a alegria. Eles se alegram na tua presença, como quem se alegra na hora da colheita; como a gente fica alegre na distribuição das riquezas conquistadas na guerra. Porque a canga que oprimia o povo, a carga que pesava nas suas costas, a vara do capataz, tu fizeste em pedaços, como aconteceu na famosa vitória de Madiã. Porque toda bota de soldado, que pisava com estrondo, todo manto embebido de sangue serão reduzidos a cinza, e devorados pelas chamas. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado: Ele traz sobre os ombros o manto de rei e seu nome é: "Conselheiro Admi-

rável, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz". Haverá soberania ampla e paz que nunca termina, para o trono de Davi e para o seu reino. Seu reino terá solidez e firmeza, baseado no direito e na justiça; isto começa agora e vai durar para todo o sempre: O amor zeloso do SENHOR todo-poderoso há de fazer estas coisas. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. Cantemos ao Senhor que nos trouxe a salvação e que governa o mundo com justiça. Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x) Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!

1. Cantai ao Senhor um canto novo; / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Cantai e bendizei o seu santo nome!
2. Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo, seus prodígios!
3. O céu se rejubile e exulte a terra / aplauda o mar com o que vive em suas águas; // os campos com seus frutos rejubilem / e exultem as florestas e as matas.
4. Na presença do Senhor pois Ele vem / porque vem para julgar a terra inteira. / Governará o mundo todo com justiça / e os povos julgará com lealdade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo reafirma o que já nos foi anunciado: a salvação chegou. Mas para vivermos na graça do Deus-Menino que nasce precisamos mudar de vida e praticar o bem.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo a Tito (2,11-14). — Caríssimo: A graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Ela nos ensinou a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a nossa feliz esperança e a manifestação da glória, do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos resgatar de toda maldade, e purificar para si um povo que lhe pertença e que se dedique a praticar o bem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Uma grande alegria: Aleluia, Aleluia! / O anjo de Deus anuncia: Aleluia! Aleluia!
2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia! Aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

(Pode ser dramatizado ou encenado)
C. Jesus nasce do povo. Veio elevar os humildes. Fez opção pelos pobres. Acolher o Deus-Menino é assumir solidariamente a luta dos marginalizados da história.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-20).
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e da descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu Filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: "Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura". E, de repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão celeste de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: "Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados". Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: "Vamos a Belém, ver este acontecimento que o Senhor nos revelou. Foram então às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores, ficavam maravilhosos com aquilo que contavam. Maria, porém, relembra todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes anunciara. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Quem recebe um presente fica agradecido. Muito mais o nosso coração, quer hoje agradecer a Deus, que se deu a si mesmo de presente no Menino Jesus.

P. (canta): Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

A. Unidos aos anjos cantemos louvores ao Menino Deus.

P. (canta): Glória a Deus no céu / e na terra Paz aos homens: Glória, Aleluia!

A. E convidamos todos os homens a se unir a nós neste louvor!

P. (canta): Glória, glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória criaturas! / Dêem-vos graças e louvores!

A. Louvemos o Príncipe da Paz, pedindo a Ele que traga a paz à Terra.

P. (canta): Glória a Deus na imensidão / e Paz na terra ao homem nosso Irmão!

A. E bem-vindo seja o Mensageiro da Boa-Nova! Bem-vindo o Menino que nos ensinou a chamar Deus de "Papai". Unidos a Jesus cantemos com amor e gratidão:

P. (canta): Pai nosso...

MC. Eis o Filho de Deus, que se encarnou pelo poder do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria.

P. (canta ou recita): Oh! Vinde adoremos! Oh! Vinde adoremos! Oh! Vinde adoremos o Salvador (ajoelham-se).

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que foi crucificado, mas que Ressuscitado nos vem salvar, arrancando o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, / quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezem, irmãos, com alegria, a nosso Salvador, o Príncipe da Paz, o Filho de Deus feito Homem.

L1. Para fazer com que vossa Igreja caminhe lado a lado com o Povo de Deus, sofrendo os seus sofrimentos, vivendo as suas esperanças e lutando as suas lutas:

P. (canta, erguendo o braço): Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

L2. Para que todos os cristãos se engajem na defesa e na organização dos fracos, humildes e marginalizados:

L3. Para que nossa Comunidade colabore na construção da Paz que derruba o ódio, a injustiça e a guerra:

L4. Para que nossa participação, ativa e consciente, conquiste a verdadeira Reforma Agrária, uma nova Constituição e o direito dos pobres, dos doentes, dos menores abandonados, dos pais desempregados... (Podem acrescentar outros).

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, escutai as nossas preces. Dai-nos a graça e a coragem de viver o que pedimos. Fazei-nos mensageiros de vossa Paz e salvação para os empobrecidos, vossos preferidos. P. Amém!

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário que do trigo faz o pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus. Possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, Vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

3. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: / Ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequeninos o pão.

4. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, celebrando, de todo o coração, o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O Natal não termina hoje e nem aqui. Em cada esquina, embaixo de cada viaduto, em cada praça, em cada bairro, em cada fábrica, em cada lar ... descobrimos o Menino Deus presente em nosso meio.

21 BÊNÇÃO FINAL

(espontânea)

22 CANTO DE SAÍDA

Frei Leonardo Boff

Toda a criação é obra da SS. Trindade. Cada Pessoa age a partir de suas qualidades próprias de tal sorte que surgem por toda a parte sinais do Deus tri-uno. Deus em seu mistério jamais poderá ser adequadamente representado. Por isso com razão ensinava o Concílio do Latrão IV (1215): a dissemelhança entre o Criador e a criatura é maior do que a semelhança. Mas nem por isso ficamos privados das pegadas do Divino impressas em toda criação.

Estudiosos como o renomado psicólogo Carlos Gustavo Jung estudaram, por exemplo, a simbologia do número três. Este número é um arquétipo (uma matriz profunda da alma a partir da qual captamos nossas experiências) que se encontra em todas as culturas. Ele se manifesta também no inconsciente. Sua significação antropológica é semelhante àquela bíblica: o ser humano é

EM TORNO DA LITURGIA

A ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Na oração dos fiéis ou oração universal, a assembléia dos fiéis, iluminada pela graça de Deus, a qual de certo modo responde, pede normalmente pelas necessidades da Igreja universal e da comunidade local, pela salvação do mundo, pelos que se encontram em qualquer necessidade e por grupos determinados de pessoas" (Ordo Lectionum Misse, n. 30).

A oração dos fiéis é sobretudo uma resposta da assembléia à vontade de Deus manifestada em sua Palavra. Já na eleição do povo de Deus aos pés do Monte Sinai, percebe-se este elemento de resposta do povo: "Sim, faremos tudo o que o Senhor disse. Seremos obedientes". Deus reúne seu povo pela palavra, recria seu povo pela palavra. O povo adere a Deus pela resposta. Esta resposta

8º MANDAMENTO: NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó e dos reis estava baseado numa grande mentira: eles diziam que eram filhos de Deus e pediam a adoração e a obediência do povo. A mentira e a desonestidade penetravam as instituições. Os responsáveis pela justiça transformavam as leis em instrumento da mentira (Jr 8,8). Ninguém defendia o direito dos pobres nos tribunais (Is 1,23; Jr 2,8; Am 2,6; 5,7; 6,12; Mq 3,1-4; 7,1-3). O sistema jurídico estava podre. Desapareceu o amor à verdade.

O Oitavo Mandamento diz: "Não dirás falso testemunho contra teu irmão" (Ex 20,16). Este mandamento visa duas coisas: 1. não imitar os corruptos e ter a coragem de defen-

der o irmão pobre no tribunal; 2. lutar para criar uma nova maneira de administrar a justiça, que possa garantir a todos os seus direitos e impeça o falso testemunho. Jesus veio completar o oitavo mandamento (Mt 5,33-37). Ele pede que todo o relacionamento seja baseado no amor à verdade: "Que o vosso sim seja sim e o não seja não!" (Mt 5,37). Condena a mentalidade mentirosa de alguns escribas e chegou a dizer: "Vocês têm o diabo por pai, que é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44).

Jesus viveu na total honestidade, reconhecida até pelos seus próprios inimigos (Mt 22,16). Definiu a sua missão: "Eu vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Quem é pela verdade escuta a minha voz" (Jo 18,

pode ser de louvor, de pedido de perdão, de adoração, de pedido e de intercessão. O povo dá graças pelos benefícios revelados pela Palavra; pede para que possa realizar em sua vida o que ouviu. Mas ele não é egoísta. Pensa em todos os homens. Por isso, intercede. Pede para que a salvação de Deus, que se realiza no cumprimento de sua vontade, atinja a todos os homens. Pede que as pessoas mais necessitadas, que se encontram em situações difíceis, possam realizar o plano de Deus a seu respeito. Talvez pelo fato de na Missa o aspecto do louvor e ação de graças já se expressar em outros momentos, sobretudo na grande ação de graças que segue, a oração dos fiéis praticamente se restringe ao pedido e à intercessão. Nela se pede normalmente pelas necessida-

des da Igreja, pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade, e pela comunidade local (cf. Instrução, n. 46). Seria importante que estas preces se inspirassem bastante na Palavra de Deus proclamada e na caminhada da Igreja local e de todo o mundo. Ela é feita da seguinte maneira: "Sob a orientação do Presidente, um diácono, um ministro ou alguns fiéis propõem oportunamente algumas breves petições compostas com sábia liberdade, mediante as quais "o povo, exercendo o seu ofício sacerdotal, roga por todos os homens". Desta forma, recolhendo o fruto da liturgia da palavra, a assembléia poderá passar mais adequadamente para a liturgia eucarística" (Ordo Lectionum, n. 30).

quistas mostram às crianças o trifólio. É uma folha com três pontas distintas. Outros apelam ainda para as três energias fundamentais do universo: a energia gravitacional, a eletromagnética e a atômica. Todas as três são expressão da única energia universal. Quem não pensou no triângulo equilátero? Ele possui três lados iguais, equitudo uma única superfície. Evidentemente, estas imagens são pálidas referências mortas ao mistério vivo do Pai, do Filho e do Espírito Santo, distintos em Pessoa mas eternamente unidos no amor e na comunhão. Nenhuma palavra, nenhuma imagem, nenhum conceito podem expressar a profundidade do amor trinitário. Somente o coração que é maior que nossa inteligência pode vislumbrar a grandiosidade e o encanto da vida divina, pois pelo coração entramos em comunhão com as divinas Pessoas e participamos de sua vida íntima.

des da Igreja, pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade, e pela comunidade local (cf. Instrução, n. 46). Seria importante que estas preces se inspirassem bastante na Palavra de Deus proclamada e na caminhada da Igreja local e de todo o mundo. Ela é feita da seguinte maneira: "Sob a orientação do Presidente, um diácono, um ministro ou alguns fiéis propõem oportunamente algumas breves petições compostas com sábia liberdade, mediante as quais "o povo, exercendo o seu ofício sacerdotal, roga por todos os homens". Desta forma, recolhendo o fruto da liturgia da palavra, a assembléia poderá passar mais adequadamente para a liturgia eucarística" (Ordo Lectionum, n. 30).

37). Chamado para ser juiz, ele não condenou a mulher, mas disse: "Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Vai em paz e não peques mais!" (Jo 8,11).
1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSO LAR É O MUNDO, TODOS OS HOMENS IRMÃOS

"A Pátria é a família amplificada", quem já não escutou a tirada de Rui Barbosa? A frase é retórica e, nela, família é usada em sentido ideal: perfeição amorosa no relacionamento das pessoas. Nossas famílias estariam vivendo, na prática, tão excelsas virtudes? Ou a discursiva do Rui há que ser entendida com realismo, isto é: nossa Pátria brasileira é a ampliação, a nível nacional, das contradições que nossas famílias vivem, em nível doméstico? Não são elas a escola do individualismo, do cada um por si, da insensibilidade ante os problemas comuns? Festejamos hoje a Sagrada Família de Nazaré, moldura do Natal e porta da entrada histórica no mundo de Deus feito Homem. As Escrituras apresentam poucos detalhes a respeito da Sagrada Família. Do que afirmam se deduz: era família de pobres, vivendo na periferia de cidadezinha da Galiléia. Mas não eram pobres submetidos ao fatalismo. Leia o Magnificat! A Sagrada Família aguardava mobilizada a realização da promessa divina, que derruba os poderosos e exalta os pequenos. Não era, portanto, família trancada em projetinhos particulares de ascensão social, mas escola de amor, preparando seus membros para o amor cristão a todos os homens, nossos irmãos, filhos do Pai comum. É corriqueiro escutarmos que a família é instituição falida. O exagero valha como necessária autocrítica. Autocrítica é sempre boa. Não decorrer do tempo, só sobreviveram organismos que fizeram autocrítica, descobriram os desafios novos, prepararam-se para enfrentá-los, criaram novas funções para superá-los. A família não é instituição falida; nós é que envelhecemos, sem ver as novas gerações assumindo a história, e pensamos que o mundo envelheceu juntamente com nossa velhice. Por outro lado, tudo que é humano

padece das imperfeições humanas, também as famílias. A Folha apresenta algumas tentativas em que nossas famílias estão caindo. Muitas delas entendem amor como sentimento restritivo e interessado. Dentro de casa, amor; fora de casa, atropelamento feroz das pessoas. O amor cristão é substituído pela afetuosidade sentimental dentro das quatro paredes. Esta funciona na base da compensação pela dureza lá fora. Na separação esquizofrênica entre vida familiar e vida social, muitas famílias se transformam em viseiras que impedem de ver e assumir o mundo maior de Deus, geografia aonde fomos chamados para lá construirmos os sinais da justiça fraterna do Reino. Na prática, muitas famílias funcionam ao contrário desses ideais: representam a última e fanática trincheira, de onde se defende a forma iníqua de vivermos a propriedade particular. Quando nisto se toca, movido pela necessidade de distribuição justa dos bens necessários a todos, nossas famílias se mostram baluartes contra a mudança. Apresentam-se como instituições reacionárias, na sociedade brasileira profundamente necessitada de mudanças urgentes. Dão a impressão de que Deus eleva os poderosos e despreza os humildes. Nossas famílias parecem instituições sociais, curvadas ao peso dos objetivos sublimes, que certo lirismo religioso e cívico lhe jogou em cima. Daí, elas parecem dilaceradas na contradição entre a sublimidade dos ideais impostos e a realidade freqüentemente caindo aos pedaços. A Sagrada Família, festejada hoje como modelo familiar, ajude a nos abriremos dos nossos fechamentos egoístas e a descobrimos a humanidade toda, nossos irmãos, como o lugar aonde fomos chamados a viver a justiça e o amor. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

UMA FAMÍLIA DE REFERÊNCIA

- Jesus, Maria e José: a Sagrada Família, que a Liturgia apresenta como modelo da família cristã. Sagrada por causa da santidade de José, pela santidade altamente privilegiada de Maria e sobretudo pela divindade de Jesus, Filho de Deus. De Jesus se nutrem os privilégios excelsos da Virgem Maria e a santidade do justo José.
- Mas se na sua constituição de missão esta família de Nazaré pode ser tida como santa e sagrada, nem por isso deixava de ser uma família normal, comum em Israel. E justamente porque na sua santidade era uma família comum, pôde a Igreja propô-la como família de referência para todas as famílias.
- Em primeiro lugar não devemos esquecer que a santidade não substituiu as ocupações e preocupações de uma família normal. José vivia e alimentava os seus com o produto do seu trabalho humilde de carpinteiro. Maria devia ser a dona-de-casa, operosa e simples, prudente e sensível, que mantinha o

- lar com seu amor inesgotável. Afadigava-se, cuidando do marido, do Filho, da casa. Cozinhalva, costurava, fazia a limpeza, rezava e sobretudo educava o seu Menino.
- Vale a pena acompanhá-la, no correr dos primeiros anos de maternidade, aleitando a Criança, limpando-a, vestindo-a, ensinando-a a balbuciar as primeiras palavras, corrigindo-a nas criações antigramaticais, alegrando-se com os progressos do seu Nenen, ensinando-o a dar os primeiros passinhos, levantando-o nas quedas e animando-o a prosseguir. Tudo como qualquer Mãe sensível e boa.
- E dentro da grande e melhor tradição de Israel, Maria ensinava o Filho a ser um judeu justo, como José. Jesus foi integrado na tradição do Povo judeu, no conhecimento da Lei e dos Profetas. Jesus aprendeu a ser judeu e não romano ou grego. Jesus é membro vivo do seu Povo.
- Se deixarmos de lado os privilégios particulares de cada uma das três pessoas que

IMAGEM-FAMÍLIA DEBAIXO DA PONTE

1. Gente, vocês viram? Revoltante. Que é que os turistas vão dizer do Rio? De Gaulle tinha toda razão. Isso não é país sério. E os comentários se cruzam fortes, cortantes, revoltados com a incúria do governador e do prefeito, da Igreja... sim, da Igreja principalmente, porque diz que faz uma opção preferencial pelos pobres, mas não move um dedo para resolver a situação dessa corja que só sabe botar filho no mundo para a sociedade criar. A corja, os vagabundos são a família de zedasilha debaixo da ponte.

2. Quem são? Cidadãos estranhos da Mãe-Pátria que os gerou. Oprimidos, desprezados por quem sempre os degradou. Não fazem filosofias. Querem só sobreviver. E resistir, Nhô sim, nós vei do Norte, da Paraíba, qui era pru mode arrumá trabiao. Nós trabaiou a vida intera na roça do coroné. Aí o fio do coroné chegou e dixeu qui num percisa mais de gente não, qui eu vou trabaiá mais é de motô, pra fazê roça qui dá dinheiro. Aí eu dixeu: Zefa num tem mais jeito não. Só nós se mandano pra corte do Rio de Janeiro.

3. Mais quá, meu sinhô. Cadê trabiao pra seu criado? Aí o jeito foi nós morá debaixo da ponte, cuma o sinhô tá veno. Mostra os teréns da miséria sem revolta ou desespero. Assim mesmo está feliz. Não sabe que o jornal grã-fino publicou na coluna social: "Formou-se embaixo do viaduto da rua Fernando Ferrari, em frente à Universidade Santa Úrsula, uma favela com fogão, varal e camas. Deve ser para cumprir a promessa do governador... cada família um lote". — Não sabe, nem saberá. (A.H.)

fazem a Sagrada Família — o que está em sintonia perfeita com o despojamento de Jesus (cf. Fl 2,6-11) —, trata-se de uma família comum como qualquer família de Israel, de sorte que pode servir de modelo para qualquer família.

- Devemos admirar a constância da Igreja em apresentar-nos a Sagrada Família como intercessora e modelo da família: todos os anos, através da Liturgia, somos convidados a olhar para Jesus, Maria e José. Apesar dos graves insucessos que recolhe diante das vitórias do divórcio, do amor livre, do aborto, da rejeição dos filhos, a Igreja não cessa de apresentar-nos o modelo da vida familiar. Não cessa. Não cessará. O fogo do Espírito Santo alimenta na Igreja a missão profética de denunciar todas as profanações que se cometem contra a família e de anunciar a esperança do Reino de Deus, envolvendo e salvando a família. (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS: Missa da Paz, Ir. Miria Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Tua família, aqui reunida, vem, hoje, pedir-te, Senhor, / a Paz que nos vem de tua vida e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz, cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos, instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém!

S. Irmãos, bendigamos ao Senhor Deus todo-poderoso, que escolheu Maria e José para ser os pais de seu Filho Jesus.

P. (canta): Bendigamos ao Senhor, que nos une em caridade.

S. Bendigamos a Jesus Cristo, Filho de Deus, que na terra soube tão bem honrar seus pais, José e Maria.

S. Bendigamos ao Espírito Santo de Amor, enviado por Deus sobre seu Filho Jesus, e sobre nós como herança.

S. Bendigamos a Sagrada Família: Jesus, Maria e José, cujo exemplo de fé e obediência a Deus, devemos seguir, e cada vez mais nos tornar verdadeira família.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A luta por uma vida melhor, com mais conforto, sufoca o homem a tal ponto que o faz esquecer, muitas vezes, a própria família. Hoje a Igreja celebra a vida da Sagrada Família. Celebrando, descobrimos que falhamos como família. Que a Liturgia seja, para nós, um alerta, e que não deixemos morrer dentro de nós este sentido de nossa vida: a Família.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Maria disse SIM. José obedeceu a Deus e acolheu Maria. Jesus cumpriu a missão de unir o Povo de Deus numa só família. Portanto, façamos nossa revisão de vida. Estamos cumprindo a vontade de Deus? Estamos respondendo "sim" ao chamado; acolhendo e cumprindo a missão que nos foi confiada? (*Silêncio*).

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

Sl. (canta): Senhor, Senhor, piedade de nós.
 P. (canta): Senhor, Senhor, piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Filho, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...)

S. Oremos: Deus de bondade, desten-nos a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, a vivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar os filhos a viver segundo o Evangelho. Fortalecei os nossos laços de amor. Assim, possamos chegar às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. Na medida em que o respeito e a compreensão existem no seio familiar, o amor e a união crescerão e os filhos saberão honrar os seus pais.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17a). — O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. — Palavra do Senhor.
 — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(Sl 127)

C. *A família é uma bênção para o homem. Alegremo-nos com a promessa de sermos a família que Deus quer.*

Nossa família será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor!

Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos há de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de São, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Iguais ao povo, escolhido por Deus, devemos revestir-nos de bondade, humildade, mansidão e tolerância uns para com os outros. Assim a Paz reinará em todo coração, e viveremos como irmãos.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdendo-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus, salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedecam sempre aos seus pais para que eles não desanimem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

I Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

11 EVANGELHO

C. *"Levante-se, pegue o Menino e sua Mãe e fuja para o Egito". Como José, muitos pais, ainda hoje, têm que fugir de sua terra, para sobreviver. Precisamos aprender do Evangelho e com o Evangelho...*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,13-15.19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu o avise! Porque Herodes vai procurar o menino, para matá-lo". José levantou-se de

noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu Filho". Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito; e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e volte para a terra de Israel! Pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos". José levantou-se, pegou o menino e sua mãe, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelaou reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso depois de receber um aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

I Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

- L1. *Por suas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.*
- L2. *Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.*
- L3. *Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.*

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

(*Outras intenções da Comunidade...*)
 S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
 P. Amém!

P. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

A. Tanto na Sagrada Família como nas famílias de hoje, as alegrias e tristezas são constantes no nascimento, na infância e na idade adulta ou na velhice. É através desses acontecimentos, que a família amadurece e se fortifica, para levar até o fim sua missão. P. (canta): Quero cantar ao Senhor...

A. O momento mais importante e decisivo no seio da família é quando os filhos começam a percorrer o seu próprio caminho. Iguais a Maria e José, procuremos compreender e aceitar os filhos. Ainda que em suas opções sejam excluídos. Rezemos, pois, por nós e pelos nossos filhos.

P. Pai nosso...
 MC. Felizes seremos nós, se a exemplo de Maria e José, acolhermos os filhos que o Senhor nos der, amando-os e educando-os no temor do Senhor.

P. (canta): Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado / pela fé e a esperança: ó Senhor, muito obrigado!
 MC. Eis o Cordeiro de Deus, — que unido num só corpo a família dos filhos de Deus —, arranca o pecado do mundo.
 P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

I Vinde pai, vinde mãe, vinde filho; vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.

1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumpro o meu dever / em Ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

I S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e encontrem a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(*Préfacio próprio. No fim:*)

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:*)

S. Eis o Mistério da fé.
 P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

I Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor, / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será. / De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. A palavra de sua boca ferirá o violento e o sopro de seus lábios matará o avarento. / A justiça é o cinto que circunda sua cintura e o manto da lealdade é a sua investidura.
3. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro, coisa que nunca se viu: morar lobo com cor-

deiro. / A comer do mesmo pasto tigre, boi, burro e leão. Por um menino guiados se confraternizarão.

4. Um menino, uma criança, com as feras a brincar. E nenhum mal e nenhum dano mais na terra se fará. / Da ciência do Senhor cheio o mundo estará, como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

I S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajudados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

* O que a Comunidade vai assumir para viver o que celebrou.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (aos pais): O Senhor abençoe a você marido, que ama e respeita sua esposa e guia os filhos no caminho da fé.

P. Amém! Assim seja!

S. (às mães): O Senhor abençoe a você esposa, que é dócil a seu esposo e cuida com carinho dos filhos que o Senhor lhes concedeu.

P. Amém! Assim seja!

S. (aos filhos): O Senhor abençoe a todos os filhos que obedecem aos pais e os ampara e respeita na velhice.

P. Amém. Assim seja.

S. O Senhor abençoe a todas as famílias, que vivem com Jesus, Maria e José.

P. (cada família dá a mão aos membros de sua casa): Prometemos ser fiéis uns aos outros; / na alegria e na tristeza, na saúde e na doença / amando-nos e respeitando-nos / todos os dias de nossa vida.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor e a Sagrada Família nos acompanhem. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quiseses nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 3ª-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40. / 4ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18 (S. Silvestre). / 5ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Solenidade da Srª Mãe de Deus, Maria. Dia Mundial da Paz). / 6ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 (Ss. Basílio e Gregório). / Sábado: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

A SS. TRINDADE É UMA ETERNA COMUNICAÇÃO DE VIDA

Frei Leonardo Boff

O Deus cristão é a comunhão eterna dos divinos Três, Pai, Filho e Espírito Santo. Eles eternamente estão jorrando em direção ao outro a ponto de construírem um só movimento de amor, de comunicação e de encontro. Como entender melhor esta realidade? Não se trata de desvendar o mistério de Deus. Trata-se de captar o movimento divino para podermos vivenciar melhor a presença e a atuação da SS. Trindade dentro do mundo e na nossa trajetória pessoal. A teologia bíblica encontrou uma palavra para expressar esta dinâmica divina: vida. Deus é entendido como um viver eterno, doador de vida e protetor de toda vida ameaçada como aquela dos pobres e injustiçados. O próprio Jesus, o Filho encarnado, se apresentou como aquele que veio trazer vida e vida em abundância (Jo 10,10). Se analisarmos um pouco o que comporta a vida, captaremos melhor a comunhão dos divinos Três.

Vida é um mistério de espontaneidade, um processo inesgotável de dar e receber, de assimilar, incorporar e entregar a própria vida em comunhão com outra vida. Ligada ao fenômeno da vida está a expansão e a presença. Um ser vivo não está aí como pode estar uma pedra. O ser vivo possui presença que significa uma intensificação de existência. O ser vivo fala por si mesmo; não precisa usar palavras para se comunicar. Diante de um vivente devemos tomar posição: acolher ou rejeitar a vida do outro. Toda vida inclui um processo de comunhão com algo diferente do qual entra em osmose, incorporando-o a si mesmo. Toda vida se reproduz em outra vida. Por sua natureza, a vida se expande. Sempre significa um processo aberto com novas expressões de vida. Entenderemos alguma coisa da SS. Trindade se a referirmos ao mistério da vida. Pai, Filho e Espírito Santo são Viventes eternos

se auto-realizando na medida em que se auto-entregam uns aos outros. A característica fundamental de cada Pessoa divina é ser para outra, pela outra, com a outra e na outra. Cada Pessoa viva se vivifica eternamente vivificando as outras e participando da vida das outras. Assim como alguém somente é feliz fazendo os outros felizes, de forma semelhante com a vida trinitária: cada Pessoa é viva na medida em que dá a vida às outras e recebe a vida das outras. Porque é assim, entendemos porque o Deus cristão somente pode ser a comunhão dos divinos Três e deve ser Trindade. É mais do que a dualidade, o Pai frente-a-frente com o Filho. É Trindade que significa a inclusão de um Terceiro para expressar a plenitude da vida para além da contemplação mútua do Espírito Santo. A vida assim constitui a essência de Deus. E a vida é comunhão dada e recebida. E a comunhão é a Trindade.



EM TORNO DA LITURGIA

CELEBRAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Vale a pena dizer uma palavra sobre as Celebrações da Palavra de Deus, fora do contexto da Missa e dos Sacramentos. A Celebração da Palavra de Deus não está necessariamente ligada aos sacramentos. Em si mesma ela tem sentido, pois torna presente o mistério do Cristo pregando a boa-nova do Evangelho. Esta forma de celebração da comunidade eclesial nos nossos dias está se tornando cada vez mais freqüente, sobretudo nas comunidades de periferia, dos meios agrícolas e nas comunidades eclesiais de base. Esta celebração distingue-se dos grupos de reflexão bíblica, embora muitas vezes esteja ligada a eles. Elas seguirão também um certo esquema, que não é exatamente o da missa. Haverá um grande espaço de criatividade. Essencialmente constará das partes seguintes:

I. *Abertura*. — Um canto, saudação bíblica ou "Em nome do Pai", ato penitencial, invocação do auxílio de Deus. Pode acentuar um dos elementos. II. *Proclamação da Palavra*: — Leitura ou leitura da bíblia, seguida de reflexão, partilha e eventual leitura explicativa dos textos bíblicos ou outros textos eclesiais de aprofundamento. III. *Resposta à Palavra de Deus*: — Preces; oração de louvor, que pode ou não terminar com a Comunhão sacramental. Nunca faltará a oração do Pai-Nosso, mas não se deve jamais tomar como oração de louvor a Oração eucarística. Poderá haver um gesto de comunhão, seja a coleta, seja a saudação da paz ou saudação fraterna. IV. *Agradecimento e despedida*: — Farse-á por uma oração ou preces espontâneas ou algum canto apropriado.

do. Dão-se os avisos necessários e finalmente invoca-se a bênção. O ministro não-ordenado não traça o sinal da cruz sobre a comunidade. Este gesto é reservado aos ministros ordenados: bispo, padres e diáconos. Encerra-se a celebração com um canto final ou de encerramento.

Parece importante conservar ao menos o esquema da celebração, para que os participantes possam acompanhar melhor. Importante será a escolha das leituras bíblicas. Convém que esta escolha seja feita a partir do ano litúrgico ou dos tempos e festas celebrados pela Igreja e a partir de fatos especiais da comunidade que serão iluminados pela Palavra de Deus. Esta Celebração da Palavra de Deus quer levar sempre à conversão dos corações. Daí a importância da resposta orante na celebração e na vida.

9º E 10º MANDAMENTOS: NÃO COBIÇAR O ALHEIO!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", na raiz do sistema do faraó e dos reis estava a ganância. Nos grandes, ela se manifestava no acúmulo de bens e de terras (Is 5,8; 1Rs 21,1-16), no grande número de mulheres (1Rs 11,1-8). (Eram, na sua maior parte, casamentos políticos com filhas de reis e de outras personalidades influentes, para poder ampliar o domínio e a riqueza). Nos pequenos, a ganância se manifestava no desejo de possuir, na inveja, na ambição. Eram "pobres com cabeça de rico". Na hora de lutar, eles recuavam, reclamavam e voltavam atrás (Ex 5,21; 14,11-12; 16,3). A ganância, alimentada pelo sistema, impedia o povo de ter uma visão clara das coisas e da vida.

O Último Mandamento procura atingir esta raiz. Ele pede para ninguém cobiçar nada do que pertence ao próximo (Ex 20,17). Ou seja, pede para expulsar de dentro de si a mentalidade do sistema do faraó. Quer libertar do vício da posse; da ideologia que

sustenta o faraó e os reis. Combate o "direito dos reis" (1Sm 8,11-18), que defendia exatamente o contrário.

Este mandamento não pode ser invocado para defender a propriedade privada dos grandes contra a legítima aspiração dos pobres que, ao longo dos séculos, foram privados de tudo pela ganância dos grandes. Isto seria transformar a Lei em instrumento de mentira (Jr 8,8). Seria o mesmo que manter a letra e negar o espírito da Lei. O sistema do faraó não pode ser defendido por uma Lei que quer exatamente o contrário! Jesus condena a ganância dos grandes que só querem acumular bens (Lc 12,16-21). Viveu livre da posse e, em vez de possuir, tornou-se ele mesmo posse de Deus. Tornou-se Reino de Deus, através da sua obediência radical ao Pai (Fl 2,8; Hb 5,8). Jesus propõe o exemplo das flores e dos passarinhos (Lc 12,22-31). Onde houver uma organização fraterna de partilha de acordo com os Dez Mandamentos, isto é, onde se busca

primeiro o Reino de Deus e sua Justiça, aí, de fato, todas as outras coisas virão por acréscimo (Mt 6,33) e as pessoas poderão viver como as flores do campo e os pássaros do céu.

Os primeiros cristãos realizaram este ideal durante algum tempo: dividiam seus bens com alegria e não havia necessitados entre eles (At 4,32-35). Mas a ganância renasceu, e São Tiago teve palavras duras de condenação (Tg 5,1-6).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado em nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?



CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRJ